

Relatório e Contas Consolidado

2013



| | | |
|-------|---|----|
| I. | Introdução | 5 |
| 1. | Órgãos Sociais | 5 |
| | Assembleia Geral | 5 |
| | Conselho de Administração | 5 |
| | Conselho Fiscal | 5 |
| | Revisor Oficial de Contas | 5 |
| 2. | Órgãos Diretivos | 6 |
| 3. | Publicação do Relatório e Contas | 7 |
| II. | Enquadramento Macroeconómico | 9 |
| 1. | Conjuntura Internacional | 9 |
| 2. | Conjuntura Nacional | 11 |
| III. | Mercado Segurador | 14 |
| IV | Apresentação do perímetro de consolidação | 18 |
| V. | Atividade das Empresas Integrantes nas Contas da Consolidadas em 2013 | 20 |
| 1. | Empresa – Mãe: Eurovida – Companhia de Seguros de Vida, S.A. | 20 |
| 2. | Empresas do Grupo | 22 |
| 2.1. | Popular Seguros – Companhia de Seguros, S.A. | 22 |
| 2.2. | Refundos Soc. Gestora de Fundos de Investimentos Imobiliários, S.A. | 23 |
| 3. | Eurovida Consolidado | 24 |
| 4. | Gestão de Risco e Controlo Interno | 24 |
| VI. | Perspetivas Futuras | 27 |
| VII. | Considerações Finais | 29 |
| VIII. | Anexo ao Relatório do Conselho de Administração | 31 |

Índice

| | |
|--|-----|
| Demonstrações Financeiras Consolidadas 2013 | 33 |
| Conta de Ganhos e Perdas Consolidada em 2013 | 33 |
| Demonstração da Posição Financeira Consolidada em 31 de dezembro de 2013 | 35 |
| Demonstração de Alterações de Capital Próprio Consolidada em 31 de dezembro de 2013 | 37 |
| Demonstração de Alterações de Capital Próprio Consolidada em 31 de dezembro de 2012 | 38 |
| Demonstração de Rendimento Integral Consolidada | 39 |
| Demonstração de Fluxos de Caixa Consolidada | 40 |
| Anexo à Demonstração da Posição Financeira e à Conta de Ganhos e Perdas Consolidado de 2013 | 42 |
| Outros Anexos | 158 |
| Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros | 158 |
| Anexo 2 – Desenvolvimento da Provisão para Sinistros relativa a Sinistros ocorridos em exercícios anteriores e dos seus Reajustamentos (Correções) | 169 |
| Anexo 3 – Discriminação dos custos com sinistros | 170 |
| Anexo 4 – Discriminação de alguns valores por ramos | 171 |
| Certificação Legal de Contas e Relatório e Parecer do Conselho Fiscal | 173 |
| Certificação Legal de Contas | 173 |
| Relatório e Parecer do Conselho Fiscal | 175 |

RELATÓRIO DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
2013

I. Introdução

Nos termos da Lei, vem o Conselho de Administração apresentar o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras Consolidadas da Eurovida - Companhia de Seguros de Vida, S.A. referentes ao exercício de 2013.

1. Órgãos Sociais

Assembleia Geral

Presidente

Francisco Nunes de Matos Sá Carneiro

Secretário

Fernando José Domingues Gonçalves

Conselho de Administração

Presidente

Luís Eduardo da Silva Barbosa

Vogais

Rui Manuel Morganho Semedo

Francisco José Ribeiro Valério

Carla Maria da Luz Gouveia

José Luis Castro Cortizo

Tomás Pereira Pena

José Ramón Alonso Lobo

Conselho Fiscal

Presidente

António Manuel Mendes Barreira

Vogais

Vítor Paulo Paranhos Pereira

Vítor Manuel Ferreira Lúcio da Silva

Revisor Oficial de Contas

PriceWaterhouseCoopers – SROC, LDA.

Representada por Carlos Manuel Sim Sim Maia

2. Órgãos Diretivos

Direção de Negócio Seguros de Pessoas

Paulo Jorge Simões dos Reis

Direção de Negócio Seguros Patrimoniais

Helena Maria Rosado Faria

Direção de Negócio Financeiro

José Eduardo Toscano Bonito

Direção de Marketing

Andreia Micaela Sepúlveda Pires Coelho

Direção Bancassurance & Canais

Carlos Manuel Caras Altas Rocha

Direção Redes & Mediação

-

Direção Gestão de Operações

Mariana Maria Catalão Monteiro

Direção Gestão Administrativa

Elsa Maria Bernardes Beato Correia

Direção Informática

Carlos Manuel Lopes Marques

Direção Controlo de Gestão & Gestão de Risco

Maria Filomena Costa Ferreira

Direção Auditoria & Gestão de Reclamações

António Fernando Baguinho Pinto

Gestão de Informação

-

3. Publicação do Relatório e Contas

Sítio Corporativo: www.eurovida.pt

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

II. Enquadramento Macroeconómico

1. Conjuntura Internacional

O enquadramento internacional em 2013 tem sido marcado por uma perspetiva de fraco crescimento da economia mundial, com uma desaceleração marcada das economias emergentes e um baixo crescimento nas economias avançadas, incluindo uma contração na área do euro. No entanto, a informação mais recente sugere para 2014 alguns sinais de recuperação da economia da área do euro.

O cenário central é de estabilização da atividade económica a nível mundial, com perspetiva de um crescimento gradual da economia global em torno dos 3,6% em 2014. A heterogeneidade no ritmo de crescimento deverá persistir, com as economias dos países emergentes a registarem um crescimento superior ao das economias desenvolvidas.

De acordo com a OCDE, os dados mais recentes apontam para um crescimento de 2,7% da economia mundial em 2013, um ritmo ligeiramente mais baixo do que o registado em 2012, mas significativamente abaixo do registado no período anterior à crise financeira internacional.

A informação disponibilizada pela OCDE aponta para que o PIB, no conjunto das economias avançadas, apresente um crescimento de 1,2% em 2013, mantendo-se um contraste claro entre os Estados Unidos e o Japão, que refletem um crescimento moderado, e a área do euro, que, contrariamente, assume uma contração do PIB na ordem dos 0,4%. As economias emergentes e em desenvolvimento continuarão a ter um papel determinante no crescimento económico mundial, antecipando-se um crescimento do PIB de cerca de 4,5%. No entanto, note-se que estas economias têm registado um abrandamento acentuado num enquadramento internacional dominado pela procura deprimida nas economias avançadas, pela descida dos preços das matérias-primas e pela crescente preocupação com a estabilidade financeira.

No que respeita à evolução da principal economia mundial, os EUA, remete para um crescimento em torno dos 1,7% em 2013, impulsionado pela recuperação da procura privada, que mais do que compensará o impacto negativo dos cortes da despesa pública ocorridos no início do ano. Para 2014 a estimativa pressupõe um crescimento em torno dos 2,9%.

Quanto à maior economia da zona euro, as estimativas para o crescimento alemão, em 2013, mantêm-se nos 0,5% do PIB. Em 2014, estima-se que a economia deve crescer 1,7%, alicerçada em grande medida no aumento da procura interna.

A política monetária a nível global tem permanecido acomodatória, com os principais bancos centrais a recorrerem a medidas de política não-convencionais, num ambiente de procura deprimida que tem contribuído para as baixas pressões inflacionistas. As condições de financiamento globais estarão a registar alguma melhoria em 2013, em resultado de medidas de política destinadas a recuperar a confiança nos mercados financeiros.

Na área do euro, a política monetária manteve uma orientação acomodatória em 2013, tendo o BCE reduzido as taxas de referência e anunciado a manutenção das operações de cedência de liquidez com taxa fixa e montante ilimitado por um período mais prolongado. Mais recentemente, a exemplo de outros bancos centrais, o BCE anunciou a sua intenção de manter as taxas de referência em níveis

baixos por um período alargado. Não obstante, o mecanismo de transmissão da política monetária na área do euro continua a estar perturbado e as condições de financiamento do setor não financeiro permanecem restritivas e heterogéneas. De facto, existe evidência de fragmentação dos mercados de crédito na área do euro, nomeadamente no que respeita aos diferenciais de condições de financiamento das sociedades não financeiras entre os países com elevada notação de crédito e os países periféricos sob pressão.

Ao nível das taxas de juro do mercado monetário nos EUA, nas últimas reuniões sobre política monetária do ano, a FED, tal como o BCE, reiterou a intenção de manter por um período de tempo prolongado a taxa de juro de diretora nos atuais 0,25%, valor mínimo histórico.

As taxas Euribor a 1 e 3 meses mantêm-se a níveis historicamente baixos, fixavam-se nos 0,201% e 0,266%. Nos prazos mais longos, as taxas *SWAP* a 5 e 10 anos situavam-se nos 1,261% e 2,154%, respetivamente.

As taxas de juro de médio e longo prazo na Alemanha e EUA encontram-se, ainda, em níveis historicamente baixos, dada a aversão ao risco que os mercados atravessaram no corrente ano e a consequente procura por qualidade por parte dos investidores. Nos prazos a 10 anos, mais longos, estima-se para 2014 uma tendência ascendente, logo após a eventual retirada de estímulos nos EUA.

Numa perspetiva direcionada para classes de ativos, os mercados de taxa fixa manter-se-ão durante 2014 bastante condicionados pela evolução da política monetária dos EUA, estando os US *Treasuries* mais vulneráveis a uma correção. Prova disso é o alargamento sustentado do diferencial entre as taxas implícitas a 10 anos do dólar e do euro desde finais do primeiro semestre de 2013, embora estes últimos continuem ainda influenciados pela política acomodatória do BCE.

De facto a postura divergente entre os bancos centrais das maiores economias reforça as incertezas e a volatilidade no mercado cambial. Após a redução das taxas diretoras por parte do BCE, o EUR/USD deverá estabilizar por agora em torno da fasquia dos 1,36, sendo que a médio prazo a perspetiva de alargamento dos diferenciais de crescimento e taxas de juro sejam favoráveis ao dólar.

No que respeita aos mercados acionistas, as valorizações em 2013 dos principais mercados bolsistas são significativas, nomeadamente nos EUA, com os índices DJI, S&P 500 e Nasdaq a atingir máximos históricos dos últimos 13 anos. Na Europa o sentimento é igualmente positivo, reforçado pelo facto de haver empresas e índices subavaliados (o DAX, no entanto, já segue a lógica dos índices norte americanos, encontrando-se em níveis históricos máximos). O processo de retirada de estímulos poderá já estar incorporado em grande medida nas expectativas dos investidores e nas valorizações dos ativos bolsistas, e face à pouca probabilidade de haver surpresas muito positivas do lado do crescimento, não será de descartar, no momento da discussão do *tapering* e do orçamento do EUA, uma eventual correção que poderá ter efeitos de contágio significativo, dado o papel das bolsas norte-americanas no sentimento geral de mercado.

Por sectores a melhoria do sentimento dos agentes económicos poderá privilegiar as empresas pró-cíclicas dos sectores dos materiais para a indústria e construção e para o setor financeiro, caso não surjam surpresas durante 2014 com os resultados dos *stress tests*.

No que respeita ao mercado de *commodities*, apesar da performance da maioria dos metais base não ter sido positiva em 2013, o mercado aguarda uma melhoria do cenário dos mercados mais influentes – China e EUA. Na energia, o preço do gás e do crude tem mostrado um movimento de queda perante uma procura genericamente estável ou neutra.

Nos metais preciosos, o preço do ouro tem permanecido estável, com uma procura relativamente contida por parte da China e da Índia, e enquanto se mantiver o adiamento do afunilamento da liquidez por parte da FED e as taxas de juros se mantiverem relativamente baixas.

| Indicadores | 2013 | 2012 | 2011 |
|-------------------------------------|----------|------|--------|
| Produto Interno Bruto | | | |
| Zona Euro | -0,4(a) | -0,6 | 1,4 |
| União Europeia (EU 27) | 0(a) | -0,6 | 1,6 |
| EUA | 1,7(a) | 2,8 | 1,8 |
| Mundo | 2,7(a) | 3,1 | 3,9 |
| Taxa de inflação (IHPC) – Zona Euro | 1,4(a) | 2,5 | 2,7 |
| Preço do petróleo (brent USD/bbl) | 108,2(a) | 112 | 110,82 |
| Euribor a 3 meses (média anual) | 0,2(a) | 0,6 | 1,39 |
| Taxa de Câmbio (EUR/USD) | 1,37 | 1,29 | 1,294 |

Fontes: Banco de Portugal, Ministério das Finanças e INE – Instituto Nacional de Estatística.

Notas: (a) estimativa.

2. Conjuntura Nacional

A evolução da economia portuguesa, segundo o Ministério das Finanças, caracteriza-se por uma contração da atividade económica em 2013 (evolução do PIB p/2013 em torno dos -1,8%), a qual deverá inverter em 2014 com a perspetiva de subida do PIB na ordem dos 0,8%.

Apesar do enquadramento internacional desfavorável, a economia portuguesa prosseguiu em 2013 o ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos estruturais e de criação de condições para o retorno do crescimento numa base sustentada, envolvendo custos significativos ao nível da atividade e do emprego.

A melhoria do défice externo tem vindo a ocorrer, deverá prolongar-se nos próximos anos, devido à correção da procura interna e inevitável redução dos consumos públicos e privados, e na reorientação para a produção nacional. As exportações de bens e serviços têm revelado uma robustez assinalável, traduzida em ganhos de quota de mercado muito significativos. Neste contexto tem-se registado uma correção dos desequilíbrios económicos externos e internos, em particular destaca-se a transição para a capacidade líquida de financiamento da economia portuguesa, traduzida num saldo positivo da balança corrente e de capital.

Portugal permanecerá até Junho do próximo ano sob intervenção de um programa de assistência financeira no montante de 78 mil milhões. Até lá permanecerão as incertezas sob a capacidade de recuperar a credibilidade perdida junto dos investidores internacionais, permitindo o regresso aos mercados durante 2014, evitando desta forma, o recurso a um novo programa de assistência financeira

nos moldes do atual. Os importantes resultados positivos da 8ª, 9ª e 10ª avaliações do programa de ajustamento económico, bem com a adoção de medidas intercalares que visam reduzir o impacto dos chumbos de alguma medidas consideradas inconstitucionais pelo Tribunal Constitucional e a revisão em alta do cenário macroeconómico para 2013-14, é provável que possa ser desenhado para Portugal um programa cautelar do fundo Europeu de Estabilização Financeira após Junho de 2014, caso não se encontrem condições mínimas para a emissão de dívida pública a custos de financiamento sustentáveis.

Apesar de termos assistido nem 2013 a algumas emissões de dívida sénior e hipotecária em mercado primário de empresas nacionais, permanecem ainda fortes restrições no acesso dos bancos aos mercados internacionais de dívida, admitindo-se que os diferenciais de taxas de juro face aos referenciais de mercado monetário tendam a diminuir, embora se encontrem ainda a níveis bastante elevados.

| Indicadores | 2013 | 2012 | 2011 |
|--------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Produto Interno Bruto | -1,8 | -3,2 | -1,6 |
| Consumo Privado | -2,0(a) | -5,4 | -3,8 |
| Consumo Público | -1,5(a) | -4,8 | -4,3 |
| Formação Bruta de Capital Fixo | -8,4(a) | -14,3 | -10,7 |
| Exportações de bens e serviços | 5,9(a) | 3,2 | 7,2 |
| Importações de bens e serviços | 2,7(a) | -6,6 | -5,9 |
| Balança Corrente (% do PIB) | 2,5(a) | 0,3 | -5,2 |
| Dívida pública (% do PIB) | 127,8(a) | 124,1 | 107,2 |
| Taxa de desemprego | 17,4 | 15,7 | 13,6 |
| Taxa de Inflação (IHPC) | 0,6 | 2,8 | 3,6 |

Fontes: Banco de Portugal, Ministério das Finanças e INE - Instituto Nacional de Estatística.

Notas: (a) estimativa.

MERCADO
SEGURADOR

III. Mercado Segurador

Depois da contração registada em 2011 de -28,7% e -6,4% em 2012, o setor segurador português registou em 2013 um ano de expansão da produção de seguro direto de 20,2%, e recuperou volumes superiores aos verificados em 2006.

O Mercado Segurador Vida, no exercício de 2013, apresentou um acréscimo significativo face ao ano transato, consolidando a sua posição de liderança no mercado segurador. O volume de prémios de seguro direto, do ramo Vida, emitidos em Portugal, apresentou assim um crescimento de 33,6%, quando em 2012 se assistiu a um decréscimo de -8,1%. Como resultado, o peso do ramo Vida, no setor segurador, prosperou 7,1% mantendo o seu peso em 2013 acima de dois terços do volume de prémios do setor.

Estrutura de Mercado

| | 2013 | 2012 | 2011 | 2010 | 2009 |
|----------------------|---------------|--------|--------|--------|--------|
| Ramo Vida | 70,60% | 63,50% | 64,70% | 74,50% | 71,50% |
| Ramo Não Vida | 29,40% | 36,50% | 35,30% | 25,50% | 28,50% |

Fonte: ISP – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto.

Apresenta-se no quadro seguinte a evolução do Mercado Segurador no último triénio:

Evolução dos Prémios de Seguro Direto (milhões de euros)

| | 2013 | 2012 | 2011 | 13/12 Tx. Cresc. | 12/11 Tx. Cresc. |
|----------------------|--------------|-------|-------|---------------------|---------------------|
| Ramo Vida | 9.245 | 6.922 | 7.536 | 33,6% | -8,1% |
| Ramo Não Vida | 3.858 | 3.983 | 4.110 | -3,1% | -3,1% |

Fonte: ISP – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto.

O montante de prémios Vida, emitidos em 2013, ascendeu a 9.245.053 milhares de Euros (6.922.395 milhares de Euros em 2012). Deste valor, cerca de 79,1% corresponde a Seguros de Vida (69,6% em 2012), 20,9% a Seguros Ligados a Fundos de Investimento (28,2% em 2012) e 0,05% a Operações de Capitalização (2,2% em 2012).

Peso por Área de Negócio (Ramo Vida)

| | 2013 | 2012 | 2011 | 2010 | 2009 |
|--|--------------|-------------|---------------|---------------|---------------|
| Seguros de Vida | 79,1% | 69,6% | 73,0% | 78,9% | 69,4% |
| Seguros ligados a Fundos de Investimento | 20,9% | 28,2% | 27,0% | 19,1% | 30,4% |
| Operações de Capitalização | 0,05% | 2,2% | 0,0% | 2,0% | 0,2% |
| TOTAL | 100% | 100% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |

Fonte: ISP – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto.

Em termos globais, o negócio Vida registou um crescimento de 33,6%, que em termos absolutos se traduziu num aumento em 2.322.658 milhares de Euros. O segmento de seguros de Vida registou o único aumento do setor em valores absolutos, com um acréscimo de 51,8% (aumento em 2.493.697 milhares de Euros) face a 2012. Por seu lado, os Seguros Ligados a Fundos de Investimento tiveram um decréscimo de -1,3% (-25.783 milhares de euros) face a 2012.

Crescimento (Ramo Vida)

| | 2013 | 2012 | 2011 | 2010 | 2009 |
|---------------------------------------|---------------|--------------|---------------|--------------|--------------|
| Seguros de Vida | 51,8% | -12,4% | -42,7% | 33,3% | 13,5% |
| Seguros ligados a Fundos Investimento | -1,3% | -3,8% | -12,8% | -26,2% | -16,5% |
| Operações de Capitalização | -97,1% | 95.177,7% | -99,9% | 862,6% | -97,2% |
| TOTAL | 33,6% | -8,1% | -38,1% | 17,2% | -5,7% |

Fonte: ISP – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto.

Os Planos Poupança Reforma (PPR), em 2013, representaram cerca de 1.547.963 milhares de Euros, apresentando um acréscimo de 32,4% face ao período homólogo (41% nos Seguros de Vida e -54,7% nos PPR Ligados a Fundos de Investimento).

Planos Poupança (em valor)

Unidade: Milhares de Euros

| | 2013 | 2012 | 2011 | 2010 | 2009 |
|-----------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Não ligados a Fundos Investimento | 1.500.464 | 1.064.305 | 1.206.686 | 3.028.313 | 2.285.113 |
| Ligados a Fundos Investimento | 47.499 | 104.790 | 98.854 | 224.169 | 846.430 |
| TOTAL | 1.547.963 | 1.169.095 | 1.305.540 | 3.252.482 | 3.131.543 |

Fonte: ISP – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto.

Mesmo com as limitações anunciadas relativas às respetivas deduções fiscais dos PPR dos últimos anos, em 2013 e ao contrário do ano anterior, não esmoreceu a apetência dos aforradores pelos PPR das seguradoras, verificando-se um acréscimo nos Planos Poupança Reforma, que registaram em 2013 um peso total no ramo Vida de 16,7% (16,9% em 2012).

Evolução do Negócio (crescimento)

| | 2013 | 2012 | 2011 | 2010 | 2009 |
|---|---------------|---------|---------|--------|---------------|
| Seguros de proteção (incluí rendas) | 0,49% | -1,84% | -2,44% | 13,80% | 0,49% |
| Seguros de Capitalização (incl. Oper. Capit.) | 39,34% | -7,76% | -33,60% | 55,37% | 39,34% |
| Planos Poupança Reforma | 36,89% | -14,10% | -59,80% | 21,45% | 36,89% |

Fonte: APS – Produção de Seguro Direto – Atividade em Portugal.

Para a evolução positiva do mercado segurador vida em 2013, contribuiu o desagravamento da conjuntura económica e a ténue recuperação do mercado de trabalho. A melhoria do índice de confiança

dos consumidores portugueses, conjugado com uma melhoria do grau de poupança das famílias e realização de poupança, influenciou positivamente o potencial de crescimento do sector. Este crescimento focou-se quase exclusivamente durante 2013 em produtos de capitalização e em planos de poupança reforma, com capital e taxa de rentabilidade garantidos, espelhando a apetência atual do mercado em produtos não ligados a fundos de investimento.

Peso por Área de Negócio (Ramos Não Vida)

| | 2013 | 2012 | 2011 | 2010 | 2009 |
|-------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Acidentes e Doença | 31,9% | 31,7% | 31,7% | 32,5% | 32,8% |
| Incêndio e Outros Danos | 19,7% | 19,2% | 18,7% | 18,4% | 18,0% |
| Automóvel | 38,3% | 39,4% | 40,4% | 40,1% | 40,2% |
| Marítimo, Aéreo e Transportes | 1,7% | 1,6% | 1,6% | 1,6% | 1,9% |
| Responsabilidade Civil Geral | 2,8% | 2,9% | 2,8% | 2,8% | 2,7% |
| Diversos | 5,6% | 5,2% | 4,8% | 4,6% | 4,4% |
| TOTAL | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |

Fonte: ISP – Atividade Seguradora em Portugal – Produção de Seguro Direto.

O montante de prémios Não Vida emitidos, em 2013, ascendeu a 3.858.303 milhares de Euros. Deste valor, 38,3% correspondem ao ramo Automóvel, 31,9% ao ramo Acidentes e Doença, 19,7% ao ramo Incêndio e Outros Danos e 10% aos restantes ramos. De sublinhar que os ramos Incêndio e Outros Danos e Diversos voltaram a ganhar peso no total do setor, juntamente com o ramo Acidentes e Doença. Em contrapartida, os ramos Automóvel e Transportes, perderam 5,8% e 2,4% face ao período homólogo, respetivamente. O ramo Responsabilidade Civil Geral manteve em 2013 o peso de 2012 (2,8%).

Crescimento (Ramos Não Vida)

| | 2013 | 2012 | 2011 | 2010 | 2009 |
|-------------------------------|--------------|--------------|--------------|-------------|--------------|
| Acidentes e Doença | -2,3% | -3,3% | -3,8% | -0,1% | -2,7% |
| Incêndio e Outros Danos | -0,8% | -0,3% | 0,5% | 2,5% | 2,0% |
| Automóvel | -5,8% | -5,4% | -0,7% | 0,3% | -8,0% |
| Marítimo, Aéreo e Transportes | -2,4% | 0,4% | -4,0% | -12,2% | -3,9% |
| Responsabilidade Civil Geral | -6,6% | -0,2% | -1,8% | 4,0% | 2,3% |
| Diversos | 5,0% | 4,2% | 4,3% | 4,9% | -5,4% |
| TOTAL | -3,1% | -3,1% | -1,4% | 0,6% | -4,1% |

Fonte: ISP – Atividade Seguradora em Portugal – Produção de Seguro Direto.

Os Ramos Automóvel, bem como o Ramo Acidentes e Doença foram os que mais contribuíram para o decréscimo dos ramos não vida, com uma redução de -5,8% (-90.983 milhares de Euros) e de -2,3% (-28.477 milhares de Euros), respetivamente. O ramo Responsabilidade Civil Geral registou a maior queda percentual (-6,6%) no entanto em valores absolutos, a variação foi de apenas -7.530 milhares de Euros. O único ramo que registou crescimento em 2013 foi o Ramo Diversos com 5,0% (10.386 milhares de Euros) face ao antecedente ano.

APRESENTAÇÃO DO
PERÍMETRO DE
CONSOLIDAÇÃO

IV. Apresentação do Perímetro de Consolidação

As empresas incluídas nas contas consolidadas, pelos métodos contabilísticos de integração global e da equivalência patrimonial, são as seguintes:

| Empresas do Grupo (Incluídas pelo método de integração global) | Participação efetiva (%) |
|---|-------------------------------------|
| Popular Seguros – Companhia de Seguros, S.A. | 100% |

| Empresas do Grupo (Incluídas pelo método de equivalência patrimonial) | Participação efetiva (%) |
|--|-------------------------------------|
| Refundos Soc. Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A. | 20% |

ATIVIDADE DAS EMPRESAS
INTEGRANTES NAS CONTAS
CONSOLIDADAS
EM 2013

V. Atividade das Empresas Integrantes nas Contas Consolidadas em 2013

1. Empresa-Mãe: Eurovida – Companhia de Seguros de Vida, S.A.

A **EUROVIDA** iniciou a sua atividade comercial no ano 2000, tendo registado o décimo terceiro ano completo de operação em 2013.

O último ano correspondeu a um período sem precedentes na economia portuguesa, apesar do contexto de crise e alguma instabilidade dos mercados financeiros, assistiu-se em 2013 ao crescimento do mercado segurador em 20,2% (-6,4% em 2012) no que respeita a volume de prémios de seguro direto. Acompanhando o crescimento do Setor Segurador em 2013, com um resultado líquido superior ao de 2012 em 199,25%, onde contribuiu significativamente a operação de resseguro cedido com a resseguradora, Scor Global Life Reinsurance, Ltd.

Excluindo a operação de resseguro cedido com a Scor Global Life Reinsurance, Ltd., a estratégia da Eurovida baseou-se uma vez mais no crescimento da quota de mercado de prémios emitidos em produtos de capitalização.

Os indicadores que se apresentam seguidamente ilustram o percurso efetuado:

| | 2013 | 2012 | Var.% 13/12 |
|---|-------------|-------------|----------------|
| Unidade: Euros | | | |
| Balanço | | | |
| Investimentos | 848.839.493 | 745.481.506 | 13,86% |
| Ativo Líquido | 864.154.946 | 748.873.712 | 15,39% |
| Capital Próprio | 89.127.492 | 60.383.598 | 47,60% |
| Passivos de contratos de seguros e de investimentos | 760.138.777 | 673.685.881 | 12,83% |
| Conta de Ganhos e Perdas | | | |
| Total de receita processada (1) | 182.215.849 | 150.682.642 | 20,93% |
| Prémios brutos emitidos | 56.739.273 | 19.444.267 | 191,80% |
| Prémios adquiridos, líquidos de resseguro | 32.505.864 | 17.334.228 | 87,52% |
| Custos com Sinistros de seguro direto | 17.209.222 | 18.058.859 | -4,70% |
| Custos com Sinistros, líquidos de resseguro | 12.408.870 | 17.192.812 | -27,83% |
| Comissões dos contratos de investimento | 7.799.852 | 6.083.973 | 28,20% |
| Provisão Matemática, líquida de resseguro | 26.298.437 | (5.460.497) | -581,61% |
| Participação nos resultados, líquida de resseguro | 4.858.090 | 1.343.030 | 261,73% |
| Custos operacionais | 6.574.938 | 6.332.885 | 3,82% |
| Resultado de investimentos afetos ao negócio vida (2) | 8.948.296 | 7.086.825 | 26,27% |
| Saldo Técnico | 39.997.376 | 12.143.685 | 229,37% |
| Resultado Líquido | 28.668.348 | 9.579.950 | 199,25% |

(cont.)

| | 2013 | 2012 | Var.% 13/12 |
|--|-----------|-----------|----------------|
| <small>Unidade: Euros</small> | | | |
| Indicadores | | | |
| Saldo Técnico/ Total de receita processada | 22,0% | 8,1% | 13,9 p.p. |
| Custos operacionais/ Total de receita processada | 3,6% | 4,2% | -0,6 p.p. |
| Custos operacionais/ Passivos de contratos de seguro e de investimento | 0,86% | 0,94% | -0,08 p.p. |
| Resultado Líquido/ Capitais Próprios | 32,17% | 15,87% | 16,30 p.p. |
| Resultado Líquido/ N.º de empregados | 427.886 € | 142.984 € | 199,3 p.p. |
| Rácio de Solvência | 236,86% | 233,63% | 3,2 p.p. |

(1) Do total da receita processada em 2013, 125.477 milhares de Euros são referentes aos contratos de investimentos (131.238 milhares de Euros em 2012).

(2) Corresponde ao somatório dos rendimentos, gastos financeiros e ganhos líquidos de investimentos afetos deduzidos de Imparidades de afetos.

| Outros dados | | | |
|-------------------------------------|----|----|---|
| N.º de Empregados em 31 de dezembro | 67 | 67 | - |

A **EUROVIDA** registou, em 2013, um volume total de receita processada de 182.215.849 Euros (150.682.642 Euros em 2012), tendo apresentado um crescimento de 20,93%, face ao período homólogo. No volume total de negócios, o peso dos seguros de capitalização ascendeu 87,0%, os planos poupança reforma 4,3% e dos seguros de proteção 8,6%.

Os montantes pagos brutos, referentes a custos com sinistros de contratos de seguro diminuíram, em 2013, para 15,4 milhões de Euros, apresentando um decréscimo de -11,6% (17,5 milhões de Euros em 2012), correspondendo a cerca de 5,9 milhões de Euros a montantes pagos de seguros de risco e 9,6 milhões de Euros respeitantes a resgates e vencimentos em seguros de capitalização e planos poupança reforma. Os custos com sinistros de seguro direto (montantes pagos) representaram 9,7% (14,9% em 2012) das provisões técnicas de seguro direto.

Em 2013, registaram-se ainda, relativamente aos contratos de investimento, montantes pagos brutos no montante de 111,2 milhões de Euros (101,9 milhões de Euros em 2012), verificando-se assim um acréscimo de 9,1% face ao ano anterior.

A provisão matemática referente a contratos de seguro ascendeu a 142,3 milhões de Euros (105,5 milhões de Euros em 2012), sendo que cerca 140,6 milhões de Euros (103,7 milhões de Euros em 2012) respeitam a provisões de seguros de vida em que o risco do investimento é suportado pela **EUROVIDA** e, cerca de 1,8 milhões de Euros (1,8 milhões de Euros em 2012), dizem respeito a provisões de seguros em que o risco do investimento é suportado pelo tomador de seguro.

Em 31 de dezembro de 2013, a carteira de investimentos da elevava-se a 848,7 milhões de Euros (745,5 milhões de Euros em 2012). Deste valor, cerca de 773,2 milhões de Euros (688,1 milhões de Euros em 2012) são referentes a seguros de vida afetos (dos quais 602,8 milhões de Euros são relativos a contratos de investimentos) e cerca de 75,5 milhões de Euros (57,4 milhões de Euros em 2012) são representativos de reservas livres.

O resultado do exercício em 31 de dezembro de 2013 foi 28.668.348 de Euros (9.579.950 Euros em 2012), correspondendo a uma rendibilidade dos capitais próprios de 32,17%. Os capitais próprios ascendiam, em 31 de dezembro de 2013, ao montante de 89.127.492 Euros (60.383.598 Euros em 2012).

2. Empresas do Grupo

As empresas incluídas nas contas consolidadas são a Popular Seguros – Companhia de Seguros, S.A. e a Refundos Sociedade Gestora de Fundos de Investimentos Imobiliário, S.A., as quais mencionamos de seguida.

2.1. Popular Seguros – Companhia de Seguros, S.A.

A **POPULAR SEGUROS** tem como objetivo desenvolver o negócio de seguros não vida no contexto Banca-Seguros, em ligação com o Banco Popular Portugal, S.A.. Mais recentemente, no ano de 2010, a Companhia alargou a sua gama de produtos aos seguros de Acidentes de Trabalho, Automóvel, Responsabilidade Civil Geral e ao ramo Diversos, tendo iniciado em 2011 a comercialização do ramo Doença.

Durante o ano de 2013, a Companhia de Seguros Não Vida deu continuidade ao desenvolvimento dos ramos lançados nos anos antecedentes, tendo sido um ano marcado pela aposta na comercialização dos seus produtos em novos parceiros de negócio, nomeadamente, no canal Mediação e Redes Especializadas.

Os indicadores que se apresentam, seguidamente, ilustram a atividade da Popular Seguros em 2013 e 2012:

| | 2013 | 2012 | Var.% 13/12 |
|---|------------|------------|----------------|
| Unidade: Euros | | | |
| Balanço | | | |
| Investimentos | 13.526.198 | 12.837.001 | 5,4% |
| Ativo Líquido | 15.933.341 | 15.341.103 | 3,9% |
| Capital Próprio | 9.165.061 | 9.048.953 | 1,3% |
| Provisões Técnicas de Seguro Direto | 5.564.212 | 4.998.207 | 11,3% |
| Conta de Ganhos e Perdas | | | |
| Prémios Brutos Emitidos de Seguro Direto | 6.328.204 | 5.584.358 | 13,3% |
| Prémios Adquiridos, líquidos de Resseguro | 3.491.408 | 2.811.275 | 24,2% |
| Custos com Sinistros de Seguro Direto | 3.056.677 | 2.325.129 | 31,5% |
| Custos com Sinistros, líquidos de Resseguro | 2.467.866 | 1.742.758 | 41,6% |
| Custos Operacionais | 893.928 | 751.718 | 18,9% |
| Resultado Líquido | 242.042 | 592.913 | -59,2% |
| Indicadores | | | |
| Taxa de Sinistralidade de Seguro Direto | 48,3% | 41,6% | +6,7 p.p. |
| Taxa de Sinistralidade líquida de Resseguro | 70,7% | 62,0% | +8,7 p.p. |
| Resultado Líquido/ Prémios Brutos Emitidos | 3,8% | 10,6% | -6,8 p.p. |
| Rácio Combinado | 72,7% | 64,2% | +8,5 p.p. |
| Rácio de Solvência | 243,5% | 237,9% | +5,6p.p. |

A **POPULAR SEGUROS** registou, em 2013, um volume de prémios brutos emitidos no montante de 6.328.204 Euros (5.584.358 Euros em 2012). No volume total de negócios, o peso do segmento de Incêndio e Outros Danos ascendeu a 45,2% (2.861.345 Euros), seguido do Automóvel com 29,0%

(1.833.313 Euros). Em 2013 todos os ramos registaram uma expansão com destaque para o ramo Automóvel que teve um crescimento face ao período homólogo, de 28,8% (+409.836 Euros), continuando a expansão a par dos últimos anos. O ramo Incêndio e Outros Danos registaram um crescimento, em termos de prémios brutos emitidos de +9,9% (+258.608 Euros).

Os montantes pagos (montantes brutos, incluindo custos de gestão de sinistros) relativos a custos com sinistros atingiram, em 2013, o montante de 2.756.810 Euros (1.920.004 Euros em 2012), sendo 1.332.938 Euros relativos ao ramo Automóvel (870.210 Euros em 2012), 1.147.781 Euros relativos ao ramo de Incêndios e Outros Danos (762.285 Euros em 2012), 268.412 Euros referentes a seguros de Acidentes e Doença e 7.679 Euros no que respeita a Responsabilidade civil geral.

Em 31 de dezembro de 2013, a carteira de investimentos da Popular Seguros elevava-se a 12.929.523 Euros (11.442.159 Euros em 2012). Deste valor, cerca de 87,5% (82,5% em 2012) são representados por Obrigações e outros títulos de rendimento fixo, sendo os restantes 12,5% (17,5% em 2012) representados por Unidades de Participação em Fundos de Investimento.

O resultado do exercício, em 31 de dezembro de 2013, foi de 242.042 Euros (592.913 Euros em 2012). Os capitais próprios ascendiam, em 31 de dezembro de 2013, ao montante de 9.165.061 Euros (9.048.953 Euros em 2012).

2.2. Refundos Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.

A **REFUNDOS** é detida pela **EUROVIDA** em 20%, sendo consolidada pelo método da equivalência patrimonial. Os indicadores que se apresentam seguidamente ilustram a atividade de 2013 e 2012:

| | 2013 | 2012 | Var.% 13/12 |
|---------------------------------------|-----------|-----------|----------------|
| <i>Unidade: Euros</i> | | | |
| Balanço | | | |
| Aplicações em Instituições de Crédito | 1.053.418 | 998.773 | 5,5% |
| Ativo Líquido | 1.314.450 | 1.281.390 | 2,6% |
| Capital Próprio | 1.082.663 | 1.041.388 | 4,0% |
| Demonstração de Resultados | | | |
| Margem Financeira | 27.377 | 11.372 | 140,7% |
| Produto Bancário | 1.133.788 | 1.146.180 | -1,1% |
| Resultados antes de impostos | 462.342 | 416.892 | 10,9% |
| Resultado Líquido | 322.275 | 281.299 | 14,6% |

3. Eurovida Consolidado

Unidade: Euros

| | 2013 | 2012 | Var.% 13/12 |
|--|-------------|-------------|----------------|
| Balanço | | | |
| Investimentos | 854.969.530 | 750.914.556 | 13,9% |
| Activo Líquido | 872.692.590 | 756.810.863 | 15,3% |
| Capital Próprio | 90.896.857 | 62.028.600 | 46,5% |
| Passivos de contratos de seguros e de investimentos | 765.702.988 | 678.684.088 | 12,8% |
| Conta de Ganhos e Perdas | | | |
| Total de receita processada ⁽¹⁾ | 188.544.053 | 156.267.000 | 20,7% |
| Prémios brutos emitidos | 63.067.477 | 25.028.625 | 152,0% |
| Prémios adquiridos, líquidos de resseguro | 35.997.273 | 20.145.503 | 78,7% |
| Custos com Sinistros de seguro directo | 20.231.284 | 20.351.939 | -0,6% |
| Custos com Sinistros, líquidos de resseguro | 14.842.122 | 18.903.520 | -21,5% |
| Comissões dos contratos de investimento | 7.799.852 | 6.083.973 | 28,2% |
| Provisão Matemática, líquida de resseguro | 26.298.437 | (5.460.497) | -581,6% |
| Participação nos resultados, líquida de resseguro | 4.858.090 | 1.343.030 | 261,7% |
| Custos operacionais | 7.238.102 | 6.870.945 | 5,3% |
| Resultado de investimentos afetos ⁽²⁾ | 9.219.298 | 7.335.975 | 25,7% |
| Saldo Técnico | 40.437.295 | 12.899.111 | 213,5% |
| Resultado Líquido | 28.918.644 | 10.086.839 | 186,7% |
| Indicadores | | | |
| Saldo Técnico/ Total de receita processada | 21,4% | 8,3% | +13.2 p.p. |
| Custos operacionais/ Total de receita processada | 3,8% | 4,4% | - 0.6 p.p. |
| Custos operacionais/ Passivos de contratos de seguro e de investimento | 0,9% | 1,0% | - 0.1 p.p. |
| Resultado Líquido/ Capitais Próprios | 31,8% | 16,3% | +15.6 p.p. |

(1) Do total da receita processada em 2013, 125.477 milhares de Euros são referentes aos contratos de investimentos (131.238 milhares de Euros em 2012).

(2) Corresponde ao somatório dos rendimentos, gastos financeiros e ganhos líquidos de investimentos afetos deduzidos de Imparidades de afetos.

4. Gestão de Riscos e Controlo Interno

Tendo subjacente o enquadramento facultado pela Diretiva 2009/138/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro de 2009, relativa ao acesso à atividade de seguros e resseguros e ao seu exercício (Solvência II), a Eurovida, prosseguiu o trabalho de adaptação ao novo regime de Solvência II, o qual implicará alterações substanciais no negócio de seguro.

Esta diretiva irá ser alterada, quer no seu âmbito quer ainda na data limite de transposição, sendo a data limite de transposição de 31 de março de 2015 e a data de aplicação de 1 de janeiro de 2016, com a publicação da Diretiva Omnibus II durante o segundo trimestre de 2014.

No decurso do ano 2013, foram desenvolvidas ações, das quais se destacam as seguintes:

- Participação no exercício de impacto global (quantitativo e qualitativo) - Long Term Guarantees Assessment.
- Desenvolvimento de procedimentos adicionais de controlo do risco operacional relacionado com a fraude;
- Revisão e atualização do sistema de controlo interno, com o respetivo mapeamento dos processos, riscos, controlos e oportunidades de melhoria identificadas;
- Participação ativa em grupos de trabalho do Instituto de Seguros de Portugal e da Associação Portuguesa de Seguradores sobre matérias referentes à evolução do projeto Solvência II.

PERSPETIVAS
FUTURAS

VI. Perspetivas Futuras

Os principais projetos/iniciativas, para os anos de 2014 e seguintes, que visam contribuir para a concretização dos objetivos estratégicos, táticos e operativos definidos pela Eurovida, podem ser descritos como segue:

Foco no cliente

- ♥ Focalizar prioritariamente a atividade de contacto no cliente, promovendo a segmentação e eligendo como mercados prioritários as PME's e Particulares.
- ♥ Disponibilizar uma oferta global e integrada nas áreas da proteção pessoal, assim como na área da poupança e reforma.
- ♥ Aumentar o Cross-Selling em colaboração com os canais de distribuição.
- ♥ Assegurar a retenção de clientes e sucesso das vendas, garantindo a máxima satisfação dos mesmos no que respeita ao nível de serviço prestado.

Alargamento da Rede de Distribuição

- ♥ Consolidar e alargar a base de distribuição das Redes especializadas, Mediação profissional, Redes bancárias e *Affinities* e Rede de Agentes Principais.

Sustentar um nível de rentabilidade

- ♥ Incrementar as margens técnicas do negócio, através quer de uma política de preço adequada e uma seleção de riscos exigente, quer de uma redução contínua dos custos unitários, através do aumento da escala e da monitorização da base de custos.

Melhoria da operacionalidade

- ♥ Promover a eficiência de processos através da automatização e desmaterialização de processos, tornando os processos simples e desburocratizados, com especial enfoque na área dos Sinistros e Contratação.
- ♥ Melhorar o atendimento aos clientes no serviço "pós-venda", quer nos tempos de resposta e na célere resolução da situação dos clientes, quer na qualidade e no serviço que é prestado aos clientes.
- ♥ Desenvolver, implementar e melhorar a eficácia do sistema de controlo de qualidade da empresa, aplicando métricas e definindo objetivos em cada fase do processo de negócio ou de suporte, com vista a garantir a qualidade de serviço ao cliente.

No âmbito da Gestão de Risco e Controlo Interno, para 2014 prevêem-se o desenvolvimento das seguintes atividades:

- ♥ Detalhar o plano de trabalho e mobilizar a Companhia para a fase de preparação, nomeadamente nas áreas: sistema de governação, autoavaliação prospetiva dos riscos e submissão de informação à entidade reguladora.
- ♥ Avaliar as necessidades globais de solvência.
- ♥ Rever/desenvolver e implementar as políticas de riscos e de controlo interno da companhia.

CONSIDERAÇÕES
FINAIS

VII. Considerações Finais

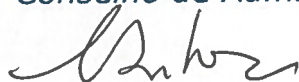
O Conselho de Administração está muito grato pela confiança demonstrada pelos clientes da **EUROVIDA** e agradece todo o esforço e dedicação demonstrados pelos colaboradores e a ação relevante do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas no exercício das funções que lhe estão estatutariamente cometidas.

Expressamos, igualmente, o nosso reconhecimento e apreço aos nossos parceiros e canais de distribuição pela colaboração na divulgação e promoção da EUROVIDA.

Registamos ainda o agradecimento da **EUROVIDA** pelos apoios recebidos do Instituto de Seguros de Portugal e Associação Portuguesa de Seguradores.

Lisboa, 7 de março de 2014

O Conselho de Administração



Luís Eduardo da Silva Barbosa
(Presidente do Conselho de Administração)



Rui Manuel Morganho Semedo
(Vogal)



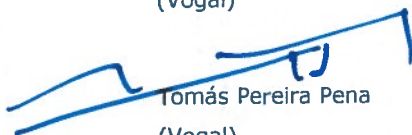
Francisco José Ribeiro Valério
(Vogal)



Carla Maria da Luz Gouveia
(Vogal)



José Luis Castro Cortizo
(Vogal)



Tomás Pereira Pena
(Vogal)

José Ramón Alonso Robo
(Vogal)



ANEXO
AO RELATÓRIO DO
CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO

VIII. Anexo ao Relatório do Conselho de Administração

Participação de Acionistas que, em 31 de dezembro de 2013, detinham um décimo ou mais do total das ações (Art. 448º do Código das Sociedades Comerciais):

Participação de Acionistas

Unidade: Euros

| | 2013 | Percentagem |
|------------------------------|-------------|--------------------|
| Banco Popular Español, S.A. | 6.304.890 | 84,07% |
| Banco Popular Portugal, S.A. | 1.195.110 | 15,93% |

DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
2013

Contas de Ganhos e Perdas Consolidada em 2013

| CONTA DE GANHOS E PERDAS | Notas do Anexo | 2013 | | | | 2012 |
|--|----------------|----------------|------------------|-------------|--------------|-------------|
| | | Técnica Vida | Técnica Não-Vida | Não Técnica | Total | Total |
| | | Unidade: Euros | | | | |
| Prémios adquiridos líquidos de resseguro | 6 | 32.505.864 | 3.491.408 | - | 35.997.273 | 20.145.502 |
| Prémios brutos emitidos | | 56.739.273 | 6.328.204 | - | 63.067.477 | 25.028.625 |
| Prémios de resseguro cedido | | 24.233.408 | 2.613.002 | - | 26.846.411 | 4.652.545 |
| Provisão para prémios não adquiridos (variação) | | - | 108.574 | - | 108.574 | (5.413) |
| Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação) | | - | (115.219) | - | (115.219) | (235.991) |
| Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços | 7 | 7.799.852 | - | - | 7.799.852 | 6.083.973 |
| Custos com sinistros, líquidos de resseguro | 8 | 12.408.870 | 2.433.252 | - | 14.842.122 | 18.903.520 |
| Montantes pagos | 8 | 13.100.628 | 2.133.059 | - | 15.233.687 | 19.180.114 |
| Montantes brutos | | 16.722.879 | 2.722.195 | - | 19.445.075 | 20.609.189 |
| Parte dos resseguradores | | 3.622.252 | 589.136 | - | 4.211.388 | 1.429.075 |
| Provisão para sinistros (variação) | 8 | (691.758) | 300.193 | - | (391.565) | (276.594) |
| Montante bruto | | 486.342 | 299.867 | - | 786.209 | (257.249) |
| Parte dos resseguradores | | 1.178.100 | (325) | - | 1.177.774 | 19.345 |
| Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro | 9 | - | 214.958 | - | 214.958 | 201.837 |
| Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro | 10 | 26.298.437 | - | - | 26.298.437 | (5.460.497) |
| Montante bruto | | 33.463.357 | - | - | 33.463.357 | (5.461.673) |
| Parte dos resseguradores | | 7.164.920 | - | - | 7.164.920 | (1.176) |
| Participação nos resultados, líquida de resseguro | 11 | 4.858.090 | - | - | 4.858.090 | 1.343.030 |
| Custos e gastos de exploração líquidos | 12 | (34.592.992) | 675.354 | - | (33.917.638) | 6.035.792 |
| Custos de aquisição | | 4.412.236 | 960.158 | - | 5.372.394 | 4.591.027 |
| Custos de aquisição diferidos (variação) | | - | 8.951 | - | 8.951 | 35.666 |
| Gastos administrativos | | 2.897.776 | 307.309 | - | 3.205.085 | 3.014.327 |
| Comissões e participação nos resultados de resseguro | | 41.903.004 | 601.065 | - | 42.504.068 | 1.605.228 |
| Rendimentos | 14 | 6.759.704 | 189.368 | 1.192.570 | 8.141.642 | 7.026.215 |
| De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas | | 6.079.925 | 185.041 | 679.010 | 6.943.976 | 6.644.813 |
| De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas | | - | - | - | - | - |
| Outros | | 679.779 | 4.327 | 513.560 | 1.197.665 | 381.402 |
| Gastos financeiros | 15 | 1.654.341 | 62.886 | 157.056 | 1.874.284 | 432.335 |
| De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas | | 433.989 | 27.974 | 157.056 | 619.019 | (821.727) |
| De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas | | - | - | - | - | - |
| Outros | | 1.220.352 | 34.912 | - | 1.255.264 | 1.254.062 |
| Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas | 16 | 5.070.200 | 216.982 | 767.904 | 6.055.086 | 2.719.656 |
| De ativos disponíveis para venda | | 5.118.134 | 216.960 | 720.628 | 6.055.722 | 2.673.231 |
| De empréstimos e contas a receber | | (47.933) | 22 | 47.275 | (636) | 46.424 |
| De investimentos a deter até à maturidade | | - | - | - | - | - |
| De passivos financeiros valorizados a custo amortizado | | - | - | - | - | - |
| De outros | | - | - | - | - | - |
| Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas | 17 | (21.786) | - | (66.067) | (87.853) | (639.537) |
| Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos para negociação | | - | - | - | - | (69.300) |
| Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | | (21.786) | - | (66.067) | (87.853) | (570.237) |

(cont.)

O Técnico Oficial de Contas

Contas de Ganhos e Perdas Consolidada em 2013

| CONTA DE GANHOS E PERDAS | Notas | 2013 | | | 2012 | |
|--|-------|-------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|
| | | Técnica Vida | Técnica Não-Vida | Não Técnica | Total | Total |
| Diferenças de câmbio | 18 | (785.440) | - | 10 | (785.430) | (259.876) |
| Ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas | | - | - | - | - | - |
| Perdas de imparidade (líquidas reversão) | 19 | 1.361.483 | 72.462 | 577.767 | 2.011.712 | 664.980 |
| De ativos disponíveis para venda | | 1.205.481 | 72.462 | 577.767 | 1.855.710 | 684.750 |
| De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado | | - | - | - | - | - |
| De investimentos a deter até à maturidade | | - | - | - | - | - |
| De outros | | 156.002 | - | - | 156.002 | (19.770) |
| Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro | 20 | 657.210 | 1.073 | - | 658.283 | 597.449 |
| Outras provisões (variação) | 21 | - | - | 297.000 | 297.000 | (139.666) |
| Outros rendimentos/gastos | 22 | - | - | 739.668 | 739.668 | 657.761 |
| Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas | | - | - | - | - | - |
| Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial | 25 | - | - | 64.455 | 64.455 | 56.260 |
| Ganhos e perdas de ativos não correntes não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda | | - | - | - | - | - |
| Resultado Líquido antes de Impostos | | 39.997.376 | 439.919 | 1.666.717 | 42.104.011 | 14.406.072 |
| Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes | 34 | 12.573.932 | 72.464 | 330.440 | 12.976.836 | 4.510.184 |
| Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos | 34 | (30.494) | (16.622) | 255.648 | 208.532 | (190.951) |
| Resultado Líquido após impostos e antes Interesses Minoritários | | 27.453.937 | 384.077 | 1.080.629 | 28.918.644 | 10.086.839 |
| Interesses Minoritários | | - | - | - | - | - |
| Resultado Líquido do exercício | | 27.453.937 | 384.077 | 1.080.629 | 28.918.644 | 10.086.839 |

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração da Posição Financeira Consolidada em 31 de dezembro
de 2013

| DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA | Notas do Anexo | Unidade: Euro | | | |
|--|----------------|--------------------|---|--------------------|--------------------|
| | | 2013 | | 2012 | |
| | | Valor bruto | Imparidade, depreciações / amort. ou ajustamentos | Valor líquido | Valor líquido |
| ATIVO | | | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | 23 | 31.604.831 | - | 31.604.831 | 6.106.878 |
| Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | 25 | 216.533 | - | 216.533 | 208.278 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 26 | 600 | - | 600 | 600 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 27 | 586.619.651 | - | 586.619.651 | 559.219.803 |
| Derivados de cobertura | | - | - | - | - |
| Ativos disponíveis para venda | 28 | 181.390.168 | - | 181.390.168 | 136.821.299 |
| Empréstimos e contas a receber | 29 | 55.138.455 | - | 55.138.455 | 48.558.847 |
| Depósitos junto de empresas cedentes | | - | - | - | - |
| Outros depósitos | | 52.131.649 | - | 52.131.649 | 37.159.329 |
| Empréstimos concedidos | | 1.376.048 | - | 1.376.048 | 1.462.396 |
| Contas a receber | | 1.581.094 | - | 1.581.094 | 9.777.474 |
| Outros | | 49.663 | - | 49.663 | 159.648 |
| Investimentos a deter até à maturidade | | - | - | - | - |
| Terrenos e edifícios | | - | - | - | - |
| Terrenos e edifícios de uso próprio | | - | - | - | - |
| Terrenos e edifícios de rendimento | | - | - | - | - |
| Outros ativos tangíveis | 30 | 647.372 | 593.118 | 54.254 | 56.917 |
| Inventários | 30 | 8.503 | - | 8.503 | 6.271 |
| Goodwill | | - | - | - | - |
| Outros ativos intangíveis | 31 | 1.961.323 | 1.490.936 | 470.387 | 286.101 |
| Provisões técnicas de resseguro cedido | 32 | 14.461.657 | - | 14.461.657 | 2.907.146 |
| Provisão para prémios não adquiridos | | 1.291.349 | - | 1.291.349 | 1.378.779 |
| Provisão matemática do ramo vida | | 9.239.896 | - | 9.239.896 | - |
| Provisão para sinistros | | 2.706.141 | - | 2.706.141 | 1.528.367 |
| Provisão para participação nos resultados | | 1.224.271 | - | 1.224.271 | - |
| Provisão para compromissos de taxa | | - | - | - | - |
| Provisão para estabilização de carteira | | - | - | - | - |
| Outras provisões técnicas | | - | - | - | - |
| Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo | 13 | 24.138 | - | 24.138 | 24.138 |
| Outros devedores por operações de seguros e outras operações | 33 | 2.936.121 | 1.185.395 | 1.750.726 | 1.470.684 |
| Contas a receber por operações de seguro direto | | 713.562 | 259.086 | 454.476 | 700.343 |
| Contas a receber por outras operações de resseguro | | 955.560 | - | 955.560 | 349.213 |
| Contas a receber por outras operações | | 1.266.999 | 926.309 | 340.690 | 421.127 |
| Ativos por impostos | 34 | 850.244 | - | 850.244 | 1.018.945 |
| Ativos por impostos correntes | | 40.460 | - | 40.460 | - |
| Ativos por impostos diferidos | | 809.784 | - | 809.784 | 1.018.945 |
| Acréscimos e diferimentos | 35 | 102.444 | - | 102.444 | 124.955 |
| Outros elementos do ativo | | - | - | - | - |
| Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas | | - | - | - | - |
| Total do Ativo | | 875.962.039 | 3.269.449 | 872.692.590 | 756.810.863 |

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração da Posição Financeira Consolidada em 31 de dezembro
de 2013

| Unidade: Euros | | | |
|--|----------------|--------------------|--------------------|
| DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA | Notas do Anexo | 2013 | 2012 |
| PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO | | | |
| PASSIVO | | | |
| Provisões técnicas | 32 | 164.673.561 | 121.823.004 |
| Provisão para prémios não adquiridos | | 3.046.821 | 2.929.295 |
| Provisão matemática do ramo vida | | 142.337.954 | 105.517.949 |
| Provisão para sinistros | | 6.803.659 | 6.083.796 |
| De vida | | 4.985.083 | 4.498.741 |
| De acidentes de trabalho | | 164.626 | 71.290 |
| De outros ramos | | 1.653.949 | 1.513.765 |
| Provisão para participação nos resultados | | 11.786.313 | 6.808.107 |
| Provisão para compromissos de taxa | | - | - |
| Provisão para estabilização de carteira | | - | - |
| Provisão para desvios de sinistralidade | | 417.875 | 351.633 |
| Provisão para riscos em curso | | 280.940 | 132.224 |
| Outras provisões técnicas | | - | - |
| Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento | 36 | 601.029.427 | 556.861.083 |
| Outros passivos financeiros | 37 | 4.929.013 | 6.115.377 |
| Derivados de cobertura | | - | - |
| Passivos subordinados | | 4.000.000 | 4.000.000 |
| Depósitos recebidos de resseguradores | | 787.238 | 1.310.378 |
| Outros | | 141.775 | 804.999 |
| Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo | | - | - |
| Outros credores por operações de seguros e outras operações | 33 | 3.048.839 | 1.797.287 |
| Contas a pagar por operações de seguro direto | | 148.267 | 153.653 |
| Contas a pagar por outras operações de resseguro | | 1.421.030 | 283.115 |
| Contas a pagar por outras operações | | 1.479.542 | 1.360.519 |
| Passivos por impostos | 34 | 6.311.875 | 6.893.747 |
| Passivos por impostos correntes | | 6.273.688 | 6.798.009 |
| Passivos por impostos diferidos | | 38.187 | 95.738 |
| Acréscimos e diferimentos | 35 | 1.099.394 | 885.140 |
| Outras Provisões | 38 | 703.625 | 406.625 |
| Outros Passivos | | - | - |
| Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda | | - | - |
| Total do Passivo | | 781.795.733 | 694.782.263 |
| CAPITAL PRÓPRIO | | | |
| Capital | 39 | 7.500.000 | 7.500.000 |
| (Ações Próprias) | | - | - |
| Outros instrumentos de capital | | - | - |
| Reservas de reavaliação | 39 | 288.720 | 551.636 |
| Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros | | 288.720 | 551.636 |
| Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio | | - | - |
| Por revalorização de ativos intangíveis | | - | - |
| Por revalorização de outros ativos tangíveis | | - | - |
| Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa | | - | - |
| Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira | | - | - |
| De diferenças de câmbio | | - | - |
| Reserva por impostos | 39 | (213.028) | (425.557) |
| Outras reservas | 39 | 5.346.023 | 4.328.737 |
| Resultados transitados | 39 | 49.056.497 | 39.986.944 |
| Resultado do exercício | 39 | 28.918.644 | 10.086.839 |
| Total do Capital Próprio | | 90.896.857 | 62.028.600 |
| Interesses Minoritários | | - | - |
| Total Capital Próprio e Interesses Minoritários | | 90.896.857 | 62.028.600 |
| Total Passivo, Interesses Minoritários e Capital Próprio | | 872.692.590 | 756.810.863 |

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração de Alterações de Capital Próprio Consolidada em 31 de dezembro de 2013

Unidade: Euros

| DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO | Notas do Anexo | Capital Social | Reservas de Reavaliação | Reserva por Impostos Diferidos | Outras Reservas | Resultados Transitados | Resultado do Exercício | Total |
|--|-----------------|----------------|--|--------------------------------|-----------------|------------------------|------------------------|------------|
| | | | Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda | | Reserva Legal | | | |
| Balanco a 31 de dezembro de 2012 (balanco de abertura) | 39 | 7.500.000 | 551.636 | (425.557) | 4.328.737 | 39.986.944 | 10.086.839 | 62.028.600 |
| Correções de erros (IAS 8) | | - | - | - | - | - | - | - |
| Alterações políticas contabilísticas (IAS 8) | | - | - | - | - | - | - | - |
| Balanco de abertura alterado | (1) 39 | 7.500.000 | 551.636 | (425.557) | 4.328.737 | 39.986.944 | 10.086.839 | 62.028.600 |
| Aumentos de reservas por aplicação de resultados | (2) | - | - | - | 1.017.286 | 9.069.553 | (10.086.839) | - |
| Resultado líquido do período | (3) 39 | - | - | - | - | - | 28.918.644 | 28.918.644 |
| Outro rendimento integral do período | (4) 39 | - | (262.916) | 212.529 | - | - | - | (50.387) |
| Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda | | - | (262.916) | 212.529 | - | - | - | (50.387) |
| Total do rendimento integral do período | (5)-(3)-(4) | - | (262.916) | 212.529 | - | - | 28.918.644 | 28.868.257 |
| Operações com detentores de capital | (6) | - | - | - | - | - | - | - |
| Total das variações do capital próprio | (7)-(2)-(5)-(6) | - | (262.916) | 212.529 | 1.017.286 | 9.069.553 | 18.831.805 | 28.868.257 |
| Balanco a 31 de dezembro de 2013 | (8)-(7)-(1) | 7.500.000 | 288.720 | (213.028) | 5.346.023 | 49.056.497 | 28.918.644 | 90.896.857 |

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração de Alterações de Capital Próprio Consolidada em 31 de dezembro de 2012

Unidade: Euros

| DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO | Notas do Anexo | Capital Social | Reservas de Reavaliação | Reserva por Impostos Diferidos | Outras Reservas | Resultados Transitados | Resultado do Exercício | Total |
|--|-----------------|----------------|--|--------------------------------|-----------------|------------------------|------------------------|------------|
| | | | Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda | | Reserva Legal | | | |
| Balanco a 31 de dezembro de 2011 (balanco de abertura) | 39 | 7.500.000 | (11.201.314) | 3.130.676 | 3.420.425 | 31.793.886 | 9.101.370 | 43.745.043 |
| Correções de erros (IAS 8) | | - | - | - | - | - | - | - |
| Alterações políticas contabilísticas (IAS 8) | | - | - | - | - | - | - | - |
| Balanco de abertura alterado | (1) 39 | 7.500.000 | (11.201.314) | 3.130.676 | 3.420.425 | 31.793.886 | 9.101.370 | 43.745.043 |
| Aumentos de reservas por aplicação de resultados | (2) | - | - | - | 908.312 | 8.193.058 | (9.101.370) | - |
| Resultado líquido do período | (3) 39 | - | - | - | - | - | 10.086.839 | 10.086.839 |
| Outro rendimento integral do período | (4) 39 | - | 11.752.950 | (3.556.233) | - | - | - | 8.196.718 |
| Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda | | - | 11.752.950 | (3.556.233) | - | - | - | 8.196.718 |
| Total do rendimento integral do período | (5)-(3)-(4) | - | 11.752.950 | (3.556.233) | - | - | 10.086.839 | 18.283.557 |
| Operações com detentores de capital | (6) | - | - | - | - | - | - | - |
| Total das variações do capital próprio | (7)-(2)-(5)-(6) | - | 11.752.950 | (3.556.233) | 908.312 | 8.193.058 | 985.469 | 18.283.557 |
| Balanco a 31 de dezembro de 2012 | (8)-(7)-(1) | 7.500.000 | 551.636 | (425.557) | 4.328.737 | 39.986.944 | 10.086.839 | 62.028.600 |

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração de Rendimento Integral Consolidada

Unidade: Euros

| DEMONSTRAÇÃO DE RENDIMENTO INTEGRAL | Notas do Anexo | 2013 | | | | 2012 | | | |
|--|----------------|--------------|------------------|-------------|-------------|--------------|------------------|-------------|-------------|
| | | Técnica Vida | Técnica Não Vida | Não Técnica | Total | Técnica Vida | Técnica Não Vida | Não Técnica | Total |
| Resultado líquido do período | 39 | 27.453.937 | 384.077 | 1.080.629 | 28.918.643 | 8.494.776 | 611.858 | 980.205 | 10.086.839 |
| Outro rendimento integral do período | | | | | | | | | |
| Items que reclassificam por resultados | | | | | | | | | |
| Reserva de reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda | 39 | (121.675) | (155.880) | 14.640 | (262.916) | 11.268.898 | 388.304 | 95.749 | 11.752.950 |
| Ganhos e perdas líquidos | | (6.445.290) | (445.302) | (1.283.755) | (8.174.348) | 8.305.784 | 283.030 | (193.845) | 8.394.970 |
| Reclassificação de ganhos e perdas em resultados do exercício | | 6.323.615 | 289.422 | 1.298.395 | 7.911.432 | 2.963.113 | 105.274 | 289.594 | 3.357.981 |
| Imparidade | | 1.205.481 | 72.462 | 577.767 | 1.855.710 | 532.639 | 1.242 | 150.869 | 684.750 |
| Alienação | | 5.118.134 | 216.960 | 720.628 | 6.055.722 | 2.430.474 | 104.032 | 138.725 | 2.673.231 |
| Reserva por impostos | 39 | 174.675 | 41.509 | (3.655) | (212.529) | (3.431.692) | (102.901) | (21.640) | (3.556.233) |
| Total do outro rendimento integral do período | | 53.000 | (114.371) | 10.985 | (50.387) | 7.837.206 | 285.403 | 74.109 | 8.196.718 |
| Total de Rendimento integral do período, líquido de impostos | | 27.506.937 | 269.706 | 1.091.614 | 28.868.256 | 16.331.982 | 897.261 | 1.054.314 | 18.283.557 |

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração de Fluxos de Caixa Consolidada

Unidade: Euros

| DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA | Notas | 2013 | 2012 |
|--|-----------|-------------------|---------------------|
| Fluxos de actividade operacional | | | |
| + Prémios de seguro directo recebidos | | 64.328.891 | 26.028.655 |
| - Sinistros de seguro directo pagos | | 17.300.067 | 19.257.480 |
| - Prémios de resseguro cedido pagos, líquidos de sinistros de resseguro cedido recebidos | | (20.949.559) | 1.827.611 |
| + Recebimentos de contratos de investimento | | 125.476.576 | 131.238.375 |
| - Pagamentos de contratos de investimento | | 105.543.806 | 101.928.278 |
| - Comissões por intermediação de seguros | | 3.725.809 | 2.665.139 |
| - Pagamentos ao pessoal | | 2.134.531 | 1.753.492 |
| - Pagamentos a fornecedores | | 2.754.247 | 2.676.401 |
| +/- Outros fluxos de caixa operacionais | | (76.638) | 9.092 |
| + Dividendos recebidos | | 3.047.266 | 2.100.900 |
| + Juros recebidos | | 27.996.462 | 26.765.110 |
| + Outras comissões recebidas | | 913.943 | 818.440 |
| - Outras comissões pagas | | 477.451 | 459.019 |
| + Alienações e Reembolsos de Títulos | | 692.722.234 | 433.006.193 |
| - Aquisição de investimentos | | 741.419.409 | 485.108.966 |
| +/- Variação instrumentos de curto prazo (DP's e PC's) | | (16.456.633) | (11.918.030) |
| - Impostos sobre os rendimentos pagos | | 21.331.765 | 6.069.961 |
| Sub-Total | | 24.214.576 | (13.697.612) |
| Fluxos de actividade de investimento | | | |
| - Dividendos pagos a associadas | | - | - |
| + Dividendos recebidos de associadas | | 56.200 | 78.800 |
| - Aquisição de imobilizado | | 278.453 | 242.330 |
| + Alienação de imobilizado | | - | - |
| - Empréstimos concedidos a partes relacionadas | | - | - |
| + Empréstimos pagos por partes relacionadas | | - | - |
| Sub-Total | | (222.253) | (163.530) |
| Fluxos de actividade de financiamento | | | |
| + Recebimentos de aumento de capital | | - | - |
| + Recebimentos de empréstimos subordinados | | - | - |
| - Pagamento de juros de empréstimos subordinados | | 37.148 | 95.529 |
| + Recebimentos de empréstimos concedidos | | - | - |
| - Pagamentos de empréstimos obtidos | | - | - |
| - Pagamentos de contratos de locação financeira | | - | - |
| - Dividendos pagos a accionistas | | - | - |
| - Dividendos pagos a interesses minoritários | | - | - |
| Sub-Total | | (37.148) | (95.529) |
| Efeitos das diferenças de câmbio | | (57.222) | - |
| Variação de caixa e seus equivalentes | 23 | 23.897.953 | (13.956.671) |
| Caixa e seus equivalentes em 1 de janeiro | 23 | 7.706.878 | 21.663.549 |
| Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro | 23 | 31.604.831 | 7.706.878 |
| Variação no período | | 23.897.953 | (13.956.671) |

O Técnico Oficial de Contas

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DA
POSIÇÃO FINANCEIRA
E À CONTA DE
GANHOS E PERDAS CONSOLIDADO
2013

Anexo à Demonstração da Posição Financeira e à Conta de Ganhos e Perdas Consolidada de 2013

(Valores expressos em Euros)

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 7 de março de 2014.

Nota 1 – Informações Gerais

1.1. Domicílio e forma jurídica da empresa de seguros, o seu país de registo e o endereço da sede registada

A **EUROVIDA** – Companhia de Seguros de Vida, S.A. foi constituída em 8 de novembro de 1999, com um capital de 7.500.000 Euros, na sequência do despacho de autorização n.º 11630/99, de 24 de maio, do Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças, publicado no Diário da República n.º 139, IIª Série, de 17 de junho de 1999, tendo como objeto exclusivo o exercício da atividade de seguro direto e de resseguro do ramo vida. A sede da Companhia situa-se na Rua Ramalho Ortigão, n.º 51 em Lisboa.

1.2. Descrição da natureza do negócio da empresa de seguros e do ambiente externo em que opera

A Eurovida dedica-se ao exercício da atividade de seguros para o ramo vida para o qual obteve a devida autorização do Instituto de Seguros de Portugal (ISP). Para além do ramo vida, dedica-se ainda à atividade de gestão de Fundos de Pensões. Adicionalmente, a Popular Seguros dedica-se aos ramos não vida, para os quais obteve também a devida autorização do ISP.

A atividade seguradora em Portugal tinha vindo a conhecer nos últimos anos um crescimento sustentado. Apesar do atual contexto económico, o Mercado Segurador viveu em 2013 um ano de crescimento, face ao verificado nos dois últimos anos.

No exercício de 2013, de acordo com os valores provisórios apresentados pelo Instituto de Seguros de Portugal, o Mercado Segurador apresentou um crescimento de 20,2% sendo o volume total de prémios de seguro direto de 13,1 mil milhões de Euros. Esta evolução foi originada, essencialmente, pela evolução positiva verificada no Ramo Vida em 33,6%, uma vez que o ramo Não Vida, apresentou um decréscimo de -3,1%, quando no ano anterior tinha decrescido -2,2%.

Informações sobre a natureza do negócio e do ambiente externo em que a Eurovida opera encontram-se nos capítulos II, III e V do presente Relatório e Contas.

Nota 2 – Bases de apresentação das demonstrações financeiras e principais políticas contabilísticas adotadas

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia reportam-se ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e foram preparadas de acordo com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros, emitido pelo ISP e aprovado pela Norma Regulamentar n.º 4/2007-R, de 27 de abril, e subsequentemente alterado pelas Normas Regulamentares n.º 20/2007-R, de 31 de dezembro e n.º 22/2010-R, de 16 de dezembro e ainda de acordo com as normas relativas à contabilização das operações das empresas de seguros estabelecidas pelo ISP.

Este Plano de Contas, atualmente em vigor, introduziu os *International Financial Accounting Standards* (IFRS), tal como adotados na União Europeia, exceto o IFRS 4 - Contratos de Seguro, relativamente ao qual apenas são adotados os princípios de classificação do tipo de contratos celebrados pelas empresas de seguros. Os IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as interpretações emitidas pelo *Internacional Financial Reporting Interpretation Committee* (IFRIC) e pelos respetivos órgãos antecessores.

Tal como descrito abaixo, sob o título Normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas, a Companhia adotou na preparação destas demonstrações financeiras, as normas contabilísticas emitidas pelo IASB e as interpretações do IFRIC de aplicação obrigatória desde 1 de janeiro de 2013. Esta adoção teve impacto em termos de apresentação das demonstrações financeiras e das divulgações, não originando alterações de políticas contabilísticas, nem afetando a posição financeira da Companhia.

As demonstrações financeiras estão expressas em euros e estão preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao justo valor, nomeadamente, ativos financeiros disponíveis para venda, ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas e passivos financeiros associados a contratos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro. Os restantes ativos e passivos financeiros, bem como os ativos e passivos não financeiros, são registados ao custo amortizado ou ao custo histórico. A Companhia opera sobre o princípio da continuidade.

A preparação de demonstrações financeiras requer que a Companhia efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de rendimentos, gastos, ativos e passivos. Estas estimativas e pressupostos são baseados na informação disponível mais recente, servindo de suporte para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é suportada por outras fontes. Alterações em tais pressupostos, ou diferenças destes face à realidade, poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras encontram-se analisadas na Nota 3 do presente relatório.

No exercício de 2013 não ocorreram alterações das políticas contabilísticas na preparação da informação financeira relativamente ao exercício anterior.

a) Normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas

Em resultado das orientações emitidas por parte da União Europeia (UE), ocorreram as seguintes emissões, alterações e melhorias nas normas e interpretações com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2013:

i) IAS 1 (alteração), "Apresentação de demonstrações financeiras". Esta alteração requer que as Entidades apresentem de forma separada os itens contabilizados como "Outros rendimentos integrais", consoante estes possam ser recuperados ou não no futuro por resultados do exercício e o respetivo impacto fiscal, se os itens forem apresentados antes de impostos. A adoção desta alteração tem impacto nas demonstrações financeiras.

ii) IAS 12 (alteração), "Impostos sobre o rendimento". Esta alteração requer que uma Entidade mensure os impostos diferidos relacionados com ativos dependendo se a mesma estima recuperar o valor líquido do ativo através do uso ou da venda, exceto para as propriedades de investimento mensuradas de acordo com o modelo do justo valor. Esta alteração incorpora na IAS 12 os princípios incluídos na SIC 21, a qual é revogada. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

iii) IAS 19 (revisão), "Benefícios aos empregados". Esta revisão introduz alterações significativas no reconhecimento e mensuração dos gastos com planos de benefícios definidos e benefícios de cessação de emprego, bem como nas divulgações para todos os benefícios dos empregados. Os desvios atuariais são reconhecidos de imediato, e apenas, em "Outros rendimentos integrais" (o método do corredor deixa de ser permitido). O custo financeiro dos planos de benefícios definidos com fundos constituídos é calculado com base no valor líquido das responsabilidades não financiadas. Os benefícios de cessação de emprego apenas são reconhecidos quando cessa a obrigação do empregado prestar serviço no futuro. A adoção desta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

iv) Melhorias às normas – período 2009-2011. O processo de melhoria anual de 2009-2011 afeta as normas: IFRS 1, IAS 1, IAS 16, IAS 32 e IAS 34. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

v) IFRS 1 (alteração), "Adoção pela primeira vez das IFRS". Esta alteração cria uma isenção adicional, para os casos em que uma entidade que tenha sido sujeita a hiperinflação severa, apresente pela primeira vez demonstrações financeiras IFRS. A outra alteração reporta-se à substituição de referências a uma data fixa por "data da transição para as IFRS" nas isenções à adoção retrospectiva. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

vi) IFRS 1 (alteração), "Adoção pela primeira vez das IFRS – Empréstimos do governo". Esta alteração clarifica a forma como as entidades que adotam as IFRS pela primeira vez devem contabilizar um empréstimo do governo com uma taxa de juro inferior à taxa de mercado. A alteração introduz uma exceção à aplicação retrospectiva das IFRS, atribuindo a mesma dispensa de aplicação que havia sido concedida às entidades que já reportavam em IFRS, em 2009. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

vii) Alteração à IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12 – “Regime de transição”. Esta alteração clarifica que, quando da aplicação da IFRS 10 resulte um tratamento contabilístico de um investimento financeiro diferente do seguido anteriormente, de acordo com a IAS 27/SIC 12, os comparativos têm de ser ajustados, mas apenas para o período comparativo a precedente, sendo as diferenças apuradas, à data de início do período comparativo, são reconhecidas no capital próprio. A alteração introduzida na IFRS 11 refere-se à obrigação de testar para imparidade o investimento financeiro que resulte da descontinuação da consolidação proporcional. Os requisitos de divulgação específicos estão incluídos na IFRS 12. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

viii) IFRS 13 (nova), “Justo valor: mensuração e divulgação”. A IFRS 13 tem como objetivo melhorar a consistência das demonstrações financeiras, ao estabelecer uma definição precisa de justo valor e uma única fonte de mensuração de justo valor, assim como as exigências de divulgação a aplicar transversalmente a todas as IFRS. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

ix) IFRC 20 (nova), “Custos de descoberta na fase de produção de uma mina a céu aberto”. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

b) Novas normas e alterações a normas existentes, que apesar de já se encontrarem publicadas, apenas são de aplicação obrigatória para períodos anuais que se iniciem a partir de 1 de janeiro de 2014 ou em data posterior, que a Companhia não adotou antecipadamente

i) IFRS 10 (nova), “Demonstrações financeiras consolidadas” (a aplicar na UE nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de janeiro de 2014). A IFRS 10 substitui todos os procedimentos e orientações contabilísticas relativas ao controlo e consolidação, incluídos na IAS 27 e SIC 12, alterando a definição de controlo e os critérios aplicados para determinar o controlo. O princípio fundamental de que uma entidade consolidada apresenta a empresa mãe e as subsidiárias como uma entidade única, permanece inalterado. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

ii) IFRS 11 (nova), “Acordos conjuntos” (a aplicar na UE nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de janeiro de 2014). A IFRS 11 centra-se nos direitos e obrigações associados aos acordos conjuntos em vez da forma legal. Acordos conjuntos podem ser Operações conjuntas (direitos sobre ativos e obrigações) ou Empreendimentos conjuntos (direitos sobre o ativo líquido por aplicação do método da equivalência patrimonial). A consolidação proporcional deixa de ser permitida na mensuração de Entidades conjuntamente controladas. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

iii) IFRS 12 (nova), “Divulgação de interesses em outras entidades” (a aplicar na UE nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2014). Esta norma estabelece os requisitos de divulgação para todos os tipos de interesses em outras entidades, incluindo empreendimentos conjuntos, associadas e entidades de fim específico, de forma a avaliar a natureza, o risco e os impactos financeiros associados ao interesse da Entidade. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

iv) IAS 27 (revisão 2011), "Demonstrações financeiras separadas" (a aplicar na UE nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de janeiro de 2014). A IAS 27 foi revista após a emissão da IFRS 10 e contém os requisitos de contabilização e divulgação para investimentos em subsidiárias, e empreendimentos conjuntos e associadas quando uma Entidade prepara demonstrações financeiras separadas. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

v) IAS 28 (revisão 2011), "Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos" (a aplicar na UE nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de janeiro de 2014). A IAS 28 foi revista após a emissão da IFRS 11, passando a incluir no seu âmbito o tratamento contabilístico dos investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos, e estabelecendo os requisitos para a aplicação do método da equivalência patrimonial. Esta alteração tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

2.2. Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas apresentadas incluem as contas da Eurovida e da sua filial, Popular Seguros ("Grupo"), e os resultados atribuíveis ao Grupo referentes às participações financeiras em empresas associadas (Nota 5).

Filiais

São classificadas como filiais as empresas sobre as quais o Grupo exerce controlo. Controlo normalmente é presumido quando o Grupo detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Poderá ainda existir controlo quando o Grupo detém o poder, direta ou indiretamente, de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

No caso, o Grupo detém 100% do capital da Popular Seguros.

A consolidação das contas da filial que integra o Grupo foi efetuada pelo método da integração integral. As transações e os saldos significativos entre a empresa objeto de consolidação foram eliminados. Adicionalmente, quando aplicável, são efetuados ajustamentos de consolidação de forma a assegurar a consistência na aplicação dos princípios contabilísticos do Grupo.

As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo, relativamente aos períodos cobertos nas demonstrações financeiras.

O lucro consolidado resulta da agregação dos resultados líquidos da Eurovida e da Popular Seguros, após os ajustamentos de consolidação.

Associadas

Consideram-se entidades "associadas" aquelas em que o Grupo tem uma influência significativa, mas sobre as quais não exerce um controlo efetivo sobre a sua gestão. Assume-se a existência de influência significativa sempre que a participação do Grupo se situe, direta ou indiretamente, entre 20% e 50% do capital ou dos direitos de voto.

Os investimentos em associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com este método, as participações são inicialmente valorizadas pelo respetivo custo de aquisição, o qual é subsequentemente ajustado com base na percentagem efetiva do Grupo nas variações do capital próprio (incluindo resultados) das associadas.

No caso, o Grupo detém 20% do capital da Refundos.

2.3. Principais políticas contabilísticas adotadas

As principais políticas contabilísticas, abaixo descritas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram aplicadas de forma consistente para os períodos apresentados nas demonstrações financeiras:

a) Reporte por segmentos

Um segmento de negócio é um conjunto de ativos/passivos e operações que estão sujeitos a riscos e proveitos específicos diferentes de outros segmentos de negócio.

Um segmento geográfico é um conjunto de ativos e operações localizados num ambiente económico específico, que está sujeito a riscos e proveitos que são diferentes de outros segmentos que operam em outros ambientes económicos.

A informação reportada encontra-se segmentada entre negócio Vida e Não vida, nomeadamente:

1. Negócio Vida

- Contratos de Seguro – Produtos de risco;
- Contratos de Seguro – Produtos financeiros;
- Contratos de Investimento;
- Gestão de Fundos de Pensões.

2. Negócio Não Vida

- Acidentes e doença;
- Incêndio e outros danos;
- Automóvel;
- Responsabilidade civil geral;
- Diversos

b) Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação (divulgadas pelo Banco de Portugal). Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados.

Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio à data da transação. Ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, exceto no que diz respeito às diferenças relacionadas com ações classificadas como ativos financeiros disponíveis para venda, as quais são registadas em reservas.

c) Ativos fixos tangíveis

Estes bens estão contabilizados ao respetivo custo histórico de aquisição, sendo depreciados e sujeitos a testes de imparidade. As suas depreciações são calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, numa base duodecimal, considerando as seguintes taxas anuais que refletem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

| Ativos fixos tangíveis | Taxas anuais |
|-------------------------------|---------------------|
| Instalações | 10% |
| Máquinas e Aparelhos | 10% - 25% |
| Viaturas | 25% |
| Mobiliário e Equipamento | 10% - 33,33% |

No reconhecimento inicial dos valores dos outros ativos tangíveis, a Companhia capitaliza o valor de aquisição adicionado de quaisquer encargos necessários para o funcionamento correto de um dado ativo, de acordo com o disposto na IAS 16. Ao nível da mensuração subsequente, a Companhia opta pelo estabelecimento de uma vida útil que seja capaz de espelhar o tempo estimado de obtenção de benefícios económicos, depreciando o bem por esse período. A vida útil de cada bem é revista a cada data de relato financeiro. Relativamente à coleção de obras de arte e ao seu tratamento contabilístico, estas também estão valorizadas ao custo de aquisição (o montante em 2013 ascendeu a 2.649 Euros).

Os custos subsequentes com os ativos tangíveis são capitalizados no ativo apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia. Todas as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como gasto, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados para os ativos registados ao custo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

d) Ativos intangíveis

Estes ativos intangíveis estão contabilizados ao respetivo custo histórico de aquisição, amortizados e sujeitos a testes de imparidade. As suas amortizações são calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais que refletem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

| Ativos intangíveis | Taxas anuais |
|--------------------------------------|---------------------|
| Despesas com Aplicações Informáticas | 33,33% |
| Outros | 33,33% |

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados para os ativos registados ao custo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

Os custos incorridos com a aquisição de aplicações informáticas são capitalizados como ativos intangíveis, assim como as despesas adicionais necessárias à sua implementação.

Os custos diretamente relacionados com o desenvolvimento de aplicações informáticas, sobre os quais seja expectável que estes venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos e registados como ativos intangíveis.

Os custos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

e) Ativos financeiros

(i) Classificação

A Companhia classifica os seus ativos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

- **Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas**

Os ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas podem subdividir-se em duas categorias:

- (i) Ativos financeiros detidos para negociação**

Correspondem, essencialmente, a títulos adquiridos com o objetivo de realização de valias no curto prazo e a instrumentos financeiros derivados que não sejam classificados para cobertura contabilística; e

- (ii) Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas**

Nesta categoria são classificados (i) os ativos financeiros associados a produtos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador do seguro (*unit-linked*), (ii) os ativos financeiros geridos e cujo desempenho é avaliado numa base de justo valor, e/ou (iii) os ativos que contêm derivados embutidos, designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com as variações subsequentes reconhecidas em resultados.

- **Empréstimos e contas a receber**

Encontram-se nesta categoria os ativos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados num mercado ativo e cuja finalidade não seja a negociação imediata ou num prazo próximo ou que não tenham sido designados como ao justo valor através de ganhos e perdas ou como disponíveis para venda.

- **Investimentos a deter até à maturidade**

São os ativos financeiros não derivados sobre os quais exista a intenção e a capacidade de detenção até à maturidade, apresentando uma maturidade e fluxos de caixa fixos ou determináveis. Em caso de venda antecipada, a classe considera-se contaminada e todos os ativos da classe têm de ser reclassificados para a classe de "Ativos financeiros disponíveis para venda".

- **Ativos financeiros disponíveis para venda**

Os ativos disponíveis para venda são ativos financeiros não derivados que (i) a Eurovida tem intenção de manter por tempo indeterminado, (ii) que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou (iii) que não se enquadrem nas categorias anteriormente referidas.

(ii) Reconhecimento, mensuração inicial e desreconhecimento

Aquisições e alienações em (i) ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas, (ii) ativos financeiros disponíveis para venda, (iii) empréstimos e contas a receber e (iv) investimentos detidos até à maturidade, são reconhecidas na data da negociação (*trade date*), ou seja, na data em que a Companhia se compromete a adquirir ou alienar o ativo.

Os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transação, exceto nos casos de ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas, caso em que estes custos de transação são diretamente registados em resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando:

- (i) expiram os direitos contratuais da Companhia ao recebimento dos seus fluxos de caixa;
- (ii) a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou;
- (iii) não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a Companhia tenha transferido o controlo sobre os ativos.

(iii) Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros detidos para negociação e os ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em ganhos e perdas.

Os ativos disponíveis para venda são, igualmente, registados ao justo valor, sendo as respetivas variações reconhecidas em reservas (*capital próprio*), na parte que pertence ao acionista. As variações ficam reconhecidas em reservas até que os ativos financeiros sejam vendidos ou desreconhecidos. No caso de ser identificada uma perda por imparidade, o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas, é transferido para resultados. No caso dos produtos com participação nos resultados (*ramo vida*), as variações do justo valor são reconhecidas inicialmente em reservas (*capital próprio*), e posteriormente transferidas para a conta de participação nos resultados a atribuir, na parte correspondente ao tomador de seguro (*shadow accounting*).

Ainda relativamente aos ativos disponíveis para venda, no caso dos títulos de rendimento fixo, o ajustamento ao valor de balanço (valor de mercado) compreende a separação entre (i) as amortizações segundo a taxa efetiva, (ii) as variações cambiais (no caso de denominação em moeda estrangeira) – ambas por contrapartida de resultados – e (iii) as variações no justo valor (exceto risco cambial) – conforme descrito anteriormente (contrapartida por reservas - *capital próprio*).

Os empréstimos e contas a receber e os investimentos detidos até à maturidade são mensurados em balanço ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa efetiva, com as amortizações (juros, valores incrementais e prémios e descontos) a serem registados na conta de ganhos e perdas.

O justo valor dos ativos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente (*bid price*). Na ausência de cotação, a Companhia estima o justo valor utilizando (i) informações fornecidas pelas entidades gestoras/ emitentes, (ii) metodologias de avaliação, tais como, a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções parametrizados de modo a refletir as particularidades e circunstâncias do instrumento (recorrendo, quando necessário, a entidades especializadas), e (iii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Os instrumentos financeiros para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor são registados ao custo de aquisição.

(iv) Reclassificação entre categorias de ativos financeiros

Em outubro de 2008 o IASB emitiu a revisão da norma IAS 39 - Reclassificação de instrumentos financeiros (*Amendments to IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement and IFRS 7: Financial Instruments Disclosures*). Esta alteração veio permitir que uma entidade transfira ativos financeiros das categorias de ativos detidos para negociação para as carteiras de ativos financeiros disponíveis para venda, empréstimos e contas a receber (*Loans and receivables*) ou para ativos financeiros detidos até à maturidade (*Held-to-maturity*), desde que esses ativos financeiros obedeam às características de cada categoria.

As transferências de ativos financeiros disponíveis para venda para as categorias de empréstimos e contas a receber e detidos até à maturidade também são permitidas.

A Eurovida e a Popular Seguros utilizaram a permissão de reclassificação prevista no ponto 50E da IAS 39 para transferir obrigações classificadas na classe de ativos disponíveis para venda para a classe empréstimos e contas a receber. Em dezembro de 2008, foram reclassificadas algumas obrigações classificadas inicialmente como ativos disponíveis para venda. A reclassificação foi efetuada devido ao facto de se considerar que existia falta de liquidez no mercado àquela data para essas obrigações e que as suas cotações não refletiam o seu justo valor.

O critério utilizado para elegibilidade da reclassificação das obrigações classificadas como disponíveis para venda para empréstimos concedidos e contas a receber teve como base a análise de liquidez do ativo, naquela data. A análise da liquidez dos ativos (cotação representativa do seu justo valor) teve por base a verificação cumulativa das seguintes condições: (i) existirem pelo menos três contribuidores de preços disponíveis no sistema de informação financeira *Bloomberg*; (ii) o "spread Bid/Ask" ser inferior ou igual a 50 bps; (iii) a diferença entre os dois melhores contribuidores ("spread Bid/Ask" mais curtos) ser inferior ou igual a 100 bps; e (iv) existirem quantidades significativas de transações superiores ou iguais a 500 mil unidades.

Em 31 de dezembro de 2013 o valor registado nas demonstrações financeiras, das obrigações reclassificadas na categoria de ativos empréstimos concedidos e contas a receber, com base no critério indicado, era de 1.581.094 Euros (9.777.474 Euros em 2012), ao passo que o seu valor com base nas cotações disponíveis naquelas datas, que não refletiam o valor de mercado, era de 1.675.929 Euros (9.817.053 Euros em 2012). A redução verificada decorre, essencialmente, de vendas e reembolsos de títulos.

Mensalmente é efetuada a monitorização do cumprimento dos critérios de liquidez para esses títulos. Sempre que se verifique que os mesmos apresentam valor de mercado, é efetuada a sua reclassificação de empréstimos concedidos e contas a receber para a classe de ativos disponíveis para venda.

(v) Imparidade

Imparidade de títulos

A Companhia avalia regularmente se existe evidência objetiva de que um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, apresenta sinais de imparidade. Para os ativos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objetiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como: (i) para os títulos representativos de capital, uma desvalorização continuada ou de valor significativo na sua cotação, e (ii) para títulos de dívida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

De acordo com as políticas da Companhia, existe prova objetiva de imparidade, no caso dos instrumentos de capital, quando se verifica a existência de declínio significativo, isto é, sempre que ocorra uma desvalorização superior a 40% no justo valor ou, quando se verifica a existência de declínio prolongado, isto é, sempre que ocorra uma desvalorização continuada do justo valor abaixo do custo de aquisição num período de pelo menos 18 meses.

Quando existe evidência de imparidade nos ativos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas, correspondente à diferença entre o custo de aquisição/ custo amortizado (no caso de títulos de rendimento fixo) e o justo valor atual, deduzida de qualquer perda de imparidade no ativo anteriormente reconhecida em resultados, é transferida para resultados. Qualquer perda de valor subsequente nestes ativos, originará perdas por imparidade adicionais a serem reconhecidas em resultados do respetivo no exercício.

Se num período subsequente o montante da perda de imparidade diminui, a perda de imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição/ custo amortizado se o aumento for objetivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda de imparidade, exceto no que se refere a ações ou outros instrumentos de capital, para os quais não é possível reconhecer qualquer reversão de imparidade. As valorizações subsequentes de ações e outros instrumentos de capital são reconhecidas em reservas.

No que se refere aos investimentos detidos até à maturidade e empréstimos e contas a receber, as perdas por imparidade correspondem à diferença entre o valor contabilístico do ativo e o valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados (considerando o período de recuperação) descontados à taxa de juro efetiva original do ativo financeiro. Estes ativos são apresentados no ativo, líquidos de imparidade. Caso estejamos perante um ativo com taxa de juro variável, a taxa de juro a utilizar para a determinação da respetiva perda de imparidade é a taxa de juro efetiva atual, determinada com base nas regras de cada contrato. Em relação aos investimentos detidos até à maturidade e empréstimos e contas a receber, se num período subsequente o montante de perda por imparidade diminui, e essa diminuição pode ser objetivamente relacionada com um evento que ocorreu após o reconhecimento da imparidade, esta é revertida por contrapartida de resultados do exercício.

Ajustamentos para recibos por cobrar e para dívidas de cobrança duvidosa

Os ajustamentos para recibos por cobrar têm por objetivo reduzir o montante dos prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização. Os recibos emitidos e não cobrados em 31 de dezembro são refletidos na rubrica "Devedores – por operações de seguro direto".

Este ajustamento destina-se a reconhecer, no resultado da Companhia, o impacto da potencial não cobrança dos recibos de prémios emitidos. O cálculo deste ajustamento é efetuado com base nos valores dos prémios por cobrar, com emissão anterior a 90 dias, provisionando a totalidade dos recibos nesta situação.

Os ajustamentos para dívidas de cobrança duvidosa destinam-se a reduzir o montante dos saldos devedores, provenientes de operações de seguro direto, de resseguro ou outras, com exceção dos recibos por cobrar, ao seu valor previsional de realização, por aplicação de critérios de base económica.

f) Outros ativos financeiros – Derivados embutidos e Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos na data da sua negociação (*trade date*), pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente em resultados do período.

Os derivados que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente quando as suas características económicas e os seus riscos não estão relacionados com o instrumento principal e o instrumento principal não está contabilizado ao seu justo valor através de resultados. Estes derivados embutidos são registados ao justo valor com as variações reconhecidas em resultados. Caso a Companhia considere reduzido o custo/benefício desta bifurcação, reconhece a "totalidade" do ativo ao justo valor através de ganhos e perdas, com as respetivas variações no justo valor em resultados.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados é baseado em preços de cotação em mercado (valor de mercado), quando disponíveis, e na ausência de cotação (inexistência de mercado ativo) é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação disponibilizadas por entidades especializadas, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade.

g) Passivos financeiros

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos e, (ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva, com exceção dos passivos por contratos de investimento, os quais são registados ao justo valor.

h) Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica caixa e seus equivalentes engloba os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de constituição, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

i) Capital social

As ações são classificadas como capital próprio quando não há obrigação de transferir dinheiro ou outros ativos. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são apresentados no capital próprio como uma dedução dos proventos, líquida de imposto.

j) Reserva legal

A reserva legal só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. De acordo com a legislação portuguesa, a reserva legal deve ser anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital social.

k) Reservas de reavaliação

As reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros representam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de investimentos disponíveis para venda, na parte que pertence ao acionista, líquidas da imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores, bem como a reserva de reavaliação a amortizar relativa às obrigações reclassificadas da categoria de Ativos Disponíveis para Venda para Empréstimos e Contas a Receber, em 2008 (ver adicionalmente a Nota 29).

l) Reserva por impostos diferidos

Os impostos diferidos, calculados sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios, decorrentes da reavaliação de ativos disponíveis para venda, são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

m) Contratos de seguro e contratos de investimento – Classificação

A Companhia emite contratos que incluem risco seguro, risco financeiro ou uma combinação dos riscos seguro e financeiro. Em conformidade com o previsto na IFRS 4 e na IAS 39, a Companhia, tem os seus contratos classificados como:

▪ Contratos de seguro

Contratos em que a seguradora aceita um risco de seguro significativo do segurado, aceitando compensar este no caso de um acontecimento futuro incerto especificado a afetar de forma adversa. Este tipo de contrato cai no âmbito da IFRS 4 (seguros de vida puros e não vida). Também são tratados no âmbito desta IFRS os contratos emitidos pela Companhia, cujo risco de seguro transferido não é significativo, mas com risco financeiro e com participação nos resultados discricionária (produtos de capitalização com taxa garantida e com participação nos resultados, ligados ao Ramo Vida), os quais são considerados contratos de investimento reconhecidos e mensurados de acordo com as políticas contabilísticas aplicáveis aos contratos de seguro.

▪ Contratos de investimento

Contratos que envolvem exclusivamente risco financeiro, ligados ao Ramo Vida. Estes contratos podem ainda ser diferenciados entre contratos puramente financeiros e aqueles que possuem uma característica de participação discricionária. Se os contratos de investimento forem puros cairão no

âmbito da IAS 39 (é o caso dos produtos *unit-linked* sem risco de seguro e produtos de capitalização com taxa garantida e sem participação nos resultados, comercializados pela Companhia), enquanto que os contratos com a característica de participação discricionária (produtos de capitalização com taxa garantida e com participação nos resultados) se inserem na IFRS 4.

(i) Contratos de seguro e contratos de investimento com participação nos resultados

Prémios

Os prémios de contratos de seguro e de contratos de investimento com participação nos resultados são reconhecidos como proveitos no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

Os benefícios e outros custos são reconhecidos em simultâneo com o reconhecimento dos proveitos ao longo da vida dos contratos. Esta especialização é efetuada através da constituição de provisões/responsabilidades de contratos de seguros e contratos de investimento com participação nos resultados discricionária.

Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam, da mesma forma que os prémios brutos emitidos.

A análise quantitativa dos prémios brutos emitidos de seguro direto e de resseguro cedido, referente a contratos de seguro e de contratos de investimento com participação nos resultados, é abordada na Nota 6 do presente Relatório.

Custos de aquisição

Os custos de aquisição são, essencialmente, representados pela remuneração contratualmente atribuída aos mediadores (fundamentalmente, ao Banco Popular) pela angariação de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados.

A remuneração de mediação é a remuneração atribuída ao canal de distribuição pela angariação de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados. As remunerações contratadas com agentes e angariadores são registadas como gastos no momento da emissão dos respetivos recibos de prémio.

No caso dos Ramos Não Vida, os custos de aquisição que estão direta ou indiretamente relacionados com a venda de contratos são capitalizados e diferidos pelo período de vida dos contratos. Os custos de aquisição diferidos são amortizados ao longo do período em que os prémios associados a esses contratos vão sendo adquiridos. De acordo com a Norma n.º 19/94-R e 3/96-R do ISP, o diferimento destes custos está limitado a 20% do valor dos prémios não adquiridos.

Provisões técnicas

É requerido à Companhia pelas Leis e Normas/Regulamentos, bem como pelos princípios IFRS aplicáveis, o estabelecimento de Provisões Técnicas para fazer face às responsabilidades futuras para com os seus segurados, nomeadamente:

1. Aplicáveis ao Ramo Vida

1.1 Provisão matemática

A provisão matemática dos produtos de risco corresponde ao valor atual estimado dos compromissos da Companhia relativamente às apólices emitidas de contratos de seguro, sendo calculada segundo o método atuarial prospetivo que, tendo em atenção os prémios futuros a receber, toma em consideração todas as obrigações futuras, de acordo com as condições fixadas para cada contrato em curso.

O montante desta provisão é calculado com base em pressupostos atuariais, mediante tabelas e fórmulas atuariais plenamente enquadradas nos normativos, com o conhecimento e fiscalização do ISP. No que respeita às tábuas de mortalidade utilizadas e às taxas técnicas implícitas no cálculo da provisão matemática, as mesmas encontram-se mencionadas na Nota 32.

A provisão matemática dos produtos financeiros é calculada pelo método retrospectivo, consistindo na capitalização da provisão do ano anterior acrescida do(s) prémio(s) pago(s) na anuidade e da participação nos resultados do exercício anterior, líquidos de resgates, capitalizados à taxa de juro técnica.

1.2. Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao valor previsível dos encargos com sinistros ainda não regularizados ou já regularizados, mas ainda não liquidados no final do exercício, bem como à responsabilidade estimada para os sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR) e aos custos diretos e indiretos associados à sua regularização no final do exercício.

Esta provisão é determinada como segue: a) a partir da análise dos sinistros pendentes no final do exercício e da consequente estimativa da responsabilidade restante nessa data; e b) a partir da análise do histórico do peso dos sinistros não declarados no ano de ocorrência sobre os declarados, é apurada uma taxa a aplicar, aos sinistros declarados no ano, por forma a fazer face às responsabilidades com sinistros declarados após o fecho do exercício (IBNR). Para a determinação desta provisão é efetuada uma análise aos sinistros em curso no final de cada exercício e a consequente estimativa da responsabilidade existente nessa data.

1.3. Provisão para participação nos resultados

A provisão para participação nos resultados inclui os montantes destinados aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, a atribuir ou atribuída, desde que tais montantes não tenham sido já distribuídos.

1.3. a) Provisão para participação nos resultados a atribuir (*shadow accounting*)

De acordo com o estabelecido na IFRS 4, os ganhos e perdas não realizados dos ativos financeiros disponíveis para venda afetos a responsabilidades de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados, são atribuídos aos tomadores de seguro, na parte estimada da sua participação, tendo por base a expectativa de que estes irão participar nesses ganhos e perdas não realizadas quando se realizarem, de acordo com as condições contratuais e regulamentares aplicáveis, através do reconhecimento de uma responsabilidade.

Esta provisão corresponde desta forma ao valor da reserva de reavaliação positiva dos contratos de seguro de vida com participação nos resultados na quota-parte respeitante aos tomadores de seguro. Na data de transição, esta provisão absorveu o valor existente no Fundo para Dotações Futuras, corrigido dos ajustamentos decorrentes da nova classificação dos investimentos e respetiva valorização, em conformidade com o definido no novo PCES.

1.3. b) Provisão para participação nos resultados atribuída

Corresponde à parte atribuída, aos segurados ou aos beneficiários, dos resultados técnicos e financeiros dos contratos de seguro e de investimento com participação discricionária, sob a forma de participação nos resultados, apurados na gestão das respetivas carteiras, que não tenham ainda sido distribuídos ou incorporados na provisão matemática do ramo vida.

1.4. Provisões técnicas de resseguro cedido

As provisões para o resseguro cedido são determinadas aplicando os critérios acima descritos para o seguro direto em conformidade com o previsto no normativo em vigor, tendo em atenção as cláusulas existentes nos tratados de resseguro em vigor. Correspondem à parte das resseguradoras dos montantes brutos das provisões técnicas de seguro de vida.

(ii) Contratos de investimento sem participação nos resultados

Os contratos de investimento são contratos que envolvem exclusivamente risco financeiro. Tal como referido acima, os contratos de investimento puros caem no âmbito da IAS 39 (é o caso dos produtos *unit-linked* sem risco de seguro e dos produtos de capitalização sem participação nos resultados e com taxa garantida, comercializados pela Companhia).

Os passivos financeiros relativos aos contratos de investimento sem participação nos resultados são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos e, (ii) subsequentemente, ao justo valor.

As responsabilidades decorrentes dos produtos *unit-linked* (contratos de investimento em que o risco é suportado pelo tomador de seguro) detidos pela Companhia são classificadas como passivos financeiros ao justo valor através de resultados, os quais dependem do justo valor dos ativos financeiros, derivados e/ou propriedades de investimento que integram o fundo de investimento coletivo *unit-linked*. Neste caso (produtos *unit-linked*) os passivos financeiros correspondem ao valor da unidade de participação, deduzido das comissões de gestão, comissões de resgate e quaisquer penalizações.

O justo valor do passivo financeiro é determinado através das unidades de participação, as quais refletem o justo valor dos ativos que integram cada fundo de investimento, multiplicado pelo número de unidades de participação atribuíveis a cada tomador de seguro à data de balanço.

2. Aplicáveis aos Ramo Não Vida

2.1 Provisão para prémios não adquiridos

Esta provisão tem como objetivo registar parte dos prémios brutos emitidos, relativa a cada um dos contratos de seguro em vigor, a imputar a um ou vários exercícios seguintes. A Provisão para Prémios não Adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos até ao final do exercício, mas com vigência após essa data. A Companhia, de acordo com a Norma n.º 19/94-R e 3/96-R do ISP calcula esta provisão contrato a contrato, recibo a recibo, mediante a aplicação do método *pró-rata temporis* a partir dos prémios brutos emitidos deduzidos dos respetivos custos de aquisição, relativos a contratos em vigor.

2.2 Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao valor previsível dos encargos com sinistros ainda não regularizados ou já regularizados mas ainda não liquidados no final do exercício, bem como à responsabilidade estimada para os sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR) e aos custos diretos e indiretos associados à sua regularização no final do exercício.

A provisão para sinistros reportados e não reportados é estimada pela Companhia através da aplicação de técnicas de avaliação atuariais. Estas provisões estimadas correspondem à expectativa da Companhia de qual será o custo último de regularização dos sinistros, baseado numa avaliação de factos e circunstâncias conhecidas nessa data, numa revisão dos padrões históricos de regularização, numa estimativa das tendências em termos de frequência da sinistralidade, teorias sobre responsabilidades e outros fatores.

Na sequência da Circular n.º 28/2004, de 17 de novembro, do Instituto de Seguros de Portugal, a Companhia regista uma provisão para despesas de regularização de sinistros, determinada com base no rácio entre as despesas gerais incorridas pela Companhia e o número de processos geridos, aplicado ao número de sinistros que se encontram em gestão no final do exercício.

Relativamente aos sinistros, o montante dos reajustamentos efetuados no ano pode ser visualizado no Anexo 2 e os custos com sinistros no Anexo 3.

2.3 Provisão matemática – Ramo de acidentes de trabalho

As provisões matemáticas têm como objetivo registar o valor atual das responsabilidades futuras da Companhia, relativamente aos contratos de seguro emitidos, e são calculadas com base em métodos atuariais reconhecidos nos termos da legislação em vigor aplicável.

Para o ramo Acidentes de Trabalho, para além da provisão para sinistros, efetua-se ainda uma provisão matemática para sinistros ocorridos até 31 de dezembro de 2013 que envolvam pagamentos de pensões já homologadas pelo Tribunal do Trabalho ou com acordo de conciliação já realizado, e também a estimativa das responsabilidades com pensões de sinistros registados até 31 de dezembro de 2013 e que se encontram pendentes de acordo final ou sentença.

As Provisões Matemáticas relativas a sinistros ocorridos, envolvendo pagamentos de pensões vitalícias referentes ao ramo de Acidentes de Trabalho, são calculadas utilizando pressupostos atuariais por referência a métodos atuariais reconhecidos e legislação laboral vigente.

Adicionalmente, considera-se ainda uma provisão matemática face às responsabilidades com pensões de sinistros já ocorridos relativas a potenciais incapacidades permanentes de sinistrados em tratamento em 31 de dezembro de 2013 ou de sinistros já ocorridos e ainda não participados.

Para as pensões não remíveis aplica-se a tábua de mortalidade TV 88/90 com uma taxa de juro de 3% e encargos de gestão de 2%, e para as pensões remíveis a tábua de mortalidade TD 88/90 com uma taxa de juro de 5,25% e encargos de gestão de 0% (conforme previsto na portaria 11/2000).

2.4 Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade destina-se a fazer face a sinistralidade, excepcionalmente elevada nos ramos de seguros em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha maiores oscilações, e é constituída para os seguros de Cauções, Risco Atómico e Risco de Fenómenos Sísmicos.

Esta provisão é calculada com base em taxas específicas estabelecidas pelo ISP aplicadas ao resultado técnico. Para o Risco de Fenómenos Sísmicos, o único aplicável, é calculada através da aplicação de um facto de risco, definido pelo ISP, para cada zona sísmica, ao capital retido pela Companhia.

2.5 Provisão para riscos em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao montante necessário para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor dos prémios não adquiridos, dos prémios exigíveis relativos aos contratos de seguro em vigor e dos prémios que se renovam em Janeiro do ano seguinte.

De acordo com o estipulado pelo ISP, o montante da Provisão para Riscos em Curso a constituir deverá ser igual ao produto da soma dos prémios brutos emitidos imputáveis ao(s) exercício(s) seguinte(s) (prémios não adquiridos) e dos prémios exigíveis ainda não processados relativos a contratos em vigor, por um rácio que tem por base o somatório dos rácios de sinistralidade, despesas e cedência ao qual é deduzido o rácio de investimentos.

2.6 Provisões técnicas de resseguro cedido

As provisões para o resseguro cedido são determinadas aplicando os critérios acima descritos para o seguro direto em conformidade com o previsto no normativo em vigor, tendo em atenção as cláusulas existentes nos tratados de resseguro em vigor.

n) Resseguro

No decurso normal da sua atividade a Companhia cede negócio. Os valores a pagar relacionados com a atividade de resseguro, incluem saldos a pagar de empresas de seguro de resseguradores relacionados com responsabilidades cedidas. Os valores a recuperar ou a pagar às resseguradores, são calculados de acordo com as disposições contratuais estabelecidas nos contratos de resseguro.

Os princípios contabilísticos aplicáveis aos ativos relacionados com o Resseguro Cedido, no âmbito de contratos de resseguro, que pressupõem a existência de um risco de seguro significativo são idênticos aos aplicáveis aos contratos de seguro direto.

o) Imposto sobre o rendimento

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios, decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda, são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado, de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição.

Os impostos diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem, de acordo com o estipulado na IAS 12.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, com exceção das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não afetem quer o lucro contabilístico quer o fiscal, e de diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias, na medida em que provavelmente não serão revertidas no futuro.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro, capazes de absorver as referidas diferenças.

p) Benefícios concedidos aos empregados***Benefícios pós-emprego***

No dia 23 de dezembro de 2011, foi assinado um novo contrato coletivo de trabalho (novo CCT) entre a Associação Portuguesa de Seguradoras (APS) e dois sindicatos representativos da classe profissional (STAS e SISEP). Este novo CCT foi posteriormente publicado no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE) n.º 2, de 15 de janeiro de 2012.

O novo CCT veio, entre outros aspetos, alterar o plano de benefícios de reforma do anterior CCT, passando o mesmo para um plano de contribuição definida e aplicável a todos os trabalhadores no ativo. De acordo com o n.º 1 da cláusula 48º do novo CCT, “todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, beneficiarão de um plano individual de reforma, em caso de reforma por velhice ou por invalidez concedida pela Segurança Social, o qual substitui o sistema de pensões de reforma previsto no anterior contrato coletivo de trabalho”. Ainda de acordo com o novo CCT no n.º 2 da cláusula 48º “o valor integralmente financiado das responsabilidades pelos serviços passados, calculado a 31 de dezembro de 2011, relativo às pensões de reforma por velhice devidas aos trabalhadores no ativo, admitidos até 22 de junho de 1995, que estavam abrangidos pelo disposto na cláusula 51.ª, n.º 4, do CCT, cujo texto consolidado foi publicado no Boletim do Trabalho e Emprego, n.º 32, de 29 de agosto de 2008, será convertido em contas individuais desses trabalhadores, nos termos e de acordo com os critérios que estiverem previstos no respetivo fundo de pensões ou seguro de vida, integrando o respetivo plano individual de reforma”.

Face ao exposto, o plano de benefícios anterior foi alterado e o saldo das responsabilidades por serviços passados integralmente financiadas a 31 de dezembro de 2011, abrangendo trabalhadores no ativo, foi convertido num plano individual de reforma, em 2012.

Este plano de pensões é financiado: i) para os trabalhadores no ativo admitidos até 22 de junho de 1995, abrangidos pelo anterior CCT, através da adesão coletiva no fundo de pensões Eurovida Reforma Valor (reconversão da anterior adesão coletiva para efeitos do novo plano de benefícios); ii) para os trabalhadores no ativo admitidos após 22 de junho de 1995, por apólices de seguro na modalidade Eurovida PIR (contrato de seguro individual, com garantia de capital).

Tendo em conta o disposto na cláusula 49ª do novo CCT, a Companhia efetuou e efetuará anualmente contribuições para o Plano Individual de Reforma (PIR) de valor correspondente às percentagens indicadas na tabela seguinte, aplicadas sobre o ordenado base anual do trabalhador:

| Ano Civil | Percentagem de contribuição para o PIR |
|------------------|--|
| 2012 | 1,00% |
| 2013 | 2,25% |
| 2014 | 2,50% |
| 2015 | 2,75% |
| 2016 | 3,00% |
| 2017 e seguintes | 3,25% |

Em 2012, foi efetuada a primeira contribuição para o plano individual de reforma dos trabalhadores no ativo admitidos na atividade seguradora no período compreendido entre 22 de junho de 1995 e 31 de dezembro de 2009.

Para os trabalhadores no ativo admitidos na atividade seguradora antes de 22 de junho de 1995, a primeira contribuição será efetuada no ano de 2015 e para aqueles no ativo admitidos depois de 1 de janeiro de 2010, no ano seguinte àquele em que completem dois anos de prestação de serviços efetivos na empresa.

O plano individual de reforma deverá prever a garantia de capital investido, sendo essa responsabilidade da associada.

O plano de pensões (plano individual de reforma) passa a corresponder a um plano de contribuição definida em que a quantia dos benefícios pós-emprego recebidos pelos empregados é determinada pela quantia de contribuições pagas pela Companhia, juntamente com o retorno dos investimentos provenientes dessas mesmas contribuições. Consequentemente, os riscos atuarial e de investimento recairão nos empregados.

Dado que a obrigação da Companhia (Associado) é determinada pelas quantias a serem contribuídas, a respetiva contabilização consistirá em reconhecer um gasto anual, à medida que essas contribuições forem sendo efetuadas.

Prémio de permanência (Outros benefícios de longo prazo):

Ao abrigo do novo CCT, a cláusula 41ª contempla a obrigação da Companhia atribuir aos Colaboradores, mediante o cumprimento de determinados requisitos definidos na mesma cláusula, prémios de permanência pecuniários (Colaboradores com idade inferior a 50 anos) ou a concessão de dias de licença com retribuição (Colaboradores com idade superior ou igual a 50 anos).

Quando o trabalhador completar um ou mais múltiplos de cinco anos de permanência na Companhia terá direito a um prémio pecuniário de valor equivalente a 50% do seu ordenado efetivo mensal. Após este completar 50 anos de idade e logo que verificados os períodos mínimos de permanência na empresa, a seguir indicados, o prémio pecuniário será substituído pela concessão de dias de licença com retribuição em cada ano, de acordo com o esquema seguinte:

- a) Três dias, quando perfizer 50 anos de idade e 15 anos de permanência na Companhia;
- b) Quatro dias, quando perfizer 52 anos de idade e 18 anos de permanência na Companhia;
- c) Cinco dias, quando perfizer 54 anos de idade e 20 anos de permanência na Companhia.

As responsabilidades da Companhia com prémios de permanência foram calculadas, na data de fecho de contas, tendo sido apurado o montante de 20.700 Euros (13.200 Euros, em 2012).

Benefícios de vida e saúde

A Eurovida oferece aos seus colaboradores um seguro de vida e de saúde. Estes seguros são contabilizados como gastos do exercício.

O **Seguro de Vida** é um dos benefícios em vigor na Eurovida. Pelo Seguro de Vida estão abrangidos, todos os colaboradores, em regime de contrato a termo certo e sem termo, até atingirem a idade de reforma obrigatória, salvo reforma antecipada por invalidez ou por vontade expressa do próprio. O Seguro de vida da Eurovida abrange as seguintes coberturas: Morte, Morte por Acidente, Invalidez Absoluta e Definitiva, sendo que no casos dos Órgãos Diretivos estão incluídas ainda as coberturas de Morte por Acidente de Circulação e Invalidez Profissional.

Para além do Seguro de vida, o **Seguro de Saúde** é um dos benefícios que a Eurovida disponibiliza a todos os colaboradores, assegurando a comparticipação dos cuidados médicos mais frequentes e/ou onerosos, para além do previsto no Contrato Coletivo de Trabalho. O Seguro de Saúde permite complementar ou mesmo substituir os serviços da Segurança Social, facilitando o acesso preventivo e curativos aos serviços de saúde. Em relação à sua abrangência, o Seguro de Saúde é dirigido a todos os seus colaboradores que se encontrem em efetividade de serviço ou na situação de pré-reforma e cuja idade não exceda os 70 anos.

Bónus de desempenho

As remunerações variáveis dos colaboradores são contabilizadas nos resultados do exercício a que respeitam. O bónus é calculado tendo em consideração os resultados alcançados pela Companhia no exercício e de acordo com uma avaliação de desempenho, que se baseia em critérios organizacionais, quantitativos e qualitativos. Os critérios organizacionais dizem respeito à contribuição do colaborador para atingir os objetivos da Companhia (em termos de resultados). Os critérios qualitativos estão relacionados com os seguintes objetivos: mudança, resultados, colaboração, clientes, colaboradores, interpessoal, estratégia, inovação e integridade. Se neste processo o avaliado obtiver uma classificação inferior a determinada percentagem, o colaborador não recebe prémio de desempenho, caso contrário recebe um prémio proporcional à classificação obtida.

Estimativa para férias e subsídio de férias

Os encargos com férias e subsídio de férias dos empregados são registados quando se vence o direito aos mesmos e correspondem a dois meses de remunerações e respetivos encargos, baseada nos valores do respetivo exercício. A respetiva estimativa encontra-se registada na rubrica "Acréscimos e diferimentos" do passivo.

q) Provisões, ativos e passivos contingentes

São reconhecidas provisões quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, resultante de eventos passados, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido, e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação. O montante da provisão deve corresponder à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade à data de balanço.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Companhia é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente, não necessitando de se constituir a respetiva provisão, mas apenas ser objeto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

r) Reconhecimento de outros rendimentos e gastos

Os outros rendimentos e os gastos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização do exercício.

s) Juros e dividendos

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda, empréstimos e contas a receber e investimentos detidos até à maturidade são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares, utilizando o método da taxa efetiva. No caso dos juros dos ativos financeiros ao justo valor através dos resultados, a componente de juro não é separada e é classificada na rubrica de ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas.

A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido atual de balanço do ativo ou passivo financeiro.

Para o cálculo da taxa de juro efetiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, não considerando, no entanto, eventuais perdas de crédito

futuras. O cálculo inclui as comissões que sejam parte integrante da taxa de juro efetiva, custos de transação e todos os prémios e descontos diretamente relacionados com a transação.

Relativamente aos rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando estabelecido o direito ao seu recebimento.

t) Locações

A Companhia classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal cumprindo os critérios definidos na IAS 17 – Locações. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo são transferidos para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

Locações operacionais

Os pagamentos efetuados à luz dos contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

Locações financeiras

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no ativo e no passivo, pelo custo de aquisição do bem locado, que é equivalente ao valor atual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas: (i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados e (ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

u) Ativos não correntes detidos para venda

Ativos não correntes são classificados como detidos para venda quando o seu valor de balanço for recuperado principalmente através de uma transação de venda (incluindo os adquiridos exclusivamente com o objetivo da sua venda) e a venda for altamente provável.

Imediatamente antes da classificação inicial do ativo como detido para venda, a mensuração dos ativos não correntes é efetuada de acordo com os IFRS aplicáveis. Subsequentemente, estes ativos para alienação são mensurados ao menor valor entre o valor de reconhecimento inicial e o justo valor deduzido dos custos de venda.

Nota 3 – Principais estimativas contabilísticas e julgamentos relevantes utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

As IAS/IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração utilize o julgamento e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado.

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Companhia são analisadas no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados da Companhia e a sua divulgação. Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Companhia é apresentada na Nota 2.3.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pela Companhia poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. No entanto, o Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Companhia e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

As alternativas analisadas de seguida são apresentadas apenas para permitir um melhor entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

3.1. Responsabilidades relativas a contratos de seguro e a contratos de investimento

As responsabilidades futuras decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados são registadas na rubrica contabilística de provisões técnicas.

Ramo vida

As provisões técnicas relativas aos produtos vida tradicionais e rendas são determinadas tendo por base vários pressupostos nomeadamente mortalidade, longevidade e taxa de juro, aplicáveis a cada uma das coberturas incluindo uma margem de risco e incerteza.

Os pressupostos utilizados foram baseados nas normas/ diplomas legais em vigor e na experiência passada da Companhia e do mercado. Estes pressupostos poderão ser revistos se for determinado que a experiência futura venha a confirmar a sua desadequação.

As provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária incluem a (i) provisão matemática, (ii) provisão para participação nos resultados atribuída e a atribuir e (iii) provisão para sinistros.

As responsabilidades relativas aos seguros temporários e complementares foram calculadas pelo método prospetivo a prémio de inventário. Para os seguros temporários anuais renováveis as provisões técnicas correspondem ao *pró-rata temporis* do prémio de inventário e, anulam-se na data de renovação. No cálculo das responsabilidades da carteira dos seguros em caso de morte, foram utilizadas a taxa técnica de 2,5% e a tábua GKM 80.

Para os contratos de rendas vitalícias, a responsabilidade é apurada pela interpolação linear das provisões matemáticas aniversárias a prémio de inventário, sendo a mesma base técnica quer para o cálculo dos prémios, quer para o cálculo da provisão matemática de inventário. A base técnica para o cálculo da responsabilidade na data aniversária, nos contratos de rendas vitalícias com taxa técnica de 6% diminuiu para 3% e a tábua de mortalidade PF 60/64 foi alterada para a GKF 95.

A responsabilidade do seguro misto com pagamentos intercalares anuais/ trimestrais dos benefícios em caso de sobrevivência, a prémio único durante 8 ou 10 anos, classificados como contratos de investimento (produto com taxa garantida sem participação nos resultados), é calculada ao "fair value". O valor das responsabilidades ao "fair value" é calculado através do valor atual dos *cash-flows* dos produtos, até à maturidade. As taxas de desconto por anuidade correspondem às taxas de juro sem risco de mercado, atualizadas mensalmente.

Para os seguros ligados a fundos de investimento em que o risco é do tomador de seguro, a provisão matemática mensal é calculada pelo número de unidades de conta, deduzidas do encargo de gestão, pelo valor da cotação da unidade de participação de cada fundo autónomo, no último dia de cada mês.

A Companhia calcula as provisões técnicas e os passivos financeiros com base nas fichas técnicas e planos de participação nos resultados dos produtos. O cálculo das provisões técnicas para cada produto, está configurado, na aplicação "Gestão Integrada de Seguros", em ambiente AS400 e tem uma periodicidade mensal e diária, respetivamente para os seguros de risco e os seguros financeiros.

Qualquer eventual alteração de critérios é devidamente avaliada para quantificação dos seus impactos financeiros.

A provisão para participação nos resultados a atribuir corresponde ao valor da reserva de reavaliação positiva dos contratos de seguro de vida com participação nos resultados na quota-parte respeitante aos tomadores de seguro. Na data de transição, esta provisão absorveu o valor existente no fundo para dotações futuras, corrigido dos ajustamentos decorrentes da nova classificação dos investimentos e respetiva valorização, em conformidade com o definido no novo PCES. Para apuramento da provisão para participação nos resultados a atribuir é estimada a valorização potencial dos ativos classificados como disponíveis para venda que se estima pertencerem ao tomador de seguro com base nas taxas de participação incluídas nos clausulados dos contratos.

A provisão para participação nos resultados atribuída corresponde à parte dos resultados técnicos e financeiros apurados na gestão das carteiras dos seguros com participação nos resultados para ser distribuída no futuro. Para apuramento da provisão para participação nos resultados atribuída, a Companhia utiliza os critérios de atribuição e distribuição conforme o estabelecido nos clausulados dos contratos e o normativo interno. A Provisão para participação nos resultados é apurada com base na percentagem mínima, estabelecida contratualmente, do saldo credor da conta de resultados técnico e/ou financeiros dos produtos.

Adicionalmente, a Companhia estabelece provisões para pagamento de sinistros decorrentes dos contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados e na sua determinação avalia periodicamente as suas responsabilidades utilizando metodologias atuariais e tomando em consideração as coberturas de resseguro respetivas. As provisões são revistas periodicamente pelo atuário responsável.

Ramo não vida

As provisões técnicas relativas a contratos de seguro não vida incluem a: (i) provisão para prémios não adquiridos, (ii) provisão para riscos em curso, (iii) provisão para desvios de sinistralidade e, com maior relevo/especificidade, (iv) provisão para sinistros reportados e não reportados.

A Companhia estabelece provisões para pagamento de sinistros decorrentes dos contratos de seguro. Na determinação das provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro, a Companhia avalia periodicamente as suas responsabilidades tomando em consideração as coberturas de resseguro respetivas.

As provisões são revistas periodicamente por atuários qualificados. A Companhia regista provisões para sinistros do ramo não vida para cobrir a estimativa do custo último dos sinistros reportados e não reportados no final de cada data de balanço.

As provisões para sinistros não representam um cálculo exato do valor da responsabilidade, mas sim de uma estimativa resultante da experiência e conhecimento acumulado da Companhia. Estas provisões estimadas correspondem à expectativa da Companhia de qual será o custo último de regularização dos sinistros, baseado numa avaliação de factos e circunstâncias conhecidas nessa data, numa revisão dos padrões históricos de regularização, numa estimativa das tendências em termos de frequência da sinistralidade, teorias sobre responsabilidade e outros fatores.

Variáveis na determinação da estimativa das provisões podem ser afetadas por eventos internos e/ou externos nomeadamente alterações nos processos de gestão de sinistros, inflação e alterações legais. Muitos destes eventos não são diretamente quantificáveis, particularmente numa base prospetiva.

Adicionalmente, poderá existir uma diferença temporal significativa entre o momento da ocorrência do evento seguro (sinistro) e o montante em que este evento é reportado à Companhia, acomodado na provisão IBNR. As provisões são revistas regularmente e através de um processo contínuo à medida que informação adicional é recebida e as responsabilidades vão sendo liquidadas.

Ver adicionalmente as Notas 32 e 36.

3.2. Justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor dos instrumentos financeiros é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis. Na ausência de cotação (inexistência de mercado ativo) a Companhia estima o justo valor utilizando (i) informações fornecidas pelas entidades gestoras/ emitentes, (ii) metodologias de avaliação, tais como, a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções parametrizados de modo a refletir as particularidades e circunstâncias do instrumento (recorrendo, se necessário, a entidades especializadas), e (iii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

Ver adicionalmente a Nota 24.

3.3. Imparidade

Ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia determina que existe imparidade nos seus ativos classificados como disponíveis para venda (títulos de rendimento variável) quando existe um declínio prolongado ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de um declínio prolongado ou de valor significativo requer julgamento, conforme descrito na Nota 2.3, alínea e).

No caso dos títulos de rendimento fixo, a Companhia determina que existe imparidade quando ocorrem eventos que tenham impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros.

A utilização de metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas poderá resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados da Companhia.

Empréstimos e contas a receber

A Companhia efetua regularmente a análise das perdas por imparidade em empréstimos e contas a receber numa base individual, conforme descrito na Nota 2.3, alínea e).

A determinação de expectativas de perdas futuras nos títulos detidos baseia-se no acompanhamento regular dos emitentes, nomeadamente, da evolução das notações de *rating* das diversas agências. Perante a degradação da perceção de risco do emitente, como é o caso de uma descida significativa das notações de *rating*, a Companhia procede a uma análise detalhada da situação financeira e económica do emitente. Eventuais imparidades são constituídas com base na informação recolhida e na perceção quanto à capacidade de reembolso do título por parte do emitente.

A Companhia considera que a imparidade determinada com base nas metodologias anteriormente descritas permite refletir de forma adequada o risco de crédito associado a estes investimentos financeiros, tendo em conta as regras definidas pela Norma IAS 39.

3.4. Impostos sobre os lucros

A determinação dos impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as Autoridades Fiscais têm a possibilidade de rever o cálculo da matéria coletável efetuado pela Companhia durante um período de quatro anos. Desta forma, é possível que haja correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal.

No entanto, é convicção do Conselho de Administração da Companhia, de que não haverá correções significativas aos impostos sobre lucros registados nas demonstrações financeiras.

Nota 4 – Informação por Segmentos

Na sua atividade a Companhia dedica-se ao exercício da atividade de seguros para os Ramos Vida e Não Vida, tendo considerado como segmentos básicos de negócio os seguintes segmentos:

Seguros Vida

- Contratos de Seguro – Produtos de risco;
- Contratos de Seguro – Produtos financeiros;
- Contratos de Investimento;
- Gestão de Fundos de Pensões.

Os contratos de seguro compreendem os produtos em que a seguradora aceita um risco de seguro significativo do segurado, aceitando compensar este no caso de um acontecimento futuro incerto especificado a afetar de forma adversa. Tanto podem ser da categoria de risco, que protegem a pessoa segura contra os riscos de morte, invalidez, doença grave e outros, como da categoria de financeiros, que possuem uma característica de participação discricionária.

Já o segmento de contratos de investimentos compreende os produtos de seguros que envolvem exclusivamente risco financeiro.

Para além dos contratos de seguro e de investimentos, na vertente dos seguros de vida existe ainda os Fundos de Pensões.

Seguros Não Vida

- Acidentes e Doença;
- Incêndios e Outros Danos;
- Automóvel;
- Responsabilidade Civil Geral;
- Diversos (assistência e proteção jurídica).

O segmento de Acidentes e Doença, inclui os produtos relacionados com a proteção pessoal, nomeadamente, os seguros de Acidentes Pessoais, de Acidentes de Trabalho (segmento particulares e empresas) e o de Saúde.

O seguro de Acidentes Pessoais tem como principal intuito proteger o segurado em caso de acidente. Cobre o risco de acidente com data e ocorrência bem definida, exclusiva e diretamente externo, súbito, involuntário e violento, causador de lesão física que, por si só, e independente de toda e qualquer outra causa, tenha como consequência direta a morte ou invalidez permanente total ou parcial do segurado ou torne necessário tratamento médico.

O seguro de Acidentes de Trabalho, visa segurar as pessoas no caso de se verificar um acidente no local de trabalho e no tempo de trabalho, produzindo direta ou indiretamente lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte a morte ou redução na incapacidade de trabalho. De referir, que este é um seguro obrigatório. Enquadra-se, ainda, no Ramo Acidentes e Doença, o Seguro de Saúde, que sendo um seguro facultativo, muitas vezes é efetuado por empresas como benefício aos seus colaboradores, funcionando assim como um complemento ao serviço nacional de saúde.

Também na componente de proteção pessoal, está incluído o produto de Responsabilidade Civil Família, seguro que cobre o risco do segurado numa eventualidade de ter de vir a indemnizar terceiros por danos que lhes cause, nomeadamente numa atividade, uma profissão ou situação familiar.

Como ofertas de proteção patrimonial, existe uma oferta alargada, contemplando seguros de Multiriscos Habitação ou Comércio e seguros Automóvel. Em ambos os casos, a Popular Seguros cobre danos causados no património, mediante as coberturas contratadas (base ou *plus* nos Multiriscos, e mínimos, médios ou máximos no caso do Automóvel). De referir, ainda, que o seguro automóvel é um seguro obrigatório, podendo o Multiriscos Habitação ou Comércio ser facultativo ou obrigatório, consoante a situação (por exemplo, a cobertura de recheio é por norma facultativa).

No que concerne ao segmento geográfico, todos os contratos são celebrados em Portugal pelo que existe apenas um segmento.

Segmento por negócio

O quadro anexo evidencia o relato por segmentos de negócio, para os exercícios de 2013 e 2012, detalhando os mesmos entre a posição financeira e a conta de ganhos e perdas, como segue:

1. Demonstração da posição financeira**Eurovida Consolidado**

Unidade: Euros

| Demonstração da posição financeira - Ativo | 2013 | | | Total |
|---|--------------------|------------------|-------------------|--------------------|
| | Seguro Vida | Seguro Não-Vida | Não afetos | |
| Caixa e equivalentes | 21.809.409 | 466.906 | 9.328.516 | 31.604.831 |
| Terrenos e edifícios | - | - | - | - |
| Investimentos em filiais, associadas e empresas conjuntas | - | - | 216.533 | 216.533 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 273 | - | 327 | 600 |
| Ativos classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas | 555.684.526 | - | 30.935.125 | 586.619.651 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 158.328.793 | 7.170.029 | 15.891.346 | 181.390.168 |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | 37.998.993 | 16.657 | 17.122.805 | 55.138.455 |
| Outros ativos tangíveis | - | - | 54.254 | 54.254 |
| Outros ativos | (389.548) | - | 18.057.647 | 17.668.099 |
| Total | 773.432.445 | 7.653.592 | 91.606.553 | 872.692.590 |

Unidade: Euros

| Demonstração da posição financeira - Passivo | 2013 | | | Total |
|---|--------------------|------------------|-------------------|--------------------|
| | Seguro Vida | Seguro Não-Vida | Não afetos | |
| Provisões técnicas | 159.109.350 | 5.564.212 | - | 164.673.562 |
| Provisão matemática | 142.337.954 | - | - | 142.337.954 |
| Provisão para prémios não adquiridos | - | 3.046.821 | - | 3.046.821 |
| Provisão para participação nos resultados | 11.786.313 | - | - | 11.786.313 |
| Provisão para sinistros | 4.985.083 | 1.818.576 | - | 6.803.659 |
| Outras provisões técnicas | - | 698.815 | - | 698.815 |
| Passivos financeiros relativos a contratos investimento | 601.029.427 | - | - | 601.029.427 |
| Outros passivos financeiros | 434.431 | 494.582 | 4.000.000 | 4.929.013 |
| Outros credores | 1.163.523 | - | 1.885.316 | 3.048.839 |
| Passivos por impostos | - | - | 6.311.875 | 6.311.875 |
| Acréscimos e diferimentos | - | - | 1.099.394 | 1.099.394 |
| Outros passivos | - | - | 703.625 | 703.625 |
| Total | 761.736.731 | 6.058.794 | 14.000.209 | 781.795.733 |

Unidade: Euros

2012

| Demonstração da posição financeira - Ativo | 2012 | | | |
|---|--------------------|------------------|-------------------|--------------------|
| | Seguro Vida | Seguro Não-Vida | Não afetos | Total |
| Caixa e equivalentes | 4.838.733 | 134.496 | 1.133.650 | 6.106.878 |
| Investimentos em filiais, associadas e empresas conjuntas | - | - | 208.278 | 208.278 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 300 | - | 300 | 600 |
| Ativos classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas | 523.765.338 | - | 35.454.465 | 559.219.803 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 115.839.723 | 5.932.228 | 15.049.348 | 136.821.299 |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | 44.103.859 | 652.779 | 3.802.210 | 48.558.848 |
| Outros ativos tangíveis | - | - | 56.917 | 56.917 |
| Outros ativos | (455.500) | - | 6.293.740 | 5.838.240 |
| Total | 688.092.453 | 6.719.503 | 61.998.907 | 756.810.863 |

Unidade: Euros

2012

| Demonstração da posição financeira - Passivo | 2012 | | | |
|---|--------------------|------------------|-------------------|--------------------|
| | Seguro Vida | Seguro Não-Vida | Não afetos | Total |
| Provisões técnicas | 116.824.797 | 4.998.207 | - | 121.823.004 |
| Provisão matemática | 105.517.949 | - | - | 105.517.949 |
| Provisão para prémios não adquiridos | - | 2.929.295 | - | 2.929.295 |
| Provisão para participação nos resultados | 6.808.107 | - | - | 6.808.107 |
| Provisão para sinistros | 4.498.741 | 1.585.055 | - | 6.083.796 |
| Outras provisões técnicas | - | 483.857 | - | 483.857 |
| Passivos financeiros relativos a contratos investimento | 556.861.083 | - | - | 556.861.083 |
| Outros passivos financeiros | 1.520.744 | 594.457 | 4.000.176 | 6.115.377 |
| Outros credores | 160.974 | - | 1.636.313 | 1.797.287 |
| Passivos por impostos | - | - | 6.893.747 | 6.893.747 |
| Acréscimos e diferimentos | - | - | 885.140 | 885.140 |
| Outros passivos | - | - | 406.625 | 406.625 |
| Total | 675.367.598 | 5.592.665 | 13.822.000 | 694.782.263 |

Segmento vida

Unidade: Euros

2013

| Demonstração da posição financeira - Ativo | Contratos de Seguro | | Contratos de Investimento | Gestão de Fundos de Pensões | Total Seguro vida |
|---|---------------------|--------------------|---------------------------|-----------------------------|--------------------|
| | Risco | Financeiro | | | |
| Caixa e equivalentes | 781.865 | 2.389.820 | 18.637.725 | - | 21.809.409 |
| Investimentos em filiais, associadas e empresas conjuntas | - | - | - | - | - |
| Ativos financeiros detidos para negociação | - | - | 273 | - | 273 |
| Ativos classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas | - | 2.235.296 | 553.449.229 | - | 555.684.526 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 21.803.001 | 136.525.792 | - | - | 158.328.793 |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | 2.077.957 | 6.410.435 | 29.510.601 | - | 37.998.993 |
| Outros ativos | - | - | (395.530) | 5.982 | (389.548) |
| Total | 24.662.823 | 147.561.343 | 601.202.297 | 5.982 | 773.432.445 |

Unidade: Euros

| Demonstração da posição financeira - Passivo | 2013 | | | | Total Seguro vida |
|---|---------------------|--------------------|---------------------------|-----------------------------|--------------------|
| | Contratos de Seguro | | Contratos de Investimento | Gestão de Fundos de Pensões | |
| | Risco | Financeiro | | | |
| Provisões técnicas | 21.729.956 | 137.379.394 | - | - | 159.109.350 |
| Provisão matemática | 9.908.787 | 132.429.167 | - | - | 142.337.954 |
| Provisão para participação nos resultados | 6.879.164 | 4.907.149 | - | - | 11.786.313 |
| Provisão para sinistros | 4.942.005 | 43.078 | - | - | 4.985.083 |
| Passivos financeiros relativos a contratos investimento | - | - | 601.029.427 | - | 601.029.427 |
| Outros passivos financeiros | 292.656 | - | 141.775 | - | 434.431 |
| Outros credores | 1.163.523 | - | - | - | 1.163.523 |
| Total | 23.186.135 | 137.379.394 | 601.171.202 | - | 761.736.731 |

Unidade: Euros

| Demonstração da posição financeira - Ativo | 2012 | | | | Total Seguro vida |
|---|---------------------|--------------------|---------------------------|-----------------------------|--------------------|
| | Contratos de Seguro | | Contratos de Investimento | Gestão de Fundos de Pensões | |
| | Risco | Financeiro | | | |
| Caixa e equivalentes | 183.957 | 95.895 | 4.558.881 | - | 4.838.733 |
| Investimentos em filiais, associadas e empresas conjuntas | - | - | - | - | - |
| Ativos financeiros detidos para negociação | - | - | 300 | - | 300 |
| Ativos classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas | - | 1.984.278 | 521.781.060 | - | 523.765.338 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 19.190.495 | 96.335.760 | 313.468 | - | 115.839.723 |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | 2.107.969 | 10.446.325 | 31.549.565 | - | 44.103.859 |
| Outros ativos tangíveis | - | - | - | - | - |
| Outros ativos | - | - | (462.035) | 6.536 | (455.500) |
| Total | 21.482.421 | 108.862.258 | 557.741.238 | 6.536 | 688.092.453 |

Unidade: Euros

| Demonstração da posição financeira - Passivo | 2012 | | | | Total Seguro vida |
|---|---------------------|--------------------|---------------------------|-----------------------------|--------------------|
| | Contratos de Seguro | | Contratos de Investimento | Gestão de Fundos de Pensões | |
| | Risco | Financeiro | | | |
| Provisões técnicas | 16.001.939 | 100.822.858 | - | - | 116.824.797 |
| Provisão matemática | 8.771.189 | 96.746.760 | - | - | 105.517.949 |
| Provisão para participação nos resultados | 2.815.574 | 3.992.533 | - | - | 6.808.107 |
| Provisão para sinistros | 4.415.176 | 83.565 | - | - | 4.498.741 |
| Passivos financeiros relativos a contratos investimento | - | - | 556.861.083 | - | 556.861.083 |
| Outros passivos financeiros | 715.920 | - | 804.824 | - | 1.520.744 |
| Outros credores | 160.974 | - | - | - | 160.974 |
| Total | 16.878.833 | 100.822.858 | 557.665.907 | - | 675.367.598 |

Segmento Não Vida

Unidade: Euros

| Demonstração da posição financeira Ativo | 2013 | | | | | Total Seguro não vida |
|---|--------------------|--------------------------|------------------|------------------------|----------------|-----------------------|
| | Acidentes e Doença | Incêndios e Outros Danos | Automóvel | Responsab. civil geral | Diversos | |
| Caixa e equivalentes | 178.242 | 168.568 | 110.139 | 4.034 | 5.923 | 466.906 |
| Investimentos em filiais, associadas e empresas conjuntas | - | - | - | - | - | - |
| Ativos financeiros detidos para negociação | - | - | - | - | - | - |
| Ativos classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas | - | - | - | - | - | - |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 2.033.613 | 2.999.459 | 1.959.790 | 71.772 | 105.396 | 7.170.029 |
| Empréstimos e contas a receber | 4.225 | 7.260 | 4.743 | 174 | 255 | 16.657 |
| Investimentos a deter até à maturidade | - | - | - | - | - | - |
| Outros ativos tangíveis | - | - | - | - | - | - |
| Outros ativos | - | - | - | - | - | - |
| Total | 2.216.080 | 3.175.287 | 2.074.672 | 75.979 | 111.574 | 7.653.592 |

Unidade: Euros

| Demonstração da posição financeira Passivo | 2013 | | | | | Total Seguro não vida |
|--|--------------------|--------------------------|------------------|------------------------|---------------|-----------------------|
| | Acidentes e Doença | Incêndios e Outros Danos | Automóvel | Responsab. civil geral | Diversos | |
| Provisões técnicas | 1.592.283 | 2.319.445 | 1.515.482 | 55.500 | 81.501 | 5.564.212 |
| Outros credores | 494.582 | - | - | - | - | 494.582 |
| Passivos por impostos | - | - | - | - | - | - |
| Acréscimos e diferimentos | - | - | - | - | - | - |
| Outros passivos | - | - | - | - | - | - |
| Total | 2.086.866 | 2.319.445 | 1.515.482 | 55.500 | 81.501 | 6.058.794 |

Unidade: Euros

| Demonstração da posição financeira Ativo | 2012 | | | | | Total Seguro não vida |
|---|--------------------|--------------------------|------------------|------------------------|---------------|-----------------------|
| | Acidentes e Doença | Incêndios e Outros Danos | Automóvel | Responsab. civil geral | Diversos | |
| Caixa e equivalentes | 54.703 | 46.466 | 30.541 | 1.386 | 1.399 | 134.496 |
| Terrenos e edifícios | - | - | - | - | - | - |
| Investimentos em filiais, associadas e empresas conjuntas | - | - | - | - | - | - |
| Ativos financeiros detidos para negociação | - | - | - | - | - | - |
| Ativos classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas | - | - | - | - | - | - |
| Derivados de cobertura | - | - | - | - | - | - |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 1.961.915 | 2.312.047 | 1.519.644 | 68.988 | 69.634 | 5.932.228 |
| Empréstimos e contas a receber | 201.437 | 262.832 | 172.752 | 7.842 | 7.916 | 652.779 |
| Investimentos a deter até à maturidade | - | - | - | - | - | - |
| Outros ativos tangíveis | - | - | - | - | - | - |
| Outros ativos | - | - | - | - | - | - |
| Total | 2.218.055 | 2.621.345 | 1.722.937 | 78.217 | 78.950 | 6.719.503 |

Unidade: Euros

| Demonstração da posição financeira Passivo | 2012 | | | | | Total Seguro não vida |
|---|-----------------------|--------------------------------|------------------|---------------------------|---------------|--------------------------|
| | Acidentes e Doença | Incêndios e Outros Danos | Automóvel | Responsab. civil geral | Diversos | |
| Provisões técnicas | 1.619.185 | 1.967.719 | 1.293.327 | 58.713 | 59.264 | 4.998.207 |
| Outros credores | 594.457 | - | - | - | - | 594.457 |
| Passivos por impostos | - | - | - | - | - | - |
| Acréscimos e diferimentos | - | - | - | - | - | - |
| Outros passivos | - | - | - | - | - | - |
| Total | 2.213.642 | 1.967.719 | 1.293.327 | 58.713 | 59.264 | 5.592.665 |

2. Conta de ganhos e perdas

Eurovida Consolidado

Unidade: Euros

| Conta de Ganhos e Perdas | 2013 | | | Total |
|---|---------------------|--------------------|------------------|---------------------|
| | Seguro Vida | Seguro Não-Vida | Não Afetos | |
| Prémios adquiridos líquidos de resseguro | 32.505.864 | 3.491.408 | - | 35.997.273 |
| Comissões de contratos de investimento | 7.799.852 | - | - | 7.799.852 |
| Custos com sinistros líquidos de resseguro | (12.408.870) | (2.433.252) | - | (14.842.122) |
| Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro | - | (214.958) | - | (214.958) |
| Provisão matemática vida, líquida de resseguro | (26.298.437) | - | - | (26.298.437) |
| Participação nos resultados, líquida de resseguro | (4.858.090) | - | - | (4.858.090) |
| Custos e gastos de exploração líquidos | 34.592.992 | (675.354) | - | 33.917.638 |
| Rendimentos | 30.384.248 | 189.368 | 1.192.570 | 31.766.186 |
| Gastos financeiros | (1.654.341) | (62.886) | (157.056) | (1.874.284) |
| Ganhos líquidos de ativos financeiros | (19.361.569) | 216.982 | 701.847 | (18.442.740) |
| Perdas por imparidade | (1.361.483) | (72.462) | (577.767) | (2.011.712) |
| Outros rendimentos/ gastos, líquidos de resseguro | 657.210 | 1.073 | 507.123 | 1.165.406 |
| Resultados antes de impostos | 39.997.376 | 439.919 | 1.666.717 | 42.104.012 |
| Impostos | (12.543.438) | (55.842) | (586.088) | (13.185.368) |
| Resultado líquido do exercício | 27.453.937 | 384.077 | 1.080.629 | 28.918.644 |

Unidade: Euros

| Conta de Ganhos e Perdas | 2012 | | | |
|---|--------------------|------------------|------------------|--------------------|
| | Seguro Vida | Seguro Não-Vida | Não Afetos | Total |
| Prémios adquiridos líquidos de resseguro | 17.334.228 | 2.811.275 | - | 20.145.502 |
| Comissões de contratos de investimento | 6.083.973 | - | - | 6.083.973 |
| Custos com sinistros líquidos de resseguro | (17.192.812) | (1.710.709) | - | (18.903.520) |
| Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro | - | (201.837) | - | (201.837) |
| Provisão matemática vida, líquida de resseguro | 5.460.497 | - | - | 5.460.497 |
| Participação nos resultados, líquida de resseguro | (1.343.030) | - | - | (1.343.030) |
| Custos e gastos de exploração líquidos | (5.643.652) | (392.141) | - | (6.035.792) |
| Rendimentos | 28.065.172 | 161.601 | 571.442 | 28.798.215 |
| Gastos financeiros | (491.834) | (15.270) | 74.769 | (432.335) |
| Ganhos líquidos de ativos financeiros | (20.213.749) | 104.061 | 157.932 | (19.951.756) |
| Perdas por imparidade | (512.869) | (1.242) | (150.869) | (664.980) |
| Outros rendimentos/ gastos, líquidos de resseguro | 597.760 | (311) | 853.688 | 1.451.137 |
| Resultados antes de impostos | 12.143.685 | 755.427 | 1.506.961 | 14.406.072 |
| Impostos | (3.648.909) | (143.569) | (526.755) | (4.319.233) |
| Resultado líquido do exercício | 8.494.776 | 611.858 | 980.205 | 10.086.839 |

Segmento Vida

Unidade: Euros

| Conta de Ganhos e Perdas | 2013 | | | | Total Seguro vida |
|---|---------------------|---------------|---------------------------|-----------------------------|-------------------|
| | Contratos de Seguro | | Contratos de Investimento | Gestão de Fundos de Pensões | |
| | Risco | Financeiro | | | |
| Prémios adquiridos líquidos de resseguro | (8.532.741) | 41.038.605 | - | - | 32.505.864 |
| Comissões de contratos de investimento | - | - | 7.799.852 | - | 7.799.852 |
| Custos com sinistros líquidos de resseguro | (2.450.616) | (9.958.254) | - | - | (12.408.870) |
| Provisão matemática vida, líquida de resseguro | 8.211.508 | (34.509.944) | - | - | (26.298.437) |
| Participação nos resultados, líquida de resseguro | (2.175.828) | (2.682.262) | - | - | (4.858.090) |
| Custos e gastos de exploração líquidos | 38.087.424 | (1.468.511) | (1.962.925) | (62.995) | 34.592.992 |
| Rendimentos | 868.655 | 4.889.964 | 24.625.628 | - | 30.384.248 |
| Gastos financeiros | (225.397) | (507.886) | (921.058) | - | (1.654.341) |
| Ganhos líquidos de ativos financeiros | 767.366 | 4.377.161 | (24.506.095) | - | (19.361.569) |
| Perdas por imparidade | (233.469) | (1.128.014) | - | - | (1.361.483) |
| Outros rendimentos/ gastos, líquidos de resseguro | - | (776) | - | 657.987 | 657.210 |
| Resultados antes de impostos | 34.316.903 | 50.080 | 5.035.401 | 594.991 | 39.997.375 |
| Impostos | - | - | - | - | (12.543.438) |
| Resultado do segmento Vida | - | - | - | - | 27.453.937 |

Unidade: Euros

| Conta de Ganhos e Perdas | 2012 | | | | |
|---|---------------------|------------------|---------------------------|-----------------------------|-------------------|
| | Contratos de Seguro | | Contratos de Investimento | Gestão de Fundos de Pensões | Total Seguro vida |
| | Risco | Financeiro | | | |
| Prémios adquiridos líquidos de resseguro | 13.548.411 | 3.785.816 | - | - | 17.334.228 |
| Comissões de contratos de investimento | - | - | 6.083.973 | - | 6.083.973 |
| Custos com sinistros líquidos de resseguro | (4.825.359) | (12.367.452) | - | - | (17.192.812) |
| Provisão matemática vida, líquida de resseguro | 1.522.310 | 3.938.186 | - | - | 5.460.497 |
| Participação nos resultados, líquida de resseguro | (766.657) | (576.374) | - | - | (1.343.030) |
| Custos e gastos de exploração líquidos | (3.886.852) | (13.402) | (1.683.277) | (60.121) | (5.643.652) |
| Rendimentos | 763.492 | 4.166.134 | 23.135.546 | - | 28.065.172 |
| Gastos financeiros | (206.124) | 615.804 | (901.514) | - | (491.834) |
| Ganhos líquidos de ativos financeiros | 560.289 | 2.129.083 | (22.903.120) | - | (20.213.749) |
| Perdas por imparidade | (120.324) | (392.545) | - | - | (512.869) |
| Outros rendimentos/ gastos, líquidos de resseguro | (5.586) | - | - | 603.346 | 597.760 |
| Resultados antes de impostos | 6.583.600 | 1.285.252 | 3.731.608 | 543.225 | 12.143.685 |
| Impostos | | | | | (3.648.909) |
| Resultado do segmento Vida | | | | | 8.494.776 |

Segmento Não Vida

Unidade: Euros

| Conta de Ganhos e Perdas | 2013 | | | | | |
|--|--|--------------------------|------------------|------------------------|----------------|-----------------------|
| | Acidentes e Doença | Incêndios e Outros Danos | Automóvel | Responsab. civil geral | Diversos | Total Seguro não vida |
| | Prémios adquiridos líquidos de resseguro | 931.920 | 955.177 | 1.540.805 | 55.589 | 7.917 |
| Custos com sinistros líquidos de resseguro | (249.305) | (797.405) | (1.420.125) | (1.032) | - | (2.467.866) |
| Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro | (39.554) | (120.617) | (52.997) | - | (1.791) | (214.958) |
| Custos e gastos de exploração líquidos | (370.345) | (148.541) | (296.448) | (28.734) | (19.357) | (863.426) |
| Rendimentos | 58.161 | 75.973 | 50.438 | 1.966 | 2.831 | 189.368 |
| Gastos financeiros | (22.768) | (28.320) | (18.641) | (815) | (420) | (70.963) |
| Ganhos líquidos de ativos financeiros | 65.859 | 87.506 | 58.094 | 2.264 | 3.260 | 216.982 |
| Perdas de imparidade (líquidas de reversão) | (20.570) | (30.047) | (19.948) | (777) | (1.119) | (72.462) |
| Outros rendimentos/ gastos técnicos, líquidos de resseguro | - | 1.073 | - | - | - | 1.073 |
| Outros proveitos/ (custos) não técnicos | - | - | - | - | - | - |
| Resultados antes de impostos | 353.397 | (5.202) | (158.822) | 28.461 | (8.679) | 209.155 |
| Impostos | | | | | | (55.842) |
| Resultado do segmento Não -Vida | | | | | | 153.314 |

Unidade: Euros

| Conta de Ganhos e Perdas | 2012 | | | | | |
|--|--|--------------------------|------------------|------------------------|----------------|-----------------------|
| | Acidentes e Doença | Incêndios e Outros Danos | Automóvel | Responsab. civil geral | Diversos | Total Seguro não vida |
| | Prémios adquiridos líquidos de resseguro | 763.499 | 890.924 | 1.097.742 | 53.876 | 5.233 |
| Custos com sinistros líquidos de resseguro | (89.257) | (527.113) | (1.112.287) | (14.100) | - | (1.742.758) |
| Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro | - | (263.348) | 50.170 | 14.462 | (3.121) | (201.837) |
| Custos e gastos de exploração líquidos | (291.203) | (17.792) | (222.259) | (22.746) | (12.271) | (566.272) |
| Rendimentos | 58.253 | 59.804 | 39.739 | 1.896 | 1.909 | 161.601 |
| Gastos financeiros | (7.196) | (9.381) | (6.078) | (287) | 194 | (22.748) |
| Ganhos líquidos de ativos financeiros | 37.243 | 38.666 | 25.693 | 1.226 | 1.234 | 104.061 |
| Perdas de imparidade (líquidas de reversão) | (425) | (473) | (314) | (15) | (15) | (1.242) |
| Outros rendimentos/ gastos técnicos, líquidos de resseguro | - | (687) | 376 | - | - | (311) |
| Outros proveitos/ (custos) não técnicos | - | - | - | - | - | - |
| Resultados antes de impostos | 470.913 | 170.600 | (127.218) | 34.312 | (6.838) | 541.769 |
| Impostos | | | | | | (143.569) |
| Resultado do segmento Não -Vida | | | | | | 398.200 |

Segmento geográfico

Tal como referido anteriormente, todos os contratos são celebrados em Portugal pelo que existe apenas um segmento geográfico.

Nota 5 – Empresas do Grupo

5.1. Identificação da empresa-mãe do grupo e listagem dos investimentos significativos em filiais, entidades conjuntamente controladas e associadas

A empresa-mãe do grupo da **EUROVIDA** é o Banco Popular Español. No que respeita às participações financeiras, a Eurovida detém participações no capital da Popular Seguros – Companhia de Seguros S.A. e da Refundos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário S.A., as quais estão valorizadas ao custo de aquisição. A Eurovida, com referência a 31 de dezembro de 2013, prepara demonstrações financeiras consolidadas onde são incluídas aquelas sociedades.

A informação relativa às participações detidas (perímetro de consolidação), a 31 de dezembro de 2013, é a seguinte:

| Designação | País | % Capital | % Votos | Unidade: Euros |
|---|--------|-----------|---------|----------------------------------|
| | | | | Valor da Participação Financeira |
| Refundos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário S.A. | Lisboa | 20% | 20% | 112.230 |
| Popular Seguros - Companhia de Seguros, S.A. | Lisboa | 100% | 100% | 7.500.000 |

5.2. Informação financeira resumida da filial

Os indicadores que se apresentam de seguida ilustram a atividade da Popular Seguros - Companhia de Seguros, S.A. em 2013 e 2012:

| | Unidade: Euros | | |
|---|----------------|------------|-----------------|
| | 2013 | 2012 | Var. % 13/12 |
| Balanço | | | |
| Investimentos | 13.526.198 | 12.837.001 | 5,4% |
| Ativo Líquido | 15.933.341 | 15.341.103 | 3,9% |
| Capital Próprio | 9.165.061 | 9.048.953 | 1,3% |
| Provisões Técnicas de Seguro Direto | 5.564.212 | 4.998.207 | 11,3% |
| Conta de Ganhos e Perdas | | | |
| Prémios Brutos Emitidos de Seguro Direto | 6.328.204 | 5.584.358 | 13,3% |
| Prémios Adquiridos, líquidos de Resseguro | 3.491.408 | 2.811.275 | 24,2% |
| Custos com Sinistros de Seguro Direto | 3.056.677 | 2.325.129 | 31,5% |
| Custos com Sinistros, líquidos de Resseguro | 2.467.866 | 1.742.758 | 41,6% |
| Custos Operacionais | 893.928 | 751.718 | 18,9% |
| Resultado Líquido | 242.042 | 592.913 | -59,2% |
| Indicadores | | | |
| Taxa de Sinistralidade de Seguro Direto | 48,3% | 41,6% | +6,7 p.p. |
| Taxa de Sinistralidade líquida de Resseguro | 70,7% | 62,0% | +8,7 p.p. |
| Resultado Líquido/ Prémios Brutos Emitidos | 3,8% | 10,6% | -6,8 p.p. |
| Rácio Combinado | 72,7% | 64,2% | +8,5 p.p. |
| Rácio de Solvência | 243,5% | 237,9% | +5,6p.p. |

5.3. Informação financeira resumida da associada

A **REFUNDOS** é detida pela Eurovida em 20%, sendo consolidada pelo método da equivalência patrimonial. Os indicadores que se apresentam seguidamente ilustram a atividade de 2013 e 2012:

| | Unidade: Euros | | |
|---------------------------------------|----------------|-----------|-----------------|
| | 2013 | 2012 | Var. % 13/12 |
| Balanço | | | |
| Aplicações em Instituições de Crédito | 1.053.418 | 998.773 | 5,5% |
| Ativo Líquido | 1.314.450 | 1.281.390 | 2,6% |
| Capital Próprio | 1.082.663 | 1.041.388 | 4,0% |
| Demonstração de Resultados | | | |
| Margem Financeira | 27.377 | 11.372 | 140,7% |
| Produto Bancário | 1.133.788 | 1.146.180 | -1,1% |
| Resultados antes de impostos | 462.342 | 416.892 | 10,9% |
| Resultado Líquido | 322.275 | 281.299 | 14,6% |

Nota 6 – Prémios adquiridos, líquidos de resseguro

6.1. Indicação dos prémios reconhecidos resultantes de contratos de seguro

A totalidade dos prémios brutos emitidos de seguro direto respeita a contratos de seguro celebrados em Portugal, tendo ascendido ao montante de 63.067.477 Euros em 2013 (25.028.625 Euros em 2012). Os prémios de resseguro cedido ascenderam a 26.846.411 Euros em 2013 (4.652.545 Euros em 2012).

| | 2013 | | | | | | |
|--|-------------------|--------------------|--------------------------|------------------|------------------------|----------------|-------------------|
| | Vida | Acidentes e Doença | Incêndios e Outros Danos | Automóvel | Responsab. civil geral | Diversos | Total |
| Prémios adquiridos de seguro direto | 56.739.273 | 1.527.973 | 2.754.818 | 1.669.014 | 106.447 | 161.378 | 62.958.902 |
| Prémios brutos emitidos | 56.739.273 | 1.338.671 | 2.861.345 | 1.833.313 | 110.933 | 183.942 | 63.067.477 |
| Variação da provisão para prémios não adquiridos | - | (189.302) | 106.527 | 164.299 | 4.487 | 22.564 | 108.574 |
| Prémios adquiridos de resseguro cedido | 24.233.408 | 596.053 | 1.799.641 | 128.209 | 50.857 | 153.461 | 26.961.630 |
| Prémios de resseguro cedido | 24.233.408 | 397.060 | 1.858.203 | 128.209 | 53.393 | 176.137 | 26.846.411 |
| Variação da provisão para prémios não adquiridos resseguro | - | (198.993) | 58.562 | - | 2.536 | 22.677 | (115.219) |
| Prémios adquiridos, líquidos de resseguro | 32.505.864 | 931.920 | 955.177 | 1.540.805 | 55.589 | 7.917 | 35.997.273 |

| | 2012 | | | | | | |
|--|-------------------|--------------------|--------------------------|------------------|------------------------|----------------|-------------------|
| | Vida | Acidentes e Doença | Incêndios e Outros Danos | Automóvel | Responsab. civil geral | Diversos | Total |
| Prémios adquiridos de seguro direto | 19.444.267 | 1.653.637 | 2.553.459 | 1.178.666 | 102.053 | 101.956 | 25.034.038 |
| Prémios brutos emitidos | 19.444.267 | 1.319.528 | 2.602.737 | 1.423.478 | 109.050 | 129.565 | 25.028.625 |
| Variação da provisão para prémios não adquiridos | - | (334.108) | 49.278 | 244.812 | 6.996 | 27.609 | (5.413) |
| Prémios adquiridos de resseguro cedido | 2.110.039 | 890.137 | 1.662.535 | 80.924 | 48.177 | 96.723 | 4.888.536 |
| Prémios de resseguro cedido | 2.110.039 | 523.067 | 1.762.401 | 80.924 | 52.247 | 123.867 | 4.652.545 |
| Variação da provisão para prémios não adquiridos resseguro | - | (367.070) | 99.865 | - | 4.070 | 27.144 | (235.991) |
| Prémios adquiridos, líquidos de resseguro | 17.334.228 | 763.499 | 890.924 | 1.097.742 | 53.876 | 5.233 | 20.145.502 |

6.2. Indicação de alguns valores relativos ao seguro de vida

A análise dos prémios reconhecidos resultantes de contratos de seguro de vida pode ser efetuada como segue:

| | Unidade: Euros | |
|---|-------------------|-------------------|
| | 2013 | 2012 |
| Prémios brutos emitidos de seguro direto | 56.739.273 | 19.444.267 |
| Produtos Financeiros | 41.038.605 | 3.785.816 |
| Produtos de Risco | 15.700.668 | 15.658.450 |
| Prémios de resseguro cedido | 24.233.408 | 2.110.039 |
| Produtos Financeiros | - | - |
| Produtos de Risco | 24.233.408 | 2.110.039 |
| Prémios adquiridos líquidos de resseguro | 32.505.864 | 17.334.228 |

No que respeita aos prémios de seguro direto verificou-se um aumento significativo em 2013, comparativamente com o período homólogo, estando este incremento justificado na totalidade pelos produtos financeiros que aumentaram 984%. O incremento verificado face a 2012 deveu-se sobretudo ao aumento de produção dos produtos financeiros Poupança Segura (aumento de 29.286 milhares de euros) e Eurovida Aforro (aumento de 8.330 milhares de euros).

No que respeita à classe de produtos de risco, os mesmos apresentaram um crescimento de 0,4% face ao ano transato, não obstante as dificuldades de venda de produtos associados ao crédito habitação, com a redução deste pelo canal bancário aos clientes particulares.

Os prémios de resseguro cedido sofreram um aumento significativo face ao período homólogo, justificado pela renegociação dos tratados de resseguro ocorrida em 2013.

Assim, no exercício de 2013, a rubrica "Prémios brutos emitidos – Resseguro cedido", inclui os montantes de 10.859.598 Euros e 11.849.643 Euros, referentes ao prémio inicial e aos prémios subsequentes, registados no âmbito do tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd (Nota 32).

Ainda no âmbito deste tratado, o valor do prémio inicial no montante de 10.595.704 Euros, foi registado por contrapartida da variação da provisão matemática de resseguro cedido e da variação da provisão para participação nos resultados, pelo montante de 8.332.630 Euros (Nota 10) e de 2.263.074 Euros (Nota 11), respetivamente.

Em 2013, esta rubrica inclui ainda, o custo de 1.281.301 Euros correspondentes à estimativa dos encargos a incorrer com a alteração dos tratados de resseguro anteriores e 242.867 de prémios de resseguro referentes aos restantes tratados.

De acordo com os princípios de classificação da IFRS 4 e IAS 39, os valores recebidos relativamente a contratos em que apenas se transfere o risco financeiro (incluindo produtos *unit-linked*), sem participação nos resultados, são classificados como contratos de investimentos e contabilizados no passivo. Desta forma, os valores recebidos, relativamente aos produtos *unit-linked* e aos contratos de taxa fixa sem participação nos resultados, não são contabilizados como prémios.

A informação relativa aos prémios de seguro direto, prémios de resseguro aceite e saldo do resseguro cedido, relativos a 2013 e 2012 pode, ainda, ser decomposta da seguinte forma:

| | Unidade: Euros | |
|--|-------------------|-------------------|
| | 2013 | 2012 |
| Prémios Brutos emitidos de Seguro Direto | 56.739.273 | 19.444.267 |
| Relativos a Contratos Individuais | 53.539.595 | 16.428.886 |
| Relativos a Contratos de Grupo | 3.199.678 | 3.015.381 |
| | 56.739.273 | 19.444.267 |
| Periódicos | 15.755.504 | 17.785.527 |
| Não periódicos | 40.983.769 | 1.658.740 |
| | 56.739.273 | 19.444.267 |
| De contratos sem participação nos resultados | 10.772.108 | 9.772.224 |
| De contratos com participação nos resultados | 45.967.165 | 9.672.043 |
| | 56.739.273 | 19.444.267 |
| Prémios Brutos emitidos de Resseguro Aceite | - | - |
| Saldo de Resseguro | 34.035.087 | (337.288) |

6.3. Discriminação de alguns valores relativos ao seguro não-vida entre seguro direto e resseguro aceite

A discriminação de alguns valores relativos ao seguro não-vida e resseguro aceite de 2013, conforme formato requerido pelo ISP relativo ao Anexo 4, é analisado como segue:

Unidade: Euros

| Ramos/ Grupos de Ramos | Prémios Brutos Emitidos | Prémios Brutos Adquiridos | Custos com Sinistros Brutos * | Custos e Gastos de Exploração Brutos * | Saldo de Resseguro |
|-------------------------------|-------------------------|---------------------------|-------------------------------|--|--------------------|
| Seguro Direto | | | | | |
| Acidentes e Doença | 1.338.671 | 1.527.973 | 349.664 | 436.382 | (355.448) |
| Incêndio e Outros Danos | 2.861.345 | 2.754.818 | 1.261.068 | 507.257 | (863.874) |
| Automóvel | 1.833.313 | 1.669.014 | 1.411.167 | 279.532 | (128.209) |
| Responsabilidade Civil | 1.082.513 | 985.544 | 834.735 | 168.276 | (75.557) |
| Outras coberturas | 750.800 | 683.471 | 576.432 | 111.257 | (52.652) |
| Marítimo, Aéreo e Transportes | - | - | - | - | - |
| Responsabilidade Civil Geral | 110.933 | 106.447 | 163 | 33.890 | (38.455) |
| Crédito e Caução | - | - | - | - | - |
| Proteção jurídica | 8.471 | 7.604 | - | 918 | (7.166) |
| Assistência | 175.471 | 153.774 | - | 18.439 | (146.294) |
| Diversos | - | - | - | - | - |
| Total | 6.328.204 | 6.219.630 | 3.022.062 | 1.276.418 | (1.539.446) |
| Resseguro Aceite | | | | | |
| | - | - | - | - | - |
| Total Geral | 6.328.204 | 6.219.630 | 3.022.062 | 1.276.418 | (1.539.446) |

* Sem dedução da parte dos resseguradores

Em 2012, a discriminação de alguns valores relativos ao seguro não-vida e resseguro aceite pode ser vista como segue:

Unidade: Euros

| Ramos/ Grupos de Ramos | Prémios Brutos Emitidos | Prémios Brutos Adquiridos | Custos com Sinistros Brutos * | Custos e Gastos de Exploração Brutos * | Saldo de Resseguro |
|-------------------------------|-------------------------|---------------------------|-------------------------------|--|--------------------|
| Seguro Direto | | | | | |
| Acidentes e Doença | 1.319.528 | 1.653.637 | 278.247 | 401.300 | (525.185) |
| Incêndio e Outros Danos | 2.602.737 | 2.553.459 | 884.619 | 440.383 | (777.456) |
| Automóvel | 1.423.478 | 1.178.666 | 1.103.993 | 206.597 | (80.924) |
| Responsabilidade Civil | 825.619 | 653.674 | 711.543 | 120.137 | (47.694) |
| Outras coberturas | 597.858 | 524.992 | 392.450 | 86.460 | (33.230) |
| Marítimo, Aéreo e Transportes | - | - | - | - | - |
| Responsabilidade Civil Geral | 109.050 | 102.053 | 26.221 | 28.938 | (22.350) |
| Crédito e Caução | - | - | - | - | - |
| Proteção jurídica | 6.265 | 4.906 | - | 599 | (4.585) |
| Assistência | 123.300 | 97.050 | - | 11.673 | (92.138) |
| Diversos | - | - | - | - | - |
| Total | 5.584.358 | 5.589.771 | 2.293.080 | 1.089.489 | (1.502.638) |
| Resseguro Aceite | | | | | |
| | - | - | - | - | - |
| Total Geral | 5.584.358 | 5.589.771 | 2.293.080 | 1.089.489 | (1.502.638) |

* Sem dedução da parte dos resseguradores

Nota 7 – Comissões recebidas por tipo de contrato

De acordo com a IAS 18, o reconhecimento das comissões obedece ao princípio da especialização dos exercícios. As comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, referentes ao Ramo Vida, distribuem-se da seguinte forma:

| Unidade: Euros | | | |
|-------------------------|---|---|------------------------------|
| 2013 | | | |
| | Contratos de Seguro com participação nos resultados | Contratos de Seguro sem participação nos resultados | Contratos de Investimento |
| Comissões de Subscrição | - | - | 1.243.969 |
| Comissões de Gestão | - | - | 4.993.768 |
| Comissões de Resgate | - | - | 1.562.115 |
| Total | - | - | 7.799.852 |

| Unidade: Euros | | | |
|-------------------------|---|---|------------------------------|
| 2012 | | | |
| | Contratos de Seguro com participação nos resultados | Contratos de Seguro sem participação nos resultados | Contratos de Investimento |
| Comissões de Subscrição | - | - | 723.628 |
| Comissões de Gestão | - | - | 4.910.564 |
| Comissões de Resgate | - | - | 449.781 |
| Total | - | - | 6.083.973 |

As comissões de subscrição dos produtos comercializados pela Companhia correspondem a percentagens fixas, independentemente do prémio pago, ou a percentagens variáveis, consoante o prémio processado, e incidem, no momento da contratação, sobre o prémio pago. As comissões de gestão dos produtos comercializados pela Companhia correspondem a percentagens fixas, cobradas mensalmente sobre o número de unidades de conta detidas pelo Tomador do Seguro ou sobre o valor patrimonial do fundo autónomo, ou a percentagens variáveis, cobradas mensalmente sobre o valor patrimonial do fundo autónomo. Por fim, as comissões de resgate dos produtos comercializados pela Companhia correspondem a percentagens fixas ou variáveis, consoante o montante do resgate ou a anuidade da efetivação do resgate, e incidem, no momento do resgate, sobre o respetivo montante resgatado.

De acordo com os requisitos da IFRS 4 e IAS 39, os contratos de seguro emitidos pela Companhia relativamente aos quais existe apenas a transferência de um risco financeiro sem participação nos resultados discricionária, são classificados como contratos de investimento e o respetivo valor recebido contabilizado como um passivo (contabilidade de depósito). Desta forma, os valores processados de contratos relativamente aos quais o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro (*unit-linked*) e de contratos de seguro com garantia de taxa sem participação nos resultados, não são reconhecidos sob a forma de prémios e sinistros, sendo apenas registadas as respetivas comissões de subscrição, gestão e resgate.

Ver complementarmente a Nota 36.

Nota 8 – Custos com sinistros, líquidos de resseguro

8.1. Indicação dos sinistros reconhecidos resultantes de contratos de seguro

Os custos com sinistros, líquidos de resseguro, relativos a contratos de seguros, em 31 de dezembro de 2013 e 2012 podem ser analisados no quadro que se segue:

Unidade: Euros

| | 2013 | | | | | | |
|--|-------------------|--------------------|--------------------------|------------------|------------------------|----------|-------------------|
| | Vida | Acidentes e Doença | Incêndios e Outros Danos | Automóvel | Responsab. civil geral | Diversos | Total |
| Montantes pagos | 13.100.628 | 127.688 | 677.195 | 1.323.981 | 4.196 | - | 15.233.687 |
| Montantes brutos seguro direto | 16.703.350 | 263.290 | 1.127.675 | 1.323.981 | 7.249 | - | 19.425.546 |
| Prestações | 15.443.448 | 248.120 | 1.070.424 | 1.296.861 | 6.107 | - | 18.064.960 |
| Custos de gestão de sinistros imputados | 1.259.902 | 15.171 | 57.251 | 27.120 | 1.142 | - | 1.360.586 |
| Montantes brutos resseguro aceite | 19.529 | - | - | - | - | - | 19.529 |
| Prestações | 19.529 | - | - | - | - | - | 19.529 |
| Parte dos resseguradores | 3.622.252 | 135.602 | 450.480 | - | 3.054 | - | 4.211.388 |
| Provisão para sinistros (variação) | (691.758) | 116.496 | 100.105 | 87.186 | (3.594) | - | (391.565) |
| Montantes brutos seguro direto | 486.478 | 86.374 | 133.393 | 87.186 | (7.086) | - | 786.346 |
| Montantes brutos resseguro aceite | (136) | - | - | - | - | - | (136) |
| Parte dos resseguradores | 1.178.100 | (30.122) | 33.289 | - | (3.492) | - | 1.177.774 |
| Custos com sinistros, líquidos de resseguro | 12.408.870 | 244.184 | 777.299 | 1.411.167 | 602 | - | 14.842.122 |

Unidade: Euros

| | 2012 | | | | | | |
|--|-------------------|--------------------|--------------------------|------------------|------------------------|----------|-------------------|
| | Vida | Acidentes e Doença | Incêndios e Outros Danos | Automóvel | Responsab. civil geral | Diversos | Total |
| Montantes pagos | 17.772.887 | 86.337 | 449.258 | 861.916 | 9.716 | - | 19.180.114 |
| Montantes brutos seguro direto | 18.666.838 | 263.853 | 743.669 | 861.916 | 18.516 | - | 20.554.793 |
| Prestações | 17.464.414 | 252.228 | 637.832 | 841.884 | 17.600 | - | 19.213.958 |
| Custos de gestão de sinistros imputados | 1.202.424 | 11.625 | 105.837 | 20.033 | 916 | - | 1.340.835 |
| Montantes brutos resseguro aceite | 54.396 | - | - | - | - | - | 54.396 |
| Prestações | 54.396 | - | - | - | - | - | 54.396 |
| Parte dos resseguradores | 948.347 | 177.516 | 294.411 | - | 8.800 | - | 1.429.075 |
| Provisão para sinistros (variação) | (580.075) | (1.821) | 59.240 | 242.077 | 3.986 | - | (276.594) |
| Montantes brutos seguro direto | (644.865) | 14.394 | 140.949 | 242.077 | 7.705 | - | (239.740) |
| Montantes brutos resseguro aceite | (17.509) | - | - | - | - | - | (17.509) |
| Parte dos resseguradores | (82.299) | 16.215 | 81.710 | - | 3.719 | - | 19.345 |
| Custos com sinistros, líquidos de resseguro | 17.192.812 | 84.516 | 508.498 | 1.103.993 | 13.702 | - | 18.903.520 |

Os custos com sinistros, líquidos de resseguro, desagregados por negócio em vida, podem ser vistos como segue, a 31 de dezembro de 2013 e 2012:

Unidade: Euros

| | 2013 | 2012 |
|--|-------------------|-------------------|
| Custos com sinistros - Seguro direto | 15.929.926 | 16.819.549 |
| Produtos de Risco | 6.423.863 | 4.452.097 |
| Produtos Financeiros | 9.506.063 | 12.367.452 |
| Custos com sinistros - Resseguro aceite | 19.393 | 36.887 |
| Produtos de Risco | - | - |
| Produtos Financeiros | 19.393 | 36.887 |
| Custos com sinistros - Resseguro cedido | 4.800.351 | 866.048 |
| Produtos de Risco | 4.800.351 | 866.048 |
| Produtos Financeiros | - | - |
| Custos com sinistros, líquidos de resseguro (sem imputação) | 11.148.968 | 15.990.387 |

Em vida, a quebra registada nos custos com sinistros de seguro direto está relacionada com o decréscimo nos resgates dos produtos financeiros tal como se pode verificar no quadro seguinte, que desagrega os custos com sinistros por tipologia de sinistro:

| Tipo de sinistro | 2013 | | | 2012 | | |
|---|-------------------|------------------------------------|-------------------|-------------------|------------------------------------|-------------------|
| | Montantes pagos | Provisão para sinistros (variação) | Total | Montantes pagos | Provisão para sinistros (variação) | Total |
| | Vencimentos | 1.643.569 | 2.346 | 1.645.915 | 1.491.668 | (337.022) |
| Morte/invalidez | 6.008.080 | 541.029 | 6.549.110 | 6.974.565 | (299.165) | 6.675.400 |
| Rendas | 1.946.713 | (1.664) | 1.945.049 | 1.912.708 | 379 | 1.913.086 |
| Resgates | 5.845.086 | (55.234) | 5.789.852 | 7.085.473 | (9.056) | 7.076.417 |
| Custos com sinistros de seguro direto (sem imputação e resseguro aceite) | 15.443.448 | 486.478 | 15.929.926 | 17.464.414 | (644.865) | 16.819.549 |

De seguida, apresentamos o detalhe dos custos com sinistros de resseguro cedido, por tipo de sinistro, sendo a totalidade dos valores aplicáveis ao negócio risco:

| Tipo de sinistro | 2013 | | | 2012 | | |
|---|------------------|------------------------------------|------------------|------------------|------------------------------------|------------------|
| | Montantes pagos | Provisão para sinistros (variação) | Total | Montantes pagos | Provisão para sinistros (variação) | Total |
| | Vencimentos | - | (16.502) | (16.502) | (10.873) | 74.608 |
| Morte/invalidez | 3.622.252 | 1.194.602 | 4.816.854 | (937.474) | 7.692 | (929.782) |
| Custos com sinistros de resseguro cedido | 3.622.252 | 1.178.100 | 4.800.351 | (948.347) | 82.299 | (866.048) |

Em 2013, e nos termos do tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd, a Companhia, para os produtos de vida risco, incluídos neste tratado, registou um proveito correspondente a 95% do custo com sinistros de seguro direto. A introdução deste novo tratado originou um aumento nos custos com sinistros de resseguro cedido, pois a recuperação de sinistros alterou-se face ao contratualizado anteriormente (ver nota 32).

No que respeita ao ramo não vida, a discriminação dos custos com sinistros de 2013, conforme formato requerido pelo ISP relativo ao Anexo 3, é analisado como segue:

| Ramos/ Grupos de Ramos | Montantes Pagos - Prestações | Montantes Pagos - Custos de Gestão de Sinistros Imputados | Varição da Provisão para sinistros | Custos com sinistros |
|-------------------------------|------------------------------|---|------------------------------------|----------------------|
| | (1) | (2) | (3) | (1)+(2)+(3) |
| Seguro Direto | | | | |
| Acidentes e Doença | 248.120 | 15.171 | 86.374 | 349.664 |
| Incêndio e Outros Danos | 1.070.424 | 57.251 | 133.393 | 1.261.068 |
| Automóvel | 1.296.861 | 27.120 | 87.186 | 1.411.167 |
| Responsabilidade Civil | 768.120 | 24.927 | 41.688 | 834.735 |
| Outras coberturas | 528.741 | 2.193 | 45.498 | 576.432 |
| Marítimo, Aéreo e Transportes | - | - | - | - |
| Responsabilidade Civil Geral | 6.107 | 1.142 | (7.086) | 163 |
| Crédito e Caução | - | - | - | - |
| Proteção jurídica | - | - | - | - |
| Assistência | - | - | - | - |
| Diversos | - | - | - | - |
| Total | 2.621.512 | 100.683 | 299.867 | 3.022.062 |
| Resseguro Aceite | | | | |
| | - | - | - | - |
| Total Geral | 2.621.512 | 100.683 | 299.867 | 3.022.062 |

* Sem dedução da parte dos resseguradores

Em 2012, a discriminação dos custos com sinistros era apresentada da seguinte forma:

Unidade: Euros

| Ramos/ Grupos de Ramos | Montantes Pagos - - Prestações | Montantes Pagos - - Custos de Gestão de Sinistros Imputados | Varição da Provisão para sinistros | Custos com sinistros |
|-------------------------------|-----------------------------------|---|--|-------------------------|
| | (1) | (2) | (3) | (1)+(2)+(3) |
| Seguro Direto | | | | |
| Acidentes e Doença | 252.228 | 11.625 | 14.394 | 278.247 |
| Incêndio e Outros Danos | 637.832 | 105.837 | 140.949 | 884.619 |
| Automóvel | 841.884 | 20.033 | 242.077 | 1.103.993 |
| Responsabilidade Civil | 519.557 | 20.033 | 171.953 | 711.543 |
| Outras coberturas | 322.326 | - | 70.124 | 392.450 |
| Marítimo, Aéreo e Transportes | - | - | - | - |
| Responsabilidade Civil Geral | 17.600 | 916 | 7.705 | 26.221 |
| Crédito e Caução | - | - | - | - |
| Proteção jurídica | - | - | - | - |
| Assistência | - | - | - | - |
| Diversos | - | - | - | - |
| Total | 1.749.544 | 138.411 | 405.125 | 2.293.080 |
| Resseguro Aceite | | | | |
| | - | - | - | - |
| Total Geral | 1.749.544 | 138.411 | 405.125 | 2.293.080 |

* Sem dedução da parte dos resseguradores

Os custos com sinistros de seguro direto, relativos ao ramo não vida, apresentaram em 2013, um crescimento de 31,8% face ao período homólogo, o correspondente a um incremento de 728.982 Euros, sendo o ramo Incêndio e outros danos, responsável por cerca de 42,6% deste crescimento, à semelhança do crescimento verificado ao nível dos prémios. O aumento verificado, em 2013 deveu-se essencialmente ao incremento a nível dos montantes pagos – prestações, que registou um crescimento de 49,8 %, face ao período homólogo. De salientar o decréscimo do montante de custos de gestão imputados à função sinistro (-27,3% face a 2012).

No que respeita aos custos com sinistros de resseguro cedido, de não vida, no final de 2013, estes ascenderam ao montante de 588.811 Euros (582.371 Euros em 2012), verificando-se um crescimento de 1,1% face ao período homólogo.

8.2. Indicação dos montantes recuperáveis, relativamente a montantes pagos pela ocorrência de sinistros, provenientes da aquisição dos direitos dos segurados em relação a terceiros

Os reembolsos exigidos relativamente às prestações efetuadas em consequência de sinistros ocorridos e ainda não recebidos (IDS), do ramo Automóvel, ascendiam a 30.220 Euros (98.673 Euros em 2012).

8.3. Informação dos rácios de sinistralidade, rácios de despesas, rácios combinados de sinistros e despesas

Os principais rácios de atividade, para o exercício de 2013 e 2012, são como segue:

| 2013 | | | | | | | |
|-----------------------------|--------------|--------------------|--------------------------|---------------|------------------------|--------------|------------------------|
| | Vida Risco | Acidentes e Doença | Incêndios e Outros Danos | Automóvel | Responsab. civil geral | Diversos | Total seguros Não vida |
| Rácio de Sinistralidade (1) | 48,9% | 22,9% | 45,8% | 84,6% | 0,2% | 0,0% | 48,6% |
| Rácio de Despesas | 24,3% | 28,6% | 18,4% | 16,7% | 31,8% | 12,0% | 20,5% |
| Rácio de Aquisição (2) | 13,8% | 21,6% | 12,0% | 15,8% | 22,5% | 12,0% | 15,6% |
| Rácio Administrativo (3) | 10,5% | 6,9% | 6,4% | 1,0% | 9,4% | 0,0% | 4,9% |
| Rácio Combinado | 73,2% | 51,4% | 64,2% | 101,3% | 32,0% | 12,0% | 69,1% |
| Rácio de Investimentos (4) | 7,6% | 6,2% | 3,8% | 3,9% | 2,5% | 2,5% | 4,3% |
| Rácio Total | 65,6% | 45,2% | 60,4% | 97,4% | 29,5% | 9,5% | 64,8% |

(1) (Custos com sinistros + custos imputados) / Total de produção (Vida Risco) ou Prémios adquiridos de Seguro direto (Outros Ramos)
 (2) (Remunerações de mediação e de aquisição + custos imputados + variação dos custos de aquisição diferidos) / Total de produção (Vida Risco) ou Prémios adquiridos de Seguro direto (Outros Ramos)
 (3) (Gastos administrativos + custos imputados) / Total de produção (Vida Risco) ou Prémios adquiridos de Seguro direto (Outros Ramos)
 (4) (Rendimentos - gastos em investimentos + ganhos líquidos em investimentos - imparidades) / Total de produção (Vida Risco) ou Prémios adquiridos de Seguro direto (Outros Ramos)

| 2012 | | | | | | | |
|-----------------------------|--------------|--------------------|--------------------------|---------------|------------------------|--------------|------------------------|
| | Vida Risco | Acidentes e Doença | Incêndios e Outros Danos | Automóvel | Responsab. civil geral | Diversos | Total seguros Não vida |
| Rácio de Sinistralidade (1) | 36,1% | 16,8% | 34,6% | 93,7% | 25,7% | 0,0% | 41,0% |
| Rácio de Despesas | 30,6% | 24,3% | 17,2% | 17,5% | 28,4% | 12,0% | 19,5% |
| Rácio de Aquisição (2) | 15,3% | 19,1% | 11,7% | 16,4% | 20,4% | 12,0% | 15,0% |
| Rácio Administrativo (3) | 15,4% | 5,2% | 5,6% | 1,1% | 7,9% | 0,0% | 4,4% |
| Rácio Combinado | 66,7% | 41,1% | 51,9% | 111,2% | 54,1% | 12,0% | 60,5% |
| Rácio de Investimentos (4) | 6,2% | 6,9% | 3,4% | 4,3% | 3,7% | 2,6% | 4,5% |
| Rácio Total | 60,5% | 34,2% | 48,5% | 106,9% | 50,4% | 9,5% | 56,1% |

(1) (Custos com sinistros + custos imputados) / Total de produção (Vida Risco) ou Prémios adquiridos de Seguro direto (Outros Ramos)
 (2) (Remunerações de mediação e de aquisição + custos imputados + variação dos custos de aquisição diferidos) / Total de produção (Vida Risco) ou Prémios adquiridos de Seguro direto (Outros Ramos)
 (3) (Gastos administrativos + custos imputados) / Total de produção (Vida Risco) ou Prémios adquiridos de Seguro direto (Outros Ramos)
 (4) (Rendimentos - gastos em investimentos + ganhos líquidos em investimentos - imparidades) / Total de produção (Vida Risco) ou Prémios adquiridos de Seguro direto (Outros Ramos)

Analisando a evolução dos rácios do negócio vida risco em 2013, comparativamente com o período homólogo, verificou-se um aumento do rácio total de 60,5% para 65,7%.

Este aumento é justificado por um lado, pelo agravamento da taxa de sinistralidade efetiva em 2013 (isto é, custos com sinistros sem considerar o efeito da imputação de custos, em 12.8 p.p.) e, por outro, a uma diminuição do rácio de despesas (em 6.3 p.p.), verificando-se assim em 2013 um crescimento do rácio combinado de 66,7% para 73,2%.

No que concerne ao ramo não vida, assistiu-se ao aumento do rácio combinado (69,1% em 2013 face a 60,5% em 2012) que se encontra justificado pelo aumento da taxa de sinistralidade (48,6% face a 41,0% em 2012). A taxa de sinistralidade, em 2013, viu-se agravada, essencialmente, pelo ramo de Incêndio e outros danos, ainda que o ramo Automóvel seja aquele que apresenta a maior taxa entre todos os ramos.

Relativamente ao rácio total, no ramo não vida, comparativamente com o período homólogo, verificou-se um aumento do rácio total de 56,1% para 64,8%. Este aumento deveu-se ao aumento do rácio combinado, uma vez que o rácio de investimento sofreu uma ligeira redução.

Nota 9 - Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro

As outras provisões técnicas, líquidas de resseguro são analisadas como segue:

| Unidade: Euros | | | | | | |
|---|--------------------|--------------------------|---------------|------------------------|--------------|----------------|
| 2013 | | | | | | |
| | Acidentes e Doença | Incêndios e Outros Danos | Automóvel | Responsab. civil geral | Diversos | Total |
| Provisão para desvios de sinistralidade | - | 66.243 | - | - | - | 66.243 |
| Provisão para riscos em curso | 39.554 | 54.375 | 52.997 | - | 1.791 | 148.716 |
| Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro | 39.554 | 120.617 | 52.997 | - | 1.791 | 214.958 |

| Unidade: Euros | | | | | | |
|---|--------------------|--------------------------|-----------------|------------------------|--------------|----------------|
| 2012 | | | | | | |
| | Acidentes e Doença | Incêndios e Outros Danos | Automóvel | Responsab. civil geral | Diversos | Total |
| Provisão para desvios de sinistralidade | - | 263.348 | - | - | - | 263.348 |
| Provisão para riscos em curso | - | - | (50.170) | (14.462) | 3.121 | (61.511) |
| Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro | - | 263.348 | (50.170) | (14.462) | 3.121 | 201.837 |

O valor reconhecido na rubrica outras provisões técnicas, líquidas de resseguro, corresponde à variação da provisão para riscos em curso e à variação da provisão para desvios de sinistralidade.

A Provisão para riscos em curso ascendeu no final de 2013 ao montante de 280.940 Euros (132.224 Euros em 2012), tendo ocorrido um aumento no período de 148.716 Euros, sendo que destes, 52.997 Euros e 54.375 Euros correspondem ao ramo Automóvel e ramo Incêndio e Outros Danos, respetivamente.

A provisão para desvios de sinistralidade ascendia no final de 2013 ao montante de 417.875 Euros (351.633 Euros em 2012), correspondendo na totalidade ao ramo Incêndio e Outros Danos.

Nota 10 – Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro

A rubrica provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro representa a variação das responsabilidades da Companhia com contratos de seguro do ramo vida e contratos de investimento com participação nos resultados.

| Unidade: Euros | | |
|---------------------------------|-------------------|--------------------|
| | 2013 | 2012 |
| Montante bruto | 33.463.357 | (5.461.673) |
| Seguro direto | 33.494.472 | (5.424.299) |
| Produtos de Risco | (1.046.587) | (1.486.113) |
| Produtos Financeiros | 34.541.059 | (3.938.186) |
| Resseguro aceite | (31.115) | (37.374) |
| Produtos de Risco | - | - |
| Produtos Financeiros | (31.115) | (37.374) |
| Parte dos Resseguradores | 7.164.920 | (1.176) |
| Produtos de Risco | 7.164.920 | (1.176) |
| Produtos Financeiros | - | - |
| Total | 26.298.437 | (5.460.497) |

O incremento substancial registado ao nível dos prémios dos produtos financeiros (nomeadamente nos produtos Poupança Segura e Eurovida Aforro) e uma ligeira diminuição do nível de sinistralidade teve como consequência o aumento das responsabilidades da Companhia, justificando assim o incremento da dotação da provisão matemática, líquida de resseguro cedido.

Em 2013, e nos termos do tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd, a Companhia, para os produtos de vida risco, das apólices incluídos neste tratado, registou um incremento da provisão matemática no montante de 8.332.630 Euros por forma a repor a comparticipação da resseguradora na responsabilidade da Companhia perante o tomador de seguro (corresponde a 95% das provisões matemáticas de seguro direto). Este registo foi compensado pelo prémio inicial registado na respetiva rubrica da demonstração de ganhos e perdas (Nota 6).

Ainda no âmbito deste tratado, a Companhia, tem vindo a refletir nesta rubrica o correspondente a 95% do risco de mortalidade e de invalidez, destas apólices.

Ver adicionalmente a Nota 32.

Nota 11 – Participação nos resultados, líquida de resseguro

A rubrica de participação nos resultados, líquida de resseguro diz respeito ao acréscimo de responsabilidades da Companhia relativo aos montantes estimados atribuíveis aos tomadores de seguros em contratos de seguro do ramo vida e contratos de investimento com participação nos resultados, ambos do ramo vida.

No quadro seguinte apresentamos o detalhe por segmento da participação nos resultados, para os exercícios de 2013 e 2012:

| | Unidade: Euros | |
|--|------------------|------------------|
| | 2013 | 2012 |
| Provisão para participação nos resultados | | |
| Seguro direto | 9.258.309 | 1.343.030 |
| Produtos de Risco | 6.576.047 | 766.657 |
| Produtos Financeiros | 2.682.262 | 576.374 |
| Parte dos Resseguradores | 4.400.220 | - |
| Produtos de Risco | 4.400.220 | - |
| Produtos Financeiros | - | - |
| Total | 4.858.090 | 1.343.030 |

No ano 2013 verificou-se um incremento significativo da dotação da provisão para participação nos resultados de seguro direto, sendo este aumento justificado, pelos dois segmentos de negócio (6.576.047 Euros do negócio de risco e 2.682.262 Euros negócio financeiro).

O negócio financeiro viu aumentada a sua dotação da provisão para participação nos resultados (2.682.262 Euros em 2013 e 576.374 Euros em 2012), justificada essencialmente pelos resultados financeiros, nomeadamente, mais valias realizadas.

O aumento em 2013 no segmento do negócio risco, quando comparado com 2012, é justificado pela celebração do tratado de resseguro com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd, em que o proveito resultante do mesmo, se reflete nos segurados. Isto é, de acordo com o clausulado destas apólices, o cálculo da participação nos resultados é efetuado com base no saldo técnico líquido de resseguro.

Em 2013, e nos termos do tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd, a Companhia, para os produtos de vida risco, das apólices incluídos neste tratado, registou um incremento da participação nos resultados no montante de 2.263.074 Euros por forma a repor a comparticipação da resseguradora na responsabilidade da Companhia perante o tomador de seguro (correspondente a 95% da participação nos resultados de seguro direto). Este registo foi compensado pelo prémio inicial registado na respetiva rubrica da demonstração de ganhos e perdas (Nota 6).

Ainda no âmbito deste tratado, a Companhia, tem vindo a refletir nesta rubrica o proveito correspondente à variação da provisão para participação nos resultados de acordo com o tratado celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd.

Ver adicionalmente Nota 32.

Nota 12 – Custos e gastos de exploração líquidos

A contabilização dos custos e gastos (custos indiretos) é inicialmente realizada pela sua natureza, sendo posteriormente efetuada uma imputação, tendo por base uma chave de repartição, de acordo com a sua função: a Custos de Aquisição, Administrativos, Sinistros, Investimentos e a Custos de Gestão de Fundos de Pensões.

Assim, os custos registados nas rubricas de custos por natureza a imputar, não são evidenciados diretamente na conta de ganhos e perdas, dado que são distribuídos pelas cinco funções referidas, encontrando-se os mesmos refletidos e distribuídos pelas seguintes rubricas de ganhos e perdas:

- Função Sinistros: Custos com sinistros - Montantes pagos brutos (Nota 8);
- Função Aquisição: Custos e gastos de exploração - Custos de aquisição;
- Função Administrativa: Custos e gastos de exploração - Custos administrativos;
- Função Investimentos: Gastos financeiros – Outros (Nota 15);
- Função Gestão de Fundos de Pensões: Custos e gastos de exploração - Custos administrativos de fundos de pensões.

12.1. Indicação dos custos e gastos de exploração líquidos

O montante dos custos e gastos de exploração líquidos é decomposto como segue:

| | Unidade: Euros | |
|---|---------------------|------------------|
| | 2013 | 2012 |
| Custos de aquisição | 5.372.394 | 4.591.028 |
| Remunerações de intermediação | 3.838.950 | 3.148.837 |
| Outros custos de aquisição | 111.647 | 119.147 |
| Custos imputados | 1.421.796 | 1.323.044 |
| Custos de aquisição diferidos (variação) | 8.951 | 35.666 |
| Custos administrativos | 3.205.085 | 3.014.327 |
| Remunerações de intermediação | 327 | 372 |
| Custos imputados - Função administrativa | 3.141.763 | 2.953.834 |
| Custos imputados - Função gestão de fundos de pensões | 62.995 | 60.121 |
| Comissões e participação nos resultados de resseguro | 42.504.068 | 1.605.228 |
| Total | (33.917.638) | 6.035.792 |

Os custos e gastos de exploração brutos ascenderam, em 2013, ao montante de 8.586.430 Euros (6.035.792 Euros em 2012), apresentando um crescimento de 12,4% face ao período homólogo. A variação mais significativa ocorreu ao nível das remunerações de intermediação, com um crescimento de 21,9%, estando diretamente associado ao aumento da produção.

No que respeita à rubrica Comissões e participação nos resultados de resseguro e conforme referido na Nota 7., nos termos do tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd, a Companhia recebeu, enquanto cedente, uma comissão no montante de 38.760.000 Euros, a qual foi reconhecida na rubrica "Comissões e participação nos resultados de resseguro".

Nesta rubrica foram ainda registadas as comissões de gestão administrativa, que a Companhia recebe pelo facto de efetuar a gestão das apólices resseguradas à Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd., no montante de 2.199.421 Euros.

Está ainda incluído, nesta rubrica, o montante de 920.566 Euros correspondente à comparticipação a 95% da resseguradora nos custos de seguro direto das apólices incluídas no tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd e o montante de 601.065 Euros relativos a comissões e participações de resultados de resseguro do ramo não vida.

Ver adicionalmente a Nota 32.

12.2. Análise dos gastos usando uma classificação baseada na sua função

A discriminação dos gastos usando uma classificação baseada na sua função, nomeadamente, para aquisição de contratos de seguro e investimento (aquisição e administrativos), custos com sinistros, custos com investimentos e custos com a gestão de fundos de pensões, foi a seguinte:

Unidade: Euros

| | 2013 | | | 2012 | | |
|--|------------------|-------------------|------------------|------------------|-------------------|------------------|
| | Conta Técnica | Conta Não Técnica | Total | Conta Técnica | Conta Não Técnica | Total |
| Custos com sinistros (Nota 8) | 1.356.284 | - | 1.356.284 | 1.279.885 | - | 1.279.885 |
| Custos de aquisição | 1.421.796 | - | 1.421.796 | 1.323.044 | - | 1.323.044 |
| Custos administrativos | 3.141.763 | - | 3.141.763 | 2.953.834 | - | 2.953.834 |
| Custos gestão dos investimentos | 1.255.264 | - | 1.255.264 | 1.254.062 | - | 1.254.062 |
| Custos com gestão de fundos de pensões | 62.995 | - | 62.995 | 60.121 | - | 60.121 |
| Total | 7.238.103 | - | 7.238.103 | 6.870.945 | - | 6.870.945 |

Nos últimos anos e na sequência das alterações ocorridas com o alargamento do negócio não vida a novos ramos, e dado que existiram alterações na operacionalidade da Companhia (por exemplo: revisão e alteração dos processos de subscrição e sinistros, automatização de processos anteriormente efetuados manualmente, diferentes políticas de resseguro, dinamização de outros canais de distribuição, alteração da Direção Comercial, etc.), a Popular Seguros tem procedido a revisões sistemáticas da adequabilidade dos critérios de imputação de custos, para que os mesmos reflitam de forma adequada a realidade operacional de cada um dos negócios, neste caso específico, o do segmento de não vida, no entanto, e dado que não se verificaram alterações significativas em 2013, o critério de imputação não foi alterado neste exercício.

A Metodologia adotada no que se refere à imputação dos custos no ramo não vida resume-se aos seguintes pontos:

- Definição dos conceitos inerentes a cada função, de forma a adotar critérios uniformes em cada Direção/Gabinete;
- Agrupamento dos Centros de Custo, de acordo o critério de apresentarem (ou não) características idênticas;
- Identificação por Centro de Custo, numa primeira fase, do tempo despendido por função (Aquisição, Administrativa, Sinistros e Investimentos), tendo por base a ferramenta *Optimiza*, na qual todos os colaboradores registam as suas atividades diárias;
- Numa segunda fase, utilizou-se como processo complementar, informação extraída do Fortis (ferramenta documental e que funciona para alguns processos como *Workflow*), quantificado o número de documentos tratados por processo (por exemplo: Subscrição, Alterações de Apólices, Investimentos, etc.) e por Centro de Custo;
- Após análise da informação recorrente dos dois pontos mencionados anteriormente, as percentagens finais de imputação de custos a cada uma das funções, foram alvo de envolvimento de todas as áreas, de forma a garantir que as percentagens apuradas espelhavam a realidade de cada Direção e da Companhia como um todo.

No quadro que se segue, é apresentado em termos de valores e percentagens, a imputação dos gastos baseados na sua natureza, por cada uma das funções de imputação, para os anos de 2013 e 2012:

Valores em Euros

| Descrição | 2013 | | | | | | | | | | |
|-----------------------------------|------------------|------------------|--------------|------------------|-----------------|------------------|---------------|------------------|--------------|---------------|-------------|
| | Sinistros | | Aquisição | | Administrativos | | Investimentos | | Pensões | | |
| | Total | Valor | % | Valor | % | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Pessoal | 3.261.467 | 650.653 | 19,9% | 618.120 | 19,0% | 1.472.171 | 45,1% | 487.990 | 15,0% | 32.533 | 1,0% |
| Fornecimentos e Serviços Externos | 3.283.915 | 631.667 | 19,2% | 704.313 | 21,4% | 1.485.297 | 45,2% | 434.821 | 13,2% | 27.816 | 0,8% |
| Impostos | 115.361 | 21.741 | 18,8% | 26.179 | 22,7% | 52.312 | 45,3% | 14.242 | 12,3% | 887 | 0,8% |
| Amortizações | 289.511 | 52.222 | 18,0% | 73.183 | 25,3% | 131.984 | 45,6% | 30.362 | 10,5% | 1.759 | 0,6% |
| Juros Suportados | 37.510 | - | 0,0% | - | 0,0% | - | 0,0% | 37.510 | 100,0% | - | 0,0% |
| Comissões | 250.339 | - | 0,0% | - | 0,0% | - | 0,0% | 250.339 | 100,0% | - | 0,0% |
| Total | 7.238.103 | 1.356.284 | 18,7% | 1.421.796 | 19,6% | 3.141.763 | 43,4% | 1.255.264 | 17,3% | 62.995 | 0,9% |

| Descrição | 2012 | | | | | | | | | | |
|-----------------------------------|------------------|------------------|--------------|------------------|-----------------|------------------|---------------|------------------|--------------|---------------|-------------|
| | Sinistros | | Aquisição | | Administrativos | | Investimentos | | Pensões | | |
| | Total | Valor | % | Valor | % | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Pessoal | 3.393.260 | 677.002 | 20,0% | 643.152 | 19,0% | 1.531.506 | 45,1% | 507.751 | 15,0% | 33.850 | 1,0% |
| Fornecimentos e Serviços Externos | 2.887.001 | 557.092 | 19,3% | 613.515 | 21,3% | 1.305.243 | 45,2% | 386.342 | 13,4% | 24.808 | 0,9% |
| Impostos | 95.100 | 17.931 | 18,9% | 21.553 | 22,7% | 43.121 | 45,3% | 11.760 | 12,4% | 733 | 0,8% |
| Amortizações | 161.415 | 27.860 | 17,3% | 44.824 | 27,8% | 73.964 | 45,8% | 14.038 | 8,7% | 729 | 0,5% |
| Juros Suportados | 90.939 | - | 0,0% | - | 0,0% | - | 0,0% | 90.939 | 100,0% | - | 0,0% |
| Comissões | 243.231 | - | 0,0% | - | 0,0% | - | 0,0% | 243.231 | 100,0% | - | 0,0% |
| Total | 6.870.945 | 1.279.885 | 18,6% | 1.323.044 | 19,3% | 2.953.834 | 43,0% | 1.254.062 | 18,3% | 60.121 | 0,9% |

12.3. Análise dos gastos usando uma classificação baseada na sua natureza

No quadro abaixo, está a discriminação dos gastos usando uma classificação baseada na sua natureza:

| | Unidade: Euros | |
|--|------------------|------------------|
| | 2013 | 2012 |
| Gastos com o pessoal | 3.261.467 | 3.393.260 |
| Fornecimentos e serviços externos | | |
| Conservação e reparação | 961.421 | 853.927 |
| Trabalhos especializados | 346.308 | 388.683 |
| Cedência de pessoal | 578.842 | 292.691 |
| Custos com cobrança de prémios | 246.934 | 247.930 |
| Rendas e alugueres | 255.621 | 263.836 |
| Comunicações | 217.940 | 214.051 |
| Publicidade e propaganda | 141.197 | 106.039 |
| Custos com Medicina Dentária | 84.120 | 96.814 |
| Deslocações, estadas e despesas de representação | 93.820 | 85.833 |
| Impressões | 61.786 | 63.356 |
| Livros e documentação técnica | 56.478 | 58.748 |
| Material de escritório | 28.958 | 54.558 |
| Custos com trabalho independente | 29.586 | 44.827 |
| Contencioso e notariado | 43.763 | 44.753 |
| Outros Custos | 90.405 | 44.344 |
| Quotizações | 31.082 | 26.611 |
| Atendimento de sinistros | 15.654 | - |
| Sub-Total | 3.283.915 | 2.887.001 |
| Impostos e taxas | 115.361 | 95.100 |
| Amortizações/depreciações do exercício | | |
| Activo Intangível (Nota 30) | 257.777 | 132.146 |
| Activo Tangível (Nota 31) | 31.733 | 29.269 |
| Sub-Total | 289.510 | 161.415 |
| Provisões | - | - |
| Juros suportados (Nota 37) | 37.510 | 90.939 |
| Comissões | 250.339 | 243.231 |
| Total | 7.238.103 | 6.870.945 |

Gastos com pessoal**a) Indicação do montante das despesas com o pessoal referente ao exercício**

Os gastos com pessoal decompõem-se, a 31 de dezembro de 2013 e 2012, como segue:

| | Unidade: Euros | |
|--|------------------|------------------|
| | 2013 | 2012 |
| Remunerações | 2.463.246 | 2.585.041 |
| dos Órgãos Sociais | 251.992 | 245.347 |
| do Pessoal | 2.211.254 | 2.339.694 |
| Encargos sobre remunerações | 527.434 | 529.164 |
| Benefícios pós-emprego | 27.699 | 12.103 |
| Planos de benefício definido (Nota 13) | - | - |
| Planos de contribuição definida | 27.699 | 12.103 |
| Outros benefícios a longo prazo dos empregados | - | - |
| Benefícios de cessação de emprego | - | - |
| Seguros obrigatórios | 51.318 | 54.169 |
| Gastos de acção pessoal | 10.161 | 8.365 |
| Outros gastos com pessoal | 11.234 | 21.874 |
| Estimativa para bónus | 170.374 | 182.545 |
| Total | 3.261.467 | 3.393.260 |

b) Indicação da remuneração das pessoas que têm autoridade e responsabilidade pelo planeamento, direção e controlo, de forma direta ou indireta

A política de remunerações dos membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização da Eurovida tem como objetivo remunerar de forma justa, eficiente e competitiva os Órgãos, tendo em atenção a performance individual de cada membro, bem como o seu contributo para a Companhia como um todo.

De acordo com o disposto n.º 1 do art.º 2.º da Lei n.º 28/2009 de 19 de junho, a Companhia submete, anualmente, a aprovação da Assembleia Geral a política de remuneração dos respetivos Órgãos de Administração e Fiscalização.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o montante anual da remuneração auferida pelos Órgãos de Administração e Fiscalização foi como segue:

| | Unidade: Euros | | |
|---|-----------------|---------------------|----------------|
| | Rendimento Fixo | Rendimento Variável | Total 2013 |
| Presidente do Conselho de Administração | 30.920 | - | 30.920 |
| Membro do Conselho de Administração | 187.351 | 10.000 | 197.351 |
| Total | 218.271 | 10.000 | 228.271 |

| | Unidade: Euros | | |
|---|-----------------|---------------------|----------------|
| | Rendimento Fixo | Rendimento Variável | Total 2012 |
| Presidente do Conselho de Administração | 31.265 | - | 31.265 |
| Membro do Conselho de Administração | 187.154 | 10.000 | 197.154 |
| Total | 218.419 | 10.000 | 228.419 |

Durante o exercício de 2013, procedeu-se ao pagamento de remunerações no montante de 9.594 Euros (9.594 Euros em 2012) referente ao Conselho Fiscal e 77.490 Euros (72.873 Euros em 2012) referente ao Revisor Oficial de Contas (valores incluindo o IVA).

No quadro abaixo estão indicadas, para os exercícios de 2013 e 2012, as remunerações atribuídas à Direção e Administração no que se refere à componente de benefícios de curto prazo para os empregados, para os benefícios pós-emprego e para outros benefícios de longo prazo:

| | Unidade: Euros | |
|---|----------------|----------------|
| | 2013 | 2012 |
| Benefícios aos empregados, de curto prazo | 899.841 | 931.000 |
| Benefícios pós-emprego | 5.461 | 2.308 |
| Outros benefícios de longo prazo | 3.054 | 2.700 |
| Total | 908.357 | 936.008 |

c) Indicação do número médio de trabalhadores ao serviço no exercício, ventilado por categorias profissionais

Durante o exercício de 2013 a Companhia teve, em média, 67 trabalhadores ao seu serviço, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

| Categorias | 2013 | 2012 |
|--|-----------|-----------|
| Director | 13 | 13 |
| Gestor Comercial | 2 | 4 |
| Gestor Operacional | 1 | - |
| Gestor Técnico | 10 | 10 |
| Coordenador Operacional | 12 | 11 |
| Especialista Operacional | 24 | 23 |
| Assistente Operacional / Especialista Operacional Estagiário | 5 | 6 |
| Total | 67 | 67 |

d) Indicação, relativamente aos membros dos órgãos sociais, de forma global para cada um dos órgãos, do montante dos créditos concedidos.

Existe um empréstimo hipotecário, concedido a um membro do Conselho de Administração, cujo capital em dívida, em 31 de dezembro de 2013, era de 60.897 Euros (75.381 Euros em 2012). A taxa de juro associada é a *Euribor* a um ano e o empréstimo é amortizado anualmente.

Fornecimentos e serviços externos

A estrutura de custos da Companhia é idêntica à do ano anterior, pelo que os custos com fornecimentos e serviços externos registaram um total de 3.283.915 Euros e de 2.887.001 Euros, em 2013 e 2012, respetivamente.

A rubrica mais representativa dos Fornecimentos e Serviços Externos, a rubrica de Conservação e Reparação, apresentou um acréscimo em 2013, face ao ano de 2012, de 12,6%, justificado pelos custos que ocorreram ao nível dos contratos de manutenção de *software*.

Salientamos o incremento de 97,8% dos custos de cedência de pessoal e ainda o decréscimo na rubrica de Trabalhos Especializados, de 10,9%, onde estão refletidos os montantes de 136.407 Euros (146.433 Euros em 2012), relativos a serviços informáticos, 166.016 Euros referentes a serviços de Auditoria e Consultoria legal e fiscal (222.205 Euros em 2012), e ainda 43.885 Euros relativos a outros serviços (20.045 Euros em 2012).

A rubrica Material de Escritório reflete o valor do custo com estacionário, no montante de 28.958 Euros em 2013 (54.558 Euros em 2012), tendo-se registado no ano de 2012 custos com itens obsoletos, que se encontravam em *stock* de economato.

A rubrica Outros Custos ascendeu a 90.405 Euros (44.344 Euros em 2012), registando um incremento de 103,9% face ao período homólogo. Este deve-se, essencialmente, ao aumento dos custos com artigos para oferta, que ascenderam a 60.856 Euros (22.191 Euros em 2012).

Comissões

As comissões de serviços bancários ascenderam a 250.339 Euros em 2011 (243.231 Euros em 2012), as quais incluem comissões de guarda e custódia de títulos, nomeadamente no Banco Popular Portugal, S.A..

Nota 13 – Benefícios concedidos aos empregados

1. Plano de benefícios pós-emprego (Novo CCT) – Contribuição definida

a) Descrição geral do plano, com indicação dos benefícios assegurados, do prazo esperado de liquidação dos compromissos assumidos e do grupo de pessoas abrangidas

Conforme referido na Nota 2.3, alínea p), nos termos do estabelecido no Contrato Coletivo dos Trabalhadores do setor Segurador, cujo texto foi publicado no BTE n.º 2 de 15 janeiro de 2012, todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, têm direito a um plano individual de reforma, em caso de reforma por velhice ou por invalidez concedida pela Segurança Social, o qual substituiu o sistema de pensões de reforma previsto no anterior contrato

coletivo de trabalho. Trata-se de um plano de contribuição definida em que a Companhia efetua anualmente contribuições para o plano individual de reforma dos trabalhadores. A população de participantes do plano de pensões é constituída pelos trabalhadores que cumprem a regra referida acima.

O quadro que se segue descreve o grupo de pessoas abrangidas:

| | 2013 | 2012 |
|---------------------|-------|-------|
| Nº de participantes | 56 | 55 |
| Idade média | 40,0 | 39,0 |
| Antiguidade média | 13,0 | 12,0 |
| Salário médio anual | 29,17 | 27,43 |

b) Veículo de financiamento utilizado

O financiamento dos benefícios para o plano individual de reforma resume-se como segue:

- i) Para os trabalhadores no ativo admitidos até 22 de junho de 1995, abrangidos pelo anterior CCT (12 pessoas), é assegurado através do Fundo de Pensões Aberto Eurovida Reforma Valor (reconversão da anterior adesão coletiva para efeitos do novo plano de benefícios);
- ii) Para os restantes trabalhadores no ativo, admitidos após 22 de junho de 1995 (44 pessoas), é assegurado por apólices de seguro através da modalidade Eurovida PIR (contrato de seguro individual, com garantia de capital).

c) Quantia dos ativos do plano e a taxa de rentabilidade efetiva dos ativos do plano

As taxas de rentabilidade obtidas em 2013, foram seguintes:

- i) Para a adesão ao Fundo de Pensões Aberto Eurovida Reforma Valor foi de 6,92% utilizando como medida de referência relativa à rentabilidade a TWR (*Time Weighted Rate of Return*);
- ii) Para a modalidade Eurovida PIR foi de 2,5% de taxa de juro técnica mais 2,5% de taxa de Participação nos Resultados, resultando numa taxa de revalorização global de 5%.
- iii)

De seguida apresentamos o quadro com a evolução dos dois veículos de financiamento:

| | Unidade: Euros | |
|--|------------------------------|-----------------|
| | FP Eurovida Reforma Valor | Eurovida PIR |
| Saldo do fundo em 1 de janeiro de 2013 | 272.862 | 12.129 |
| Contribuições | - | 27.588 |
| Rentabilidade | 18.853 | 1.957 |
| Saldo do fundo a 31 de dezembro de 2013 | 291.715 | 41.675 |

A tipologia de ativos para o Fundo de Pensões Aberto Eurovida Reforma Valor e para a modalidade Eurovida PIR é a que se indica:

Fundo de Pensões

| | Unidade: Euros | | | |
|----------------------------------|----------------|---------------|----------------|-------------|
| | 2013 | | 2012 | |
| | Valor | % | Valor | % |
| Títulos de Rendimento Variável | 93.057 | 31,9% | 29.995 | 11,0% |
| Títulos de Rendimento Fixo | 193.699 | 66,4% | 226.968 | 83,2% |
| Depósitos a Prazo | - | 0,0% | 12.233 | 4,5% |
| Outros | 4.959 | 1,7% | 3.666 | 1,3% |
| Total dos Ativos do Fundo | 291.715 | 100,0% | 272.862 | 100% |

Eurovida PIR

| | Unidade: Euros | | | |
|----------------------------------|----------------|---------------|---------------|-------------|
| | 2013 | | 2012 | |
| | Valor | % | Valor | % |
| Títulos de Rendimento Variável | - | 0,0% | - | 0,0% |
| Títulos de Rendimento Fixo | 41.142 | 98,7% | 11.457 | 94,5% |
| Depósitos a Prazo | - | 0,0% | - | 0,0% |
| Outros | 532 | 1,3% | 672 | 5,5% |
| Total dos Ativos do Fundo | 41.675 | 100,0% | 12.129 | 100% |

d) Quantia reconhecida como gasto

A contribuição feita pela Companhia para modalidade Eurovida PIR do plano individual de reforma durante o exercício de 2013 ascendeu a 27.588 Euros. Relativamente à adesão ao Fundo de Pensões Aberto Eurovida Reforma Valor não foi efetuada qualquer contribuição, conforme previsto no novo CCT (apenas será efetuada a primeira contribuição em 2015).

A alteração de plano de benefícios originou a transformação, da adesão coletiva do Fundo de Pensões Eurovida Reforma Valor de benefício definido, em contribuição definida, no mesmo fundo de pensões, sendo efetuada também a conversão da responsabilidade por serviços passados para um plano individual de reforma. Em conformidade com o proposto pela Eurovida, submetido e aprovado pela entidade de supervisão (ISP), o saldo líquido positivo do fundo (24.138 Euros), à data de 31 de Dezembro de 2011, representado por ativos financeiros, foi mantido no atual fundo de pensões, sendo a sua utilização apenas possível pela redução de contribuições futuras da Companhia para o novo plano de pensões (a partir de 2015). Desta forma, este ativo será desreconhecido, por contrapartida de contribuições futuras. À data de 31 de dezembro de 2013 o valor deste ativo ascende a 24.138 Euros.

Nota 14 – Rendimentos

A distribuição, por categoria de investimento, dos rendimentos reconhecidos, para os períodos de 2013 e 2012, foi a seguinte:

| Rendimentos | 2013 | | | 2012 | | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|----------------|------------------|
| | Afetos | Não afetos | Total | Afetos | Não afetos | Total |
| De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas | 6.264.966 | 679.010 | 6.943.976 | 6.152.841 | 491.972 | 6.644.813 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | | | | | | |
| Juros | 4.862.958 | 488.352 | 5.351.310 | 3.980.824 | 226.897 | 4.207.721 |
| Empréstimos e contas a receber | | | | | | |
| Juros | 1.335.263 | 186.798 | 1.522.060 | 2.141.395 | 246.231 | 2.387.626 |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | | | | | | |
| Juros | 66.746 | 3.860 | 70.606 | 30.623 | 18.844 | 49.467 |
| De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas | - | - | - | - | - | - |
| Outros | 684.106 | 513.560 | 1.197.666 | 301.933 | 79.469 | 381.402 |
| Total | 6.949.072 | 1.192.570 | 8.141.642 | 6.454.774 | 571.442 | 7.026.215 |

O incremento verificado nos rendimentos (1.115.427 Euros face a 2012) deveu-se essencialmente a um aumento dos juros e dividendos de ativos financeiros disponíveis para venda, fruto de um aumento da carteira de investimento.

Durante o exercício de 2013 verificou-se adicionalmente uma redução de obrigações classificadas como contas a receber, devido a vencimentos e vendas, o que originou uma redução dos juros na conta de Empréstimos e contas a receber, no montante de 865.566 Euros face ao ano de 2012.

Nota 15 – Gastos financeiros

A rubrica de gastos financeiros acomoda o alisamento à taxa efetiva dos títulos de rendimento fixo em carteira, a amortização da reserva de reavaliação resultante dos títulos que foram reclassificados, em 2008, da classe de Ativos disponíveis para venda para Empréstimos e contas a receber no montante de 284.151 Euros (293.946 Euros em 2012) e ainda os custos imputados à função investimentos.

Nos exercícios de 2013 e 2012 os gastos financeiros foram os seguintes:

| Gastos financeiros | 2013 | | | 2012 | | |
|---|------------------|----------------|------------------|------------------|-----------------|------------------|
| | Afetos | Não afetos | Total | Afetos | Não afetos | Total |
| De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas | 461.963 | 157.056 | 619.019 | (746.958) | (74.769) | (821.726) |
| Ativos disponíveis para venda | 276.048 | 108.478 | 384.526 | (1.052.137) | (65.189) | (1.117.326) |
| Empréstimos e contas receber | 185.914 | 48.579 | 234.493 | 305.180 | (9.580) | 295.600 |
| De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas | - | - | - | - | - | - |
| Outros | 1.255.264 | - | 1.255.264 | 1.254.062 | - | 1.254.062 |
| Custos imputados | 1.255.264 | - | 1.255.264 | 1.254.062 | - | 1.254.062 |
| Total | 1.717.227 | 157.056 | 1.874.284 | 507.104 | (74.769) | 432.335 |

Nos ativos disponíveis para venda encontra-se registado um proveito que reflete o efeito do alisamento à taxa efetiva nos títulos de rendimento fixo que foram adquiridos abaixo do par.

Nota 16 – Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas

A distribuição, por categoria de investimento, da quantia dos ganhos e perdas líquidos dos ativos não valorizados ao justo valor através de resultados foi, como segue:

| Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas | 2013 | | | 2012 | | |
|---|------------------|----------------|------------------|------------------|-----------------|------------------|
| | Afectos | Não afectos | Total | Afectos | Não afectos | Total |
| De activos disponíveis para venda | 5.335.094 | 720.628 | 6.055.722 | 2.534.507 | 138.725 | 2.673.231 |
| Acções e outros títulos de rendimento variável | (173.374) | (3.893) | (177.268) | 7.932 | 8.833 | 16.765 |
| Mais valias realizadas | 100.651 | 8.155 | 108.806 | 71.398 | 8.833 | 80.231 |
| Menos valias realizadas | (274.025) | (12.048) | (286.073) | (63.466) | - | (63.466) |
| Obrigações e outros títulos de rendimento fixo | 5.508.468 | 724.522 | 6.232.990 | 2.526.574 | 129.892 | 2.656.466 |
| Mais valias realizadas | 5.895.956 | 749.269 | 6.645.225 | 3.958.460 | 130.117 | 4.088.577 |
| Menos valias realizadas | (387.488) | (24.747) | (412.236) | (1.431.886) | (225) | (1.432.111) |
| De empréstimos e contas a receber | (47.911) | 47.275 | (636) | 88.848 | (42.424) | 46.424 |
| Obrigações e outros títulos de rendimento fixo | (47.911) | 47.275 | (636) | 88.848 | (42.424) | 46.424 |
| Mais valias realizadas | 34.883 | 47.275 | 82.158 | 201.824 | 1.321 | 203.146 |
| Menos valias realizadas | (82.794) | - | (82.794) | (112.976) | (43.745) | (156.721) |
| De investimentos a deter até à maturidade | - | - | - | - | - | - |
| De passivos financeiros valorizados a custo amortizado | - | - | - | - | - | - |
| De outros | - | - | - | - | - | - |
| Total | 5.287.182 | 767.904 | 6.055.086 | 2.623.355 | 96.301 | 2.719.656 |

A evolução favorável dos mercados financeiros ao longo de 2013 está na origem da melhoria registada nas valias realizadas, nomeadamente nos títulos de rendimento fixo.

Os ajustamentos de justo valor, no caso dos ativos disponíveis para venda, não são reconhecidos em ganhos e perdas, mas sim em reservas de reavaliação.

Nota 17 – Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas

A distribuição, por categoria de investimento, da quantia dos ganhos e perdas líquidos dos ativos e passivos valorizados ao justo valor através de resultados foi, como segue:

| Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas | 2013 | | | 2012 | | |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|-----------------|------------------|
| | Afectos | Não afectos | Total | Afectos | Não afectos | Total |
| Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos para negociação | - | - | - | (38.778) | (30.522) | (69.300) |
| Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados | - | - | - | (38.778) | (30.522) | (69.300) |
| Valias realizadas | - | - | - | (45) | - | (45) |
| Mais valias | - | - | - | 148 | - | 148 |
| Menos valias | - | - | - | (193) | - | (193) |
| Valias potenciais | - | - | - | (38.733) | (30.522) | (69.255) |
| Mais valias | - | - | - | 30.245 | 24.207 | 54.452 |
| Menos valias | - | - | - | (68.977) | (54.729) | (123.707) |
| Rendimentos | - | - | - | - | - | - |
| Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | (21.786) | (66.067) | (87.853) | (662.391) | 92.154 | (570.237) |
| Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados | 36.226.838 | (66.067) | 36.160.771 | 103.922.131 | 92.154 | 104.014.285 |
| Valias realizadas | 1.663.256 | 518.339 | 2.181.594 | 4.189.124 | 49.206 | 4.238.331 |
| Mais valias | 2.770.516 | 759.939 | 3.530.456 | 5.501.531 | 184.425 | 5.685.956 |
| Menos valias | (1.107.261) | (241.600) | (1.348.861) | (1.312.406) | (135.219) | (1.447.626) |
| Valias potenciais | 10.939.039 | (1.432.018) | 9.507.021 | 77.961.008 | (563.490) | 77.397.518 |
| Mais valias | 70.251.408 | 1.109.226 | 71.360.634 | 143.326.239 | 433.655 | 143.759.894 |
| Menos valias | (59.312.369) | (2.541.244) | (61.853.613) | (65.365.231) | (997.145) | (66.362.376) |
| Rendimentos | 23.624.544 | 847.612 | 24.472.156 | 21.771.999 | 606.437 | 22.378.437 |
| Passivos financeiros ao justo valor por via de resultados | (36.248.624) | - | (36.248.624) | (104.584.522) | - | (104.584.522) |
| Total | (21.786) | (66.067) | (87.853) | (701.169) | 61.632 | (639.537) |

O incremento das mais-valias potenciais líquidas está diretamente relacionado com a evolução favorável dos mercados financeiros, que, por sua vez, se refletiu ao nível dos Passivos financeiros ao justo valor por via de resultados, nos produtos em que o risco é suportado pelo tomador de seguro.

Nota 18 – Diferenças de Câmbio

Esta rubrica inclui os resultados decorrentes da reavaliação cambial de ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira de acordo com a política contabilística descrita na Nota 2.3.

A quantia das diferenças de câmbio reconhecidas nos resultados foi a seguinte:

| Diferenças de câmbio | 2013 | | | 2012 | | |
|--|------------------|------------|------------------|------------------|------------|------------------|
| | Afetos | Não afetos | Total | Afetos | Não afetos | Total |
| Ativos disponíveis para venda | 10 | - | 10 | 196 | - | 196 |
| Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas | (685.680) | - | (685.680) | (512.405) | (1) | (512.406) |
| De empréstimos e contas a receber | (42.539) | - | (42.539) | 268.323 | - | 268.323 |
| Depósitos à Ordem | (57.231) | 10 | (57.222) | (15.988) | - | (15.988) |
| Total | (785.440) | 10 | (785.430) | (259.874) | (1) | (259.876) |

Os saldos de ativos/passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reavaliados para Euros à taxa de câmbio média indicativa do Banco de Portugal no fim de cada mês. No final de cada exercício registaram-se as seguintes taxas de câmbio:

| Cotação da moeda | Unidade: Euros | |
|------------------|----------------|--------|
| | 2013 | 2012 |
| USD | 1,3791 | 1,3194 |
| DKK | - | 7,461 |
| BRL | 3,2576 | 2,7036 |
| GBP | 0,8337 | - |
| CHF | 1,2276 | - |
| NOK | 8,3542 | - |
| AUD | 1,5425 | - |

Nota 19 – Perdas de imparidade (líquidas de reversão)

As perdas de imparidade, líquidas de reversões, reconhecidas nos anos de 2013 e 2012 são analisadas como segue:

| Perdas de imparidade (líquidas de reversão) | 2013 | | | 2012 | | |
|--|------------------|----------------|------------------|-----------------|----------------|-----------------|
| | Afetos | Não afetos | Total | Afetos | Não afetos | Total |
| De ativos disponíveis para venda | 1.277.943 | 577.767 | 1.855.710 | 533.881 | 150.869 | 684.750 |
| Obrigações e outros títulos de rendimento fixo | - | - | - | 101.889 | - | 101.889 |
| Ações e outros títulos de rendimento variável | 1.277.943 | 577.767 | 1.855.710 | 431.992 | 150.869 | 582.861 |
| De empréstimos e contas a receber | - | - | - | - | - | - |
| De investimentos a deter até à maturidade | - | - | - | - | - | - |
| De outros | 156.002 | - | 156.002 | (19.770) | - | (19.770) |
| Recibos por cobrar | 13.587 | - | 13.587 | (19.770) | - | (19.770) |
| Créditos de cobrança duvidosa | 142.415 | - | 142.415 | - | - | - |
| Total | 1.433.945 | 577.767 | 2.011.712 | 514.111 | 150.869 | 664.980 |

Durante o ano de 2013 foram registadas perdas por imparidade de ativos financeiros no montante de 1.855.710 Euros (684.750 Euros em 2012). Destes, 1.855.710 Euros (582.861 Euros em 2012) dizem respeito, essencialmente, a Unidades de Participação em Fundos de Investimento Imobiliários.

O registo deste montante teve por base os critérios mencionados na Nota 2.3.

O detalhe dos títulos sobre os quais foi registada imparidade é como segue:

| Designação do título | ISIN | Imparidade 31-12-2012 | Aumento de imparidade | Redução de imparidade | Imparidade 31-12-2013 |
|--|--------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Ações e outros títulos de rendimento variável | | | | | |
| Aviva Investors Central European Property Fund | LU0210282827 | 2.796.819 | 716.089 | - | 3.512.909 |
| Kanam Grundinvest Fonds | DE0006791809 | 77.760 | 78.449 | - | 156.209 |
| Preff Pan European Real Estate fund of Funds | IE00B06YB805 | 857.370 | 401.291 | - | 1.258.661 |
| Imopromoção | PTYIOTIE0001 | 23.540 | 11.492 | - | 35.032 |
| New Energy Fund | PTYBNZMM0005 | 131.342 | 27.752 | - | 159.093 |
| Iberia Fund | PTNOFJIM0009 | 619.794 | 171.272 | - | 791.067 |
| SEB Asian Property | LU0304382566 | 43.709 | - | (43.709) | - |
| Aberdeen Eurozone Property FOF Class II A (1) | LU0396620352 | - | 343.346 | - | 343.346 |
| Luso Carbon Fund Fei | PTYBNUMM0000 | - | 82.888 | - | 82.888 |
| Vision Escritorios Fundo | PTNOFAIM0008 | - | 22.304 | - | 22.304 |
| Art Invest | PTBNDDIM0002 | - | 826 | - | 826 |
| Total | | 4.550.335 | 1.855.710 | (43.709) | 6.362.336 |

Entre 2013 e 2012, a imparidade evoluiu como segue:

| | Unidade: Euros | |
|--------------------------|------------------|------------------|
| | 2013 | 2012 |
| Saldo inicial | 4.550.335 | 5.435.676 |
| Reforço de imparidade | 1.855.710 | 684.750 |
| Libertação de imparidade | (43.709) | (1.570.091) |
| Saldo final | 6.362.336 | 4.550.335 |

Nota 20 – Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro

A rubrica de outros rendimentos/gastos técnicos, a 31 de dezembro de 2013 e 2012, decompõem-se como segue:

| | Unidade: Euros | |
|---|----------------|----------------|
| | 2013 | 2012 |
| Outros rendimentos/ gastos técnicos | | |
| Rendimentos | 663.296 | 615.224 |
| Comissões com a gestão de fundos de pensões | 663.296 | 612.642 |
| Outros rendimentos técnicos | - | 2.581 |
| Gastos | 5.014 | 17.775 |
| Gastos com fundos de pensões | 3.370 | 9.296 |
| Comissões de gestão de co-seguro | 867 | 687 |
| Outros gastos técnicos | 776 | 7.792 |
| Total | 658.283 | 597.449 |

Durante o ano de 2013 foi registado um proveito com a gestão de fundos de pensões, no montante de 663.296 Euros (612.642 Euros em 2012), referente a comissões de gestão.

Nota 21 – Outras provisões (variação)

A 31 de dezembro de 2013 e 2012, a Companhia apresentava os seguintes montantes em Outras provisões:

| | Unidade: Euros | |
|------------------------------|----------------|------------------|
| | 2013 | 2012 |
| Outras provisões | | |
| Impostos | - | (90.666) |
| Processos judiciais em curso | 297.000 | (49.000) |
| Total | 297.000 | (139.666) |

Ver adicionalmente a Nota 38 – Outras provisões.

Nota 22 – Outros rendimentos/ gastos

A rubrica de outros rendimentos/gastos, a 31 de dezembro de 2013 e 2012, decompõem-se como segue:

| | Unidade: Euros | |
|--|----------------|----------------|
| | 2013 | 2012 |
| Outros rendimentos/ gastos não técnicos | | |
| Rendimentos | 763.082 | 789.321 |
| Excesso da estimativa de imposto | - | 4.369 |
| Cedência de pessoal | 266.305 | 340.132 |
| Correcções de exercícios anteriores | 82.786 | 117.425 |
| Rebates de comissões | 254.151 | 205.543 |
| Retenção de IRC sobre UP's de F.I. | 119.693 | 93.008 |
| Outros rendimentos não técnicos | 40.146 | 28.844 |
| Gastos | 23.414 | 131.560 |
| Insuficiência de estimativa de imposto | - | - |
| Custos de exercícios anteriores | 14.446 | 72.915 |
| Oferta a clientes | - | 1.398 |
| Multas e penalidades | - | 507 |
| Outros gastos não técnicos | 8.968 | 56.740 |
| Total | 739.668 | 657.761 |

Os valores refletidos na rubrica Cedência de pessoal no valor de 266.305 Euros em 2013 (340.132 Euros em 2012) são relativos aos serviços prestados pelos colaboradores da Eurovida ao Banco Popular, S.A.. Ver a Nota 40 do presente Relatório.

A rubrica Rebates de comissões reflete as comissões reembolsadas à Companhia, pelas entidades gestoras de fundos de investimento, de acordo com o contratualmente definido.

Na rubrica Retenção de IRC sobre UP's de F.I. encontra-se registado o montante de 119.693 Euros (93.008 em 2012) referente a retenções na fonte efetuadas por sociedades gestoras residentes em Portugal, relativas aos rendimentos de fundos de investimento e dividendos. O acréscimo verificado em 2013 encontra-se relacionado com o aumento dos montantes sob gestão dessas sociedades.

Nota 23 – Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem

A rubrica caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem decompunha-se, a 31 de dezembro de 2013 e 2012, como se segue:

| | Unidade: Euros | |
|--|-------------------|------------------|
| | 2013 | 2012 |
| Numerário | 708 | 1.149 |
| Depósitos à ordem | 18.550.069 | 6.105.729 |
| Sub-Total | 18.550.777 | 6.106.878 |
| Depósitos a prazo imediatamente mobilizáveis (1) | - | 1.600.000 |
| Depósitos a prazo até 3 meses | 12.203.848 | - |
| Papel Comercial | 850.205 | - |
| Sub-Total | 13.054.054 | 1.600.000 |
| Total | 31.604.831 | 7.706.878 |

(1) O valor aqui demonstrado encontra-se refletido na rubrica de Empréstimos e Contas a Receber (ver Nota 29)

Em depósitos à ordem estão refletidos, entre outros, os depósitos à ordem no Banco Popular Portugal, S.A. no montante de 12.474.451 Euros (3.111.815 Euros em 2012). Os depósitos a prazo até 3 meses (12.203.848 Euros) estão na sua totalidade no Banco Popular Português.

Nota 24 – Instrumentos Financeiros

24.1. Inventário de participações e instrumentos financeiros

A listagem das participações e instrumentos financeiros, da Companhia em 31 de dezembro de 2013 está apresentada no Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros, sendo o resumo da sua decomposição como segue:

| | Unidade: Euros | |
|--|--------------------|--------------------|
| | 2013 | 2012 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 600 | 600 |
| Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | 216.533 | 208.278 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 586.619.651 | 559.219.803 |
| Ativos disponíveis para venda | 181.390.168 | 136.821.299 |
| Empréstimos concedidos e contas a receber (inclui apenas contas a receber) | 1.581.094 | 9.777.474 |
| Total participações e instrumentos financeiros | 769.808.046 | 706.027.454 |

A rubrica Empréstimos e contas a receber, apresentada acima, inclui apenas os instrumentos financeiros.

24.2. Análise, das classes de ativos financeiros não valorizados a justo valor

O justo valor dos ativos financeiros, a 31 de dezembro de 2013 e 2012, pode ser analisado como segue:

| | 2013 | | 2012 | |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | Justo Valor | Valor Balanço | Justo Valor | Valor Balanço |
| Investimentos em filiais e associadas | 216.533 | 216.533 | 208.278 | 208.278 |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | 31.604.831 | 31.604.831 | 6.106.878 | 6.106.878 |
| Empréstimos e contas a receber | 55.231.729 | 55.138.455 | 48.598.526 | 48.558.847 |
| Outros devedores por operações de seguros e outras operações | 1.750.726 | 1.750.726 | 1.470.684 | 1.470.684 |
| Total Activos Financeiros | 88.803.818 | 88.710.544 | 56.384.365 | 56.344.686 |

Tendo em conta que estes ativos são de curto prazo, com exceção dos empréstimos e contas a receber, considera-se como uma estimativa razoável para o seu justo valor o saldo à data de balanço.

A Companhia tem parte residual dos seus títulos de rendimento fixo classificados em "Empréstimos e contas a receber", os quais se encontram valorizados ao valor ajustado pelo método da taxa efetiva. Estes títulos não estão valorizados ao justo valor porque os critérios que permitem a sua reclassificação para a categoria de Ativos Disponíveis para Venda, não se verificaram até à data (ver Nota 2.3. e Nota 29).

24.3. Afetação dos investimentos e outros ativos

De acordo com as disposições legais vigentes, a Companhia é obrigada a afetar investimentos e outros ativos pelo total das provisões técnicas, de acordo com os limites estabelecidos pelo ISP.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, as rubricas de investimentos apresentavam a seguinte composição de acordo com a respetiva afetação:

| | 2013 | | | | | Total |
|---|--|--|---|------------------|-------------------|--------------------|
| | Seguro de vida com participação nos resultados | Seguro de vida sem participação nos resultados | Seguro de vida e operações classificados como contratos de investimento | Seguro não vida | Não afetos | |
| Caixa e equivalentes | 3.113.699 | 57.986 | 18.637.725 | 466.906 | 9.328.516 | 31.604.831 |
| Terrenos e edifícios | - | - | - | - | - | - |
| Investimentos em filiais, associadas e empresas conjuntas | - | - | - | - | 216.533 | 216.533 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | - | - | 273 | - | 327 | 600 |
| Ativos classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas | 572.580 | 1.662.717 | 553.449.229 | - | 30.935.125 | 586.619.651 |
| Derivados de cobertura | - | - | - | - | - | - |
| Ativos disponíveis para venda | 151.294.497 | 7.034.296 | - | 7.170.029 | 15.891.346 | 181.390.168 |
| Empréstimos e contas a receber | 7.766.709 | 721.683 | 29.510.601 | 16.657 | 17.122.805 | 55.138.455 |
| Investimentos a deter até à maturidade | - | - | - | - | - | - |
| Outros ativos tangíveis | - | - | - | - | 54.254 | 54.254 |
| Outros ativos | - | - | (395.527) | - | 18.063.625 | 17.668.098 |
| Total | 162.747.485 | 9.476.682 | 601.202.301 | 7.653.592 | 91.612.531 | 872.692.590 |

Unidade: Euros

| | 2012 | | | | | Total |
|---|--|--|---|------------------|-------------------|--------------------|
| | Seguro de vida com participação nos resultados | Seguro de vida sem participação nos resultados | Seguro de vida e operações classificadas como contratos de investimento | Seguro não vida | Não afetos | |
| Caixa e equivalentes | 96.380 | 183.472 | 4.558.881 | 134.496 | 1.133.650 | 6.106.879 |
| Terrenos e edifícios | - | - | - | - | - | - |
| Investimentos em filiais, associadas e empresas conjuntas | - | - | - | - | 208.278 | 208.278 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | - | - | 300 | - | 300 | 600 |
| Ativos classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas | 535.740 | 1.448.538 | 521.781.060 | - | 35.454.466 | 559.219.803 |
| Derivados de cobertura | - | - | - | - | - | - |
| Ativos disponíveis para venda | 108.962.120 | 6.564.134 | 313.468 | 5.932.228 | 15.049.348 | 136.821.299 |
| Empréstimos e contas a receber | 11.682.871 | 871.423 | 31.549.565 | 652.779 | 3.802.209 | 48.558.847 |
| Investimentos a deter até à maturidade | - | - | - | - | - | - |
| Outros ativos tangíveis | - | - | - | - | 56.917 | 56.917 |
| Outros ativos | - | - | (462.035) | - | 6.300.275 | 5.838.240 |
| Total | 121.277.112 | 9.067.568 | 557.741.238 | 6.719.503 | 62.005.442 | 756.810.863 |

Nota 25 – Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos

O valor da participação e os ganhos e perdas resultantes da valorização da participação na **REFUNDOS** pelo método de equivalência patrimonial, podem ser analisados como segue:

Unidade: Euros

| | 2013 | 2012 |
|--|----------------|----------------|
| Capital Próprio | 1.082.663 | 1.041.388 |
| % de capital detido | 20% | 20% |
| Valor da participação/ método de equivalência patrimonial | 216.533 | 208.278 |
| Dividendos distribuídos | 56.200 | 78.800 |
| Efeito no ganhos e perdas | 64.455 | 56.260 |

Adicionalmente, ver Nota 5.

Nota 26 – Ativos financeiros detidos para negociação

26.1. Indicação do valor dos ativos detidos para negociação

O saldo desta tipologia de ativo é decomposto como segue:

Unidade: Euros

| | 2013 | | 2012 | |
|--------------|-------------|------------------|-------------|------------------|
| | Justo Valor | Valor Nocial | Justo Valor | Valor Nocial |
| Swaps | - | - | - | - |
| Opções | 600 | 6.000.000 | 600 | 6.000.000 |
| Total | 600 | 6.000.000 | 600 | 6.000.000 |

26.2. Prestação de informação relativa à utilização de produtos derivados e à utilização de operações de reporte e de empréstimo de valores

Os derivados detidos em carteira têm como objetivo a gestão eficaz da carteira. Mensalmente é efetuada a monitorização do Risco de crédito da Emissão, do Emitente e da Contraparte.

No quadro abaixo, apresentam-se em as posições em aberto referentes a produtos derivados relativas a 31 de dezembro de 2013 e 2012:

| Unidade: Euros | | | | | | |
|--|-----------------|------------------------|------------------|-------------|-----------------------|---------------|
| 2013 | | | | | | |
| Tipo de Produto | contraparte | Tipo de risco a cobrir | Valor Nocial | Valor Ativo | Rating de Contraparte | Valor Balanço |
| Opção sobre 4 Commodities | Banco BPI, S.A. | Indexante Commodities | 6.000.000 | 600 | BB- | 600 |
| Total | | | 6.000.000 | 600 | | 600 |
| <small>Agenda de Rating: Standard and Poor's</small> | | | | | | |
| Unidade: Euros | | | | | | |
| 2012 | | | | | | |
| Tipo de Produto | Contraparte | Tipo de risco a cobrir | Valor Nocial | Valor Ativo | Rating de Contraparte | Valor Balanço |
| Opção sobre 4 Commodities | Banco BPI, S.A. | Indexante Commodities | 6.000.000 | 600 | BB- | 600 |
| Total | | | 6.000.000 | 600 | | 600 |
| <small>Agenda de Rating: Standard and Poor's</small> | | | | | | |

O referido derivado tem como data de vencimento 15-09-2014.

De seguida encontram-se apresentados, para esta categoria de ativos financeiros, as valorizações por hierarquia do justo valor, prevista na IFRS 7, em 2013 e 2012:

| Unidade: Euros | | | | |
|----------------|--------|------------|--------|------------|
| 2013 | | | | |
| | Tier 1 | Tier 2 | Tier 3 | Total |
| Opções | - | 600 | - | 600 |
| Total | - | 600 | - | 600 |
| Unidade: Euros | | | | |
| 2012 | | | | |
| | Tier 1 | Tier 2 | Tier 3 | Total |
| Opções | - | 600 | - | 600 |
| Total | - | 600 | - | 600 |

Nota 27 – Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas

Nesta categoria são classificados os títulos que a Companhia considera que (i) os ativos financeiros são geridos e o seu desempenho é avaliado numa base de justo valor, e/ou (ii) estes ativos contêm derivados embutidos.

Os ativos classificados nesta categoria representam os diversos produtos Unit-Linked comercializados pela Companhia.

O saldo desta tipologia de ativo é decomposto como segue:

| Unidade: Euros | | |
|---|--------------------|--------------------|
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 2013 | 2012 |
| Obrigações e outros títulos de rendimento fixo | 469.629.298 | 451.806.730 |
| De dívida pública | 127.461.934 | 160.605.548 |
| De outros emissores públicos | 19.055.689 | 28.425.241 |
| De outros emissores | 323.111.676 | 262.775.942 |
| Ações e outros títulos de rendimento variável | 116.990.352 | 107.413.073 |
| Total | 586.619.651 | 559.219.803 |

De seguida encontram-se apresentados, para esta categoria de ativos financeiros, as valorizações por hierarquia do justo valor, prevista na IFRS 7 em 2013 e 2012:

| Unidade: Euros | | | | |
|--------------------------------|--------------------|-------------------|------------------|--------------------|
| 2013 | | | | |
| | Tier 1 | Tier 2 | Tier 3 | Total |
| Títulos de rendimento fixo | 394.892.345 | 72.117.258 | 2.619.696 | 469.629.299 |
| Títulos de rendimento variável | 111.867.124 | 5.099.894 | 23.335 | 116.990.352 |
| Total | 506.759.469 | 77.217.152 | 2.643.031 | 586.619.651 |

| Unidade: Euros | | | | |
|--------------------------------|--------------------|-------------------|----------------|--------------------|
| 2012 | | | | |
| | Tier 1 | Tier 2 | Tier 3 | Total |
| Títulos de rendimento fixo | 378.670.420 | 72.313.852 | 822.459 | 451.806.730 |
| Títulos de rendimento variável | 101.340.508 | 6.028.305 | 44.259 | 107.413.073 |
| Total | 480.010.928 | 78.342.157 | 866.718 | 559.219.803 |

Nota 28 – Ativos disponíveis para venda

O saldo desta tipologia de ativo é decomposto como segue:

| Unidade: Euros | | |
|--|--------------------|--------------------|
| Ativos disponíveis para venda | 2013 | 2012 |
| Obrigações e outros títulos de rendimento fixo | 156.217.846 | 108.942.649 |
| De dívida pública | 22.665.511 | 16.915.786 |
| De outros emissores públicos | 4.047.160 | 10.918.977 |
| De outros emissores | 129.505.174 | 81.107.885 |
| Ações e outros títulos de rendimento variável | 25.172.323 | 27.878.650 |
| Total | 181.390.168 | 136.821.299 |

De seguida encontram-se apresentados, para esta categoria de ativos financeiros, as valorizações por hierarquia do justo valor, prevista na IFRS 7 em 2013 e 2012:

| Unidade: Euros | | | | |
|--------------------------------|--------------------|------------------|---------------|--------------------|
| 2013 | | | | |
| | Tier 1 | Tier 2 | Tier 3 | Total |
| Títulos de rendimento fixo | 149.138.312 | 7.079.533 | - | 156.217.846 |
| Títulos de rendimento variável | 19.218.088 | 430.927 | 36.926 | 19.685.941 |
| Total | 168.356.400 | 7.510.460 | 36.926 | 175.903.787 |

| Unidade: Euros | | | | |
|--------------------------------|--------------------|------------------|---------------|--------------------|
| 2012 | | | | |
| | Tier 1 | Tier 2 | Tier 3 | Total |
| Títulos de rendimento fixo | 102.162.054 | 6.780.594 | - | 108.942.648 |
| Títulos de rendimento variável | 21.844.554 | 509.376 | 38.341 | 22.392.271 |
| Total | 124.006.608 | 7.289.971 | 38.341 | 131.334.919 |

A decomposição dos valores finais de balanço em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é como segue:

| Unidade: Euros | | | | | |
|--|----------------------------------|------------------|---------------------------|------------------|--------------------|
| 2013 | | | | | |
| Ativos disponíveis para venda | Custo Amortizado ou de Aquisição | Juro decorrido | Variação de Justo Valor * | Imparidade | Valor de Balanço |
| Obrigações e outros títulos de rendimento fixo | 152.494.974 | 2.643.485 | 1.079.385 | - | 156.217.845 |
| De dívida pública | 22.197.801 | 412.946 | 54.763 | - | 22.665.510 |
| De outros emissores públicos | 3.964.421 | 42.181 | 40.558 | - | 4.047.160 |
| De outros emissores | 126.332.752 | 2.188.359 | 984.064 | - | 129.505.174 |
| Ações e outros títulos de rendimento variável | 30.961.173 | - | 573.486 | 6.362.336 | 25.172.323 |
| Saldo a 31 de dezembro de 2013 | 183.456.147 | 2.643.485 | 1.652.871 | 6.362.336 | 181.390.168 |

* Líquido de perdas por imparidade. A reconciliação da Reserva de Reavaliação de Justo Valor encontra-se na Nota 39.2.

| Unidade: Euros | | | | | |
|--|----------------------------------|------------------|---------------------------|------------------|--------------------|
| 2012 | | | | | |
| Ativos disponíveis para venda | Custo Amortizado ou de Aquisição | Juro decorrido | Variação de Justo Valor * | Imparidade | Valor de Balanço |
| Obrigações e outros títulos de rendimento fixo | 104.708.812 | 1.980.004 | 2.253.832 | - | 108.942.648 |
| De dívida pública | 16.167.063 | 402.783 | 345.940 | - | 16.915.786 |
| De outros emissores públicos | 10.161.152 | 191.600 | 60.960 | - | 10.413.713 |
| De outros emissores | 78.380.597 | 1.385.620 | 1.846.932 | - | 81.613.150 |
| Ações e outros títulos de rendimento variável | 31.981.073 | - | 447.912 | 4.550.335 | 27.878.651 |
| Saldo a 31 de dezembro de 2012 | 136.689.885 | 1.980.004 | 2.701.744 | 4.550.335 | 136.821.299 |

* Líquido de perdas por imparidade. A reconciliação da Reserva de Reavaliação de Justo Valor encontra-se na Nota 39.2.

Os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade nos ativos financeiros disponíveis para venda encontram-se detalhados na Nota 19. Adicionalmente a decomposição da reserva de reavaliação encontra-se na Nota 39.2.

Nota 29 – Empréstimos concedidos e contas a receber

O saldo desta tipologia de ativo, à data de 31 de dezembro de 2013 e 2012, é decomposto como segue:

| Unidade: Euros | | |
|---|-------------------|-------------------|
| Empréstimos e Contas a Receber | 2013 | 2012 |
| Depósitos junto de empresas cedentes | - | - |
| Outros depósitos | 52.131.649 | 37.159.329 |
| Depósitos a prazo | 52.131.649 | 37.159.329 |
| Empréstimos concedidos | 1.376.048 | 1.462.396 |
| Empréstimos hipotecários | 593.972 | 664.586 |
| Empréstimos sobre apólices | 782.076 | 797.810 |
| Contas a receber | 1.581.094 | 9.777.474 |
| De dívida pública | - | - |
| De outros emissores públicos | - | - |
| De outros emissores | 1.581.094 | 9.777.474 |
| Outros | 49.663 | 159.648 |
| Operações em liquidação | 49.663 | 159.648 |
| Total | 55.138.455 | 48.558.847 |

O acréscimo verificado na rubrica Empréstimos e contas e receber está relacionado com o aumento dos depósitos a prazo.

A decomposição dos valores finais de balanço das contas a receber em 31 de dezembro de 2013 e 2012, é como segue:

| Unidade: Euros | | | | | |
|--|------------------|----------------|-------------------------|------------|------------------|
| 2013 | | | | | |
| Contas a receber | Custo Amortizado | Juro decorrido | Variação de Justo Valor | Imparidade | Valor de Balanço |
| Obrigações e outros títulos de rendimento fixo | 1.559.455 | 21.639 | - | - | 1.581.094 |
| De dívida pública | - | - | - | - | - |
| De outros emissores públicos | 1.367.873 | 21.610 | - | - | 1.389.483 |
| De outros emissores | 191.582 | 29 | - | - | 191.611 |
| Total a 31 de dezembro de 2013 | 1.559.455 | 21.639 | - | - | 1.581.094 |

| Unidade: Euros | | | | | |
|--|------------------|----------------|-------------------------|------------|------------------|
| 2012 | | | | | |
| Contas a receber | Custo Amortizado | Juro decorrido | Variação de Justo Valor | Imparidade | Valor de Balanço |
| Obrigações e outros títulos de rendimento fixo | 9.611.898 | 165.576 | - | - | 9.777.474 |
| De dívida pública | - | - | - | - | - |
| De outros emissores públicos | - | - | - | - | - |
| De outros emissores | 9.611.898 | 165.576 | - | - | 9.777.474 |
| Total a 31 de dezembro de 2012 | 9.611.898 | 165.576 | - | - | 9.777.474 |

O decréscimo ocorrido na rubrica Contas a receber – Obrigações e outros títulos de rendimento fixo, em 2013 face ao ano anterior, está relacionado com o facto de os ativos terem sido vendidos e terem ocorrido vencimentos durante o ano.

Nota 30 – Outros ativos tangíveis e inventários

Os movimentos ocorridos nos exercícios de 2013 e 2012 resumem-se como segue:

| | Unidade: Euros | | | | | | | | |
|--------------------------------|-----------------------|---------------|----------------------------|------------|--------------------------|----------------|---------------------|-----------------------------|---------------|
| | Saldo inicial 2013 | Aumentos | Transferências e Abates | Alienações | Depreciações/ Imparidade | | Saldo final 2013 | | |
| | Valor líquido | Aquisições | | | Reforço | Regularizações | Valor Bruto | Depreciações/ Imparidade | Valor líquido |
| Equipamento administrativo | 27.431 | 888 | 11.685 | - | 6.542 | 11.685 | 217.529 | 195.753 | 21.776 |
| Máquinas e ferramentas | 72 | - | 9.588 | - | 73 | 9.906 | 21.941 | 21.941 | - |
| Equipamento informático | 26.159 | 28.182 | 6.534 | - | 24.602 | 6.533 | 349.496 | 319.759 | 29.737 |
| Instalações interiores | 607 | - | 12.844 | - | 516 | 12.844 | 3.845 | 3.753 | 92 |
| Material de transporte | - | - | - | - | - | - | 51.913 | 51.913 | - |
| Equipamento hospitalar | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Outras imobilizações corpóreas | - | - | 1.319 | - | - | 1.319 | - | - | - |
| Património artístico | 2.649 | - | - | - | - | - | 2.649 | - | 2.649 |
| Ativos tangíveis em curso | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Total | 56.918 | 29.069 | 41.970 | - | 31.733 | 42.286 | 647.373 | 593.119 | 54.254 |

| | Unidade: Euros | | | | | | | | |
|--------------------------------|-----------------------|---------------|----------------------------|------------|--------------------------|----------------|---------------------|-----------------------------|---------------|
| | Saldo inicial 2012 | Aumentos | Transferências e Abates | Alienações | Depreciações/ Imparidade | | Saldo final 2012 | | |
| | Valor líquido | Aquisições | | | Reforço | Regularizações | Valor Bruto | Depreciações/ Imparidade | Valor líquido |
| Equipamento administrativo | 33.715 | - | - | - | 6.285 | - | 228.326 | 200.895 | 27.431 |
| Máquinas e ferramentas | 1.171 | - | - | - | 1.099 | - | 31.846 | 31.774 | 72 |
| Equipamento informático | 28.462 | 18.630 | - | - | 20.933 | - | 327.849 | 301.689 | 26.159 |
| Instalações interiores | 1.561 | - | - | - | 953 | - | 16.689 | 16.081 | 607 |
| Material de transporte | - | - | - | - | - | - | 51.913 | 51.913 | - |
| Outras imobilizações corpóreas | - | - | - | - | - | - | 1.319 | 1.319 | - |
| Património artístico | 2.649 | - | - | - | - | - | 2.649 | - | 2.649 |
| Ativos tangíveis em curso | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Total | 67.556 | 18.630 | - | - | 29.269 | - | 660.590 | 603.672 | 56.918 |

No que respeita à rubrica Inventários, a mesma ascendeu ao montante de 8.503 Euros em 2013 (6.271 Euros em 2012). O valor registado nesta rubrica respeita a material de escritório consumível.

Durante os exercícios de 2013 e 2012 não foram registadas quaisquer perdas de imparidade nos ativos tangíveis.

Nota 31 – Outros ativos intangíveis

Os movimentos ocorridos nos exercícios resumem-se como segue:

| | Unidade: Euros | | | | | | | |
|--------------------------------------|-----------------------|----------------|----------------------------|--------------------------|----------------|---------------------|-----------------------------|----------------|
| | Saldo inicial 2013 | Aumentos | Transferências e Abates | Amortizações/ Imparidade | | Saldo final 2013 | | |
| | Valor líquido | Aquisições | | Reforço | Regularizações | Valor Bruto | Amortizações/ Imparidade | Valor líquido |
| Despesas com aplicações informáticas | 286.101 | 442.063 | 150.275 | 257.777 | 150.275 | 1.961.323 | 1.490.936 | 470.387 |
| Ativos intangíveis em curso | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Outros | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Total | 286.101 | 442.063 | 150.275 | 257.777 | 150.275 | 1.961.323 | 1.490.936 | 470.387 |

| | Unidade: Euros | | | | | | | |
|--------------------------------------|-----------------------|----------------|----------------------------|--------------------------|----------------|---------------------|-----------------------------|----------------|
| | Saldo inicial 2012 | Aumentos | Transferências e Abates | Amortizações/ Imparidade | | Saldo final 2012 | | |
| | Valor líquido | Aquisições | | Reforço | Regularizações | Valor Bruto | Amortizações/ Imparidade | Valor líquido |
| Despesas com aplicações informáticas | 194.547 | 223.700 | - | 132.146 | - | 1.669.535 | 1.383.434 | 286.101 |
| Ativos intangíveis em curso | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Outros | - | - | 90.000 | - | 90.000 | - | - | - |
| Total | 194.547 | 223.700 | 90.000 | 132.146 | 90.000 | 1.669.535 | 1.383.434 | 286.101 |

A amortização do exercício do ativo intangível ascendeu ao montante de 257.777 Euros (132.146 Euros em 2012) o qual se encontra repartido por funções da seguinte forma:

| | Unidade: Euros | |
|--|----------------|----------------|
| | 2013 | 2012 |
| Amortizações do exercício de ativos intangíveis | | |
| Custos com sinistros, líquidos de resseguro | | |
| Montantes pagos - Montantes brutos | 45.875 | 22.006 |
| Custos e gastos de exploração líquidos | | |
| Custos de aquisição | 67.154 | 39.262 |
| Gastos administrativos | 117.704 | 60.793 |
| Gastos financeiros | | |
| Outros | 25.602 | 9.648 |
| Gastos com a Gestão de Fundos de Pensões | | |
| Outros | 1.442 | 437 |
| Total | 257.777 | 132.146 |

Durante os exercícios de 2013 e 2012 não foram registadas quaisquer perdas de imparidade nos ativos intangíveis.

Nota 32 – Provisões técnicas, líquidas de resseguro

As rubricas de provisões técnicas, líquidas de resseguro, decompunham-se a 31 de dezembro de 2013 e 2012, como se segue:

| | Unidade: Euros | | | | |
|--|---------------------|--------------------|---------------------------|------------------|--------------------|
| | 2013 | | | | |
| | Contratos de Seguro | | Contratos de Investimento | Não vida | Total |
| | Risco | Financeiro | | | |
| Provisões técnicas - Seguro direto | 21.729.956 | 137.305.681 | - | 5.564.212 | 164.599.849 |
| Provisão para prémios não adquiridos | - | - | - | 3.046.821 | 3.046.821 |
| Provisão matemática de vida | 9.908.787 | 132.356.029 | - | - | 142.264.816 |
| Provisão para sinistros | 4.942.005 | 42.815 | - | 1.818.576 | 6.803.396 |
| Provisão para participação nos resultados | 6.879.164 | 4.906.837 | - | - | 11.786.001 |
| Atribuída | 6.822.027 | 2.137.173 | - | - | 8.959.200 |
| A atribuir | 57.137 | 2.769.664 | - | - | 2.826.801 |
| Provisão para desvios de sinistralidade | - | - | - | 417.875 | 417.875 |
| Provisão para riscos em curso | - | - | - | 280.940 | 280.940 |
| Provisões técnicas - Resseguro aceite | - | 73.713 | - | - | 73.713 |
| Provisão matemática | - | 73.138 | - | - | 73.138 |
| Provisão para sinistros | - | 264 | - | - | 264 |
| Provisão para participação nos resultados | - | 311 | - | - | 311 |
| A atribuir | - | 311 | - | - | 311 |
| Provisões técnicas - Resseguro cedido | 12.637.757 | - | - | 1.823.900 | 14.461.657 |
| Provisão para prémios não adquiridos | - | - | - | 1.291.349 | 1.291.349 |
| Provisão matemática | 9.239.896 | - | - | - | 9.239.896 |
| Provisão para sinistros | 2.173.590 | - | - | 532.551 | 2.706.141 |
| Provisão para participação nos resultados | 1.224.271 | - | - | - | 1.224.271 |
| Total provisões técnicas, líquidas de resseguro | 9.092.198 | 137.379.394 | - | 3.740.312 | 150.211.904 |

Unidade: Euros

| | 2012 | | | | |
|--|---------------------|--------------------|---------------------------|------------------|--------------------|
| | Contratos de Seguro | | Contratos de Investimento | Não vida | Total |
| | Risco | Financeiro | | | |
| Provisões técnicas - Seguro direto | 16.001.936 | 100.717.684 | - | 4.998.207 | 121.717.827 |
| Provisão para prémios não adquiridos | - | - | - | 2.929.295 | 2.929.295 |
| Provisão matemática | 8.771.185 | 96.642.512 | - | - | 105.413.697 |
| Provisão para sinistros | 4.415.176 | 83.165 | - | 1.585.055 | 6.083.396 |
| Provisão para participação nos resultados | 2.815.574 | 3.992.008 | - | - | 6.807.582 |
| Atribuída | 2.646.289 | 1.358.437 | - | - | 4.004.726 |
| A atribuir | 169.285 | 2.633.571 | - | - | 2.802.857 |
| Provisão para desvios de sinistralidade | - | - | - | 351.633 | 351.633 |
| Provisão para riscos em curso | - | - | - | 132.224 | 132.224 |
| Provisões técnicas - Resseguro aceite | - | 105.177 | - | - | 105.177 |
| Provisão matemática | - | 104.253 | - | - | 104.253 |
| Provisão para sinistros | - | 400 | - | - | 400 |
| Provisão para participação nos resultados | - | 525 | - | - | 525 |
| A atribuir | - | 525 | - | - | 525 |
| Provisões técnicas - Resseguro cedido | 995.490 | - | - | 1.911.656 | 2.907.146 |
| Provisão para prémios não adquiridos | - | - | - | 1.378.779 | 1.378.779 |
| Provisão matemática | - | - | - | - | - |
| Provisão para sinistros | 995.490 | - | - | 532.876 | 1.528.367 |
| Provisão para participação nos resultados | - | - | - | - | - |
| Total provisões técnicas, líquidas de resseguro | 15.006.445 | 100.822.862 | - | 3.086.551 | 118.915.858 |

O incremento do nível de provisões técnicas deveu-se essencialmente à variação das provisões matemáticas em 36.851.119Euros face a 2012, uma vez que houve um aumento de produção muito expressivo dos produtos Poupança Segura e Eurovida Aforro.

Adicionalmente, destacamos que em 27 de Setembro de 2013, a companhia celebrou com a Scor Global Life Reinsurance, Ltd um tratado de resseguro proporcional (quota-share), no âmbito do qual ressegurou, desde 1 de Janeiro de 2013, 95% dos riscos de mortalidade e de invalidez associados a um conjunto de apólices de produtos de vida risco comercializados pela Companhia, o que originou também um crescimento significativo do nível de provisão técnica de resseguro cedido.

Nos termos deste contrato, a companhia recebeu uma comissão de resseguro cedido no montante de 38.760.000 Euros, equivalente à estimativa do valor atual dos lucros futuros da carteira ressegurada.

O montante efetivamente recebido ascende a 28.164.296 Euros, correspondente ao líquido entre a comissão de resseguro cedido de 38.760.000 Euros (Nota 12) e o prémio de resseguro cedido de 10.595.704 Euros (Nota 6), os quais foram integralmente reconhecidos no resultado do período, na rubrica "Comissões e participação nos resultados de resseguro" (Nota 12.1) e na rubrica "Prémios de resseguro cedido" (Nota 6), respetivamente. Simultaneamente, foi registado um proveito correspondente à variação da provisão matemática de resseguro cedido e à variação da provisão para participação nos resultados, pelo montante de 8.332.630 Euros (Nota 10) e de 2.263.074 Euros (Nota 11), respetivamente. Este prémio de resseguro cedido foi pago para assegurar a transferência da responsabilidade existente à data de celebração do novo tratado para a nova resseguradora.

Na sequência desta operação, a companhia registou ainda na rubrica "Prémios de resseguro cedido" custos de 1.281.301 Euros (Nota 6) correspondente à estimativa dos encargos a incorrer com a alteração dos tratados de resseguro anteriores.

Posteriormente aos registos iniciais, a companhia tem vindo a contabilizar nas suas demonstrações financeiras os valores resultantes da execução do tratado. No âmbito do tratado de resseguro de quota-parte, estabelecido entre a companhia e o ressegurador, a companhia regista prémios, custos com sinistros, comissões e variações de provisões técnicas de resseguro cedido correspondentes a 95% dos valores registados no seguro direto, com exceção dos encargos de gestão debitados ao ressegurador, os quais constituem a remuneração da companhia pela gestão administrativa das apólices resseguradas.

Esta operação, apesar dos impactos que tem, é feita no regular decurso das operações da Companhia, não tendo existido alterações na atual relação comercial com os clientes, nem outros serviços contratados.

A análise dos movimentos efetuados no âmbito desta operação de resseguro pode ser efetuada como segue:

| Unidade: Euros | | | |
|---|--------------------------|---------------------------------|---------------------|
| 2013 | | | |
| Conta de Ganhos e Perdas de Resseguro Cedido | Novo Tratado SCOR | Restantes Resseguradoras | Total |
| Prémio de Resseguro Cedido | 22.709.240 | 1.524.168 | 24.233.408 |
| Montantes Pagos Parte dos Resseguradores | (2.851.856) | (770.396) | (3.622.252) |
| Provisão para sinistros (variação) Parte dos Resseguradores | (1.772.726) | 594.626 | (1.178.100) |
| Provisão Matemática do ramo vida Parte dos Resseguradores | (7.164.920) | - | (7.164.920) |
| Participação nos Resultados Parte dos Resseguradores | (4.400.220) | - | (4.400.220) |
| Comissões e participação nos resultados de resseguro | (41.879.987) | (23.016) | (41.903.003) |
| Total de Resseguro Cedido | (35.360.469) | 1.325.382 | (34.035.087) |

| Unidade: Euros | | | |
|---|--------------------------|---------------------------------|-------------------|
| 2013 | | | |
| Demonstração da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2013 | Novo Tratado SCOR | Restantes Resseguradoras | Total |
| Provisão Matemática do ramo vida Resseguro Cedido | 9.239.896 | - | 9.239.896 |
| Provisão para Sinistros de Resseguro Cedido | 1.772.726 | 400.864 | 2.173.590 |
| Provisão para Participação nos Resultados | 1.224.271 | - | 1.224.271 |
| Contas a receber por operações de Resseguro | 875.210 | 11.714 | 886.924 |
| Contas a pagar por operações de Resseguro | - | (1.087.952) | (1.087.952) |
| Total das provisões técnicas, líquidas de Resseguro | 13.112.103 | (675.374) | 12.436.729 |

Tendo em conta que a operação se realizou em 27 de Setembro, mas com data de referência de 1 de janeiro de 2013, o impacto da operação no resultado antes de impostos da Companhia ascendeu a 28.086 milhares de euros (a diferença de cerca de 6 milhões de euros face ao montante apresentado no quadro acima relativo à conta ganhos e perdas, resulta do efeito do novo tratado de resseguro na provisão para participação de resultados de seguro direto).

É entendimento do Conselho de Administração que, subjacente ao tratado de resseguro estabelecido, existiu uma efetiva transferência dos seguintes riscos:

- i) Crédito: a comissão de resseguro recebida não se encontra condicionada pela cobrança dos recibos de prémio aos tomadores de seguro;
- ii) Risco de redução da carteira (risco de cancelamento das apólices ou de não renovação das mesmas): não afeta nem afetará o montante da comissão de resseguro recebida, não existindo qualquer garantia

da Companhia a favor do Ressegurador nesse sentido (a não ser no caso de uma ação deliberada ou de negligência pela Companhia);

iii) Morte e invalidez permanente: os rácios de sinistralidade reais, se divergentes face ao projetado, não afetarão a comissão de resseguro recebida.

Adicionalmente, a resolução antecipada do tratado de resseguro encontra-se contratualmente prevista apenas nas seguintes situações:

- (i) Alterações do enquadramento legal ou regulamentar que possam resultar na ilegalidade do tratado de resseguro celebrado ou que materialmente impossibilitem a sua execução;
- (ii) Incumprimento das obrigações da Companhia enquanto cedente;
- (iii) Incumprimento das obrigações da Resseguradora.

Por outro lado, os custos estimados de gestão da carteira ressegurada são debitados ao Ressegurador.

Nestas circunstâncias, o Conselho de Administração da Companhia considera que através do Tratado foram transferidos para o Ressegurador a maior parte dos riscos e dos benefícios associados à carteira ressegurada e que a probabilidade de terminação antecipada do Contrato com devolução da referida comissão é remota, pelo que elegera como política contabilística a adotar o reconhecimento integral da comissão recebida no resultado do período, na rubrica "Comissões e participação nos resultados de resseguro".

Adicionalmente, no âmbito do cumprimento deste tratado, o Banco Popular Espanhol, constituiu um depósito inicial (colateral) no montante de 95% * (35.473.427 Euros) junto do Deutsche Bank AG, London Branch. Este depósito será progressivamente mobilizável ao longo dos próximos 15 anos.

32.1. Provisão para prémios não adquiridos

A provisão para prémios não adquiridos (PPNA), líquida de resseguro é analisada como segue:

| Provisão para prémios não adquiridos | 2013 | | | 2012 | | |
|--------------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | Seguro Direto | Resseguro Cedido | Líquido | Seguro Direto | Resseguro Cedido | Líquido |
| Acidentes e Doença | 1.238.497 | 829.709 | 408.787 | 1.391.325 | 988.926 | 402.399 |
| Incêndio e outros danos | 935.758 | 357.458 | 578.299 | 838.042 | 310.377 | 527.665 |
| Automóvel | 744.668 | - | 744.668 | 596.349 | - | 596.349 |
| Marítimo, Aéreo e Transportes | - | - | - | - | - | - |
| Responsabilidade civil geral | 51.310 | 22.239 | 29.071 | 47.437 | 20.211 | 27.226 |
| Diversos | 76.589 | 81.942 | (5.353) | 56.142 | 59.266 | (3.123) |
| Total | 3.046.821 | 1.291.349 | 1.755.472 | 2.929.295 | 1.378.779 | 1.550.516 |

Em relação à componente de seguro direto, a provisão para prémios não adquiridos (PPNA) refletida no passivo, líquida dos custos de aquisição diferidos (CAD) é analisada como segue:

Unidade: Euros

| Provisão para prémios não adquiridos Seguro Direto | 2013 | | | 2012 | | |
|--|--------------------|-------------------------------|----------------------|--------------------|-------------------------------|----------------------|
| | Provisão PNA Bruta | Custos de Aquisição Diferidos | Provisão PNA Líquida | Provisão PNA Bruta | Custos de Aquisição Diferidos | Provisão PNA Líquida |
| Acidentes e Doença | 1.538.244 | (299.747) | 1.238.497 | 1.727.546 | (336.221) | 1.391.325 |
| Incêndio e outros danos | 1.021.183 | (85.425) | 935.758 | 914.656 | (76.614) | 838.042 |
| Automóvel | 825.748 | (81.080) | 744.668 | 661.449 | (65.100) | 596.349 |
| Marítimo, Aéreo e Transportes | - | - | - | - | - | - |
| Responsabilidade civil geral | 58.028 | (6.719) | 51.310 | 53.542 | (6.105) | 47.437 |
| Diversos | 84.686 | (8.097) | 76.589 | 62.121 | (5.979) | 56.142 |
| Total | 3.527.888 | (481.068) | 3.046.821 | 3.419.314 | (490.018) | 2.929.295 |

Em relação à componente de resseguro cedido, a provisão para prémios não adquiridos (PPNA) refletida no ativo, líquida dos custos de aquisição diferidos (CAD) é analisada como segue:

Unidade: Euros

| Provisão para prémios não adquiridos Resseguro Cedido | 2013 | | | 2012 | | |
|---|--------------------|-------------------------------|----------------------|--------------------|-------------------------------|----------------------|
| | Provisão PNA Bruta | Custos de Aquisição Diferidos | Provisão PNA Líquida | Provisão PNA Bruta | Custos de Aquisição Diferidos | Provisão PNA Líquida |
| Acidentes e Doença | 1.036.960 | (207.251) | 829.709 | 1.235.954 | (247.028) | 988.926 |
| Incêndio e outros danos | 446.822 | (89.364) | 357.458 | 388.260 | (77.883) | 310.377 |
| Automóvel | - | - | - | - | - | - |
| Marítimo, Aéreo e Transportes | - | - | - | - | - | - |
| Responsabilidade civil geral | 27.799 | - | 27.799 | 25.263 | (5.053) | 20.211 |
| Diversos | 81.942 | (5.560) | 76.383 | 59.266 | - | 59.266 |
| Total | 1.593.524 | (302.175) | 1.291.349 | 1.708.743 | (329.963) | 1.378.779 |

32.2. Provisão matemática

A provisão matemática para o ramo vida tem como objetivo registar o valor atual das responsabilidades futuras da Companhia relativamente às apólices emitidas e é calculada mediante tabelas e fórmulas atuariais enquadradas no normativo do ISP, como segue:

| <i>Produtos</i> | <i>Tábuas de Mortalidade*</i> | <i>Taxa Técnica *</i> | <i>Produtos</i> | <i>Tábuas de Mortalidade*</i> | <i>Taxa Técnica *</i> |
|---------------------------------|-------------------------------|-----------------------|---------------------------------|-------------------------------|-----------------------|
| Seguros em caso de Morte | | | Seguros em caso de vida | | |
| Conforto | GKM 80 | 2,50% | Confortis PPR | TV 88-90 | 4,0% e 6,0% |
| Conforto Online | GKM 80 | 2,50% | Rendas 3% | GKF 95 | 3,00% |
| Crédito | GKM 80 | 2,50% | Rendas 4% | GKF 95 | 3,00% |
| Crédito Integrado | GKM 80 | 2,50% | Rendas 5% | GKF 95 | 3,00% |
| Crédito Online | GKM 80 | 2,50% | Rendas 6% | GKF 95 | 3,00% |
| Doenças Graves | GKM 80 | 2,50% | Seguros de capitalização | | |
| Executivo | GKM 80 | 2,50% | Capitais Dif. Grupo 2,5% | GKF 80 | 2,50% |
| Plano Proteção Duo T | GKM 80 | 2,50% | Capitais Dif. Grupo 4% | GKF 80 | 4,00% |
| Plano Proteção Crédito H T | GKM 80 | 2,50% | Capitais Dif. Ind. Mín 0% | GKF 80 | Mín 0% |
| Mulher | GKF 80 | 2,50% | Capitais Dif. Ind. 2,5% | GKF 80 | 2,50% |
| Mulher Segura | GKF 80 | 2,50% | Capitais Dif. Ind. 4% | GKF 80 | 4,00% |
| Multi-Proteção | GKM 80 | 2,50% | Conta Certa Tx Garantida | GKF 80 | 3,5% e 4,5% |
| Pessoa Chave Escalonado | GKM 80 | 2,50% | PPR TT 4% | GKF 80 | 4,00% |
| Pessoa Chave Nivelado | GKM 80 | 2,50% | | | |
| Plano Proteção | GKM 80 | 2,50% | | | |
| Proteção | GKM 80 | 2,50% | | | |
| Proteção Crédito | GKM 80 | 2,50% | | | |
| Proteção Online | GKM 80 | 2,50% | | | |
| Risco Aviva | GKM 80, PM 60/64 e TD 88/90 | 4,00% | | | |
| Sorriso | GKM 80 | 2,50% | | | |
| Viver Seguro | GKM 80 | 2,50% | | | |
| MDS Segura | GKM 80 | 2,50% | | | |
| BIC Vida | GKM 80 | 2,50% | | | |
| BIC Vida Habitação | GKM 80 | 2,50% | | | |
| Plano Mulher | GKM 80 | 2,50% | | | |

* Para efeitos de cálculo das provisões matemáticas

As provisões são calculadas contrato a contrato, segundo um método atuarial prudente e que considera o método de avaliação dos ativos que as representa. Para os seguros em caso de morte, as provisões matemáticas relativas aos seguros temporários e complementares foram calculadas pelo método prospetivo a prémio de inventário. Para os seguros temporários anuais renováveis, as provisões matemáticas representam o *pro-rata temporis* do prémio de inventário e anulam-se na data de renovação. No cálculo das provisões matemáticas da carteira dos seguros em caso de morte, foram utilizadas a taxa técnica e tábua de mortalidade consideradas adequadas.

A provisão matemática refletida no passivo e a respetiva variação anual na conta de ganhos e perdas é analisada como segue:

| | Saldo de Balanço em 2012 | Variação | Incorporação de Participação nos Resultados | Outras variações | Saldo de Balanço em 2013 |
|----------------------|---------------------------------|-------------------|--|-------------------------|---------------------------------|
| Produtos de Risco | 8.771.185 | (1.046.587) | 2.184.189 | - | 9.908.787 |
| Produtos Financeiros | 96.746.764 | 34.509.944 | 1.172.459 | - | 132.429.168 |
| Total | 105.517.949 | 33.463.357 | 3.356.648 | - | 142.337.955 |

Unidade: Euros

A provisão matemática de resseguro cedido refletida no ativo e a respetiva variação anual na conta de ganhos e perdas é analisada como segue:

| | Unidade: Euros | | | | |
|----------------------|--------------------------|------------------|---|------------------|--------------------------|
| | Saldo de Balanço em 2012 | Varição | Incorporação de Participação nos Resultados | Outras variações | Saldo de Balanço em 2013 |
| Produtos de Risco | - | 7.164.920 | 2.074.976 | - | 9.239.896 |
| Produtos Financeiros | - | - | - | - | - |
| Total | - | 7.164.920 | 2.074.976 | - | 9.239.896 |

De acordo com a IFRS 4, os contratos emitidos pela Companhia em que apenas existe transferência de risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, são classificados como contratos de investimento. Nessa base, em 31 de dezembro de 2013 e 2012, os contratos de taxa garantida sem participação nos resultados discricionária são classificados e registados na rubrica passivos financeiros por contratos de investimentos (ver Nota 36).

Tal como referido acima, e nos termos do tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd, a Companhia cedeu 95% dos riscos de mortalidade e de invalidez, das apólices incluídas neste tratado, pelo que o incremento registado na rubrica Provisão matemática de resseguro cedido está refletido 95% dessas responsabilidades.

32.3 Provisão para sinistros

A provisão para sinistros de seguro direto e resseguro aceite refletida no passivo e a respetiva variação anual na conta de ganhos e perdas é analisada como segue:

| | Unidade: Euros | | | |
|----------------------|--------------------------|---------------------|-----------------|--------------------------|
| | Saldo de Balanço em 2012 | Varição da provisão | Varição do IBNR | Saldo de Balanço em 2013 |
| Vida | 4.498.741 | 223.676 | 262.666 | 4.985.083 |
| Produtos de Risco | 4.415.176 | 264.163 | 262.666 | 4.942.005 |
| Produtos Financeiros | 83.565 | (40.487) | - | 43.078 |
| Não Vida | 1.585.055 | 261.964 | (28.443) | 1.818.576 |
| Total | 6.083.796 | 485.640 | 234.223 | 6.803.659 |

No saldo da provisão para sinistros de não vida está incluído o montante de 9.977 Euros (49.606 Euros em 2012) referente à provisão matemática para Acidentes de Trabalho.

O saldo da provisão para sinistros inclui uma provisão estimada no montante de 1.372.285 Euros em 2013 (1.138.062 Euros em 2012) relativo a sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR).

O desenvolvimento da provisão para sinistros de seguro direto ocorridos em exercícios anteriores e dos seus reajustamentos referente ao exercício de 2013 e 2012, conforme formato requerido pelo ISP relativo ao Anexo 2, é analisado como segue:

Unidade: Euros

| Ramos/ Grupos de Ramos | Provisão para sinistros em 31/12/2012 (1) | Custos com Sinistros * Montantes pagos no exercício (2) | Provisão para sinistros * em 31/12/2013 (3) | Reajustamentos (3)+(2)-(1) |
|-------------------------------|--|---|--|-------------------------------|
| Vida | 4.498.341 | 2.745.061 | 1.882.064 | 128.783 |
| Não Vida | 1.585.055 | 805.342 | 418.768 | (360.945) |
| Acidentes e Doença | 227.859 | 167.940 | 41.720 | (18.199) |
| Incêndio e Outros Danos | 778.044 | 292.783 | 338.650 | (146.611) |
| Automóvel | 567.874 | 343.723 | 37.571 | (186.580) |
| Responsabilidade Civil | 405.878 | 213.254 | 34.555 | (158.069) |
| Outras coberturas | 161.997 | 130.469 | 3.016 | (28.512) |
| Marítimo, Aéreo e Transportes | - | - | - | - |
| Responsabilidade Civil Geral | 11.277 | 896 | 826 | (9.555) |
| Crédito e Caução | - | - | - | - |
| Proteção jurídica | - | - | - | - |
| Assistência | - | - | - | - |
| Diversos | - | - | - | - |
| Total | 6.083.396 | 3.550.402 | 2.300.831 | (232.162) |

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

Unidade: Euros

| Ramos/ Grupos de Ramos | Provisão para sinistros em 31/12/2011 (1) | Custos com Sinistros * Montantes pagos no exercício (2) | Provisão para sinistros * em 31/12/2012 (3) | Reajustamentos (3)+(2)-(1) |
|-------------------------------|--|---|--|-------------------------------|
| Vida | 5.143.206 | 2.044.246 | 1.612.215 | (1.486.746) |
| Não Vida | 1.153.898 | 745.072 | 221.492 | (187.334) |
| Acidentes e Doença | 213.466 | 146.052 | 22.268 | (45.145) |
| Incêndio e Outros Danos | 637.095 | 326.833 | 172.435 | (137.827) |
| Automóvel | 299.766 | 268.222 | 26.789 | (4.755) |
| Responsabilidade Civil | 207.893 | 196.795 | 17.977 | 6.878 |
| Outras coberturas | 91.873 | 71.427 | 8.813 | (11.633) |
| Marítimo, Aéreo e Transportes | - | - | - | - |
| Responsabilidade Civil Geral | 3.571 | 3.965 | - | 393 |
| Crédito e Caução | - | - | - | - |
| Proteção jurídica | - | - | - | - |
| Assistência | - | - | - | - |
| Diversos | - | - | - | - |
| Total | 6.297.105 | 2.789.318 | 1.833.707 | (1.674.080) |

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

A provisão para sinistros de resseguro cedido refletida no ativo e a respetiva variação anual na conta de ganhos e perdas é analisada como segue:

Unidade: Euros

| | Saldo de Balanço em 2012 | Variação da provisão | Variação do IBNR | Saldo de Balanço em 2013 |
|----------------------|--------------------------|----------------------|------------------|--------------------------|
| Vida | 995.490 | 758.757 | 419.343 | 2.173.590 |
| Produtos de Risco | 995.490 | 758.757 | 419.343 | 2.173.590 |
| Produtos Financeiros | - | - | - | - |
| Não Vida | 532.876 | 103.090 | (103.415) | 532.551 |
| Total | 1.528.367 | 861.847 | 315.928 | 2.706.141 |

32.4. Provisão para participação nos resultados – Ramo vida

A informação acerca das metodologias de cálculo das estimativas dos montantes a atribuir aos tomadores de seguros ou beneficiários e dos montantes efetivamente atribuídos como participação nos resultados resume-se como segue:

Provisão para Participação nos Resultados atribuída

Os critérios que serviram de base ao cálculo da participação nos resultados dos contratos de seguro, bem como os critérios de atribuição e distribuição, respeitam o estabelecido nos clausulados dos contratos e o normativo interno.

A elaboração das contas de resultados global (técnicos e financeiros), do cálculo da participação nos resultados e da provisão para participação são da responsabilidade das Áreas de Negócio.

A Provisão para participação nos resultados é apurada com base na percentagem mínima, estabelecida contratualmente, do saldo credor da conta de resultados técnico e/ou financeiros dos produtos.

Provisão para Participação nos Resultados a atribuir

A Provisão para Participação nos Resultados a atribuir consiste na parte da valorização potencial dos ativos classificados como disponíveis para venda que se estima pertencerem ao tomador de seguro com base nas taxas de participação incluídas nos clausulados dos contratos.

a) Decomposição do saldo da provisão para participação nos resultados

O valor da Provisão para Participação nos Resultados, apurado nas contas de resultados técnico-financeiros foi de 11.786.313 Euros (6.808.107 Euros em 2012), constituída pela provisão para participação nos resultados atribuída de 8.959.199 Euros (4.004.725 Euros em 2012) e a provisão para participação nos resultados a atribuir de 2.827.114 Euros (2.803.381 Euros em 2012).

A provisão para participação nos resultados a atribuir, no montante de 2.827.114 Euros, pode ser vista como segue:

| Unidade: Euros | | | | | | |
|----------------------------------|----------------------------------|---|--|--|--|-------------------------|
| Designação do Fundo | Saldo da Reserva a 31-Dez-13 (*) | Cláusula de PR: % mínima sobre saldo credor Conta de Resultados | PPR a atribuir (% da Reserva de Reav.) | Provisão para PR a atribuir relativa a Resultados transitados à data da transição (**) | Valor transferido para PPR atribuída (***) | Total de PPR a atribuir |
| Risco | 19.995 | 75% | 14.996 | 34.829 | - | 49.826 |
| Rendas a 3% | 222.790 | 85% | 189.372 | 3.474 | - | 192.845 |
| Risco Grupo Fechado | 3.236 | 75% | 2.427 | 290 | - | 2.717 |
| Risco Específico | 5.241 | 75% | 3.931 | 664 | - | 4.594 |
| Rendas a 4% | 124.021 | 85% | 105.418 | - | - | 105.418 |
| Unilivre | 107.522 | 85% | 91.394 | - | - | 91.394 |
| Rendas a 6% | 1.829 | 85% | 1.555 | - | - | 1.555 |
| Capitais Diferidos PPR Ind. 4% | 6.716 | 85% | 5.709 | - | - | 5.709 |
| Capitais Diferidos Ind. 4% | 142.391 | 85% | 121.033 | - | - | 121.033 |
| Confortis 6% | 17.508 | 75% | 13.131 | - | - | 13.131 |
| Confortis 4% | 13.658 | 75% | 10.244 | - | - | 10.244 |
| PPR Gold 4% | 2.775 | 85% | 2.359 | - | - | 2.359 |
| PPR Gold 4% | 11.227 | 85% | 9.543 | - | - | 9.543 |
| Capitais Diferidos Grupo 4% | 391.118 | 85% | 332.451 | - | - | 332.451 |
| Capitais Diferidos Grupo 2,5% | 411.536 | 85% | 349.806 | 1.585.825 | 100.824 | 1.834.806 |
| Capitais Diferidos Ind. 2,5% | (74.546) | 85% | - | 171.721 | 171.721 | - |
| Capitais Diferidos Individual 0% | 65.273 | 75% | 48.955 | - | - | 48.955 |
| Resseguro aceite - Vic Life | 366 | 85% | 311 | - | - | 311 |
| Plano Individual de Reforma | 265 | 85% | 225 | - | - | 225 |
| Total | 1.472.923 | | 1.302.858 | 1.796.803 | 272.545 | 2.827.114 |

* De Fundos com Participação nos Resultados antes da alocação do PPR a atribuir

** Só para carteiras com histórico de distribuição de resultados

*** Valor acumulado transferido desde a data de transição

A provisão para participação nos resultados atribuída, no montante de 8.959.199 Euros, decompunha-se em 31 de dezembro de 2013 como segue:

| | Unidade: Euros | | | | |
|--|--|---|--|------------------------------|--|
| | Provisão para Participação nos Resultados 01/01/2013 | Dotação da Provisão para Participação nos Resultados 2013 (*) | Dotação da Provisão para Participação nos Resultados 2013 (**) | Resultados Distribuídos 2013 | Provisão para Participação nos Resultados 31/12/2013 |
| Eurovida Crédito | 2.178.229 | 5.990.759 | - | 1.994.474 | 6.174.513 |
| Eurovida Pessoa-Chave | 11.382 | 136.846 | - | 9.756 | 138.472 |
| Eurovida Empresa Multi-Protecção | 253.005 | 81.570 | - | 216.124 | 118.451 |
| Eurovida Mulher | 60.279 | 122.978 | - | 59.973 | 123.284 |
| Eurovida HIV Ocupacional | 948 | - | - | - | 948 |
| Protecção Financeira | 11.100 | 5.018 | - | - | 16.118 |
| Valor Jovem | 10.371 | 19.396 | - | () | 29.767 |
| Renda Educação | 256 | 431 | - | () | 687 |
| Familiar 1 | 64.257 | 169.992 | - | 77.927 | 156.322 |
| Valor Crédito | 56.462 | 49.056 | - | 42.054 | 63.464 |
| Contratos de Seguro - Risco | 2.646.289 | 6.576.047 | - | 2.400.309 | 6.822.026 |
| Unilivre | 16.784 | - | - | () | 16.784 |
| Pro-Reforma I | 123.837 | 188.906 | - | 119.988 | 192.754 |
| Pro-Reforma II | 819.681 | 313.862 | 100.824 | 774.332 | 460.036 |
| Select Invest | 398.134 | 1.347.606 | - | 278.142 | 1.467.599 |
| Contratos de Seguro - Financeiros | 1.358.437 | 1.850.374 | 100.824 | 1.172.462 | 2.137.173 |
| Total | 4.004.725 | 8.426.421 | 100.824 | 3.572.772 | 8.959.199 |

* Reconhecidos nos custos do ano

** Transferência da PPR a atribuir

b) Evolução da provisão para participação nos resultados

A provisão para participação nos resultados refletida no passivo apresentou a seguinte evolução em 2013 e 2012:

| | Unidade: Euros | | | | | |
|---|--------------------------|----------------|------------------------|----------------|-------------------------------------|--------------------------|
| Provisão para Participação nos Resultados | Saldo de Balanço em 2012 | Variação | Participação Atribuída | Pagamentos | Incorporação em Provisão Matemática | Saldo de Balanço em 2013 |
| Participação nos Resultados atribuída | 4.004.726 | - | 8.527.245 | 216.124 | 3.356.647 | 8.959.199 |
| Participação nos Resultados a atribuir | 2.803.381 | 124.556 | (100.824) | - | - | 2.827.113 |
| Total | 6.808.107 | 124.556 | 8.426.421 | 216.124 | 3.356.647 | 11.786.313 |

| | Unidade: Euros | | | | | |
|---|--------------------------|------------------|------------------------|----------------|-------------------------------------|--------------------------|
| Provisão para Participação nos Resultados | Saldo de Balanço em 2011 | Variação | Participação Atribuída | Pagamentos | Incorporação em Provisão Matemática | Saldo de Balanço em 2012 |
| Participação nos Resultados atribuída | 2.848.249 | - | 1.977.582 | 365.934 | 455.172 | 4.004.726 |
| Participação nos Resultados a atribuir | 1.428.856 | 2.009.077 | (634.552) | - | - | 2.803.381 |
| Total | 4.277.106 | 2.009.077 | 1.343.030 | 365.934 | 455.172 | 6.808.107 |

Tal como referido anteriormente, o aumento em 2013 da participação dos resultados atribuída nos produtos de risco é justificado pela celebração do tratado de resseguro com a Scor Global Reinsurance Ireland Ltd, em que o proveito resultante do mesmo, se reflete nos segurados uma vez que, de acordo com o clausulado destas apólices, o cálculo da participação nos resultados é efetuado com base no saldo técnico líquido de resseguro.

Em 2013, e ainda no âmbito deste tratado de resseguro a Companhia registou na rubrica “Provisão para participação nos resultados de resseguro cedido” o montante de 1.224.271 Euros, que corresponde, de acordo com o definido no tratado, à comparticipação da resseguradora ao montante apurado de participação de resultado a pagar à Scor Global Reinsurance Ireland Ltd, na provisão técnica de participação de resultados de seguro direto.

32.5. Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade refletida no passivo é analisada como segue:

| Provisão para desvios de sinistralidade | 2013 | | | 2012 | | |
|---|----------------|------------------|----------------|----------------|------------------|----------------|
| | Seguro Directo | Resseguro Cedido | Líquido | Seguro Directo | Resseguro Cedido | Líquido |
| Acidentes e Doença | - | - | - | - | - | - |
| Incêndio e outros danos | 417.875 | - | 417.875 | 351.633 | - | 351.633 |
| Automóvel | - | - | - | - | - | - |
| Marítimo, Aéreo e Transportes | - | - | - | - | - | - |
| Responsabilidade civil geral | - | - | - | - | - | - |
| Diversos | - | - | - | - | - | - |
| Total | 417.875 | - | 417.875 | 351.633 | - | 351.633 |

Unidade: Euros

32.6. Provisão para riscos em curso

A provisão para riscos em curso refletida no passivo é analisada como segue:

| Provisão para riscos em curso | 2013 | | | 2012 | | |
|-------------------------------|----------------|------------------|----------------|----------------|------------------|----------------|
| | Seguro Directo | Resseguro Cedido | Líquido | Seguro Directo | Resseguro Cedido | Líquido |
| Acidentes e Doença | 39.554 | - | 39.554 | - | - | - |
| Incêndio e outros danos | 54.375 | - | 54.375 | - | - | - |
| Automóvel | 182.099 | - | 182.099 | 129.103 | - | 129.103 |
| Marítimo, Aéreo e Transportes | - | - | - | - | - | - |
| Responsabilidade civil geral | - | - | - | - | - | - |
| Diversos | 4.912 | - | 4.912 | 3.121 | - | 3.121 |
| Total | 280.940 | - | 280.940 | 132.224 | - | 132.224 |

Unidade: Euros

32.7. Prestação de informação qualitativa relativamente à adequação dos prémios e à adequação das provisões

Relativamente à adequação dos prémios, procede-se anualmente à análise das bases técnicas e dos princípios e regras atuariais utilizados para a construção das tarifas relativamente aos referidos seguros, verificando nomeadamente, dentro do que é razoável prever, a adequação dos prémios praticados a uma base atuarial prudente de forma a garantirem os compromissos, assumidos pela seguradora, decorrentes dos sinistros associados aos seguros em causa.

No que respeita aos prémios, importa referir que os mesmos estão em conformidade com as bases técnicas das modalidades a comercializar pela seguradora, tendo a sua determinação obedecido às

regras estabelecidas nos n.º 3 e 4 do artigo 68º do decreto-lei n.º 251/2003, de 14 de outubro, concluindo-se, para o exercício de 2013, pela adequação das tarifas e consequentemente dos prémios.

Relativamente às provisões, as mesmas são calculadas contrato a contrato, segundo um método atuarial prudente e que considere o método de avaliação dos ativos que as represente. Para o exercício de 2013, as provisões técnicas são consideradas adequadas.

Os mapas demonstrativos da situação de representação das provisões técnicas a 31 de dezembro de 2013, do Instituto de Seguros de Portugal, evidenciam um total de provisões técnicas de 766.184.057 Euros (679.174.106 Euros em 2012) e um total de ativos a representar as referidas provisões de 842.110.636 Euros (695.295.438 Euros em 2012). As responsabilidades da Companhia encontravam-se a 31 de dezembro de 2013 cobertas em 109,9% (102,4% em 2012).

A representação da distribuição das provisões técnicas por carteira, em 31 de dezembro de 2013 e 2012, era a seguinte:

| | Unidade: Euros | |
|---|--------------------|--------------------|
| Provisões / Passivos Financeiros | 2013 | 2012 |
| Vida | | |
| Carteira 1 | | |
| Provisões técnicas e passivos financeiros de seguros de vida e operações de capitalização excluindo as provisões e passivos financeiros relativos a seguros e operações ligados a fundos de investimento e os enquadrados no regime de fundos de poupança | 151.835.565 | 109.351.405 |
| Provisão matemática e Provisão para compromissos de taxa relativas a seguros ligados a fundos de investimento | | - |
| Carteira 2 | | |
| Provisões técnicas e passivos financeiros de seguros de vida enquadrados no regime de fundos de poupança excluindo os seguros ligados a fundos de investimento | 5.484.182 | 5.936.305 |
| Provisão e passivos financeiros de seguros ligados a fundos de investimento, enquadrados no regime de fundos de poupança | 106.920.984 | 113.245.817 |
| Carteira 3 | | |
| Provisão e passivos financeiros de seguros e operações ligadas que não sejam qualificados como "Não Normalizados" | 121.380.442 | 106.486.094 |
| Provisão e passivos financeiros de seguros e operações ligadas que não sejam qualificados como "Não Normalizados" apenas pelo facto de já se encontrarem em comercialização à data de divulgação da Norma n.º 13/2003-R (n.º 7 do artigo 10.º) | 23.540.553 | 29.770.127 |
| Carteira 4 | | |
| Provisão e passivos financeiros de seguros e operações ligadas que sejam qualificados como "Não Normalizados" | 350.977.050 | 308.896.134 |
| Não Vida | | |
| Carteira 5 | | |
| Provisões Técnicas do seguro de Acidentes de Trabalho | 245.660 | 114.660 |
| Carteira 6 | | |
| Provisões Técnicas e passivos financeiros dos Ramos Não Vida, excluindo as relativas ao seguro de Acidentes de Trabalho | 5.799.613 | 5.373.566 |
| Total | 766.184.050 | 679.174.106 |

Nota 33 – Outros devedores e credores por operações de seguros e outras operações

33.1 Ativo e Ajustamentos

O saldo da rubrica de Contas a receber por operações de seguro direto é decomposto como segue:

| Unidade: Euros | | |
|--|----------------|----------------|
| Contas a receber por operações de seguro direto | 2013 | 2012 |
| Ativo Bruto | 713.561 | 945.842 |
| Tomadores de seguros (recibos por cobrar) | 661.230 | 829.895 |
| Reembolsos de Sinistros | 30.220 | 98.673 |
| Contas correntes de co-seguro | 574 | 19 |
| Mediadores de seguros | 21.537 | 17.255 |
| Ajustamentos | 259.086 | 245.499 |
| Recibos por cobrar | 259.086 | 245.499 |
| Ativo Líquido | 454.476 | 700.343 |

A natureza dos ajustamentos de recibos por cobrar e a sua movimentação encontram-se mencionados na Nota 38.

O saldo da rubrica de Contas a receber por operações de resseguro é decomposto como segue:

| Unidade: Euros | | |
|--|----------------|----------------|
| Contas a receber por operações de resseguro | 2013 | 2012 |
| Ativo Bruto | 955.560 | 349.213 |
| Resseguradores | 955.560 | 349.213 |
| Ressegurados | - | - |
| Ajustamentos | - | - |
| Créditos de cobrança duvidosa | - | - |
| Ativo Líquido | 955.560 | 349.213 |

O saldo da rubrica de Contas a receber por outras operações é decomposto como segue:

| Unidade: Euros | | |
|--|------------------|------------------|
| Contas a receber por outras operações | 2013 | 2012 |
| Ativo Bruto | 1.266.999 | 1.205.021 |
| Empréstimos hipotecários | 827.021 | 821.985 |
| Fornecedores | 39.300 | 35.918 |
| Pessoal | 49.073 | 48.006 |
| Devedores diversos | 146.251 | 143.714 |
| Outros valores a receber | 205.354 | 155.399 |
| Ajustamentos por crédito de cobrança duvidosa | 926.309 | 783.894 |
| Empréstimos Hipotecários | 576.200 | 494.000 |
| Fornecedores | - | 15.223 |
| Devedores Diversos e outros valores a receber | 350.109 | 274.671 |
| Ativo Líquido | 340.690 | 421.127 |

A natureza dos ajustamentos por crédito de cobrança duvidosa e a sua movimentação encontram-se mencionados na Nota 38.

33.2 Passivo

O saldo da rubrica Outros credores por operações de seguros e outras operações é decomposto como segue:

| | Unidade: Euros | |
|--|------------------|------------------|
| | 2013 | 2012 |
| Outros credores por operações de seguros e outras operações | | |
| Contas a pagar por operações de seguro direto | 148.268 | 153.653 |
| Tomadores de seguro (estornos a pagar) | 30.139 | 48.417 |
| Tomadores de seguro (prémios recebidos antecipadamente) | 12.919 | 7.441 |
| Mediadores de seguros | 83.826 | 76.411 |
| Contas correntes de co-seguro | 21.384 | 21.384 |
| Contas a pagar por outras operações de resseguro | 1.421.030 | 283.115 |
| Resseguradores | 1.421.030 | 283.115 |
| Ressegurados | - | - |
| Contas a pagar por outras operações | 1.479.542 | 1.360.519 |
| Tomadores de seguros (outras operações) | 1.057.131 | 1.074.416 |
| Fornecedores | 205.670 | 15.473 |
| Comissões de Intermediação | 205.175 | 219.192 |
| Operações a Liquidar | - | - |
| Outros valores a pagar | 11.566 | 51.437 |
| Total | 3.048.840 | 1.797.287 |

O valor registado em tomadores de seguro (outras operações), inclui o montante de 934.324 Euros em 2013 (956.472 Euros em 2012), referente a valores a pagar relativos a seguros de apólices já vencidas e/ou penhoradas.

Nas comissões de intermediação estão refletidas as comissões a pagar aos mediadores de seguros, sendo o mais representativo o Banco Popular Portugal, S.A..

Nota 34 – Ativos e passivos por impostos

As Companhias estão sujeitas ao regime fiscal estabelecido pelo Código do IRC – Imposto sobre o rendimento das Pessoas Coletivas. Adicionalmente, o conceito de impostos diferidos, resultantes das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os resultados fiscalmente aceites para efeitos de tributação do IRC, é aplicável sempre que haja uma probabilidade razoável de que tais impostos venham a ser pagos ou recuperados no futuro.

O cálculo do imposto corrente do exercício de 2013 foi apurado com base na taxa nominal de imposto de 25% (25% em 2012), aplicável à matéria coletável da Companhia. A derrama municipal aplicável ao lucro tributável ascendeu a 1,5% (1,5% em 2012). A derrama estadual aplicável ao lucro tributável depende do montante deste, ou seja, para o lucro tributável acima de 1,5 milhões de Euros é aplicada uma taxa de 3% sobre o excedente e para o lucro tributável acima de 7,5 milhões de Euros é aplicada uma taxa de 5% sobre o excedente.

A derrama estadual foi criada pela Lei n.º 12-A/2010 – Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC) – Dívida Pública e atualizada pela Lei n.º 64-B/2011 – Orçamento de Estado 2012, atualmente em vigor no art.º 87º A do Código do IRC.

34.1. Decomposição de ativos e passivos por impostos

As rubricas Ativos e Passivos por Impostos, a 31 de dezembro de 2013 e 2012, decompõem-se como segue:

| | Unidade: Euros | |
|---------------------------------------|------------------|------------------|
| | 2013 | 2012 |
| Ativos por Impostos | | |
| Ativos por impostos correntes | 40.460 | - |
| Ativos por impostos diferidos | 809.784 | 1.018.945 |
| Total | 850.244 | 1.018.945 |
| Passivos por Impostos | | |
| Passivos por impostos correntes | 6.273.688 | 6.798.009 |
| Imposto sobre o rendimento | 5.595.779 | 5.792.503 |
| Retenção de imposto na fonte | 343.192 | 754.149 |
| Contribuições para a Segurança Social | 165.271 | 54.949 |
| Imposto de selo | 169.446 | 55.489 |
| Outros impostos e taxas | - | 140.920 |
| Passivos por impostos diferidos | 38.187 | 95.738 |
| Total | 6.311.875 | 6.893.747 |

O valor registado em passivos por impostos correntes referentes ao imposto sobre o rendimento encontra-se líquido dos pagamentos por conta que ascenderam aos montantes de 6.810.538 Euros em 2013 e 1.493.860 Euros em 2012.

Os movimentos relevantes de ativos e passivos por impostos diferidos encontram-se descritos abaixo.

Os ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço, nos exercícios de 2013 e 2012, bem como os impactos das alterações do ano, são analisados como segue:

| | Saldo de Balanço em 2012 | Movimento do período | | Saldo de Balanço em 2013 |
|--|--------------------------|---------------------------|-------------------------|--------------------------|
| | | Reconhecido em Resultados | Reconhecido em Reservas | |
| Ativos por impostos diferidos | 1.018.945 | 209.161 | - | 809.784 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda de carteiras livres e afetadas sem PR | - | - | - | - |
| Imparidade ativos disponíveis para venda de fundos livres e afetados sem participação nos resultados (ramo vida) e ramo não vida | 801.500 | 239.025 | - | 562.475 |
| Ajustamentos em recibos por cobrar e provisões não técnicas | 217.445 | (24.161) | - | 241.606 |
| Prémio de permanência | - | (5.703) | - | 5.703 |
| Passivos por impostos diferidos | 95.738 | 630 | 56.921 | 38.187 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda de carteiras livres e afetadas sem PR (ramo vida) e ramo não vida | 88.458 | - | 56.921 | 31.537 |
| Excesso de financiamento da responsabilidade com benefícios pós-emprego | 7.280 | 630 | - | 6.650 |
| Impostos diferidos líquidos | 923.207 | 208.531 | (56.921) | 771.597 |

Unidade: Euros

| | Saldo de Balanço em 2011 | Movimento do período | | Saldo de Balanço em 2012 |
|--|--------------------------|---------------------------|-------------------------|--------------------------|
| | | Reconhecido em Resultados | Reconhecido em Reservas | |
| Ativos por impostos diferidos | 1.215.294 | (60.537) | 256.886 | 1.018.945 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda de carteiras livres e afetadas sem PR | 230.130 | - | 230.130 | - |
| Ajustamentos de transição | 1.515 | 1.515 | - | - |
| Imparidade ativos disponíveis para venda de fundos livres e afetados sem participação nos resultados (ramo vida) e ramo não vida | 725.942 | (75.558) | - | 801.500 |
| Ajustamentos em recibos por cobrar e provisões não técnicas | 257.706 | 40.262 | - | 217.445 |
| Transações entre empresas do Grupo | - | (26.756) | 26.756 | - |
| Passivos por impostos diferidos | 118.366 | 130.413 | (107.785) | 95.738 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda de carteiras livres e afetadas sem PR (ramo vida) e ramo não vida | - | - | (88.458) | 88.458 |
| Excesso de financiamento da responsabilidade com benefícios pós-emprego | 7.157 | (123) | - | 7.280 |
| Ajustamentos de transição | 111.209 | 130.536 | (19.327) | - |
| Impostos diferidos líquidos | 1.096.928 | (190.951) | 364.671 | 923.207 |

Unidade: Euros

34.2. Decomposição dos principais componentes de gasto de impostos

Os principais componentes de gasto de impostos foram os seguintes:

| | Unidade: Euros | |
|------------------------|-------------------|------------------|
| | 2013 | 2012 |
| Imposto corrente | 12.976.836 | 4.510.184 |
| Imposto diferido | 208.532 | (190.951) |
| Diferenças temporárias | 208.532 | (190.951) |
| Total | 13.185.368 | 4.319.233 |

34.3. Explicitação do relacionamento entre gasto (rendimento) de impostos e lucro contabilístico

A reconciliação da taxa efetiva de imposto está indicada no quadro seguinte:

| | | Unidade: Euros | |
|---|-------|-------------------|-------------------|
| | | 2013 | 2012 |
| Resultado antes de Imposto | | 42.104.011 | 14.406.072 |
| Valor de Imposto considerando a taxa de imposto nominal (IRC mais Derrama Municipal) | 26,5% | 11.157.563 | 3.817.609 |
| Derrama estadual sobre o resultado superior a 1.500.000 Euros e inferior a 7.500.000(10.000.000 Euros em 2012) | 3,0% | 180.000 | 255.000 |
| Derrama estadual sobre o resultado superior a 7.500.000 Euros (10.000.000 em 2012) | 5,0% | 1.730.201 | 220.304 |
| Valor de Imposto Teórico | | 13.067.764 | 4.292.913 |
| Taxa nominal média | | 31,04% | 29,80% |
| Custo do IRC | | 13.185.368 | 4.319.233 |
| Imposto corrente | | 12.976.836 | 4.510.184 |
| Imposto diferido | | 208.532 | (190.951) |
| Diferença entre taxa nominal e efetiva | | (117.604) | (26.320) |
| Taxa efetiva | | 31,3% | 30,0% |
| Ajustamentos fiscais no exercício | | | |
| Encargos não dedutíveis | | 1.238 | 402 |
| Provisões/ajustamentos não dedutíveis | | 48.397 | (26.939) |
| Receitas isentas ou não tributáveis | | (27.930) | (85.593) |
| Correções de imposto de exercícios anteriores | | 2.391 | 19.898 |
| Incentivos fiscais não reconhecidos em resultados | | (48.095) | (1.902) |
| Tributação autónoma | | 23.196 | 19.173 |
| Outros | | - | 104 |
| Total dos ajustamentos fiscais no exercício | | (802) | (74.858) |
| Alteração de estimativa em impostos diferidos | | 118.406 | 101.178 |
| Total de diferenças no exercício | | 117.604 | 26.320 |

34.4. Indicação separada do imposto diferido e corrente agregado relacionado com itens que sejam debitados ou creditados ao capital próprio

Dentro do imposto diferido passivo, temos um montante de 31.538 Euros (imposto diferido ativo de 88.458 Euros em 2012), cuja contrapartida é a reserva por impostos diferidos. Este montante está relacionado com a Reserva de Reavaliação associada aos ativos disponíveis para venda das carteiras não afetas e afetas sem participação nos resultados.

No Imposto corrente do exercício está refletida a variação do exercício da Reserva de Reavaliação de modalidades afetas com participação, totalizando uma variação negativa de 155.607 Euros (-3.191.560 Euros em 2012).

O quadro seguinte mostra o imposto calculado sobre as rubricas de capital próprio (variação do ano):

| | Unidade: Euros | |
|--|------------------|--------------------|
| | 2013 | 2012 |
| Saldo inicial | (425.557) | 3.130.676 |
| Imposto corrente | 155.607 | (3.191.560) |
| Varição da Reserva de Reavaliação de modalidades afetas com participação | 155.607 | (3.211.441) |
| Correspondente a 20% da Reserva de reavaliação dos produtos afectos com PR à data de transição | - | 19.881 |
| Imposto diferido | 56.921 | (364.673) |
| Varição da Reserva de Reavaliação de carteiras de investimento associadas a produtos sem part. nos resultados, ramos não vida e a carteiras de investimento não afetas | 56.921 | (318.590) |
| Correspondente a 20% da Reserva de reavaliação dos produtos afectos com PR à data de transição | - | (19.327) |
| Var. Res. de Reavaliação relativa aos ajustamentos de consolidação (transações entre empresas do grupo) | - | (26.756) |
| Saldo final | (213.028) | (425.557) |

Nota 35 – Acréscimos e diferimentos

35.1. Ativo

O saldo do ativo de Acréscimos e Diferimentos é decomposto como segue:

| | Unidade: Euros | |
|----------------------------------|----------------|----------------|
| | 2013 | 2012 |
| Acréscimos de rendimentos | 62.000 | 48.000 |
| Outros acréscimos de rendimentos | 62.000 | 48.000 |
| Gastos Diferidos | 40.444 | 76.955 |
| Outros gastos diferidos | 40.444 | 76.955 |
| Total | 102.444 | 124.955 |

O valor registado em Outros na rubrica de Acréscimos de rendimentos, no montante de 62.000 Euros em 2013 (48.000 Euros em 2012) corresponde à especialização das comissões de rebate referentes ao quarto trimestre do ano corrente.

Os Outros Gastos Diferidos dizem respeito a custos com sistemas informáticos anuais, cujo período não é totalmente afeto ao exercício de 2013.

35.2. Passivo

O saldo do passivo de Acréscimos e Diferimentos é decomposto como segue:

| | Unidade: Euros | |
|------------------------------|------------------|----------------|
| | 2013 | 2012 |
| Rendimentos diferidos | - | - |
| Acréscimos de custos | 1.099.394 | 885.140 |
| Juros a liquidar | 4.671 | 5.409 |
| Custos com pessoal | 649.476 | 642.191 |
| Outros | 445.247 | 237.539 |
| Total | 1.099.394 | 885.140 |

O valor registado em Custos com Pessoal na rubrica de Acréscimos de custos, no montante de 649.476 Euros em 2013 (642.191 Euros em 2012) corresponde a subsídios e encargos com o pessoal.

Em Outros Acréscimos de Custos está refletida a especialização dos custos incorridos, em 2012, mas que ainda não foram faturados ou pagos. Do montante registado em 2013, 445.247 (237.539 Euros em 2012), destacam-se pela sua relevância, os acréscimos relativos a: comissões de custódia a pagar ao Banco Popular Portugal, S.A. no montante de 50.000 Euros (50 mil Euros em 2012), serviços prestados de Auditoria/consultoria no montante de 67.158 Euros (45 mil Euros em 2012), serviços de impressão e envelopagem no montante de 69.187 Euros (31 mil Euros em 2012), valores incorridos com publicidade e propaganda no montante de 26.000 Euros (13 mil Euros em 2012) e serviços de consultoria legal e contencioso no montante de 18.350 Euros (16 mil Euros em 2012) e comissões de mediação no montante de 120.881 Euros (33 mil Euros em 2012).

Nota 36 – Passivos por Contratos de Investimento

Os contratos de investimento da Companhia encontram-se na sua totalidade valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas, tratando-se somente de produtos *unit-linked*.

A análise dos movimentos ocorridos em passivos por contratos de investimento, para 31 de dezembro de 2013 e 2012, é como segue:

| Unidade: Euros | | | | | |
|------------------------------|--------------------|--------------------------------|--------------------|----------------------|--------------------------|
| Produto | 2013 | | | | |
| | Valor inicial | Passivos adicionais (entregas) | Montantes pagos | Rendimentos e gastos | Passivo Financeiro final |
| Conta Certa Taxa Garantida | 283.914 | - | 284.746 | 832 | - |
| Conta Certa Unit Linked | 41.408.781 | - | 19.333.098 | 2.677.172 | 24.752.855 |
| Eurovida Aforro Semestral | 5.253.577 | - | 202.231 | 590.093 | 5.641.438 |
| Eurovida Depósito Seguro | 7.193.503 | 2.604.359 | 2.112.493 | 199.208 | 7.884.577 |
| Eurovida Portfolio | 26.659.552 | 3.321.437 | 4.247.801 | 767.696 | 26.500.885 |
| Eurovida Renda Certa | 168.623.209 | 76.460.824 | 28.373.919 | 13.469.081 | 230.179.195 |
| Eurovida Renda Crescente | 36.754.683 | - | 4.278.748 | 2.303.902 | 34.779.837 |
| Eurovida Renda Popular | 83.521.382 | - | 20.553.061 | 4.725.314 | 67.693.635 |
| Eurovida Valor 8 Commodities | 3.026.891 | - | 297.553 | 173.819 | 2.903.158 |
| Gestão de Patrimónios | 57.313.200 | 33.540.805 | 10.905.069 | 4.191.703 | 84.140.639 |
| Multinveste | 11.068.618 | 271.710 | 4.228.194 | (88.458) | 7.023.676 |
| Multireforma | 2.347.821 | 235.414 | 134.216 | (2.102) | 2.446.916 |
| PPR BIZ | 503.520 | 120.076 | 44.194 | 58.163 | 637.565 |
| PPR/E | 107.978.572 | 7.677.983 | 14.771.474 | 1.990.599 | 102.875.679 |
| PPR/E Património | 4.921.626 | - | 1.550.000 | 197.747 | 3.569.374 |
| Select Portfolio | 2.235 | - | 2.322 | 87 | - |
| TOTAL | 556.861.083 | 124.232.607 | 111.319.119 | 31.254.857 | 601.029.427 |

| Unidade: Euros | | | | | |
|------------------------------|--------------------|--------------------------------|--------------------|----------------------|--------------------------|
| Produto | 2012 | | | | |
| | Valor inicial | Passivos adicionais (entregas) | Montantes pagos | Rendimentos e gastos | Passivo Financeiro final |
| Conta Certa Taxa Garantida | 2.904.968 | - | 2.719.034 | 97.979 | 283.914 |
| Conta Certa Unit Linked | 31.261.757 | - | 2.365.383 | 12.512.407 | 41.408.781 |
| Eurovida Aforro Semestral | 3.480.410 | - | 202.231 | 1.975.398 | 5.253.577 |
| Eurovida Crescimento Real | 2.252.479 | - | 2.390.028 | 137.548 | - |
| Eurovida Depósito Seguro | 9.848.779 | 94.486 | 2.986.618 | 236.856 | 7.193.503 |
| Eurovida Portfolio | 33.515.924 | 1.615.464 | 10.364.051 | 1.892.215 | 26.659.552 |
| Eurovida Renda Certa | 102.437.451 | 44.426.409 | 15.959.370 | 37.718.719 | 168.623.209 |
| Eurovida Renda Crescente | 29.046.676 | - | 3.848.735 | 11.556.741 | 36.754.683 |
| Eurovida Renda Popular | 18.068.133 | 62.588.395 | 9.552.677 | 12.417.531 | 83.521.382 |
| Eurovida Valor 8 Commodities | 2.818.336 | - | 596.532 | 805.087 | 3.026.891 |
| Gestão de Patrimónios | 55.495.177 | 14.703.267 | 16.942.328 | 4.057.084 | 57.313.200 |
| Multinveste | 19.709.475 | 217.820 | 8.811.446 | (47.231) | 11.068.618 |
| Multireforma | 2.831.021 | 232.104 | 774.766 | 59.462 | 2.347.821 |
| PPR BIZ | 475.069 | 15.814 | 86.971 | 99.607 | 503.520 |
| PPR/E | 107.727.199 | 6.620.987 | 21.844.489 | 15.474.875 | 107.978.572 |
| PPR/E Património | 6.712.400 | - | 2.470.000 | 679.227 | 4.921.626 |
| Select Portfolio | 15.401 | - | 13.619 | 452 | 2.235 |
| TOTAL | 428.600.657 | 130.514.746 | 101.928.278 | 99.673.957 | 556.861.083 |

A rubrica "Rendimentos e Gastos" contem a variação dos passivos financeiros devido à (des) valorização dos ativos financeiros subjacentes e às comissões de gestão cobradas pela Eurovida na qualidade de entidade gestora. O ano de 2013 e tal como ocorreu em 2012 também foi caracterizado por uma evolução positiva dos mercados financeiros, embora menos expressiva que o verificado em 2012.

Nota 37 – Outros passivos financeiros

Durante os exercícios de 2005 e 2006, a **EUROVIDA** contraiu dois empréstimos subordinados junto do Banco Popular Portugal, S.A., no montante de 2.000.000 Euros cada um, com um prazo de dez anos e reembolso de uma só vez. Estes empréstimos são remunerados à taxa Euribor para o prazo de um ano acrescida de *spread*, com pagamento de juros anuais na data aniversário. As taxas em vigor, em 31 de dezembro de 2013, eram de 0,889% e 0,838%, respetivamente.

As cláusulas dos contratos relativos a estes empréstimos incluem as condições de subordinação previstas na alínea a) do n.º 2 do artigo 96º do Decreto-Lei n.º 94-B/98, de 17 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 251/2003, de 14 de outubro. Os empréstimos são incluídos nos elementos constitutivos da margem de solvência.

Os gastos registados em 2013 referente a juros com os empréstimos subordinados ascenderam ao montante de 36.410 Euros (87.077 Euros em 2012).

A rubrica de Outros Passivos Financeiros – Depósitos recebidos de resseguradores, a 31 de dezembro de 2013, apresenta um valor de 787.238 Euros (1.310.378 Euros em 2012) referente a Depósitos recebidos de resseguradores. Os depósitos recebidos de resseguradores representam o valor das cauções prestadas por resseguradores, em consequência da aceitação de riscos e do recebimento de prémios de operações originadas pelo negócio de resseguro cedido.

A rubrica de Outros Passivos Financeiros – Outros, a 31 de dezembro de 2013, apresentava um valor de 141.775 Euros (804.999 Euros em 2012) referente a operações em liquidação credoras, associadas a compras de títulos cuja liquidação financeira ocorreu apenas em 2014.

Nota 38 – Outras provisões

O movimento ocorrido nas rubricas Ajustamentos de contas a receber, por subconta, no exercício de 2013 e 2012, foi como segue:

| | Saldo inicial | Aumento | Redução | Saldo final 2013 |
|---|------------------|----------------|----------|---------------------|
| 490 - Ajustamentos de recibos por cobrar | 245.499 | 13.587 | - | 259.086 |
| 491 - Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa | 783.894 | 142.415 | - | 926.309 |
| 492 - Outras provisões | 406.625 | 297.000 | - | 703.625 |
| Total | 1.436.017 | 453.002 | - | 1.889.019 |

Os ajustamentos e as provisões registadas a 31 de dezembro correspondem a responsabilidades da Companhia. A natureza das mesmas, bem como as suas movimentações, pode ser descrita como segue:

- **Ajustamento de recibos por cobrar**

- O ajustamento de recibos por cobrar respeita à totalidade dos montantes de recibos por cobrar com uma antiguidade superior a 90 dias, ascendendo, em 31 de dezembro de 2013, ao montante de 259.086 Euros (245.499 Euros em 2012). Adicionalmente ver Nota 2.2, e) e v).

- **Ajustamento de créditos de cobrança duvidosa**

- Este ajustamento respeita aos créditos de cobrança duvidosa relativos a outros devedores por outras operações no montante de 926.309 Euros (2012: 783.893 Euros). A movimentação verificada, nesta provisão, pode ser visualizada como segue:

| | Saldo inicial | Aumento | Redução | Saldo final 2013 |
|---|----------------|----------------|-----------------|---------------------|
| <small>Unidade: Euros</small> | | | | |
| 491 - Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa | | | | |
| Provisão para empréstimos concedidos | 494.000 | 82.200 | - | 576.200 |
| Fornecedores | 15.223 | - | (15.223) | - |
| Outros devedores por outras operações | 274.671 | 75.438 | - | 350.109 |
| Total | 768.671 | 157.638 | (15.223) | 926.309 |

| | Saldo inicial | Aumento | Redução | Saldo final 2012 |
|---|----------------|----------|----------|---------------------|
| <small>Unidade: Euros</small> | | | | |
| 491 - Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa | | | | |
| Empréstimos hipotecários | 494.000 | - | - | 494.000 |
| Fornecedores | 15.223 | - | - | 15.223 |
| Devedores diversos e outros valores a receber | 274.671 | - | - | 274.671 |
| Total | 783.894 | - | - | 783.894 |

- **Outras provisões**

O valor registado no passivo em "Outras provisões" corresponde a uma provisão para impostos no montante de 335.625 Euros (335.625 Euros em 2012) e a uma provisão para processos judiciais em curso (o reforço esta relacionado com sinistros de segurados), no valor de 368.000 Euros (71.000 Euros em 2012). A movimentação verificada, nestas provisões, pode ser visualizada como segue:

| | Saldo inicial | Aumento | Redução | Saldo final 2013 |
|-------------------------------|----------------|----------------|----------|---------------------|
| <small>Unidade: Euros</small> | | | | |
| 492 - Outras provisões | | | | |
| Provisão para impostos | 335.625 | - | - | 335.625 |
| Processos judiciais em curso | 71.000 | 297.000 | - | 368.000 |
| Total | 406.625 | 297.000 | - | 703.625 |

| | Saldo inicial | Aumento | Redução | Saldo final 2012 |
|-------------------------------|----------------|----------|----------------|---------------------|
| <small>Unidade: Euros</small> | | | | |
| 492 - Outras provisões | | | | |
| Provisão para impostos | 426.292 | - | 90.667 | 335.625 |
| Processos judiciais em curso | 120.000 | - | 49.000 | 71.000 |
| Total | 546.292 | - | 139.667 | 406.625 |

Os ajustamentos e provisões não representam um cálculo exato do valor da responsabilidade, mas sim de uma estimativa resultante de um julgamento profissional e dos factos conhecidos à data.

As variáveis na determinação da estimativa dos ajustamentos e provisões podem ser afetadas por

eventos internos e/ou externos nomeadamente alterações nos processos de gestão de contencioso, inflação e alterações legais. Muitos destes eventos não são diretamente quantificáveis, particularmente numa base prospetiva.

Adicionalmente poderá existir uma diferença temporal significativa entre o momento do conhecimento do evento e o montante em que este é efetivamente pago pela Companhia. Os ajustamentos e provisões são revistos regularmente e através de um processo contínuo à medida que informação adicional é recebida e as responsabilidades vão sendo liquidadas.

Nota 39 – Capital próprio

39.1. Capital

A adequação do capital é definida de forma a incorporar uma margem considerada adequada face ao mínimo requerido legalmente para absorver até determinado limite, perdas resultantes das alterações nas taxas de juro e à desvalorização de instrumentos de capital e unidades de participação, assim como perdas inesperadas não representadas pelas provisões técnicas.

Em 31 de dezembro de 2013, o capital social da **Eurovida** encontrava-se representado por 1.500.000 ações nominativas com o valor nominal de 5 Euros cada, as quais estavam naquela data inteiramente pagas.

A composição do Capital Social para os anos de 2013 e 2012 foi como segue:

| | 2013 | | | 2012 | | |
|------------------------|------------------|------------------|----------------|------------------|------------------|----------------|
| | Nº de ações | Valor | % | Nº de ações | Valor | % |
| Banco Popular Portugal | 239.022 | 1.195.110 | 15,93% | 239.022 | 1.195.110 | 15,93% |
| Banco Popular Español | 1.260.978 | 6.304.890 | 84,07% | 1.260.978 | 6.304.890 | 84,07% |
| Total | 1.500.000 | 7.500.000 | 100,00% | 1.500.000 | 7.500.000 | 100,00% |

Unidade: Euros

39.2. Reservas

Dentro do capital próprio existem diversos tipos de reservas cuja natureza e finalidade são como segue:

Reservas de reavaliação

As reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros representam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de investimentos disponíveis para venda, na parte que pertence ao acionista, líquidas da imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores, bem como a reserva de reavaliação a amortizar relativa às obrigações reclassificadas da categoria de Ativos Disponíveis para Venda para Empréstimos e Contas a Receber, em 2008 (ver adicionalmente a Nota 29).

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, as reservas de reavaliação associadas aos Ativos Disponíveis para Venda decompunham-se como segue:

Unidade: Euros

| | 2013 | | | | |
|--|---|----------------------------------|-------------------------|--|------------------------|
| | Custo amortizado/ Custo de aquisição | Imparidade acumulada reconhecida | Variação do Justo Valor | Valias potenciais imputáveis aos tomadores de seguro | Reserva de reavaliação |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 183.456.149 | 6.362.336 | (4.914.931) | (1.302.858) | 144.547 |
| Obrigações e outros títulos de rendimento fixo | 152.494.976 | - | 1.079.279 | (956.827) | 122.452 |
| De dívida pública | 22.197.802 | - | 54.763 | (63.959) | (9.196) |
| De outros emissores públicos | 3.964.422 | - | 40.558 | (30.762) | 9.796 |
| De outros emissores | 126.332.752 | - | 983.958 | (862.106) | 121.852 |
| Ações e outros títulos de rendimento variável | 30.961.173 | 6.362.336 | (5.994.209) | (346.031) | 22.095 |
| Total | 183.456.149 | 6.362.336 | (4.914.931) | (1.302.858) | 144.547 |

Unidade: Euros

| | 2012 | | | | |
|--|---|----------------------------------|-------------------------|--|------------------------|
| | Custo amortizado/ Custo de aquisição | Imparidade acumulada reconhecida | Variação do Justo Valor | Valias potenciais imputáveis aos tomadores de seguro | Reserva de reavaliação |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 136.689.885 | 4.550.335 | (1.848.530) | (2.010.190) | 691.615 |
| Obrigações e outros títulos de rendimento fixo | 104.708.812 | - | 2.253.832 | (1.620.057) | 633.776 |
| De dívida pública | 16.167.062 | - | 345.940 | (288.721) | 57.219 |
| De outros emissores públicos | 10.161.152 | - | 60.960 | (9.629) | 51.331 |
| De outros emissores | 78.380.597 | - | 1.846.932 | (1.321.707) | 525.225 |
| Ações e outros títulos de rendimento variável | 31.981.073 | 4.550.335 | (4.102.362) | (390.134) | 57.839 |
| Total | 136.689.885 | 4.550.335 | (1.848.530) | (2.010.190) | 691.615 |

A movimentação da reserva de reavaliação durante os exercícios de 2013 e 2012 foi como segue:

Unidade: Euros

| | Saldo em 2012 | Movimento do período | | | | Saldo em 2013 |
|--|------------------|----------------------|-------------------------|--|---------------------------------------|----------------|
| | | Imparidade | Variação do Justo Valor | Valias potenciais imputáveis aos tomadores de seguro | Amortização da Reserva de Reavaliação | |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 691.615 | 1.812.001 | (3.066.400) | 707.332 | - | 144.548 |
| Obrigações e outros títulos de rendimento fixo | 633.776 | - | (1.174.554) | 663.230 | - | 122.452 |
| De dívida pública | 57.219 | - | (291.177) | 224.762 | - | (9.196) |
| De outros emissores públicos | 51.331 | - | (20.403) | (21.133) | - | 9.796 |
| De outros emissores | 525.225 | - | (862.974) | 459.601 | - | 121.852 |
| Ações e outros títulos de rendimento variável | 57.839 | 1.812.001 | (1.891.846) | 44.102 | - | 22.096 |
| Reserva de Reavaliação a amortizar relativa às obrigações reclassificadas da categoria ADV para ECR em 2008 | (139.979) | - | - | - | 284.151 | 144.172 |
| Total de reservas de reavaliação | 551.636 | 1.812.001 | (3.066.400) | 707.332 | 284.151 | 288.720 |

Unidade: Euros

| | Saldo em 2011 | Movimento do período | | | | Saldo em 2012 |
|--|---------------------|----------------------|-------------------------|--|---------------------------------------|------------------|
| | | Imparidade | Variação do Justo Valor | Valias potenciais imputáveis aos tomadores de seguro | Amortização da Reserva de Reavaliação | |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | (10.767.389) | (885.341) | 14.353.422 | (2.009.077) | - | 691.615 |
| Obrigações e outros títulos de rendimento fixo | (11.902.440) | (1.448.932) | 15.605.204 | (1.620.057) | - | 633.776 |
| De dívida pública | (5.226.755) | (1.448.932) | 7.021.627 | (288.721) | - | 57.219 |
| De outros emissores públicos | (1.413.048) | - | 1.474.008 | (9.629) | - | 51.331 |
| De outros emissores | (5.262.637) | - | 7.109.569 | (1.321.707) | - | 525.225 |
| Ações e outros títulos de rendimento variável | 1.135.050 | 563.591 | (1.251.782) | (389.020) | - | 57.839 |
| Reserva de Reavaliação a amortizar relativa às obrigações reclassificadas da categoria ADV para ECR em 2008 | (433.925) | - | - | - | 293.946 | (139.979) |
| Total de reservas de reavaliação | (11.201.314) | (885.341) | 14.353.422 | (2.009.077) | 293.946 | 551.636 |

Reservas por impostos diferidos

Os impostos diferidos, calculados sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios, nesta rubrica. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os movimentos ocorridos na reserva de impostos estão indicados no quadro da Demonstração de Variação dos Capitais Próprios.

Outras Reservas

Nesta rubrica, a Companhia tem registada a Reserva Legal que só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. De acordo com a legislação Portuguesa, a reserva legal deve ser anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital emitido.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, as outras reservas decompunham-se como segue:

| | Unidade: Euros | |
|------------------------|------------------|------------------|
| | 2013 | 2012 |
| Outras reservas | | |
| - Reserva Legal | 5.346.023 | 4.328.737 |
| - Reservas Livres | - | - |
| Reservas | 5.346.023 | 4.328.737 |

Os movimentos ocorridos nas reservas estão igualmente indicados no quadro da Demonstração de Variação dos Capitais Próprios.

39.3. Resultados Transitados

Em 31 de dezembro de 2013 esta rubrica ascendia ao montante de 49.056.497 Euros (39.986.944 Euros em 2012). Os movimentos ocorridos nos resultados transitados estão indicados no quadro da Demonstração de Variação dos Capitais Próprios.

Nota 40 – Transações entre partes relacionadas

40.1. Indicação do nome da empresa-mãe e da empresa-mãe do topo da Companhia

A empresa mãe do topo da Companhia é o Banco Popular Español. Os acionistas com mais de 10% do Capital Social encontram-se discriminados no quadro abaixo:

| Empresa | Fracção detida | |
|------------------------|----------------|----------------|
| | 2013 | 2012 |
| Banco Popular Portugal | 15,93% | 15,93% |
| Banco Popular Español | 84,07% | 84,07% |
| Total | 100,00% | 100,00% |

40.2. Descrição dos relacionamentos entre empresas-mãe, filiais e partes relacionadas

Os saldos e transações entre as empresas do grupo e partes relacionadas, a 31 de dezembro de 2013 e 2012, resumem-se como segue:

Unidade: Euros

| | 2013 | | | |
|--|--------------------|------------------|--------------------------|------------------|
| | Balanço | | Conta de Ganhos e Perdas | |
| | Ativo | Passivo | Custos | Proveitos |
| Banco Popular Español, S.A. | | | | |
| Ações em carteira | 25.881 | - | - | - |
| Obrigações em carteira | 838.324 | - | - | - |
| Dividendos de ações | 39.240 | - | - | - |
| Juros de obrigações | - | - | - | 113.563 |
| Repartição de custos - serviços comuns | - | - | 7.740 | - |
| Total | 903.445 | - | 7.740 | 113.563 |
| Banco Popular Portugal, S.A. | | | | |
| Depósito à ordem | 12.474.451 | - | - | - |
| Depósitos a prazo | 58.495.694 | - | - | - |
| Obrigações em carteira | 81.360.239 | - | - | - |
| Unidades de participação em FIM's | 1.138.492 | - | - | - |
| Empréstimo subordinado | - | 4.000.000 | - | - |
| Juros de empréstimos subordinados - decorridos | - | 4.671 | - | - |
| Juros de depósitos | - | - | - | 10.992 |
| Juros de obrigações | - | - | - | 4.939.197 |
| Juros DO - credores | - | - | - | - |
| Juros DP | - | - | - | 1.134.706 |
| Juros de empréstimos subordinados | - | - | 36.410 | - |
| Comissões de intermediação | - | - | 2.164.009 | - |
| Comissões de cobranças de prémios | - | - | 227.331 | - |
| Comissões de guarda de valores - Custódia | - | - | 203.159 | - |
| Comissões - Outros serviços | - | - | 23.737 | - |
| Rendas Prediais | - | - | 127.776 | - |
| Cedência de pessoal | - | - | 538.355 | 266.306 |
| Total | 153.468.876 | 4.004.671 | 3.320.777 | 6.351.201 |
| Popular Gestión S.G.I.I.C., S.A. | | | | |
| Unidades de participação em Fundos de Investimento | 189.559 | - | - | - |
| Comissões recebidas | - | - | - | 5.428 |
| Total | 189.559 | - | - | 5.428 |
| Fundo de Pensões Banco Popular Portugal | | | | |
| Comissões recebidas | - | - | - | 618.300 |
| Total | - | - | - | 618.300 |
| Fundo de Pensões Eurovida Reforma Valor | | | | |
| Comissões de gestão a receber | 526 | - | - | - |
| Comissões recebidas | - | - | - | 5.959 |
| Total | 526 | - | - | 5.959 |

Unidade: Euros

| | 2012 | | | |
|--|--------------------|------------------|--------------------------|------------------|
| | Balanço | | Conta de Ganhos e Perdas | |
| | Ativo | Passivo | Custos | Proveitos |
| Banco Popular Español, S.A. | | | | |
| Ações em carteira | 28.882 | - | - | - |
| Obrigações em carteira | 4.257.220 | - | - | - |
| Juros de obrigações | - | - | - | 90.017 |
| Repartição de custos - serviços comuns | - | - | 12.542 | - |
| Total | 4.286.102 | - | 12.542 | 90.017 |
| Banco Popular Portugal, S.A. | | | | |
| Depósito à ordem | 2.917.833 | - | - | - |
| Depósitos a prazo | 26.808.973 | - | - | - |
| Obrigações em carteira | 77.524.202 | - | - | - |
| Unidades de participação em FIM's | 400.594 | - | - | - |
| Empréstimo subordinado | - | 4.000.000 | - | - |
| Juros de empréstimos subordinados - decorridos | - | 5.409 | - | - |
| Juros de depósitos | - | - | - | 1.410.500 |
| Juros de obrigações | - | - | - | 3.629.158 |
| Juros DO - credores | - | - | - | 1.801 |
| Juros DP | - | - | - | 48.706 |
| Juros de empréstimos subordinados | - | - | 87.077 | - |
| Comissões de intermediação | - | - | 1.561.773 | - |
| Comissões de cobranças de prémios | - | - | 215.095 | - |
| Comissões de guarda de valores - Custódia | - | - | 199.850 | - |
| Comissões - Outros serviços | - | - | 21.082 | - |
| Rendas Prediais | - | - | 127.776 | - |
| Cedência de pessoal | - | - | 263.272 | 340.132 |
| Total | 107.651.602 | 4.005.409 | 2.475.924 | 5.430.296 |
| Popular Gestión S.G.I.I.C., S.A. | | | | |
| Unidades de participação em Fundos de Investimento | 1.000.069 | - | - | - |
| Comissões recebidas | - | - | - | 14.864 |
| Total | 1.000.069 | - | - | 14.864 |
| Fundo de Pensões Banco Popular Portugal | | | | |
| Comissões recebidas | - | - | - | 577.733 |
| Total | - | - | - | 577.733 |
| Fundo de Pensões Eurovida Reforma Valor | | | | |
| Comissões de gestão a receber | 384 | - | - | - |
| Comissões recebidas | - | - | - | 9.100 |
| Total | 384 | - | - | 9.100 |

No que respeita a transações e saldos pendentes com Órgãos Sociais (partes relacionadas) as mesmas encontram-se descritas na Nota 12.

Nota 41 – Gestão dos riscos de atividade

O Sistema de Gestão de Riscos é suportado por uma estrutura organizacional adequada à dimensão, à atividade e ao nível de complexidade da Companhia, tendo em consideração a natureza e especificidade dos riscos que a mesma pretende assumir, sob as orientações definidas pelo Órgão de Administração.

A Companhia tem definido e implementado mecanismos de gestão de riscos, tendo sido já reportado em anos anteriores o Relatório anual sobre o Sistema de Gestão de Riscos e Controlo Interno, dando cumprimento ao N.º 1 do Art.º 19.º da Norma Regulamentar N.º 14/2005-R e da Norma Regulamentar N.º 8/2009-R, do Instituto de Seguros de Portugal. Assim, anualmente, a avaliação, os testes e eventuais alterações no Sistema de Gestão de Riscos são devidamente planeados, continuamente revistos e documentados.

Os objetivos do Sistema de Gestão de Riscos são de identificação, avaliação, mitigação, monitorização e controlo dos riscos a que a Companhia se encontra exposta, interna e externamente, assegurando que os mesmos se mantêm a um nível que não afete significativamente a sua situação financeira nem os interesses dos credores e acionistas.

Para assegurar a mitigação ou controlo dos riscos, a Companhia tem definidas as funções de Compliance, Controlo Interno e Gestão de Riscos e consequentemente, os processos e controlos associados a cada tipo de risco.

Compliance

O Compliance tem como principal objetivo promover uma cultura orientada para o cumprimento das obrigações legais e regulamentares na empresa, com vista a minimizar o risco de incorrer em sanções legais ou regulamentares, financeiras ou de reputação.

Nesta base, as suas principais competências e tarefas resumem-se a:

- Identificar as necessidades de *Compliance* da empresa e implementar e manter um sistema que permita avaliar o risco de incumprimento;
- Garantir a ligação com as entidades de supervisão, no âmbito da receção e análise de requisitos de *Compliance*;
- Assegurar a elaboração, manutenção e divulgação do manual de *Compliance*.

Controlo interno

O principal objetivo do Sistema de Controlo Interno é o de promover uma cultura orientada para o Controlo Interno, identificando oportunidades de melhoria que contribuam para a redução do risco e a promoção da qualidade e da eficiência das práticas, conduzindo ao reconhecimento de valor por parte da empresa.

Nesta base, as suas principais competências e tarefas resumem-se a:

- Definir políticas concretas de controlo interno e assegurar a implementação de procedimentos eficazes e adequados, aplicáveis em toda a estrutura organizacional, em linha com as orientações definidas e enquadrados nas atividades diárias das empresas de seguros;
- Definir, aprovar e rever os requisitos de periodicidade e conteúdo do reporte interno relativo à eficácia e adequação do sistema de controlo interno implementado, por forma a possibilitar a avaliação do cumprimento dos objetivos definidos e a facilitar a melhoria do próprio sistema;

- Assegurar a implementação dos programas, procedimentos e controlos no âmbito do combate ao branqueamento de capitais e garantir que esses procedimentos são executados eficientemente.

Gestão de riscos

A Gestão de Risco tem como principal objetivo garantir que é efetuada a identificação, a avaliação e a mitigação dos riscos a que a empresa de seguro se encontra exposta e assegurar a existência dos mecanismos necessários para a sua monitorização e controlo.

Nesta base, as suas principais competências e tarefas resumem-se a:

- Definir políticas concretas de aceitação e gestão dos riscos a que as empresas de seguros estão expostas, através da implementação de procedimentos eficazes e adequados;
- Desenvolver e implementar a metodologia de determinação do nível de capital adequado aos riscos e da sua afetação às áreas de negócio/risco;
- Desenvolver os mecanismos de monitorização para verificar, de forma regular, o cumprimento dos níveis de tolerância ao risco e das políticas e procedimentos de gestão de riscos e avaliar a sua eficácia e contínua adequação à atividade das empresas de seguros, no sentido de possibilitar a correção de quaisquer falhas e/ou fragilidades detetadas;
- Definir e rever procedimentos de reporte, periódico e extraordinário, no sentido de ser disponibilizada, aos intervenientes e funções apropriadas, informação sobre a eficácia e adequação do sistema de gestão de risco.

Uma empresa de Seguros está exposta a uma diversidade de riscos através dos seus ativos financeiros, ativos de resseguro e passivos. O risco financeiro chave, que uma empresa de seguros está exposta, corresponde à potencial incapacidade desta não cumprir com as suas responsabilidades, ou seja, os rendimentos gerados pelos ativos não conseguirem cobrir as obrigações decorrentes dos contratos de seguros.

A Companhia considera fundamental a manutenção de um adequado sistema de gestão de riscos, garantindo assim que o negócio seja sólido e de crescimento sustentado, conhecendo a natureza e significância dos riscos a que se encontra exposta.

A Companhia identifica como principais riscos, os seguintes:

- **Risco de Crédito:** Risco de incumprimento (*default*) ou de alteração na qualidade creditícia (*rating*) dos emitentes de valores mobiliários aos quais a empresa de seguros está exposta, bem como dos devedores, prestatários, mediadores, tomadores de seguro e resseguradoras que com ela se relacionam;
- **Risco de Mercado:** Deriva do nível ou da volatilidade dos preços de mercado dos ativos, resultado da exposição a movimentos em variáveis financeiras como o preço das ações, taxas de juro, taxas de câmbio ou preços de *commodities* (ex: crude). Inclui ainda a exposição de produtos derivados (opções e futuros) a variações no preço do ativo subjacente e está também fortemente relacionado com o risco de disparidade entre ativos e passivos;
- **Risco específico de Seguro:** As empresas de seguros assumem riscos através dos contratos de seguros, os quais classificam na categoria do Risco Específico de Seguros. Os riscos específicos de seguros são os riscos inerentes à comercialização de contratos de seguro, associados ao desenho de produtos e respetiva tarifação, ao processo de subscrição e de provisionamento das responsabilidades e à gestão dos sinistros e do resseguro;

- **Risco de Liquidez:** Risco de exposição a perdas na eventualidade de existirem poucos ativos com liquidez para cumprir os pagamentos das responsabilidades para com os tomadores de seguros, credores e outras contrapartes, quando elas forem devidas;

- **Risco Operacional:** Risco de perdas resultantes da inadequação ou falha nos procedimentos internos, pessoas, sistemas ou eventos externos. Está associado a eventos como fraudes, falhas de sistemas, e ao não cumprimento de normas e regras estabelecidas. Inclui ainda, por exemplo, o risco resultante de falhas no governo da sociedade, nos sistemas, nos contratos de prestação de serviços em *outsourcing* e no plano de continuidade do negócio;

- **Risco de Reputação:** Este risco pode ser definido como risco da Companhia incorrer em perdas resultantes da deterioração ou posição no mercado devido a uma perceção negativa da sua imagem entre os clientes, contrapartes, acionista ou autoridades de supervisão, assim como do público em geral;

- **Risco Estratégico:** O risco estratégico pode ser definido como o risco do impacto atual e futuro nos proveitos ou capital que resulta de decisões de negócio inadequadas, implementação imprópria de decisões ou falta de capacidade de resposta às alterações ocorridas no mercado.

41.1. Risco de Crédito

O Risco de Crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes do incumprimento do cliente ou contraparte relativamente às obrigações contratuais. O risco de crédito está essencialmente presente na carteira de investimentos (no entanto, as dívidas a receber resultantes de cobranças e resseguro também estão expostos a risco de crédito).

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a exposição máxima ao risco de crédito da Companhia apresentava a seguinte composição:

| | Unidade: Euros | | |
|--|----------------------------|-------------------------|------------------------------|
| | 2013 | | |
| | Valor contabilístico bruto | Imparidade/Ajustamentos | Valor contabilístico líquido |
| Depósitos à ordem | 31.604.831 | - | 31.604.831 |
| Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | 216.533 | - | 216.533 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 600 | - | 600 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 586.619.652 | - | 586.619.652 |
| Ativos disponíveis para venda | 181.390.168 | - | 181.390.168 |
| Empréstimos e contas a receber | 55.138.455 | - | 55.138.455 |
| Outros devedores | 2.936.121 | 1.185.395 | 1.750.726 |
| Exposição máxima ao risco de crédito | 857.906.359 | 1.185.395 | 856.720.965 |

Unidade: Euros

| | 2012 | | |
|--|----------------------------|-------------------------|------------------------------|
| | Valor contabilístico bruto | Imparidade/Ajustamentos | Valor contabilístico líquido |
| Depósitos à ordem | 6.106.878 | - | 6.106.878 |
| Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | 208.278 | - | 208.278 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 600 | - | 600 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 559.219.803 | - | 559.219.803 |
| Ativos disponíveis para venda | 136.821.299 | - | 136.821.299 |
| Empréstimos e contas a receber | 48.558.847 | - | 48.558.847 |
| Outros devedores | 2.500.076 | 1.029.392 | 1.470.684 |
| Exposição máxima ao risco de crédito | 753.415.781 | 1.029.392 | 752.386.388 |

Para efeitos de análise de risco a rubrica de Empréstimos e contas a receber inclui, em 2013, as operações por liquidar credoras no montante de 141.775,33 Euros (2012: 804.999 Euros). Nas demonstrações financeiras, estas operações, pela sua natureza, encontram-se refletidas no Passivo na rubrica de Outros Passivos Financeiros – Outros.

A gestão do risco de crédito, associado à possibilidade de incumprimento da contraparte (ou à variação do valor de um dado ativo, face à degradação da qualidade do risco da contraparte), assenta na regular monitorização e análise da exposição da sua carteira de investimentos, através de relatórios mensais de riscos financeiros.

A existência de limites internos de exposição por notação de risco de crédito permite mitigar os riscos associados e a manter a exposição dentro de limites consideráveis como aceitáveis pela gestão da companhia.

Risco de concentração por classe de ativos

A desagregação da carteira da companhia, a 31 de dezembro de 2013 e 2012, pode ser vista como segue:

Unidade: Euros

| Investimentos | 2013 | | 2012 | | Var. % 13/12 |
|---|--------------------|-------------|--------------------|-------------|--------------|
| | | % | | % | |
| Depósitos à ordem | 31.604.831 | 3,7% | 6.106.878 | 0,8% | 418% |
| Outros depósitos | 52.131.649 | 6,1% | 37.159.329 | 5,0% | 40% |
| Operações a liquidar | (92.114) | - | (645.352) | -0,1% | -86% |
| Empréstimos concedidos (1) | 1.376.048 | 0,2% | 1.462.396 | 0,2% | -6% |
| Títulos de rendimento fixo | 627.428.241 | 73,4% | 570.526.854 | 76,1% | 10% |
| Partes de capital em filiais e associadas | 216.533 | - | 208.278 | - | 4% |
| Ações | 20.556.869 | 2,4% | 20.428.957 | 2,7% | 1% |
| Fundos de investimento | 121.470.518 | 14,2% | 114.735.132 | 15,3% | 6% |
| Derivados detidos para negociação | 600 | - | 600 | - | 0% |
| Outros títulos | 135.289 | - | 127.634 | - | 6% |
| Total | 854.828.463 | 100% | 750.110.706 | 100% | 14% |

(1) Corresponde ao valor líquido dos ativos, deduzido do valor de imparidades e/ou ajustamentos

A 31 de dezembro de 2013, a carteira de investimentos consolidado apresenta uma menor exposição aos títulos de rendimento fixo em 73,4 % (76,1% em 2012), seguido dos fundos de investimento com uma representatividade de 14,2% (15,3% em 2012) e depósitos em instituições de crédito com 9,8% (5,8% em 2012).

Risco de concentração por emitente

Regularmente, e com base nas notações de risco de crédito publicadas por algumas das principais agências internacionais (*Bloomberg Composite, Standard & Poor's, Moody's, Fitch ou DBRS*) é calculada a percentagem de exposição da carteira de investimentos por notação, monitorizadas as respetivas alterações de notação por título, acompanhamento dos *Outlook*, graus de subordinação e o devido ao cumprimento dos limites estabelecidos pela gestão.

Relativamente à exposição ao risco de crédito dos títulos de rendimento fixo (73,2%) e de produtos estruturados (0,2%), a carteira de investimentos da empresa de seguros apresenta as seguintes exposições, a 31 de dezembro de 2013 e de 2012:

| Rating | Alocação por Rating 2013 | Alocação por Rating Acumulada | Variação face a 2012 (% Carteira) | Peso da Carteira 2013 |
|----------|--------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|-----------------------|
| AAA | 3,8% | 3,8% | 1,8% | 2,8% |
| AA | 2,9% | 6,7% | -4,4% | 2,1% |
| A | 5,1% | 11,8% | -53,5% | 3,7% |
| BBB | 25,9% | 37,6% | -2,2% | 18,8% |
| BB | 58,0% | 95,7% | 55,4% | 42,3% |
| Outros * | 4,3% | 100,0% | 3,0% | 3,2% |

* Corresponde a títulos com notação inferior a BB e sem rating

| Rating | Alocação por Rating 2012 | Alocação por Rating Acumulada | Variação face a 2011 (% Carteira) | Peso da Carteira 2012 |
|----------|--------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|-----------------------|
| AAA | 2,4% | 2,4% | 0,3% | 1,8% |
| AA | 1,4% | 3,8% | -1,5% | 1,1% |
| A | 4,6% | 8,4% | -12,8% | 3,5% |
| BBB | 26,2% | 34,6% | -10,4% | 19,9% |
| BB | 59,7% | 94,4% | 21,3% | 45,4% |
| Outros * | 5,6% | 100,0% | 3,2% | 4,3% |

* Corresponde a títulos com notação inferior a BB e sem rating

Durante o ano de 2013, verificou-se um agravamento do risco de crédito. A categoria de *rating* BB sofreu a maior variação em termos de aumento do seu peso, com um incremento de 55,4%. A categoria de *rating* A sofreu um decréscimo significativo de 53,5%.

Os setores mais afetados por alterações negativas de *rating* foram, em primeiro lugar, e no que se refere à composição setorial da carteira, o setor financeiro, seguido do setor das comunicações.

A percentagem de títulos sem *rating* na categoria Outros corresponde a 1,3% da carteira total de investimento da empresa de seguros, tratando-se na sua maioria de títulos de dívida de grandes empresas nacionais.

Em termos de exposição das classes de *Rating* por maturidade (vida média), a componente de rendimento fixo e de produtos estruturados apresenta as seguintes exposições a 31 de dezembro de 2013 e 2012:

Unidade: Euros

| Rating / Maturidade | | | | | | 2013 | |
|--|--------------------|--------------------|--------------------|-------------------|-------------------|---------------|--------------------|
| | < 3 | < 5 | < 7 | < 10 | >=10 | Total em % | Total em Valor |
| Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | | | | | | | |
| AAA | 1,8% | 0,0% | 0,3% | | | 2,1% | 17.838.026 |
| AA | 1,2% | 0,1% | 0,0% | | | 1,4% | 12.118.664 |
| A | 1,1% | 0,5% | 0,2% | | 0,0% | 1,8% | 15.459.713 |
| BBB | 11,6% | 3,3% | 1,2% | 0,4% | 0,0% | 16,5% | 140.597.555 |
| < =BB | 24,8% | 6,9% | 10,1% | 1,6% | 0,9% | 44,2% | 377.819.731 |
| Unrated (NR) | 1,0% | 0,2% | 0,2% | | 0,0% | 1,3% | 11.505.209 |
| Activos disponíveis para venda | | | | | | | |
| AAA | 0,3% | 0,1% | 0,1% | 0,2% | 0,1% | 0,7% | 6.089.898 |
| AA | 0,1% | 0,1% | 0,2% | 0,2% | 0,1% | 0,7% | 6.078.105 |
| A | 0,7% | 0,2% | 0,8% | 0,3% | 0,1% | 1,9% | 16.324.065 |
| BBB | 0,1% | 0,4% | 0,9% | 0,8% | 0,4% | 2,5% | 21.627.698 |
| < =BB | 0,2% | | 0,1% | | 0,0% | 0,2% | 2.104.814 |
| Unrated (NR) | | | | | | 0,0% | 0 |
| Contas a receber * | | | | | | | |
| AAA | | | | | 0,0% | 0,0% | 51 |
| AA | | | | | | 0,0% | 0 |
| A | | | | | | 0,0% | 0 |
| BBB | | | | | | 0,0% | 0 |
| < =BB | 0,4% | | | | | 0,4% | 1.581.094 |
| Unrated (NR) | | | | | | 0,0% | 0 |
| Total (em %) | 43,2% | 11,9% | 13,9% | 3,4% | 1,5% | 73,9% | |
| Total (em valor) | 367.222.091 | 101.684.564 | 118.663.191 | 29.013.576 | 12.561.201 | | 629.144.624 |

* "Contas a receber" é uma sub-rubrica da rubrica do balanço "Empréstimos e contas a receber"

Unidade: Euros

| Rating / Maturidade | | | | | | 2012 | |
|--|--------------------|--------------------|-------------------|-------------------|------------------|---------------|--------------------|
| | < 3 | < 5 | < 7 | < 10 | >=10 | Total em % | Total em Valor |
| Activos financeiros classificados ao justo valor através de ganhos e perdas | | | | | | | |
| AAA | 1,0% | 0,3% | 0,1% | 0,1% | | 1,5% | 11.599.878 |
| AA | 0,3% | 0,2% | 0,0% | | 0,0% | 0,5% | 3.829.851 |
| A | 1,9% | 0,3% | 0,1% | | 0,0% | 2,3% | 17.552.514 |
| BBB | 14,0% | 2,6% | 0,6% | 0,2% | 0,0% | 17,4% | 130.312.849 |
| < =BB | 30,9% | 12,5% | 3,6% | 1,5% | 0,1% | 48,6% | 364.247.316 |
| Unrated (NR) | 0,5% | 0,3% | 0,0% | | 0,0% | 0,8% | 6.032.758 |
| Activos disponíveis para venda | | | | | | | |
| AAA | 0,2% | 0,0% | | 0,0% | | 0,3% | 1.989.136 |
| AA | 0,0% | 0,3% | 0,3% | | | 0,6% | 4.435.310 |
| A | 0,4% | 0,2% | 0,1% | 0,2% | 0,2% | 1,2% | 8.746.793 |
| BBB | 0,4% | 0,6% | 0,9% | 0,3% | 0,2% | 2,4% | 17.905.652 |
| < =BB | 0,1% | | | | 0,0% | 0,1% | 1.085.042 |
| Unrated (NR) | | | | | | 0,0% | - |
| Contas a receber * | | | | | | | |
| AAA | | | | | 0,0% | 0,0% | 19.192 |
| AA | | | | | | 0,0% | - |
| A | | | | | | 0,0% | - |
| BBB | 0,2% | | | | | 0,2% | 1.265.711 |
| < =BB | 0,1% | 0,1% | | 0,1% | | 0,2% | 1.632.485 |
| Unrated (NR) | | | | | | 0,0% | - |
| Total (em %) | 49,9% | 17,4% | 5,7% | 2,4% | 0,7% | 76,1% | |
| Total (em valor) | 374.248.236 | 130.506.798 | 42.855.950 | 18.059.034 | 4.984.470 | | 570.654.488 |

* "Contas a receber" é uma sub-rubrica da rubrica do balanço "Empréstimos e contas a receber"

O quadro da exposição ao risco de crédito dos resseguradores, aplicável ao negócio de vida, resume-se como segue, em 31 de dezembro de 2013:

| Ressegurador | % de Participação de Resseguro | Valor dos Capitais cedidos | Unidade: Euros |
|---|--------------------------------|----------------------------|-------------------|
| | | | Rating (*) S&P |
| General Reinsurance AG | 10,0% | 12.558.961 | AA+ |
| Hannover Ruckversicherung AG (sucursal França) | 20,0% | 25.117.922 | AA- |
| Hannover Ruckversicherung AG (sucursal França) | 100,0% | 5.600.000 | AA- |
| Munchener Ruckversicherungs-Gesellschaft/MUNICH REINSURANCE CO. | 20,0% | 25.117.922 | AA- |
| Munchener Ruckversicherungs-Gesellschaft/MUNICH REINSURANCE CO. | 100,0% | 22.500 | AA- |
| RGA International Reinsurance Company Limited | 20,0% | 25.117.922 | AA- |
| Scor Global Life Reinsurance Ireland LTD | 100,0% | 2.225.322.341 | A+ |
| Swiss Re Europe S.A. | 30,0% | 37.676.883 | AA- |
| Total | | 2.356.534.451 | |

(*) Notações da Standard & Poor's para dívida de longo prazo

O quadro da exposição ao risco de crédito dos resseguradores, aplicável ao negócio de não vida, resume-se como segue:

| Resseguradora | Ramo | Tipo de Resseguro | % no Tratado de Resseguro Obrigatório | Rating (*) S&P |
|--|---|--------------------------|---------------------------------------|-------------------|
| ACE European Group Ltd | Acidentes Pessoais | Facultativo Proporcional | - | AA- |
| ARAG SE - Sucursal em Portugal | Multirrisco Habitação (Produto Condomínio) | Proporcional | 100% | NR |
| AXIS Speciality Europe | Acidentes Pessoais | Facultativo Proporcional | - | A+ |
| Europ Assistance- Comp ⁹ Seguros de Portugal (Grupo Generali) | Acidentes de Trabalho Acidentes Pessoais Multirrisco Habitação Automóvel Multirrisco Comércio | Proporcional | 100% | A- *- |
| Genworth Financial Assurance Company Ltd, Ireland (Genworth Financial) | Proteção Pagamentos | Proporcional | 100% | A- |
| Hannover RE | Acidentes Pessoais | Facultativo Proporcional | - | AA- |
| Mapfre Re, Compania de Reaseguros S.A. | Acidentes de Trabalho | Não Proporcional | 40% | BBB+ * |
| | Acidentes Pessoais | Não Proporcional | 50% | |
| | Responsabilidade Civil | Proporcional | 40% | |
| Munchener Ruckversicherungs-Gesellschaft/MUNICH REINSURANCE CO. | Multirrisco Habitação | Facultativo Proporcional | - | AA- |
| | Incêndio | Proporcional | 60% | |
| | Multirrisco Habitação Multirrisco Comércio | Não Proporcional | 60% | |
| | Automóvel | Não Proporcional | 50% | |
| Mutua de Proprietarios Seguros e Reaseguros (Espana) | Multirrisco Habitação (Produto Popular Arrendamento) | Proporcional | 100% | NR |
| | Incêndio | Proporcional | 25% | |
| | Multirrisco Habitação Multirrisco Comércio | Não Proporcional | 20% | |
| Nacional de Reaseguros S.A. (Spain) | Incêndio | Não Proporcional | 20% | BBB- *+ |
| | Multirrisco Habitação Multirrisco Comércio | Não Proporcional | 50% | |
| | Automóvel | Não Proporcional | 25% | |
| | Acidentes Pessoais | Não Proporcional | 60% | |
| | Acidentes de Trabalho Responsabilidade Civil | Proporcional | 60% | |
| RGA International Reinsurance Company Limited | Acidentes Pessoais | Facultativo Proporcional | - | AA- |
| | Incêndio | Proporcional | 15% | |
| Scor Global P&C Ibérica Sucursal em Madrid | Multirrisco Habitação Multirrisco Comércio | Não Proporcional | 20% | A+ |
| | Incêndio | Não Proporcional | 25% | |
| | Acidentes Pessoais | Não Proporcional | 60% | |
| SECURA RE (Member of QBE Insurance Group) | Acidentes Pessoais | Facultativo Proporcional | - | A- |

Risco de concentração por risco País/Zona Geográfica

Em relação à exposição por Zona Geográfica a carteira de investimentos da companhia apresenta as seguintes exposições, a 31 de dezembro de 2013 e em 2012:

| Zona Geográfica | Peso em Carteira 2013 | Peso em Carteira 2012 | Variação |
|---------------------------|-----------------------|-----------------------|----------|
| Portugal | 59,9% | 53,4% | 6,6% |
| Espanha | 8,0% | 8,8% | -0,9% |
| Itália | 6,3% | 1,3% | 5,0% |
| França | 3,0% | 2,3% | 0,7% |
| Reino Unido | 1,6% | 0,9% | 0,7% |
| Países Baixos | 1,5% | 5,1% | -3,6% |
| Alemanha | 1,2% | 0,8% | 0,4% |
| Estados Unidos da América | 1,1% | 1,5% | -0,4% |
| Dinamarca | 0,3% | 0,1% | 0,2% |
| Brasil | 0,3% | 0,0% | 0,2% |
| Austrália | 0,2% | 0,2% | 0,0% |
| República Checa | 0,2% | 0,0% | 0,2% |
| Japão | 0,2% | 0,0% | 0,2% |
| Suécia | 0,2% | 0,0% | 0,2% |
| Suíça | 0,2% | 0,2% | 0,0% |
| Bélgica | 0,2% | 0,1% | 0,1% |
| Irlanda | 0,1% | 1,3% | -1,2% |
| Coreia do Sul | 0,1% | 0,0% | 0,1% |
| Polónia | 0,1% | 0,1% | 0,0% |
| Áustria | 0,1% | 0,2% | 0,0% |
| Bulgária | 0,1% | 0,0% | 0,1% |
| Canadá | 0,1% | 0,0% | 0,1% |
| Luxemburgo | 0,1% | 1,2% | -1,1% |
| Noruega | 0,1% | 0,0% | 0,1% |
| Finlândia | 0,1% | 0,1% | 0,0% |
| Rússia (Federação da) | 0,1% | 0,0% | 0,1% |
| Ilhas Caimão | 0,0% | 0,3% | -0,2% |
| Nigéria | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Bermudas | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| México | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Grécia | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Perú | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Índia | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Jersey | 0,0% | 0,2% | -0,2% |
| Guernsey | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Outros | 0,4% | 0,0% | 0,4% |

Durante o ano de 2013, aumentou-se em cerca de 6,6% a exposição ao mercado português, sempre dentro dos limites internamente definidos e consideráveis como aceitáveis pela gestão.

Risco de concentração por setor

A carteira mantém a maior exposição ao setor financeiro, tendo a alteração mais significativa ocorrido no setor *estado*, com um decréscimo de 8,7%:

| Sector | Peso em Carteira 2013 | Peso em Carteira 2012 | Variação |
|------------------------|-----------------------|-----------------------|----------|
| FINANCIAL | 37,2% | 36,0% | 1,2% |
| GOVERNMENT | 20,4% | 29,1% | -8,7% |
| COMMUNICATIONS | 5,6% | 2,2% | 3,4% |
| UTILITIES | 4,5% | 4,2% | 0,2% |
| INDUSTRIAL | 2,4% | 2,8% | -0,4% |
| ENERGY | 2,3% | 1,7% | 0,7% |
| BASIC MATERIALS | 1,0% | 0,8% | 0,2% |
| CONSUMER, NON-CYCLICAL | 0,8% | 0,7% | 0,1% |
| DIVERSIFIED | 0,5% | 0,4% | 0,1% |
| CONSUMER, CYCLICAL | 0,5% | 0,3% | 0,2% |
| REAL ESTATE | 0,5% | 0,5% | -0,1% |
| TECHNOLOGY | 0,3% | 0,3% | 0,0% |

Em termos de exposição do setor financeiro por grau de subordinação dos títulos de dívida temos a seguinte decomposição em 2013:

| Subordinação | Valor Investimento | Financeiras (%) | Total (%) |
|--------------|--------------------|-----------------|--------------|
| Senior | 287.319.837 | 91,7% | 33,6% |
| Lower Tier 2 | 1.236.855 | 0,4% | 0,1% |
| Tier 1 | 811.089 | 0,3% | 0,1% |
| Others | 23.976.733 | 7,7% | 2,8% |
| Total | 313.344.515 | 100,0% | 36,7% |

A componente "Others" é constituída na maioria por emissões de dívida do setor financeiro em que o grau de subordinação não se encontra explicitado.

Política de utilização de derivados

A utilização de produtos derivados como forma de mitigação dos riscos associados, encontra-se de acordo com o legalmente estabelecido pela entidade de supervisão, bem como, explicitada em normativo interno. Em linhas gerais, este normativo estabelece os tipos de operações e contratos permitidos, os mercados autorizados e o processo de aprovação das referidas operações. Os derivados adquiridos têm como objetivo a gestão eficaz da carteira.

Mensalmente monitoriza-se o risco de crédito da emissão, do emitente e o risco de crédito da contraparte:

| Contraparte | Designação | Valor Nocial | Valor Ativo | Rating de Contraparte | Outlook |
|-----------------|---|------------------|-------------|-----------------------|---------|
| Banco BPI, S.A. | Eurovida Digitals On Commodities 15-09-2014 | 6.000.000 | 600 | BB- | Neg |
| | Total | 6.000.000 | 600 | | |

Agenda de Rating: Standard and Poor's

41.2. Risco de mercado

O Risco de mercado representa genericamente a eventual perda resultante de uma alteração adversa do valor de um instrumento financeiro como consequência da variação de taxas de juro, taxas de câmbio, preços de ações e outros.

Mensalmente são feitos testes de sensibilidade/variação às taxas de juro e aos preços de ações e de fundos de investimento e quantificação do seu impacto na valorização dos ativos financeiros que compõem a carteira de investimentos da companhia.

Quanto à variação das taxas de juro o seu impacto é o referido abaixo, quanto ao risco da variação de preços de ações e de fundos de investimentos, é feita a análise de sensibilidade mensal e os seus efeitos são os seguintes a 31 de dezembro de 2013 e 2012:

| Variação | Variação Estimada 2013 | | Variação Estimada 2012 | |
|-------------------------------|---------------------------|------------------|---------------------------|------------------|
| | Percentagem (%) | Valor (Euros) | Percentagem (%) | Valor (Euros) |
| <small>Unidade: Euros</small> | | | | |
| Componente FII | | | | |
| -10,0% | -0,7% | -6.405.743 | -1,0% | -7.329.244 |
| -20,0% | -1,5% | -12.811.485 | -2,0% | -14.658.489 |
| Componente FIM/ Ações | | | | |
| -10,0% | -0,9% | -7.818.649 | -0,8% | -6.207.992 |
| -20,0% | -1,8% | -15.637.298 | -1,7% | -12.415.985 |

As abordagens são complementadas pela introdução de melhorias contínuas tanto no plano das metodologias e ferramentas de avaliação e controlo dos riscos, como ao nível dos procedimentos e circuitos de decisão.

No caso de uma eventual queda do mercado em cerca de 10%, a carteira global de fundos de investimento imobiliário poderá desvalorizar em 6,4 milhões de Euros (7,3 milhões de Euros 2012).

Numa eventual queda do mercado em cerca de 10%, o impacto na carteira global de ações e de fundos de investimento mobiliário será um decréscimo de 7,8 milhões de Euros (6,2 milhões de Euros 2012).

Risco de taxa de juro

As operações da companhia encontram-se sujeitas ao risco de flutuações nas taxas de juro na medida em que os ativos geradores de juros (incluindo os investimentos) e os passivos geradores de juros apresentam maturidades desfasadas no tempo ou de diferentes montantes.

A monitorização do risco de taxa de juro (variação) é efetuada regularmente ao nível do ativo financeiro, através do apuramento do impacto na carteira de investimentos de uma variação na curva de taxas de juro (choque multiplicativo). Os parâmetros utilizados são a *modified duration* da carteira, dentro de um cenário de variação de taxas de juro, com a medição do impacto na componente de taxa fixa em carteira. Os efeitos são os seguintes:

| Variação taxa juro (Em ponto base) | Variação Estimada 2013 | | Variação Estimada 2012 | |
|---------------------------------------|---------------------------|------------------|---------------------------|------------------|
| | Percentagem (%) | Valor (Euros) | Percentagem (%) | Valor (Euros) |
| 300 | -6,1% | -52.296.010 | -5,0% | -37.815.478 |
| 200 | -4,1% | -34.864.006 | -3,4% | -25.210.319 |
| 100 | -2,0% | -17.432.003 | -1,7% | -12.605.159 |
| -100 | 2,0% | 17.432.003 | 1,7% | 12.605.159 |
| -200 | 4,1% | 34.864.006 | 3,4% | 25.210.319 |
| -300 | 6,1% | 52.296.010 | 5,0% | 37.815.478 |

Unidade: Euros

Mensalmente, são monitorizadas as variações ao preço e ao valor da carteira de obrigações, em caso de variações de taxa de juro, num intervalo de valores situados entre [-3%, 3%].

Risco cambial

Risco decorrente da variação do valor de ativos/passivos detidos pela Companhia decorrente de oscilações nas taxas de câmbio das moedas em que esses ativos/passivos estão expressos.

A atual exposição cambial da carteira de investimentos consolidada é incipiente, sendo esta na sua totalidade respeitante a seguros em que o risco do investimento é do tomador do seguro, distribuída como segue:

| Moeda | 2013 | | 2012 | | Var. (%) 2013/12 |
|----------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|---------------------|
| | Representação (%) | Representação (%) | Representação (%) | Representação (%) | |
| Euro | 97,95% | 97,61% | 97,61% | 0,34% | |
| US Dólar | 1,94% | 1,57% | 1,57% | 0,36% | |
| Outras | 0,11% | 0,82% | 0,82% | -0,70% | |

No entanto, a companhia monitoriza a exposição ao risco cambial, com o intuito de assegurar que esta se encontra dentro dos limites legalmente estabelecidos.

41.3. Riscos específicos de seguros

As empresas de seguros assumem riscos através dos contratos de seguros, os quais classificamos na categoria do Risco Específico de Seguros.

Os riscos específicos de seguros são os riscos inerentes à comercialização de contratos de seguro, associados ao desenho de produtos e respetiva tarifação, ao processo de subscrição e de provisionamento das responsabilidades e à gestão dos sinistros e do resseguro. São aplicáveis a todos os ramos de atividade e podem subdividir-se em diferentes sub-riscos:

Risco de Desenho dos Produtos

Risco da empresa de seguros assumir exposições de risco decorrentes de características dos produtos não antecipadas na fase de desenho e de definição do preço do contrato.

Risco de Prémios

Relacionado com sinistros a ocorrer no futuro, em apólices atualmente em vigor, e cujos prémios já foram cobrados ou estão fixados. O risco é o de os prémios cobrados ou já fixados poderem vir a revelar-se insuficientes para a cobertura de todas as obrigações futuras resultantes desses contratos (subtarifação).

Risco de Subscrição

Risco de exposição a perdas financeiras e/ou técnicas relacionadas com a seleção e aprovação dos riscos a segurar.

Risco de Provisionamento

Risco das provisões para sinistros constituídas se virem a revelar insuficientes para fazer face aos custos com sinistros já ocorridos.

Risco de Sinistralidade

Risco de que possam ocorrer mais sinistros do que o esperado, ou de que alguns sinistros tenham custos muito superiores ao esperado, resultando em perdas inesperadas.

Risco de Retenção

Risco de uma maior retenção de riscos (menor proteção de resseguro) poder gerar perdas devido à ocorrência de eventos catastróficos ou a uma sinistralidade mais elevada.

Risco Catastrófico

Resulta de eventos extremos que implicam a devastação de propriedade, ou a morte/ferimento de pessoas, geralmente devido a calamidades naturais (terramotos, furacões, inundações). É o risco de que um evento único, ou uma série de eventos de elevada magnitude, normalmente num período curto (até 72 horas), implique um desvio significativo no número e custo dos sinistros, em relação ao que era esperado.

De referir, que os processos de subscrição, provisionamento e resseguro encontram-se documentados no que respeita às principais atividades, riscos e controlos.

Em termos sucintos, os mecanismos de controlo de maior relevância são:

- Delegação de competências definidas formalmente para os diferentes processos;
- Políticas Internas adequadas às necessidades e complexidade do negócio;
- Reconciliações e conferências contabilísticas;
- Monitorização de níveis de serviço.

A Companhia, para efetuar uma adequada avaliação do risco específico de seguros, tem definida uma política de subscrição de contratos onde estão previstos a metodologia de análise de risco, os elementos a utilizar na mesma e os critérios de decisão, com subsequente impacto no tarifário a vigorar e que é revisto periodicamente. Há também uma política de gestão de sinistros, baseada na análise dos elementos indispensáveis de avaliação dos sinistros que estão definidos contratualmente.

O risco de longevidade ocorre quando um decréscimo inesperado das taxas de mortalidade conduz a aumentos de sinistros (no pagamento de rendas) superiores aos esperados. O risco de longevidade é gerido através do *pricing* da política de subscrição e de uma revisão regular das tabelas de mortalidade usadas para definir os prémios e constituir as provisões. Nas análises de longevidade verifica-se, se esta está acima ou abaixo das tabelas de mortalidade utilizadas. Caso esteja acima são criadas provisões suplementares e os prémios são ajustados em conformidade.

O risco de mortalidade cobre a incerteza das perdas efetivas resultantes das pessoas seguras viverem menos do que o esperado. Dado o aumento contínuo da esperança de vida da população, o risco de mortalidade ao nível da carteira em vigor pode vir a ser significativo se ocorrer um grande número de mortes na sequência de catástrofes. O risco de mortalidade é atualmente mitigado através da política de subscrição e dos tratados de resseguro.

A política de resseguro serve de instrumento para garantir a mitigação dos riscos em função da capacidade de subscrição da seguradora. Relativamente à distribuição geográfica dos riscos assumidos em Portugal, ela segue aproximadamente a distribuição populacional no território continental, não existindo acumulações de risco relevantes. Não há exposição ao risco nos territórios insulares. A exposição a riscos fora do território Europeu é mínima e é alvo de adaptação tarifária que compensa o risco adicional.

Com o cumprimento sistemático dos procedimentos de verificação dos elementos indispensáveis para as referidas políticas e com a política de resseguro associada, a Companhia mitiga os riscos associados ao risco específico de seguros.

A Companhia pratica uma política de resseguro cedido baseada em tratados proporcionais de quota-parte e de excedentes, com o objetivo de reduzir o impacto de riscos de ponta, de catástrofes e de concentração.

O programa de resseguro, em 2013, é constituído por tratados proporcionais de quota-parte e excedentes e por tratados não proporcionais – Excedentes de perdas e Cobertura, conforme quadro seguinte:

| Ramo | Tipo de Resseguro 2013 |
|--|---|
| Vida | Quota parte e Excedente |
| Acidentes de Trabalho | Excesso de perdas (XL) |
| Acidentes de Trabalho ⁽¹⁾ | Quota Parte |
| Acidentes Pessoais ⁽²⁾ | Quota Parte |
| Acidentes Pessoais | Excesso de perdas (XL) |
| Saúde / Doença ⁽¹⁾ | Quota Parte |
| Incêndio e Outros Danos ⁽¹⁾ | Quota Parte |
| Incêndio e Outros Danos | Quota Parte, Excedente e Excesso de perdas (XL) |
| Incêndio e Outros Danos (Catástrofes) | Quota Parte, Excedente e Excesso de perdas (XL) |
| Automóvel | Excesso de perdas (XL) |
| Automóvel ⁽¹⁾ | Quota Parte |
| Responsabilidade civil geral | Quota Parte |

(1) Correspondente a coberturas de assistência

(2) Correspondente a coberturas de desemprego e incapacidade temporária.

O quadro da exposição em termos de resseguro, aplicável ao negócio vida e não vida, foi resumido anteriormente.

No quadro abaixo, está o indicador com informação sobre o peso dos prémios do resseguro cedido no conjunto dos prémios brutos emitidos do seguro direto para os anos de 2013 e 2012:

| | Unidade: Euros | |
|---|-------------------|-------------------|
| | 2013 | 2012 |
| Prémios brutos emitidos de seguro direto | 63.067.477 | 25.028.625 |
| Produtos Financeiros | 41.038.605 | 3.785.816 |
| Produtos de Risco | 15.700.668 | 15.658.450 |
| Ramos Reais | 6.328.204 | 5.584.358 |
| Prémios de resseguro cedido (1) | 15.986.813 | 4.652.545 |
| Taxa de Cedência (2) | 72,6% | 21,9% |

(1) Tratam-se de prémios relativos a produtos de risco.

(2) Calculada incidindo apenas sobre os produtos de risco e ramos reais

A análise de sensibilidade dos riscos de seguros, tendo em atenção as principais condicionantes, é como segue a 31 de dezembro de 2013 e 2012:

| | Unidade: Euros | |
|---|------------------------|-------------|
| | Impacto nos Resultados | |
| | 2013 | 2012 |
| Custos com sinistros | | |
| Aumento de 5% nos custos com sinistros do exercício, líquidos de resseguro | (742.106) | (945.176) |
| Aumento de 10% nos custos com sinistros do exercício, líquidos de resseguro | (1.484.212) | (1.890.352) |
| Despesas | | |
| Aumento de 10% nos custos de exploração, líquidos de resseguro | (484.236) | (603.579) |
| Aumento de 15% nos custos de exploração, líquidos de resseguro | (726.354) | (905.369) |

O risco de variações no nível de custos com sinistros e de despesas gerais deriva da influência que é exercida nestas rubricas, seja por razões de maior ocorrência de factos gerados geradores de custo, inflação ou menor eficiência interna.

41.4. Risco de liquidez

O Risco de Liquidez advém da incapacidade potencial de financiar o ativo satisfazendo as responsabilidades exigidas nas datas devidas e da existência de potenciais dificuldades de liquidação de posições em carteira sem incorrer em perdas exageradas.

A gestão da liquidez tem como objetivo manter um nível satisfatório de disponibilidades para fazer face às suas necessidades financeiras no curto, médio e longo prazo.

É efetuado semestralmente um estudo de ALM, no sentido de monitorizar as necessidades de liquidez face aos vencimentos do passivo.

A companhia, durante o ano de 2013, continuou a monitorizar de forma regular os critérios de liquidez implementados nos anos anteriores para os seus títulos de dívida classificados em Empréstimos e contas a receber.

41.5. Risco Operacional

O Risco Operacional traduz-se, genericamente, na eventualidade de perdas originadas por falhas na prossecução de procedimentos internos, pelos comportamentos das pessoas ou dos sistemas informáticos, ou ainda, por eventos externos à organização.

O Sistema de Controlo Interno pode ser definido como um conjunto de atividades de controlo que visam o cumprimento das políticas e procedimentos definidos na Companhia. Como tal, o Controlo Interno representa a implementação de atividades de controlo para os riscos de não cumprimento das políticas e procedimentos definidos, nomeadamente ao nível das operações e *compliance*. Neste sentido, os riscos apresentados no Sistema de Controlo Interno enquadram-se nos riscos operacionais apresentados no Sistema de Gestão de Risco, embora com um nível de detalhe superior.

A estrutura organizativa, ou modelo de governo, que suporta o desenvolvimento do sistema de gestão de riscos e de controlo interno da Companhia assenta no modelo das três linhas de defesa: a um primeiro nível, é representada pelas diferentes Direções e Gabinetes que são as áreas responsáveis pela operacionalização de gestão de risco e respetivos controlos; Um segundo nível, representado pelo Gabinete de Gestão de Riscos e Auditoria que detém uma função de auditoria interna independente no âmbito da gestão de riscos, tendo como principal objetivo providenciar a garantia da efetividade dos controlos; e um terceiro nível, representado pela Auditoria Externa, que detém uma função de supervisão.

No contexto do Sistema de Controlo Interno foram definidos os responsáveis dos processos, que têm como principal função assegurar que aquele sistema apresente um nível de robustez suficiente que permita minimizar a ocorrência das perdas financeiras diretas ou indiretas.

A Companhia apresenta uma política formal de gestão de reclamações existindo um relatório mensal de reclamações no âmbito da gestão da carteira. Existe igualmente um plano formal de continuidade de negócio e um plano de *Disaster Recovery*.

Nota 42 – Solvência

A Companhia monitoriza os requisitos de solvência de acordo com a Norma Regulamentar n.º 6/2007-R de 27 de abril, alterada pelas Normas Regulamentares n.º 12/2008-R, de 30 de outubro e n.º 4/2011-R, de 2 de junho, emitidas pelo ISP.

O cálculo da respetiva margem consolidada apresenta, a 31 de dezembro de 2013 e 2012, os seguintes componentes:

| | Unidade: Euros | |
|--|-------------------|-------------------|
| | 2013 | 2012 |
| Elementos constitutivos | 71.279.681 | 65.742.499 |
| Requisitos de solvência | 33.155.628 | 31.240.830 |
| Empresa participante | 29.455.628 | 27.540.830 |
| Empresas participadas | 3.700.000 | 3.700.000 |
| Excesso/insuficiência da margem de solvência | 38.124.054 | 34.501.669 |
| Taxa de cobertura da margem de solvência | 215,00% | 210,44% |

Adicionalmente é efetuada uma avaliação mensal da Margem de Solvência, sendo reportados os desvios encontrados.

Nota 43 – Compromissos

A Companhia possui diversos contratos de locação operacional de veículos. Os referidos contratos foram celebrados por prazos de 4 anos, e não está prevista a transferência de propriedade no final da locação. As rendas pagas são reconhecidas como gasto, durante o período de aluguer a que respeitam. Os pagamentos futuros mínimos decorrentes dos referidos contratos de locação operacional não canceláveis, de acordo com a sua maturidade, são os seguintes:

| | Unidade: Euros | | |
|--|----------------|---------------|----------------|
| | até 1 ano | 1 - 5 anos | Total |
| Rendas vincendas de contratos de locação | 71.788 | 93.136 | 164.924 |

Durante o exercício os pagamentos de locação operacional reconhecidos em resultados, atingiram o montante de 96.728 Euros (97.725 Euros em 2012).

Em 31 de dezembro de 2013, o total de garantias bancárias prestadas era de 598.557 Euros. Este montante refere-se a uma única garantia que foi necessário prestar ao Gabinete Português de Carta Verde, com finalidade de garantir as responsabilidades decorrentes da qualidade de Associada, nomeadamente, no que respeita ao artigo 26º A. Ponto 1.

Nota 44 – Elementos extrapatrimoniais

O valor dos ativos dos fundos de pensões geridos pela empresa de seguros, em 31 de dezembro de 2013, era de 135.892.147 Euros (127.932.987 Euros em 2012) distribuídos como segue:

| | Unidade: Euros | |
|---|---------------------------|--------------------|
| | Valor dos Ativos do Fundo | |
| | 2013 | 2012 |
| Fundos de Pensões geridos pela Companhia | | |
| Banco Popular Portugal, S.A. | 128.494.663 | 121.796.050 |
| Portucel, S.A. | 3.418.739 | 3.352.497 |
| Fundo de Pensões Aberto Open | 2.219.443 | 1.843.726 |
| Eurovida Reforma Valor | 430.721 | 319.718 |
| Eurovida Reforma Rendimento | 1.328.581 | 620.998 |
| Total | 135.892.147 | 127.932.987 |

De referir, que com exceção do Fundo Reforma Rendimento que tem uma garantia de rendimento mínimo de 2%, os restantes fundos não garantem um rendimento mínimo.

Nota 45 – Eventos subsequentes

Tendo em conta o disposto na IAS 10, até à data de autorização para emissão destas demonstrações financeiras, não foram identificados eventos subsequentes que impliquem ajustamentos ou divulgações adicionais.

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

| Designação | Quantidade | Montante do Valor Nominal | % do Valor Nominal | Preço Médio de Aquisição | Valor Total de Aquisição | Valor de Balanço | |
|---|------------|---------------------------|--------------------|--------------------------|--------------------------|------------------|-------------------|
| | | | | | | Unitário* | Total |
| Unidade: Euros | | | | | | | |
| 1. Filiais, Associadas, Empreendimentos Conjuntos e Outras Empresas Participadas e Participantes | | | | | | | |
| 1.1. Títulos Nacionais | | | | | | | |
| 1.1.2. Partes de capital em associadas | | | | | | | |
| Refundoss Soc Gest Fundos Inv Imob | | 15.000 | | 7,48 | 112.230 | 14,44 | 216.533 |
| Sub-Total | | 15.000 | | | 112.230 | | 216.533 |
| 1.1.8. Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes | | | | | | | |
| Banco Popular Portugal 3.6% 21-10-2015 | | 100.000 | 100,00% | | 100.000 | 100,70% | 100.700 |
| Banco Popular Portugal 5 26-02-2014 | | 9.000 | 100,00% | | 9.000 | 100,07% | 9.006 |
| Banco Popular Portugal 5% 18-05-2014 | | 34.000 | 100,00% | | 34.000 | 103,15% | 35.072 |
| Banco Popular Portugal 5% 21-03-2014 | | 490.000 | 100,00% | | 490.000 | 100,00% | 490.000 |
| Banco Popular Portugal 5,75% 02-01-2014 | | 1.280.000 | 100,18% | | 1.282.278 | 100,63% | 1.288.126 |
| Banco Popular Portugal 6.5% 24-04-2015 | | 10.000.000 | 104,08% | | 10.407.625 | 105,47% | 10.547.286 |
| Banco Popular Portugal 6.5% 26-10-2016 | | 20.000.000 | 105,33% | | 21.065.614 | 107,74% | 21.548.028 |
| Banco Popular Portugal 6.5% 29-12-2014 | | 45.000.000 | 103,47% | | 46.562.707 | 103,88% | 46.746.727 |
| Banco Popular Portugal S 4 13-05-2014 | | 376.000 | 101,44% | | 381.407 | 101,45% | 381.438 |
| Sub-Total | | 77.289.000 | | | 80.332.631 | | 81.146.385 |
| Total | | 15.000 | 77.289.000 | | 80.444.861 | | 81.362.917 |
| 1.2. Títulos Estrangeiros | | | | | | | |
| 1.1.2. Partes de capital em empresas do grupo | | | | | | | |
| Banco Popular Espanol Sa. | | 9.000 | | 4,37 | 39.330 | 4,36 | 39.240 |
| Sub-Total | | 9.000 | | | 39.330 | | 39.240 |
| 1.2.8. Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes | | | | | | | |
| Banco Popular Espanhol S.A. 7% 25-11-2015 | | 150.000 | 34,90% | | 52.350 | 33,19% | 49.786 |
| Banco Popular Espanol Sa 3,5 11-09-2017 | | 200.000 | 103,58% | | 207.158 | 104,64% | 209.287 |
| Banco Popular Espanol Sa 3,75 22-01-2019 | | 200.000 | 99,58% | | 199.168 | 106,93% | 213.854 |
| Banco Popular Espanol Sa 6,75 04-04-2018 | | 200.000 | 97,00% | | 194.000 | 101,28% | 202.555 |
| Popular Capital Sa 6 PERP | | 472.000 | 75,00% | | 354.000 | 79,81% | 376.696 |
| Sub-Total | | 1.222.000 | | | 1.006.676 | | 1.052.178 |
| Total | | 24.000 | 78.511.000 | | 81.490.867 | | 82.454.335 |
| 2. Outros | | | | | | | |
| 2.1. Títulos Nacionais | | | | | | | |
| 2.1.1. Instrumentos de capital e Unidades de Participação | | | | | | | |
| 2.1.1.1. Acções | | | | | | | |
| B Investimento Global | | 1.595.000 | | 1,15 | 1.841.904 | 1,15 | 1.841.904 |
| Banco Bpi Sa. | | 33.550 | | 1,25 | 42.005 | 1,21 | 40.629 |
| Banco Comercial Portugues Sa | | 1.211.491 | | 0,18 | 217.727 | 0,17 | 201.556 |
| Banco Espirito Santo Sa | | 25.125 | | 1,05 | 26.281 | 1,04 | 26.030 |
| Banif Sa | | 68.531 | | 0,01 | 676 | 0,01 | 711 |
| Cimilonga Imobiliaria | | 13.200 | | 20,26 | 267.421 | 20,26 | 267.421 |
| Corticeira Amorim Sgpps Sa | | 228.008 | | 2,20 | 501.618 | 2,20 | 501.618 |
| Ctt-Correios De Portugal Sa. | | 3.110 | | 5,53 | 17.198 | 5,55 | 17.261 |
| Edp Renovaveis Sa. | | 4.000 | | 3,84 | 15.364 | 3,84 | 15.372 |
| Energias De Portugal Sa | | 264.490 | | 2,65 | 701.103 | 2,66 | 703.808 |
| Galp Energia Sgpps Sa | | 17.890 | | 11,90 | 212.891 | 11,90 | 212.891 |
| Global Intelligent Technologies | | 225.000 | | 0,23 | 51.750 | 0,22 | 49.500 |
| Grupo Soares Da Costa Sgpps Sa | | 20.700 | | 0,34 | 7.038 | 0,33 | 6.831 |
| Inapa-Invest Particip Gestao | | 10.000 | | 0,22 | 2.200 | 0,21 | 2.100 |
| Longapar Sgpps Sa | | 9.900.000 | | 0,27 | 2.673.586 | 0,27 | 2.673.589 |
| Longavia Imobiliaria | | 33.000 | | 8,96 | 295.537 | 8,96 | 295.538 |
| Martifer Sgpps Sa | | 2.659 | | 0,69 | 1.835 | 0,68 | 1.808 |
| Meridiano | | 13 | | 12,148 | 157.930 | 12,148 | 157.930 |
| Mota Engil SGPS S.A. | | 26.600 | | 4,36 | 115.896 | 4,32 | 114.992 |
| ONETIER PARTNERS SGPS, S.A. | | 125.000 | | 1,00 | 125.000 | 1,00 | 125.000 |
| ONETIER PARTNERS SGPS, S.A.Sem Direito a Voto | | 125.000 | | 1,00 | 125.000 | 1,00 | 125.000 |
| Portugal Telecom Sgpps Sa | | 342.996 | | 3,23 | 1.107.041 | 3,16 | 1.083.181 |
| Ren Redes Energeticas Nacionais | | 193.000 | | 2,24 | 432.478 | 2,24 | 431.934 |
| Sonae Capital Sgpps Sa | | 130.000 | | 0,34 | 44.200 | 0,32 | 41.600 |
| Sonae Industria Sgpps Sa | | 127.740 | | 0,58 | 74.169 | 0,56 | 71.918 |
| Sonae Sgpps Sa | | 232.750 | | 1,05 | 244.338 | 1,05 | 243.689 |
| Sonae.com | | 78.500 | | 2,50 | 195.858 | 2,56 | 200.568 |
| Teixeira Duarte Sa. | | 77.500 | | 0,89 | 68.975 | 0,89 | 68.975 |
| Zon Multimedia Servicos | | 49.433 | | 5,21 | 257.645 | 5,38 | 265.900 |
| Sub-Total | | 15.164.286 | | | 9.824.662 | | 9.789.251 |

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euros

| Designação | Quantidade | Montante do Valor Nominal | % do Valor Nominal | Preço Médio de Aquisição | Valor Total de Aquisição | Valor de Balanço | |
|--|-------------------|---------------------------|--------------------|--------------------------|--------------------------|------------------|--------------------|
| | | | | | | Unitário* | Total |
| 2.1.1.3. Unidades de Participação em Fundos de Investimentos | | | | | | | |
| Art Invest | 10.000 | | | 3,78 | 37.752 | 3,69 | 36.926 |
| FII POP PREDIFUNDO | 38.579 | | | 11,74 | 452.842 | 11,78 | 454.281 |
| Fundo Imosaúde | 436.870 | | | 9,91 | 4.329.766 | 10,82 | 4.727.021 |
| Fundo Imosocial | 1.281.597 | | | 6,39 | 8.192.023 | 6,41 | 8.214.524 |
| Iberia Fund | 600.000 | | | 0,01 | 4.000 | 0,07 | 44.400 |
| Impromoção | 1.248 | | | 933,09 | 1.164.494 | 932,03 | 1.163.169 |
| Logistica E Distribuição | 387.097 | | | 5,51 | 2.131.193 | 5,51 | 2.131.627 |
| Lusimovest - Fundo De Investi | 15.000 | | | 56,49 | 847.277 | 56,50 | 847.428 |
| Luso Carbon Fund Fei | 20 | | | 22.640 | 452.796 | 22.371 | 447.411 |
| Maxirent Fundo De Investimento | 1.620.921 | | | 10 | 16.392.588 | 10 | 16.118.925 |
| New Energy Fund | 7 | | | 18.248 | 127.738 | 18.116 | 126.810 |
| Popular Economias Emergentes II - FEIF | 24.942 | | | 9,65 | 240.643 | 9,65 | 240.795 |
| Popular Euro Taxa Fixa - Fim de Obrigações Taxa Fixa | 21.004 | | | 7,15 | 150.203 | 7,15 | 150.167 |
| Popular Global 25 - Fundo De Fundos Aberto Misto de Obrigações | 61.245 | | | 5,79 | 354.658 | 5,80 | 355.356 |
| Popular Global 50 - Fundo De Fundos de Investimento Aberto Misto | 20.461 | | | 4,91 | 100.462 | 4,93 | 100.833 |
| Popular Obrigações Indexadas a Empresas da Alemanha e EUA - FEIF | 5.233 | | | 11,54 | 60.394 | 11,65 | 60.976 |
| Popular Obrigações Indexadas ao Ouro (Londres) | 3.500 | | | 9,70 | 33.939 | 9,78 | 34.223 |
| Popular Private MultiActivos - FEI | 8.445 | | | 5,39 | 45.525 | 5,40 | 45.627 |
| Popular Tesouraria - FIM Aberto | 18.853 | | | 5,91 | 111.391 | 5,91 | 111.455 |
| Vision Escritorios Fundo | 801.430 | | | 3,99 | 3.196.418 | 3,91 | 3.134.072 |
| Sub-Total | 5.356.452 | | | | 38.426.102 | | 38.546.026 |
| Total | 20.520.738 | | | | 48.250.764 | | 48.335.278 |
| 2.1.2. Títulos de dívida | | | | | | | |
| 2.1.2.1. De Dívida Pública | | | | | | | |
| Obrig Do Tes Medio Prazo 4,2 15-10-2016 | | 584.540 | 100,53% | | 587.629 | 101,21% | 591.590 |
| Obrig Do Tes Medio Prazo 4,45 15-06-2018 | | 12.106.000 | 98,20% | | 11.888.273 | 100,12% | 12.120.063 |
| Obrigações Do Tesouro 3,35 15-10-2015 | | 8.700.000 | 99,92% | | 8.692.679 | 100,74% | 8.764.529 |
| Obrigações Do Tesouro 3,6 15-10-2014 | | 5.514.200 | 100,84% | | 5.560.692 | 101,61% | 5.602.948 |
| Obrigações Do Tesouro 3,85 15-04-2021 | | 6.490.000 | 89,05% | | 5.779.345 | 90,89% | 5.898.921 |
| Obrigações Do Tesouro 4,1 15-04-2037 | | 5.825.300 | 72,67% | | 4.232.954 | 75,15% | 4.377.745 |
| Obrigações Do Tesouro 4,35 16-10-2017 | | 5.086.000 | 99,23% | | 5.046.886 | 99,75% | 5.073.323 |
| Obrigações Do Tesouro 4,375 16-06-2014 | | 1.538.000 | 101,08% | | 1.554.625 | 103,79% | 1.596.341 |
| Obrigações Do Tesouro 4,75 14-06-2019 | | 32.500.000 | 97,39% | | 31.652.038 | 98,61% | 32.049.140 |
| Obrigações Do Tesouro 4,8 15-06-2020 | | 11.310.000 | 94,58% | | 10.697.147 | 97,69% | 11.048.398 |
| Obrigações Do Tesouro 4,95 25-10-2023 | | 100.000 | 92,20% | | 92.200 | 92,38% | 92.379 |
| Obrigações Do Tesouro 5,65 15-02-2024 | | 250.000 | 96,75% | | 241.872 | 99,65% | 249.114 |
| Obrigações Do Tesouro 6,4 15-02-2016 | | 26.850.000 | 105,06% | | 28.208.612 | 110,87% | 29.768.172 |
| Sub-Total | | 116.854.040 | | | 114.234.952 | | 117.232.663 |
| 2.1.2.2. De Outros Emissores Públicos | | | | | | | |
| Parpublica 4,191 15-10-2014 | | 6.000.000 | 100,24% | | 6.014.367 | 101,76% | 6.105.488 |
| Sub-Total | | 6.000.000 | | | 6.014.367 | | 6.105.488 |
| 2.1.2.3. De Outros Emissores | | | | | | | |
| Banco Bpi Sa 3,25 15-01-2015 | | 100.000 | 100,78% | | 100.779 | 104,38% | 104.383 |
| Banco Comerc Portugues 9,25 23-10-2014 | | 6.200.000 | 104,96% | | 6.507.518 | 106,98% | 6.632.887 |
| Banco Comerc Portugues Tx Var 09-05-2014 | | 3.264.000 | 98,78% | | 3.224.093 | 98,45% | 3.213.558 |
| Banco Espirito Santo Sa 3,875 21-01-2015 | | 11.250.000 | 100,84% | | 11.344.473 | 104,80% | 11.790.231 |
| Banco Espirito Santo Sa 4,75 15-01-2018 | | 20.600.000 | 101,02% | | 20.810.113 | 106,10% | 21.856.558 |
| Banco Espirito Santo Sa 5,625 05-06-2014 | | 13.000.000 | 101,41% | | 13.183.868 | 104,56% | 13.593.306 |
| Banco Espirito Santo Sa 5,875 09-11-2015 | | 21.900.000 | 104,03% | | 22.781.624 | 104,96% | 22.986.675 |
| Banco Espirito Santo Sa 6,875 15-07-2016 | | 1.900.000 | 105,14% | | 1.997.604 | 109,66% | 2.083.487 |
| Brisa 4,5 05-12-2016 | | 450.000 | 103,80% | | 467.095 | 104,13% | 468.587 |
| Brisa Concessao Rodov Sa 6,25 05-12-2014 | | 1.590.000 | 102,44% | | 1.628.741 | 103,10% | 1.639.354 |
| Brisa Concessao Rodov Sa 6,875 02-04-2018 | | 3.000.000 | 108,96% | | 3.268.876 | 115,52% | 3.465.514 |
| Caixa Eco Montepio Geral 1,852 30-01-2017 | | 1.000.000 | 75,35% | | 753.500 | 77,01% | 770.098 |
| Caixa Eco Montepio Geral 3,3 23-03-2014 | | 5.000 | 99,48% | | 4.974 | 102,19% | 5.110 |
| Caixa Eco Montepio Geral 5 08-02-2017 | | 500.000 | 93,99% | | 469.950 | 98,44% | 492.179 |
| Caixa Geral De Depositos 3,625 21-07-2014 | | 300.000 | 100,99% | | 302.979 | 102,47% | 307.419 |
| Caixa Geral De Depositos 3,75 18-01-2018 | | 6.300.000 | 102,00% | | 6.426.148 | 106,38% | 6.701.944 |
| Caixa Geral De Depositos 3,875 06-12-2016 | | 2.050.000 | 102,43% | | 2.099.810 | 103,81% | 2.128.072 |
| Caixa Geral De Depositos 4,25 27-01-2020 | | 4.150.000 | 101,42% | | 4.209.407 | 106,08% | 4.402.470 |
| Caixa Geral De Depositos 5,125 19-02-2014 | | 9.550.000 | 100,47% | | 9.594.961 | 104,72% | 10.000.755 |
| Caixa Geral De Depositos 5,625 04-12-2015 | | 16.200.000 | 105,37% | | 17.070.625 | 105,75% | 17.131.030 |
| Caixa Geral De Depositos 8 28-09-2015 | | 50.000 | 106,84% | | 53.421 | 109,81% | 54.905 |
| Continente 7% 25-07-2015 | | 2.467.769 | 104,82% | | 2.586.812 | 107,67% | 2.657.143 |
| Cp Comboios De Portugal 4,17 16-10-2019 | | 750.000 | 88,98% | | 667.328 | 89,87% | 674.050 |
| Energias De Portugal Sa 6 07-12-2014 | | 75.000 | 102,39% | | 76.795 | 102,76% | 77.069 |
| Energias de Portugal Sa 6% 04-05-2015 | | 325.000 | 103,25% | | 335.563 | 104,18% | 338.596 |
| Espirito Santo Fin Port 5,125 30-05-2016 | | 300.000 | 99,68% | | 299.051 | 99,66% | 298.966 |
| Futebol Clube do Porto 8,25% 25-05-2015 | | 1.000 | 102,65% | | 1.027 | 103,54% | 1.035 |
| Galp Energia Sgps Sa 4,125 25-01-2019 | | 1.500.000 | 101,24% | | 1.518.650 | 101,72% | 1.525.738 |
| Galp Energia Sgps Sa Tx Var 08-03-2018 | | 500.000 | 102,10% | | 510.500 | 102,36% | 511.823 |
| Mota Engil Sgps Sa 6,85 18-03-2016 | | 1.148.000 | 105,79% | | 1.214.460 | 107,69% | 1.236.291 |

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euro

| Designação | Quantidade | Montante do Valor Nominal | % do Valor Nominal | Preço Médio de Aquisição | Valor Total de Aquisição | Valor de Balanço | |
|---|------------|---------------------------|--------------------|--------------------------|--------------------------|------------------|--------------------|
| | | | | | | Unitário* | Total |
| Energias de Portugal Sa 6% 04-05-2015 | | 325.000 | 103,80 | | 337.350 | 1,05 | 340.383 |
| Espirito Santo Fin Grp 6,875 21-10-2019 | | 500.000 | 90,52 | | 452.585 | 0,94 | 468.562 |
| Espirito Santo Fin Grp 9,75 19-12-2025 | | 300.000 | 90,48 | | 271.430 | 0,91 | 273.092 |
| Gas Natural Capital 5,25 09-07-2014 | | 150.000 | 105,22 | | 157.826 | 1,08 | 161.948 |
| Polo Iii-Cp Finance Plc 4,5 29-07-2013 | | 700.000 | 101,06 | | 707.447 | 1,03 | 719.852 |
| Polo Securities Ii Ltd Tx Var 26-06-2014 | | 643.333 | 96,37 | | 619.988 | 0,97 | 621.545 |
| Portugal Telecom Int Fin 5 04-11-2019 | | 2.760.000 | 98,37 | | 2.714.972 | 1,01 | 2.783.979 |
| Portugal Telecom Int Fin 5,625 08-02-2016 | | 4.000.000 | 103,36 | | 4.134.308 | 1,10 | 4.412.385 |
| Portugal Telecom Int Fin 5,875 17-04-2018 | | 3.100.000 | 101,31 | | 3.140.458 | 1,04 | 3.238.328 |
| Portugal Telecom Int Fin 6 30-04-2013 | | 400.000 | 100,99 | | 403.940 | 1,05 | 420.050 |
| Refer-Rede Ferroviaria 4 16-03-2015 | | 3.650.000 | 89,19 | | 3.255.302 | 0,93 | 3.402.022 |
| Refer-Rede Ferroviaria 5,875 18-02-2019 | | 1.000.000 | 85,16 | | 851.596 | 0,91 | 905.435 |
| Ren Redes Energeticas 6,375 10-12-2013 | | 8.000.000 | 104,50 | | 8.359.639 | 1,05 | 8.373.047 |
| Ren Redes Energeticas 6,25 21-09-2016 | | 104.000 | 102,88 | | 106.996 | 1,06 | 110.208 |
| Semapa-Soc Inv E Gestao 6,85 30-03-2015 | | 66.000 | 103,80 | | 68.508 | 1,05 | 69.546 |
| Semapa-Soc Inv E Gestao Tx Var 20-04-2016 | | 1.550.000 | 83,13 | | 1.288.515 | 0,83 | 1.293.959 |
| Zon Multimédia Serviços 6,85% 19-06-2015 | | 500.000 | 104,08 | | 520.386 | 1,04 | 521.797 |
| | | Sub-Total | | | 154.963.702 | | 158.333.076 |
| | | Sub-Total | | | 337.621.842 | | 344.322.291 |
| | | Total | 20.633.302 | 337.621.842 | 384.592.774 | | 397.389.993 |
| 2.2. Títulos Estrangeiros | | | | | | | |
| 2.2.1. Instrumentos de Capital e Unidades de Participação | | | | | | | |
| 2.2.1.1. Acções | | | | | | | |
| Accor Sa. | 350 | | | 26,40 | 9.238 | 26,65 | 9.328 |
| AcIn Ltd | 35.000 | | | 0,01 | 264 | 0,01 | 265 |
| Ageas. | 1.600 | | | 22,27 | 35.632 | 22,27 | 35.632 |
| Agfa-Gevaert Nv - Warrants | 583 | | | 0,00 | 1 | 0,00 | 1 |
| Agfa-Gevaert Nv. | 2.333 | | | 1,32 | 3.080 | 1,32 | 3.080 |
| Air France-Klm. | 1.000 | | | 7,03 | 7.030 | 7,00 | 6.995 |
| Alcoa Inc. | 4.970 | | | 8,51 | 32.045 | 6,57 | 32.659 |
| Alden Global Capital Ltd. | 14.850 | | | 0,00 | - | 0,00 | - |
| Allianz | 235 | | | 104,63 | 24.588 | 104,63 | 24.588 |
| Alstom Sa. | 200 | | | 29,93 | 5.985 | 30,11 | 6.022 |
| Amer Sports Oyj. | 7.000 | | | 11,22 | 78.540 | 11,22 | 78.540 |
| Antonov Plc. | 12.500 | | | 0,01 | 125 | 0,01 | 125 |
| Aperam. | 82 | | | 11,35 | 931 | 11,40 | 935 |
| Apple Computer Inc | 300 | | | 512,08 | 116.434 | 403,99 | 121.196 |
| Arcelormittal. | 1.650 | | | 12,87 | 21.227 | 12,90 | 21.285 |
| Autozone Inc. | 32 | | | 348,84 | 8.461 | 268,68 | 8.598 |
| Axa Sa. | 4.913 | | | 13,22 | 64.950 | 13,34 | 65.539 |
| Bank Of America Corp. | 6.300 | | | 11,37 | 54.288 | 8,80 | 55.437 |
| Bayer Ag. | 900 | | | 71,90 | 64.710 | 71,90 | 64.710 |
| Bayerische Motoren Werke Ag | 800 | | | 73,01 | 58.408 | 73,01 | 58.408 |
| Brookfield Asset Management In. | 300 | | | 36,18 | 8.227 | 27,78 | 8.333 |
| Calypte Biomedical Corp | 117.000 | | | 0,00 | 160 | 0,00 | 177 |
| Cie De St-Gobain. | 400 | | | 32,08 | 12.832 | 32,14 | 12.854 |
| Citigroup Inc. | 1.850 | | | 39,03 | 54.730 | 30,00 | 55.497 |
| Commerzbank Ag. | 15.360 | | | 1,44 | 22.042 | 1,44 | 22.042 |
| Continental Resources Inc/Ok. | 140 | | | 70,88 | 7.521 | 55,69 | 7.797 |
| Delhaize Group Sa. | 165 | | | 29,87 | 4.929 | 30,25 | 4.990 |
| Dell Inc | 7.300 | | | 10,12 | 56.018 | 7,68 | 56.047 |
| Deoleo Sa | 27.500 | | | 0,28 | 7.563 | 0,27 | 7.288 |
| Deutsche Bank Ag. | 1.180 | | | 32,97 | 38.905 | 32,97 | 38.905 |
| Deutsche Lufthansa Ag. | 650 | | | 14,28 | 9.279 | 14,28 | 9.279 |
| Dexia Sa. | 47.565 | | | 0,07 | 3.330 | 0,07 | 3.330 |
| Dialog Semiconductor Plc. | 3.000 | | | 13,31 | 39.930 | 13,31 | 39.930 |
| Distribuidora Internacional de Alimentacion Sa. | 18.000 | | | 4,81 | 86.580 | 4,80 | 86.418 |
| Eastman Kodak Co. | 4.550 | | | 0,18 | 621 | 0,13 | 614 |
| Electricite de France Sa. | 650 | | | 13,81 | 8.973 | 13,96 | 9.071 |
| Eurocastle Investment Ltd. | 10.000 | | | 0,03 | 300 | 0,03 | 300 |
| Exxon Mobil Corp. | 775 | | | 85,19 | 50.040 | 65,67 | 50.897 |
| Fiat Industrial Spa. | 1.250 | | | 8,25 | 10.313 | 8,25 | 10.313 |
| Frontier Communications Corp. | 1.560 | | | 4,17 | 4.927 | 3,25 | 5.072 |
| General Electric Co. | 2.500 | | | 20,46 | 38.762 | 15,90 | 39.753 |
| Global Energy Holdings Group | 1.000 | | | 0,00 | 1 | 0,00 | 1 |
| Heidelbergcement Ag. | 800 | | | 45,69 | 36.552 | 45,69 | 36.552 |
| Heineken Nv. | 1.300 | | | 50,23 | 65.299 | 50,31 | 65.403 |
| Impac Mortgage Holdings Inc - | 930 | | | 13,61 | 9.590 | 10,56 | 9.819 |
| Imtech Nv. | 400 | | | 17,46 | 6.984 | 17,39 | 6.956 |
| Inmobiliaria Colonial Sa. | 1.750 | | | 1,63 | 2.844 | 1,62 | 2.835 |
| Intel Corp | 112.620 | | | 20,37 | 1.738.623 | 15,64 | 1.760.915 |
| Ipg Photonics Corp. | 175 | | | 64,85 | 8.602 | 50,49 | 8.836 |

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euros

| Designação | Quantidade | Montante do Valor Nominal | % do Valor Nominal | Preço Médio de Aquisição | Valor Total de Aquisição | Valor de Balanço | |
|--|----------------|---------------------------|--------------------|--------------------------|--------------------------|------------------|-------------------|
| | | | | | | Unitário* | Total |
| Mobistar Sa. | 2,000 | | | 14,03 | 28.060 | 13,78 | 27.560 |
| Nokia OYJ | 2,500 | | | 5,74 | 14.338 | 5,82 | 14.558 |
| Nokia Corp | 10,000 | | | 7,94 | 57.586 | 5,88 | 58.806 |
| Novenergia II | 81 | | | 88493,57 | 7.202.580 | 88538,25 | 7.206.217 |
| Nyrstar. | 2,600 | | | 2,28 | 5.928 | 2,29 | 5.954 |
| Ordina Nv. | 6,049 | | | 1,84 | 11.130 | 1,89 | 11.421 |
| Petrobras - Petroleo Brasileiro Sa | 5,550 | | | 13,64 | 54.881 | 9,98 | 55.415 |
| Pfizer Inc. | 3,000 | | | 30,58 | 66.519 | 22,20 | 66.609 |
| Postnl. | 673 | | | 4,16 | 2.799 | 4,14 | 2.788 |
| Quabit Inmobiliaria Sa. | 29,500 | | | 0,12 | 3.570 | 0,12 | 3.422 |
| Repsol Ypf Sa | 2,292 | | | 18,40 | 42.173 | 18,24 | 41.806 |
| Rio Tinto Plc. | 1,313 | | | 33,66 | 53.013 | 40,85 | 53.633 |
| Sanofi Sa | 900 | | | 76,28 | 68.652 | 77,12 | 69.408 |
| Service Point Solutions S.A. | 10,000 | | | 0,09 | 870 | 0,09 | 940 |
| Siemens | 700 | | | 99,15 | 69.403 | 99,51 | 69.657 |
| Singulus Technologies Ag. | 7,561 | | | 2,12 | 16.029 | 2,10 | 15.878 |
| Smartheat Inc. | 50 | | | 4,03 | 146 | 2,93 | 146 |
| Suntech Power Holdings Co Ltd. | 5,000 | | | 0,54 | 1.973 | 0,38 | 1.885 |
| Technip Sa. | 100 | | | 67,60 | 6.760 | 69,86 | 6.986 |
| Telefonica Brasil Sa | 175 | | | 43,89 | 2.358 | 13,76 | 2.408 |
| Telefonica Sa. | 3,000 | | | 11,79 | 35.370 | 11,80 | 35.400 |
| Tesco Plc. | 25,000 | | | 3,39 | 101.596 | 4,01 | 100.276 |
| Tnt Express Nv. | 605 | | | 6,75 | 4.086 | 6,75 | 4.083 |
| Total Sa. | 1,600 | | | 44,33 | 70.920 | 44,53 | 71.248 |
| Unilever Nv. | 3,000 | | | 29,13 | 87.375 | 29,28 | 87.825 |
| Vallourec Sa. | 300 | | | 39,53 | 11.859 | 39,60 | 11.880 |
| Veolia Environnement Sa. | 500 | | | 11,75 | 5.873 | 11,85 | 5.923 |
| Vinci Sa. | 900 | | | 47,69 | 42.917 | 47,72 | 42.948 |
| Volkswagen AG-PFD | 400 | | | 204,40 | 81.760 | 204,40 | 81.760 |
| Voltari Corp. | 435 | | | 3,44 | 1.086 | 2,46 | 1.069 |
| Wells Fargo & Co. | 1,000 | | | 45,42 | 32.938 | 32,91 | 32.913 |
| Whole Foods Market Inc. | 1,000 | | | 56,58 | 41.024 | 41,91 | 41.911 |
| Williams Cos Inc/The | 400 | | | 38,23 | 11.087 | 27,97 | 11.190 |
| Zynga Inc. | 875 | | | 3,94 | 2.502 | 2,76 | 2.411 |
| Sub-Total | 489.922 | | | | 10.718.027 | | 10.728.378 |
| 2.2.1.3. Unidades de Participação em Fundos de Investimento | | | | | | | |
| AB GLB GROWTH TRENDS PT-A= | 371 | | | 38,80 | 14.395 | 39,21 | 14.547 |
| Aberdeen Eurozone Property FOF Class II A (1) | 385.613 | | | 5,32 | 2.051.459 | 5,25 | 2.024.467 |
| Acatiz Champions Select - Acatiz Aktien Deutschland ELM | 25 | | | 212,66 | 5.317 | 212,66 | 5.317 |
| Amundi Funds - Equity Euroland | 16 | | | 133,37 | 2.130 | 133,43 | 2.131 |
| Amundi International Sicav | 8.633 | | | 147,36 | 1.272.159 | 147,71 | 1.275.180 |
| Aviva Investors Central European Property Fund | 7.832.111 | | | 0,63 | 4.902.400 | 0,59 | 4.585.826 |
| Aviva FDS-EU Converge EQT-P1 | 1.362 | | | 4,44 | 6.044 | 4,42 | 6.023 |
| Aviva Mor-Global Convnt FD-B\$ | 4.081 | | | 9,54 | 28.238 | 6,92 | 28.233 |
| Bantleon Opportunities L | 8.024 | | | 177,17 | 1.421.612 | 177,17 | 1.421.612 |
| Blackrock Global Funds Hi Yield Bd Hed-€E2 | 1.136 | | | 13,85 | 15.738 | 13,86 | 15.750 |
| Blackrock Global Funds - Continental European Flexible Fund | 5.913 | | | 16,04 | 94.841 | 16,07 | 95.018 |
| Blackrock Global Funds - Euro-Markets Fund | 916 | | | 22,75 | 20.844 | 22,79 | 20.881 |
| Blackrock Global Funds - European Small & MidCap Opportunities Fun | 172 | | | 98,29 | 16.948 | 98,61 | 17.003 |
| Blackrock Global Funds - Global Allocation Fund Eur | 4.442 | | | 33,92 | 150.686 | 33,99 | 150.997 |
| Blackrock Global Funds - Japan Value Fund | 1.910 | | | 7,38 | 14.094 | 7,38 | 14.094 |
| Bnp Paribas Plan - Target Click Fund 2015 | 77.196 | | | 64,19 | 4.955.196 | 64,19 | 4.955.196 |
| Bnp Paribas Plan - Target Click Fund 2018 | 8.074 | | | 63,72 | 514.448 | 63,72 | 514.448 |
| Bny Mellon Global Funds Plc - Global Emerging Market Debt Fund | 777.555 | | | 1,85 | 1.040.388 | 1,34 | 1.038.488 |
| Bny Mellon Global Funds Plc - Pan European Equity Fund | 33.225 | | | 1,31 | 43.567 | 1,31 | 43.654 |
| Bny Mellon Global Funds Plc - U.S. Equity Fund | 122.196 | | | 0,82 | 100.555 | 0,83 | 101.300 |
| DJ Bric 50 Theam Easy UCITS ETF | 350 | | | 39,24 | 13.734 | 39,24 | 13.734 |
| DWS Invest Commodity Plus - NC | 848 | | | 73,80 | 62.560 | 73,78 | 62.540 |
| DWS Invest Euro Equities-NC | 1.851 | | | 131,30 | 243.064 | 131,30 | 243.066 |
| DWS Invest Global Emerging Markets Equities | 5.316 | | | 153,76 | 817.378 | 153,76 | 817.368 |
| Db X-Trackers Ftse 100 Ucits ETF 1D | 19.850 | | | 6,88 | 163.896 | 6,28 | 164.405 |
| Dege International | 24.221 | | | 24,15 | 584.935 | 24,13 | 584.460 |
| Dimensional Funds Ii Plc - Emerging Markets Targeted Value Fund | 1.450 | | | 12,74 | 18.475 | 12,82 | 18.591 |
| Dimensional Funds Ii Plc - Global Core Equity Fund | 12.025 | | | 15,27 | 183.624 | 15,37 | 184.826 |
| Dimensional Funds Ii Plc - Global Targeted Value Fund | 3.468 | | | 15,13 | 52.469 | 15,23 | 52.816 |
| Dimensional Funds Plc - Emerging Markets Value Fund | 640 | | | 16,03 | 10.257 | 16,14 | 10.327 |
| Dimensional Funds Plc - Euro Ultra Short Fixed Income Fund | 2.446 | | | 10,30 | 25.192 | 10,29 | 25.167 |
| Dimensional Funds Plc - Global Short Fixed Income | 82.362 | | | 12,86 | 1.059.177 | 12,85 | 1.058.353 |
| Dws Aktien Strategie Deutschland | 9 | | | 258,57 | 2.218 | 258,57 | 2.218 |
| Dws Biotech | 17 | | | 116,92 | 2.037 | 116,92 | 2.037 |
| Dws Deutschland | 1.147 | | | 163,41 | 187.501 | 163,41 | 187.501 |
| Dws Health Care Typ O | 108 | | | 144,94 | 15.666 | 144,94 | 15.666 |
| Dws Invest - Convertibles | 1.190 | | | 149,55 | 177.950 | 149,55 | 177.950 |
| Dws Invest - Emerging Markets. | 38 | | | 117,90 | 4.430 | 117,90 | 4.430 |

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euros

| Designação | Quantidade | Montante do Valor Nominal | % do Valor Nominal | Preço Médio de Aquisição | Valor Total de Aquisição | Valor de Balanço | |
|--|------------|---------------------------|--------------------|--------------------------|--------------------------|------------------|-----------|
| | | | | | | Unitário* | Total |
| Dws Invest - Euro Bonds (Short) | 3.801 | | | 136,56 | 519.011 | 136,67 | 519.429 |
| Dws Invest - Euro High Yield Corporates | 939 | | | 116,69 | 109.620 | 116,69 | 109.620 |
| Dws Invest Brazilian Equities | 2.570 | | | 78,25 | 201.100 | 78,24 | 201.081 |
| Dws Invest Climate Change-NC | 40 | | | 53,28 | 2.132 | 53,28 | 2.132 |
| Dws Invest II Us Top Dividend | 704 | | | 117,86 | 83.011 | 117,86 | 83.011 |
| Dws Us Dollar Reserve. | 1.658 | | | 184,58 | 221.941 | 134,07 | 222.311 |
| Etf's Crude Oil | 100 | | | 18,20 | 1.820 | 17,90 | 1.790 |
| Eurovalor Asia Fi. | 38 | | | 198,78 | 7.616 | 198,74 | 7.615 |
| Eurovalor Bonos Alto Rendimiento FI | 16 | | | 165,56 | 2.586 | 165,57 | 2.586 |
| Eurovalor Estados Unidos Fi. | 73 | | | 105,43 | 7.739 | 105,44 | 7.739 |
| Eurovalor Europa Este Fi | 65 | | | 249,93 | 16.229 | 249,88 | 16.225 |
| Eurovalor Europa Fi. | 7 | | | 121,54 | 821 | 121,57 | 821 |
| Eurovalor Iberoamerica Fi. | 25 | | | 280,16 | 7.032 | 280,10 | 7.031 |
| Eurovalor Recursos Naturales Fi | 1.742 | | | 82,20 | 143.169 | 82,20 | 143.171 |
| Eurovalor Rv Emergentes Global FI | 40 | | | 109,01 | 4.373 | 108,98 | 4.372 |
| F&C European SmallCap | 149 | | | 21,50 | 3.199 | 21,42 | 3.187 |
| Fidelity Fnds-Eeu Hi Yld-E | 15.335 | | | 34,09 | 522.783 | 34,09 | 522.783 |
| Fidelity Fds-Euro Cash FND | 3.652 | | | 9,27 | 33.841 | 9,27 | 33.841 |
| Fidelity Fds-European Aggr-E | 17.160 | | | 14,15 | 242.877 | 15,26 | 261.862 |
| Fidelity Fnds-Amer Diversf-E= | 2.244 | | | 14,69 | 32.960 | 14,78 | 33.163 |
| Fidelity Fnds-Iberia Fund E | 7.954 | | | 38,64 | 307.354 | 38,65 | 307.434 |
| Fidelity Funds - Asian Smaller Companies Fund | 157 | | | 14,90 | 2.338 | 15,04 | 2.359 |
| Fidelity Funds - European Smaller Companies Fund E Acc EUR | 29.753 | | | 22,04 | 655.756 | 22,20 | 660.517 |
| Fidelity Funds - Global Demographics Fund | 301 | | | 13,02 | 3.920 | 13,06 | 3.932 |
| Fidelity Funds - Global Dividend | 8.768 | | | 12,65 | 110.920 | 12,70 | 111.358 |
| Fidelity Funds - Global Strategic Bond Fund | 171.504 | | | 10,43 | 1.296.577 | 7,54 | 1.293.337 |
| Fidelity Funds - Japan Advantage Fund | 223 | | | 14,17 | 3.165 | 14,19 | 3.170 |
| Fidelity Funds - Pacific Fund | 159 | | | 13,65 | 2.167 | 13,78 | 2.187 |
| Franklin Mutual Global Discovery Fund | 181 | | | 12,17 | 2.202 | 12,20 | 2.208 |
| Franklin Templeton Investment Funds - Franklin European Growth Fun | 2.460 | | | 13,03 | 32.049 | 13,10 | 32.221 |
| Franklin Templeton Investment Funds - Franklin Global Growth Fund | 20.100 | | | 12,85 | 258.281 | 12,93 | 259.889 |
| Franklin Templeton Investment Funds - Franklin Mutual European Fun | 975 | | | 19,28 | 18.795 | 19,34 | 18.853 |
| Franklin Templeton Investment Funds - Templeton Global (Euro) Fund | 8.777 | | | 15,86 | 139.203 | 15,96 | 140.080 |
| GREFF Global Real Estate Fund of Funds | 48.577 | | | 82,02 | 3.984.096 | 86,30 | 4.192.092 |
| Glg Investments Plc - Glg Japan CoreAlpha Equity | 20 | | | 134,96 | 2.757 | 139,36 | 2.847 |
| Global X Ftse Colombia 20 Etf | 2.641 | | | 16,96 | 32.478 | 12,67 | 33.455 |
| Groupama Asset Management - FP Flexible Allocation | 3.508 | | | 551,75 | 1.935.539 | 552,00 | 1.936.416 |
| Grundbesitz - Global | 25.407 | | | 51,95 | 1.319.877 | 51,95 | 1.319.869 |
| Heptagon Fund Plc - Helicon Fund | 11.769 | | | 116,57 | 994.798 | 85,19 | 1.002.590 |
| Incometric Fund - Dunas Patrimonio | 27.726 | | | 5,44 | 150.832 | 5,44 | 150.832 |
| Invesco Asian Equity Fund | 125 | | | 4,53 | 567 | 4,54 | 568 |
| Invesco Euro Corp Bond E | 60.127 | | | 15,71 | 944.523 | 15,72 | 944.902 |
| Invesco Funds Sicav - Global Structured Equity Fund | 69 | | | 30,29 | 2.078 | 30,32 | 2.080 |
| Invesco Glb Health Care-A | 245 | | | 107,76 | 19.144 | 78,34 | 19.194 |
| Invesco Pacific Equity - A | 2.235 | | | 49,49 | 80.188 | 35,95 | 80.336 |
| Invesco Pan Eur Struc Eqty-E | 7.169 | | | 11,94 | 85.593 | 11,96 | 85.737 |
| Invesco Pan European Equity Fund | 5.993 | | | 17,13 | 102.663 | 17,16 | 102.843 |
| Invesco Pan European High Income Fund | 9.852 | | | 17,18 | 169.259 | 17,18 | 169.259 |
| Invesco Pan European Small Cap Equity Fund | 240 | | | 16,63 | 3.989 | 16,64 | 3.992 |
| Ipath S&P 500 Vix Short-Term Futures | 30.584 | | | 42,00 | 931.522 | 30,82 | 942.735 |
| Ishares Dax De | 702 | | | 85,88 | 60.288 | 85,88 | 60.288 |
| Ishares Developed Markets Properly Yield UCITS ETF | 1.949 | | | 15,49 | 30.190 | 15,50 | 30.210 |
| Ishares Msci Emerging Markets Acc UCITS ETF | 1.504 | | | 21,07 | 31.689 | 21,15 | 31.810 |
| Ishares Msci Turkey Ucits Etf | 805 | | | 28,36 | 16.554 | 21,96 | 17.681 |
| Ishares S+P 500 UCITS ETF | 9.846 | | | 13,30 | 130.991 | 13,30 | 130.991 |
| JB Multibond Global High Yield Bond B EUR Acc | 45 | | | 215,61 | 9.611 | 215,72 | 9.616 |
| JPMorgan Funds - Europe Dynamic Small Cap D EUR | 3.451 | | | 17,16 | 59.227 | 17,21 | 59.399 |
| Jpmorgan Funds - America Equity Fund | 219 | | | 10,43 | 2.282 | 10,46 | 2.289 |
| Jpmorgan Funds - Europe Dynamic Fund | 670 | | | 17,28 | 11.576 | 17,36 | 11.629 |
| Jpmorgan Funds - Europe Equity Plus | 1.842 | | | 11,57 | 21.313 | 11,57 | 21.313 |
| Jpmorgan Funds - Europe Small | 150 | | | 14,16 | 2.121 | 14,16 | 2.121 |
| Jpmorgan Funds - Europe Strate | 950 | | | 17,53 | 16.649 | 17,53 | 16.649 |
| Jpmorgan Funds - Global Focus Fund | 5.661 | | | 10,68 | 60.459 | 10,72 | 60.685 |
| Jpmorgan Funds - Us Equity Plus | 2.758 | | | 13,59 | 27.178 | 9,88 | 27.262 |
| Jpmorgan Funds - Us Select Equity Plus Fund | 1.797 | | | 10,09 | 18.132 | 10,11 | 18.168 |
| Jpmorgan Investment Funds - Europe Strategic Dividend Fund | 18 | | | 133,96 | 2.352 | 134,35 | 2.359 |
| Jpmorgan Investment Funds - Income opportunity | 4.577 | | | 133,17 | 609.519 | 133,19 | 609.611 |
| Jpmorgan Investment Funds - Japan 50 Equity Fund | 20 | | | 159,06 | 3.147 | 159,06 | 3.147 |
| Jpmorgan Investment Funds - Japan Strategic Value | 51 | | | 75,43 | 3.844 | 75,43 | 3.844 |
| Jpmorgan Investment Funds - US Equity Fund | 699 | | | 97,07 | 67.837 | 97,61 | 68.214 |
| Jpmorgan Investment Funds - Us Equity Fund EUR | 449 | | | 72,89 | 32.707 | 77,30 | 34.687 |
| Jpmorgan Liquidity Funds - Us Dollar Government Liquidity Fund | 444 | | | 10018,64 | 3.227.284 | 7276,74 | 3.232.669 |
| Julius Baer Multibond - Absolute Return Bond Fund | 5.987 | | | 133,48 | 799.118 | 133,45 | 798.939 |
| Julius Baer Multibond - Absolute Return Bond Fund Plus | 306 | | | 132,38 | 40.474 | 132,36 | 40.468 |

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euros

| Designação | Quantidade | Montante do Valor Nominal | % do Valor Nominal | Preço Médio de Aquisição | Valor Total de Aquisição | Valor de Balanço | |
|--|-------------------|---------------------------|--------------------|--------------------------|--------------------------|------------------|-------------------|
| | | | | | | Unitário* | Total |
| Kanam Grundinvest Fonds | 139.844 | | | 39,99 | 5.592.408 | 39,55 | 5.530.821 |
| Kanam Spezial Grundinvest Fon | 3.245 | | | 84,33 | 273.651 | 84,35 | 273.716 |
| Lfp Jkc China Value | 18.347 | | | 103,22 | 1.373.196 | 75,48 | 1.384.905 |
| Loomis Sayles Multisector Income Fund | 112.431 | | | 15,23 | 1.712.324 | 15,10 | 1.697.708 |
| Lux Invest FD-US Eqty Plus-F | 86 | | | 0,00 | | 0,00 | |
| Lyxor Etf Dj EuroStoxx 50 | 10.000 | | | 31,05 | 310.500 | 31,05 | 310.500 |
| Lyxor Etf Euro Stoxx 50 Daily | 1.800 | | | 19,33 | 34.794 | 19,33 | 34.794 |
| Lyxor Etf Msci Emu Small Caps | 58 | | | 197,62 | 11.462 | 197,62 | 11.462 |
| Lyxor UCITS ETF Braz C Eur Parts - C | 500 | | | 14,74 | 7.370 | 14,74 | 7.370 |
| Man Umbrella Sicav - Man Convertibles Global | 442 | | | 140,50 | 62.114 | 140,72 | 62.211 |
| Man Umbrella Sicav - Man Convertibles Japan | 116 | | | 1532,27 | 177.388 | 1538,02 | 178.054 |
| Mellon Newton Cont Euro- € - Acc | 96.957 | | | 1,23 | 118.801 | 1,23 | 118.946 |
| Natixis Asset Management - Natixis Action US Value | 463 | | | 158,10 | 73.175 | 158,27 | 73.254 |
| Natixis Asset Management - Seeyond Europe Min Variance | 793 | | | 1315,78 | 1.043.761 | 1314,57 | 1.042.801 |
| Natixis Asset Management - Seeyond Volatile Actions | 217 | | | 1016,32 | 220.541 | 1015,99 | 220.470 |
| Natixis International Funds (Lux) I - Harris Associates Global Val | 10.441 | | | 267,78 | 2.027.295 | 194,20 | 2.027.633 |
| Neuberger Berman High Yield Bond Fund | 9.091 | | | 18,24 | 165.818 | 18,26 | 166.000 |
| Nordea 1 Sicav - Global Stable Equity Fund | 143.533 | | | 12,73 | 1.827.173 | 12,76 | 1.831.479 |
| Nordea 1 Sicav - Nordic Equity Small Cap E Eur | 2.214 | | | 13,20 | 29.221 | 13,20 | 29.221 |
| Nordea 1 Sicav - North America All Cap Fund | 19 | | | 111,41 | 2.130 | 111,92 | 2.139 |
| Nordea 1 Sicav - Stable Return | 138.754 | | | 13,22 | 1.834.333 | 13,22 | 1.834.333 |
| Parvest Absolute Return Plus Euro CC | 3.986 | | | 108,99 | 434.420 | 108,99 | 434.420 |
| Parvest Environmental Opportunities | 3.186 | | | 119,29 | 379.996 | 119,84 | 381.760 |
| Parvest Europe Dividend - CL C | 4.826 | | | 83,24 | 401.720 | 83,58 | 403.361 |
| Parvest Latin Amer-Classic C | 28 | | | 486,36 | 13.433 | 486,26 | 13.430 |
| Parvest World Commodities | 427 | | | 82,10 | 35.082 | 82,12 | 35.091 |
| Pictet-Absolut Return Global Diversified-R EUR | 2.459 | | | 109,37 | 268.908 | 109,54 | 269.328 |
| Pictet-Asian Equities Ex Japan-HR EUR | 483 | | | 124,53 | 60.167 | 125,06 | 60.425 |
| Pictet-Biotech-HR EUR | 441 | | | 374,00 | 164.977 | 375,55 | 165.659 |
| Pictet-Clean Energy-R EUR | 755 | | | 58,85 | 44.433 | 59,21 | 44.702 |
| Pictet-European Sustainable Equities-R EUR | 308 | | | 177,71 | 54.808 | 177,44 | 54.724 |
| Pictet-Japanese Equity Selection-HR EUR | 195 | | | 73,77 | 14.416 | 73,78 | 14.417 |
| Pictet-Security-R EUR | 2.022 | | | 113,48 | 229.477 | 113,86 | 230.246 |
| Pictet-US Equity Growth Selection-HR EUR | 29 | | | 118,89 | 3.431 | 119,18 | 3.439 |
| Pictet-Water-R EUR | 2.866 | | | 178,99 | 512.938 | 179,10 | 513.254 |
| Pimco Global Bond Fund | 3.593 | | | 21,56 | 77.469 | 21,55 | 77.432 |
| Pioneer Funds - Emerging Markets Bond | 149.467 | | | 14,09 | 1.526.878 | 10,20 | 1.524.908 |
| Pioneer Funds - Euro Strategic Bond | 12.331 | | | 88,87 | 1.095.856 | 88,98 | 1.097.212 |
| Pioneer Funds - Multi Asset Return | 3.497 | | | 60,18 | 210.449 | 60,50 | 211.569 |
| Pioneer Funds - North America | 201 | | | 79,57 | 11.597 | 57,97 | 11.651 |
| Popular Economias Emergentes -FEI | 4.020 | | | 9,72 | 39.058 | 9,72 | 39.060 |
| Preff Pan European Real Estate fund of Funds | 42.500 | | | 75,34 | 3.202.125 | 75,45 | 3.206.625 |
| Preff Pan European Real Estate fund of Funds - D | 3.536 | | | 71,90 | 254.238 | 69,15 | 244.514 |
| SEB Asian Property | 181 | | | 12441,41 | 2.251.895 | 12930,00 | 2.340.330 |
| SEB Immoportfolio Target Ret | 21.597 | | | 122,99 | 2.656.128 | 123,07 | 2.657.908 |
| Schroder INTL GL PR SC-B =A | 76 | | | 116,67 | 8.912 | 117,26 | 8.957 |
| Schroder ISF European Dividend Maximiser B Acc | 11.533 | | | 96,37 | 1.111.382 | 97,40 | 1.123.288 |
| Schroder International Select Euro Corp | 15.919 | | | 17,24 | 274.437 | 17,25 | 274.596 |
| Schroder International Selection Fund - Emerging Markets Debt Abso | 4.880 | | | 28,45 | 138.826 | 28,50 | 139.070 |
| Schroder International Selection Fund - Euro Short Term Bond B | 446.574 | | | 7,10 | 3.170.676 | 7,10 | 3.170.676 |
| Schroder International Selection Fund - European Dividend Maximise | 22 | | | 98,37 | 2.194 | 98,50 | 2.197 |
| Schroder International Selection Fund - European Dividend Maximize | 1.412 | | | 99,96 | 141.131 | 101,14 | 142.797 |
| Schroder International Selection Fund - Global Emerging Market Opp | 172 | | | 12,31 | 2.116 | 12,36 | 2.125 |
| Schroder International Selection Fund - QEP Global Quality -BEA | 12.240 | | | 123,01 | 1.505.653 | 123,32 | 1.509.448 |
| Schroder International Selection Fund - US Large Cap | 98 | | | 102,77 | 7.303 | 74,44 | 7.295 |
| Schroder International Selection Fund - US Small & Mid-Cap Equity | 29 | | | 135,36 | 3.936 | 135,66 | 3.945 |
| Schroder International Selection Fund -QEP Global Quality | 1 | | | 119,78 | 76 | 86,95 | 77 |
| Schroder International Selection Fund Emerging Europe | 11.261 | | | 21,89 | 246.510 | 22,02 | 247.958 |
| Schroder Intl Euro EQT-B ACC | 7.965 | | | 24,83 | 197.761 | 24,85 | 197.920 |
| Schroder Intl Str Bd - Acc = HB | 396 | | | 128,26 | 50.754 | 128,44 | 50.825 |
| Schroder Intl US LG CAP =H-A | 3.122 | | | 128,22 | 400.317 | 128,14 | 400.067 |
| Schroder Intl-GL Clim CH-B=A | 20.980 | | | 10,85 | 227.635 | 10,89 | 228.474 |
| Seb Immoinvest | 7.194 | | | 36,33 | 261.353 | 36,33 | 261.353 |
| Sisf GL Quant Active Val-B= | 1.684 | | | 90,75 | 152.851 | 90,81 | 152.958 |
| Threadneedle Investment Funds - European Smaller Companies Retail | 75.119 | | | 5,75 | 431.574 | 5,76 | 432.595 |
| Threadneedle Investment Funds ICVC - European High Yield Bond Fund | 39.472 | | | 1,95 | 77.041 | 1,95 | 77.041 |
| Threadneedle Investment Funds ICVC - European Select Fund | 45.162 | | | 2,41 | 108.659 | 2,41 | 108.912 |
| Threadneedle Lux - American Fund | 3.394 | | | 23,23 | 78.849 | 23,35 | 79.256 |
| Threadneedle Lux - Global Emerging Market Equities | 16 | | | 30,41 | 481 | 30,46 | 482 |
| Threadneedle Lux American Selection | 6.014 | | | 14,53 | 87.380 | 14,63 | 87.981 |
| Threadneedle Specialist Investment Fund ICVC - Global Equity Incom | 105.906 | | | 1,82 | 192.643 | 1,82 | 193.204 |
| Threadneedle Specialist Investment Funds ICVC - Global Equity Inco | 630.396 | | | 2,50 | 1.144.940 | 1,82 | 1.148.252 |
| Ubam - Global High Yield Solution | 809 | | | 133,67 | 108.200 | 133,54 | 108.094 |
| Ubs Lux Bond Fund - Euro High Yield Eur | 243 | | | 172,14 | 41.908 | 172,13 | 41.905 |
| Ubs Lux Equity Sicav - European Opportunity Unconstrained Eur | 151 | | | 147,19 | 22.176 | 146,29 | 22.040 |
| Ubs Lux Equity Sicav - Swiss O | 151 | | | 140,08 | 21.195 | 140,08 | 21.195 |
| Ubs Lux Equity Sicav - Usa Growth | 877 | | | 174,87 | 153.391 | 176,09 | 154.461 |
| Ubs Lux Key Selection Sicav - Multi Asset Income USD | 53 | | | 104,63 | 5.567 | 104,72 | 5.572 |
| Vega Investment Managers - Selection Protection 85 R | 134 | | | 1098,57 | 147.166 | 1101,38 | 147.543 |
| Vontobel Fund - Emerging Markets Equity | 1.272 | | | 168,96 | 214.857 | 168,96 | 214.857 |
| Sub-Total | 12.420.171 | | | | 82.917.854 | | 82.901.427 |

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euros

| Designação | Quantidade | Montante do Valor Nominal | % do Valor Nominal | Preço Médio de Aquisição | Valor Total de Aquisição | Valor de Balanço | |
|--|-------------------|---------------------------|--------------------|--------------------------|--------------------------|------------------|-------------------|
| | | | | | | Unitário* | Total |
| 2.2.1.4. Outros | | | | | | | |
| Furstenberg Capital II 5,625 PERP | | 51.000 | 79,50% | | 40.545 | 82,34% | 41.991 |
| Gfw Capital GmbH 6 PERP | | 49.000 | 97,50% | | 47.775 | 101,52% | 49.747 |
| Pioneer DRDebtmaster | | 263 | 121,05 | | 23.078 | 87,72 | 23.064 |
| Societe Gen Acceptance Tx Var 28-04-2014 | | 267.000 | 50,43% | | 134.637 | 50,67% | 135.289 |
| Sub-Total | | 367.263 | | | 246.035 | | 250.091 |
| Total | 12.910.093 | 367.263 | | | 93.881.915 | | 93.879.896 |
| 2.2.2. Títulos de Dívida | | | | | | | |
| 2.2.2.1. De Dívida Pública | | | | | | | |
| Belgium Kingdom 3 28-09-2019 | | 150.000 | 106,75% | | 160.128 | 108,18% | 162.266 |
| Bonos Y Oblig Del Estado 3,3 30-07-2016 | | 3.000.000 | 103,61% | | 3.108.420 | 104,77% | 3.143.020 |
| Bonos Y Oblig Del Estado 3,4 30-04-2014 | | 250.000 | 101,13% | | 252.825 | 102,94% | 257.343 |
| Bonos Y Oblig Del Estado 3,75 31-10-2015 | | 4.000.000 | 104,20% | | 4.168.105 | 104,62% | 4.184.669 |
| Bonos Y Oblig Del Estado 3,75 31-10-2018 | | 2.750.000 | 102,85% | | 2.828.312 | 105,15% | 2.891.535 |
| Bonos Y Oblig Del Estado 4,25 31-01-2014 | | 1.000.000 | 100,54% | | 1.005.440 | 103,97% | 1.039.740 |
| Bonos Y Oblig Del Estado 4,4 31-10-2023 | | 1.000.000 | 102,40% | | 1.023.971 | 102,70% | 1.026.953 |
| Bonos Y Oblig Del Estado 4,75 30-07-2014 | | 113.000 | 100,90% | | 114.012 | 104,05% | 117.575 |
| Bonos Y Oblig Del Estado 5,85 31-01-2022 | | 300.000 | 112,48% | | 337.443 | 118,91% | 356.739 |
| Bonos Y Oblig Del Estado 5,9 30-07-2026 | | 1.000.000 | 114,08% | | 1.140.779 | 116,51% | 1.165.093 |
| Bonos Y Oblig Del Estado 6 31-01-2029 | | 1.620.000 | 119,84% | | 1.941.351 | 119,87% | 1.941.901 |
| Bundesrepub. Deutschland 3 04-07-2020 | | 500.000 | 110,56% | | 552.775 | 112,21% | 561.072 |
| Bundesrepub. Deutschland 4,25 04-07-2014 | | 2.800.000 | 102,26% | | 2.863.318 | 104,10% | 2.914.665 |
| Buoni Poliennali Del Tes 2,75 15-11-2016 | | 2.000.000 | 101,74% | | 2.034.782 | 102,95% | 2.059.032 |
| Buoni Poliennali Del Tes 4,5 01-08-2018 | | 700.000 | 107,32% | | 751.241 | 110,28% | 771.988 |
| Buoni Poliennali Del Tes 4,5 15-07-2015 | | 2.000.000 | 105,04% | | 2.100.700 | 106,97% | 2.139.371 |
| Buoni Poliennali Del Tes 5,5 01-11-2022 | | 2.120.000 | 112,14% | | 2.377.376 | 113,27% | 2.401.411 |
| France (Govt Of) 2,75 25-10-2027 | | 200.000 | 103,74% | | 207.473 | 98,40% | 196.810 |
| France (Govt Of) 4 25-04-2014 | | 2.300.000 | 101,25% | | 2.328.846 | 103,87% | 2.389.119 |
| France (Govt Of) 5 25-10-2016 | | 300.000 | 112,72% | | 338.158 | 113,49% | 340.463 |
| Hellenic Republic 0 15-10-2042 | | 47.200 | 1,17% | | 552 | 1,17% | 553 |
| Netherlands Government 1 15-01-2014 | | 1.300.000 | 100,11% | | 1.301.382 | 100,97% | 1.312.566 |
| Republic Of Poland 5,875 03-02-2014 | | 1.000.000 | 100,75% | | 1.007.538 | 105,63% | 1.056.267 |
| Republic Of Turkey 6,5 10-02-2014 | | 2.000 | 99,98% | | 2.000 | 106,10% | 2.122 |
| Sub-Total | | 30.452.200 | | | 31.946.926 | | 32.432.294 |
| 2.2.2.2. De Outros Emissores Públicos | | | | | | | |
| Banco Nac De Desen Econo 4,125 15-09-2017 | | 410.000 | 104,05% | | 426.605 | 104,40% | 428.029 |
| Efsf 1 12-03-2014 | | 488.100 | 100,16% | | 488.886 | 100,91% | 492.520 |
| Efsf 1,125 01-06-2015 | | 100.000 | 99,96% | | 99.957 | 101,81% | 101.807 |
| Efsf 1,625 15-09-2017 | | 500.000 | 102,59% | | 512.959 | 103,05% | 515.257 |
| Efsf 2 15-05-2017 | | 500.000 | 101,89% | | 509.434 | 105,21% | 526.026 |
| European Investment Bank 8 11-10-2016 | | 1.246.995 | 111,54% | | 1.390.878 | 112,98% | 1.408.852 |
| Fade 2,25 17-12-2016 | | 1.000.000 | 100,08% | | 1.000.768 | 100,29% | 1.002.893 |
| Fade 2,875 17-09-2016 | | 1.500.000 | 101,57% | | 1.523.605 | 102,86% | 1.542.856 |
| Fade 3,375 17-03-2019 | | 1.100.000 | 100,82% | | 1.109.403 | 102,41% | 1.126.463 |
| Fade 3,875 17-03-2018 | | 700.000 | 104,63% | | 732.375 | 107,44% | 752.050 |
| Fund Orderd Bank Restru 4,5 03-02-2014 | | 3.100.000 | 100,49% | | 3.115.130 | 104,29% | 3.232.860 |
| Generalitat De Catalunya 4,95 11-02-2020 | | 85.000 | 98,79% | | 83.973 | 103,32% | 87.820 |
| Institut Credito Oficial 2,375 31-10-2015 | | 1.000.000 | 100,23% | | 1.002.292 | 102,22% | 1.022.163 |
| Institut Credito Oficial 4,375 31-03-2014 | | 2.050.000 | 101,07% | | 2.071.893 | 104,09% | 2.133.870 |
| Institut Credito Oficial 4,5 17-03-2016 | | 500.000 | 105,70% | | 528.515 | 109,27% | 546.330 |
| Institut Credito Oficial 4,875 30-07-2017 | | 700.000 | 108,41% | | 758.835 | 110,46% | 773.233 |
| Institut Credito Oficial 5 05-07-2016 | | 250.000 | 107,18% | | 267.958 | 109,48% | 273.705 |
| Institut Credito Oficial Tx Var 25-03-2014 | | 1.500.000 | 99,97% | | 1.499.535 | 100,00% | 1.500.026 |
| Sub-Total | | 16.730.095 | | | 17.122.640 | | 17.466.759 |
| 2.2.2.3. De Outros Emissores | | | | | | | |
| A2A Spa 3,625 13-01-2022 | | 500.000 | 99,56% | | 497.805 | 99,60% | 498.009 |
| A2A Spa 4,5 28-11-2019 | | 1.000.000 | 104,64% | | 1.046.398 | 108,18% | 1.081.838 |
| Abbey Natl Treasury Serv 3,125 30-06-2014 | | 4.100.000 | 101,54% | | 4.163.162 | 102,86% | 4.217.397 |
| Abengoa Sa 8,5 31-03-2016 | | 200.000 | 108,38% | | 216.750 | 110,52% | 221.035 |
| Abertis Infraestructuras 4,375 30-03-2020 | | 200.000 | 109,58% | | 219.154 | 111,83% | 223.658 |
| Achmea Bv 2,5 19-11-2020 | | 1.000.000 | 99,54% | | 995.433 | 99,32% | 993.237 |
| Achmea Bv 7,375 16-06-2014 | | 1.500.000 | 102,88% | | 1.543.230 | 107,00% | 1.604.950 |
| Achmea Hypotheekbank Nv 2,375 08-02-2016 | | 200.000 | 100,40% | | 200.801 | 104,85% | 209.696 |
| Aegon Nv 4,125 08-12-2014 | | 50.000 | 96,89% | | 48.443 | 103,36% | 51.679 |
| Agence Francaise Develop 2,25 27-05-2025 | | 400.000 | 99,67% | | 398.688 | 99,67% | 383.431 |
| Air Berlin Plc 8,25 19-04-2018 | | 50.000 | 106,11% | | 53.055 | 107,57% | 53.783 |
| Air Berlin Plc 8,5 10-11-2015 | | 100.000 | 104,81% | | 104.813 | 106,18% | 106.176 |
| Ald International 2 26-05-2017 | | 500.000 | 99,76% | | 498.789 | 99,50% | 497.519 |
| Allianz Finance II B.V. 1,375 13-03-2018 | | 100.000 | 99,93% | | 99.929 | 101,20% | 101.202 |
| Allied Irish Banks Plc 5,625 12-11-2014 | | 500.000 | 101,46% | | 507.294 | 103,67% | 518.326 |
| Alno Ag 8,5 14-05-2018 | | 50.000 | 79,97% | | 39.983 | 80,25% | 40.127 |
| Amadeus Cap Markt 4,875 15-07-2016 | | 200.000 | 109,14% | | 218.290 | 111,18% | 222.360 |
| Amgen Inc 2,125 13-09-2019 | | 600.000 | 99,65% | | 597.900 | 100,78% | 604.684 |
| Anglo American Capital 1,75 20-11-2017 | | 500.000 | 99,52% | | 497.597 | 99,26% | 496.288 |
| Anglo American Capital 2,5 29-04-2021 | | 1.000.000 | 97,09% | | 970.906 | 96,33% | 963.349 |
| Anglo American Capital 2,875 20-11-2020 | | 500.000 | 99,46% | | 497.296 | 98,53% | 492.660 |

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euro

| Designação | Quantidade | Montante do Valor Nominal | % do Valor Nominal | Preço Médio de Aquisição | Valor Total de Aquisição | Valor de Balanço | |
|--|------------|---------------------------|--------------------|--------------------------|--------------------------|------------------|------------|
| | | | | | | Unitário* | Total |
| Arcelormittal 4,625 17-11-2017 | | 140.000 | 111,28% | | 155.785 | 111,98% | 156.777 |
| At&T Inc 2,65 17-12-2021 | | 600.000 | 99,83% | | 598.985 | 101,12% | 606.729 |
| Atlantia Spa 4,375 16-03-2020 | | 150.000 | 110,91% | | 166.368 | 112,92% | 169.379 |
| Bacardi Ltd 2,75 03-07-2023 | | 200.000 | 99,96% | | 199.915 | 99,29% | 198.583 |
| Banca Carige Spa 3,875 24-10-2018 | | 4.750.000 | 99,17% | | 4.710.656 | 99,38% | 4.720.594 |
| Banco Bilbao Vizcaya Arg 4,125 13-01-2014 | | 1.000.000 | 100,21% | | 1.002.129 | 104,04% | 1.040.401 |
| Banco Bilbao Vizcaya Arg 4,25 15-07-2014 | | 1.000.000 | 102,07% | | 1.020.681 | 103,56% | 1.035.628 |
| Banco Bilbao Vizcaya Arg 4,25 30-03-2015 | | 2.000.000 | 104,05% | | 2.080.978 | 107,15% | 2.142.974 |
| Banco Comerc Portugues 5,625 23-04-2014 | | 12.650.000 | 101,16% | | 12.797.286 | 104,85% | 13.262.964 |
| Banco De Sabadell Sa 4,25 19-09-2014 | | 100.000 | 102,14% | | 102.138 | 103,31% | 103.309 |
| Banco Do Brasil (Cayman) 4,5 20-01-2016 | | 100.000 | 99,78% | | 99.777 | 107,94% | 107.942 |
| Banco Do Brasil 3,75 25-07-2018 | | 1.350.000 | 99,81% | | 1.347.406 | 102,57% | 1.384.716 |
| Banco Espanol De Credito 4,08 23-03-2016 | | 1.000.000 | 104,66% | | 1.046.593 | 108,23% | 1.082.304 |
| Banco Espanol De Credito 4,75 24-01-2017 | | 300.000 | 109,47% | | 328.419 | 113,91% | 341.732 |
| Banco Finantia Intl Ltd Tx Var 04-05-2015 | | 100.000 | 78,08% | | 78.078 | 78,91% | 78.910 |
| Banco Finantia Intl Ltd Tx Var 26-07-2017 | | 50.000 | 55,06% | | 27.528 | 55,80% | 27.900 |
| Banco Finantia Intl Ltd Tx Var 28-07-2016 | | 100.000 | 65,07% | | 65.065 | 55,89% | 55.888 |
| Banco Santander Sa 2,875 30-01-2018 | | 1.000.000 | 101,08% | | 1.010.795 | 107,13% | 1.071.267 |
| Banco Santander Sa 4,625 20-01-2016 | | 100.000 | 107,01% | | 107.014 | 111,19% | 111.189 |
| Banco Santander Sa 4,625 21-06-2016 | | 500.000 | 108,06% | | 540.310 | 110,20% | 551.018 |
| Bank Of Ireland Mtege Bnk 1,875 13-05-2017 | | 750.000 | 99,83% | | 748.713 | 100,38% | 752.824 |
| Bank Of Scotland Plc 3,875 15-01-2014 | | 1.000.000 | 100,45% | | 1.004.529 | 103,77% | 1.037.708 |
| Bank Of Scotland Plc Tx Var 07-02-2035 | | 33.000 | 99,24% | | 32.748 | 104,45% | 34.469 |
| Bankinter Sa 3,875 30-10-2015 | | 100.000 | 99,87% | | 99.872 | 105,29% | 105.290 |
| Banque Aig SA 0 (B) 24-06-2016 | | 10.000 | 90,18% | | 9.018 | 90,18% | 9.018 |
| Banque Aig SA 0 24-06-2016 | | 10.000 | 90,18% | | 9.018 | 90,18% | 9.018 |
| Banque Psa Finance 3,5 17-01-2014 | | 300.000 | 100,12% | | 300.374 | 103,40% | 310.203 |
| Banque Psa Finance 6 16-07-2014 | | 170.000 | 102,61% | | 174.429 | 104,86% | 178.255 |
| Barclays Bank Plc 2,125 08-09-2014 | | 1.200.000 | 101,32% | | 1.215.834 | 101,83% | 1.221.956 |
| Barclays Bank Plc 2,25 22-02-2017 | | 100.000 | 104,53% | | 104.525 | 106,45% | 106.448 |
| Barclays Bank Plc 5,25 27-05-2014 | | 300.000 | 102,30% | | 306.900 | 105,02% | 315.074 |
| Bbva Senior Finance Sa 3,25 21-03-2016 | | 500.000 | 103,74% | | 518.720 | 106,28% | 531.413 |
| Bbva Senior Finance Sa 3,625 03-10-2014 | | 400.000 | 102,23% | | 408.908 | 102,79% | 411.160 |
| Bbva Senior Finance Sa 3,875 06-08-2015 | | 450.000 | 104,32% | | 469.458 | 105,60% | 475.194 |
| Bes Finance Ltd Tx Var 07-02-2035 | | 24.000 | 85,00% | | 20.400 | 89,39% | 21.454 |
| Bestempo Sg 13-12-2018 | | 600.000 | 100,00% | | 600.000 | 95,43% | 572.580 |
| Bharti Airtel Internatio 4 10-12-2018 | | 100.000 | 99,76% | | 99.756 | 100,46% | 100.461 |
| Bhp Billiton Finance 4,375 26-02-2014 | | 500.000 | 100,96% | | 504.783 | 104,12% | 520.594 |
| Bhp Billiton Finance Ltd 2,25 25-09-2020 | | 100.000 | 99,82% | | 99.820 | 100,82% | 100.823 |
| Bmw Finance Nv 4,25 15-04-2014 | | 700.000 | 100,24% | | 83.990 | 12,40% | 86.801 |
| Bnp Paribas 4,875 PERP | | 28.000 | 96,37% | | 26.983 | 97,37% | 27.263 |
| Bnp Paribas Home Loan 4,5 30-05-2014 | | 2.100.000 | 102,03% | | 2.142.646 | 104,30% | 2.190.209 |
| Bp Capital Markets Plc 2,177 16-02-2016 | | 200.000 | 100,01% | | 200.019 | 104,72% | 209.437 |
| Bpce Sa 1,75 14-03-2016 | | 100.000 | 99,75% | | 99.745 | 102,95% | 102.948 |
| Bpce Sfh - Societe De Fi 1,75 29-11-2019 | | 600.000 | 100,82% | | 604.928 | 100,93% | 605.553 |
| Bpe Financiaciones Sa 2,875 19-05-2016 | | 1.700.000 | 100,17% | | 1.702.879 | 100,66% | 1.711.183 |
| Bre Finance France Sa 2,75 12-10-2015 | | 500.000 | 101,34% | | 506.677 | 102,91% | 514.574 |
| Bsh Bosch Und Siemens Ha 1,875 13-11-2020 | | 500.000 | 99,46% | | 497.312 | 98,33% | 491.653 |
| Bulgarian Energy Hld 4,25 07-11-2018 | | 800.000 | 97,44% | | 779.500 | 97,94% | 783.534 |
| Ca Preferred Fund Tr II 7 PERP | | 40.000 | 98,55% | | 28.583 | 72,72% | 29.089 |
| Campofrio Food Sa 8,25 31-10-2016 | | 100.000 | 104,50% | | 104.500 | 105,88% | 105.875 |
| Carrefour Banque Tx Var 16-04-2016 | | 200.000 | 101,18% | | 202.352 | 101,40% | 202.807 |
| Carrefour Sa 1,75 22-05-2019 | | 250.000 | 99,87% | | 249.663 | 98,84% | 247.100 |
| Casino Guichard Perracho 3,311 25-01-2023 | | 1.000.000 | 102,30% | | 1.023.001 | 103,23% | 1.032.312 |
| Catalunya Banc Sa Tx Var 21-03-2021 | | 200.000 | 75,00% | | 150.000 | 75,00% | 150.000 |
| Cegedim Sa 6,75 01-04-2020 | | 200.000 | 102,66% | | 205.317 | 104,32% | 208.636 |
| Cemex Espana Luxembourg 9,875 30-04-2019 | | 100.000 | 113,55% | | 113.547 | 115,24% | 115.241 |
| Cez As 3 05-06-2028 | | 250.000 | 98,90% | | 247.244 | 94,78% | 236.962 |
| Cie Financement Foncier 4,25 29-01-2014 | | 1.250.000 | 100,53% | | 1.256.625 | 104,10% | 1.301.217 |
| Commerzbank Ag 7,75 16-03-2021 | | 100.000 | 113,85% | | 113.850 | 120,78% | 120.783 |
| Cores 3,25 19-04-2016 | | 1.300.000 | 100,87% | | 1.311.365 | 104,48% | 1.358.259 |
| Credit Agricole Home Loa 1,625 11-03-2020 | | 300.000 | 99,83% | | 299.484 | 101,27% | 303.796 |
| Credit Agricole Public S 1,875 20-09-2019 | | 500.000 | 100,77% | | 503.853 | 102,15% | 510.745 |
| Credit Agricole Sa 5,875 11-06-2019 | | 100.000 | 114,75% | | 114.748 | 118,16% | 118.157 |
| Danone 1,25 06-06-2018 | | 100.000 | 99,65% | | 99.651 | 100,05% | 100.046 |
| Deut Pfandbriefbank Ag 4,5 15-01-2014 | | 1.161.000 | 100,34% | | 1.164.994 | 104,35% | 1.211.504 |
| Deutsche Postbank Ag 3,75 12-02-2014 | | 753.000 | 100,49% | | 756.712 | 103,63% | 780.358 |
| Dexia Credit Local Tx Var 16-05-2015 | | 110.000 | 94,12% | | 103.535 | 93,10% | 102.410 |
| Directv Holdings/Fing 2,75 19-05-2023 | | 250.000 | 95,10% | | 237.742 | 95,16% | 237.901 |
| Dnb Bank Asa 0 27-06-2014 | | 500.000 | 99,71% | | 498.550 | 99,41% | 497.050 |
| Edenred 2,625 30-10-2020 | | 500.000 | 99,48% | | 497.404 | 98,95% | 494.764 |
| Edp Finance Bv 3,25 16-03-2015 | | 750.000 | 101,13% | | 758.462 | 104,00% | 779.979 |
| Edp Finance Bv 3,75 22-06-2015 | | 85.000 | 102,23% | | 86.899 | 104,34% | 88.690 |
| Edp Finance Bv 4,125 20-01-2021 | | 2.250.000 | 100,21% | | 2.254.668 | 101,44% | 2.282.363 |
| Edp Finance Bv 4,625 13-06-2016 | | 400.000 | 104,75% | | 418.980 | 107,60% | 430.408 |
| Edp Finance Bv 4,875 14-09-2020 | | 3.170.000 | 104,43% | | 3.310.459 | 106,94% | 3.389.845 |
| Edp Finance Bv 5,5 18-02-2014 | | 2.200.000 | 100,66% | | 2.214.544 | 105,19% | 2.314.106 |
| Edp Finance Bv 5,75 21-09-2017 | | 1.652.000 | 108,99% | | 1.800.453 | 111,28% | 1.838.281 |
| Edp Finance Bv 5,875 01-02-2016 | | 5.594.000 | 106,84% | | 5.976.814 | 112,43% | 6.289.610 |
| Efg Intl Fin Gur Ltd 8 13-01-2022 | | 100.000 | 98,00% | | 98.000 | 105,72% | 105.715 |
| Ei Towers Spa 3,875 26-04-2018 | | 150.000 | 100,59% | | 150.892 | 105,31% | 157.958 |
| Eircom Finance Ltd 9,25 15-05-2020 | | 200.000 | 105,77% | | 211.538 | 107,29% | 214.572 |
| Electricite De France 2,25 27-04-2021 | | 400.000 | 99,60% | | 398.419 | 99,29% | 397.178 |
| Ence Energia Y Celulosa 7,25 15-02-2020 | | 100.000 | 109,81% | | 109.813 | 112,53% | 112.532 |

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euros

| Designação | Quantidade | Montante do Valor Nominal | % do Valor Nominal | Preço Médio de Aquisição | Valor de Balanço | |
|--|------------|---------------------------|--------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------|
| | | | | | Valor Total de Aquisição | Unitário* Total |
| Enel Finance Intl Nv 3,625 17-04-2018 | | 100.000 | 99,60% | | 99.598 | 108,35% 108.347 |
| Enel Finance Intl Nv 5,75 24-10-2018 | | 100.000 | 114,96% | | 114.956 | 116,29% 116.289 |
| Enel Finance Intl Sa 4 14-09-2016 | | 60.000 | 106,47% | | 63.884 | 107,61% 64.567 |
| Enel Finance Intl Sa 5 14-09-2022 | | 100.000 | 106,29% | | 106.293 | 111,86% 111.864 |
| Enel Spa 4,875 20-02-2018 | | 2.000.000 | 109,03% | | 2.180.583 | 113,52% 2.270.497 |
| Enel-Societa Per Azioni 4,75 12-06-2018 | | 350.000 | 99,32% | | 347.619 | 112,74% 394.579 |
| Eni Spa 3,75 27-06-2019 | | 100.000 | 107,64% | | 107.636 | 109,73% 109.728 |
| Eni Spa 5,875 20-01-2014 | | 250.000 | 100,73% | | 251.831 | 105,78% 264.450 |
| Ep Energy As 4,375 01-05-2018 | | 1.500.000 | 101,95% | | 1.529.261 | 104,09% 1.561.308 |
| Erste Finance 5,25% PERP | | 20.000 | 90,58% | | 18.117 | 92,16% 18.433 |
| Esfg International Ltd Tx Var PERP | | 50.000 | 53,00% | | 26.500 | 56,28% 28.139 |
| Espirito Santo Fin Grp 6,875 21-10-2019 | | 500.000 | 99,66% | | 498.295 | 100,97% 504.827 |
| Espirito Santo Fin Grp 9,75 19-12-2025 | | 250.000 | 106,96% | | 267.402 | 107,06% 267.651 |
| Espirito Santo Financier 5,25 12-06-2015 | | 400.000 | 101,57% | | 406.260 | 105,04% 420.143 |
| Espirito Santo Investment Plc 9,4 20-09-2014 | | 80.000 | 100,00% | | 80.000 | 100,26% 80.209 |
| Export-Import Bk Korea 2 30-04-2020 | | 250.000 | 99,82% | | 249.541 | 97,90% 244.754 |
| F Van Lanschot Bankiers 2,875 17-10-2016 | | 250.000 | 99,73% | | 249.332 | 102,55% 256.377 |
| Fcc 6,5 30-10-2014 | | 250.000 | 99,07% | | 247.680 | 100,30% 250.758 |
| Ferrovial Emisiones 3,375 07-06-2021 | | 250.000 | 98,72% | | 246.805 | 102,10% 255.253 |
| Fiat Finance & Trade 6,75 14-10-2019 | | 2.250.000 | 108,09% | | 2.432.063 | 109,32% 2.459.643 |
| Fidelity Bank Plc 6,875 09-05-2018 | | 300.000 | 94,17% | | 204.848 | 68,40% 205.195 |
| Fincan Can Nav Italiani 3,75 19-11-2018 | | 600.000 | 99,72% | | 598.302 | 100,15% 600.891 |
| Finmec Finance Sa 4,5 19-01-2021 | | 650.000 | 98,56% | | 640.668 | 98,71% 641.632 |
| Frigoglass Finance Bv 8,25 15-05-2018 | | 150.000 | 104,65% | | 156.975 | 105,54% 158.310 |
| Gas Natural Capital 5,25 09-07-2014 | | 150.000 | 102,56% | | 153.842 | 104,73% 157.100 |
| Gas Natural Capital 5,375 24-05-2019 | | 200.000 | 115,48% | | 230.954 | 118,00% 236.001 |
| Gas Natural Fenosa Finan 3,5 15-04-2021 | | 200.000 | 99,90% | | 199.800 | 104,41% 208.810 |
| Gazprombk (Gpb Finance) 3,984 30-10-2018 | | 500.000 | 100,45% | | 502.269 | 103,05% 515.259 |
| Gce Covered Bonds 2,75 14-01-2015 | | 1.000.000 | 102,40% | | 1.023.956 | 105,04% 1.050.365 |
| Ge Capital Euro Funding 2,875 18-06-2019 | | 30.000 | 103,91% | | 31.172 | 105,67% 31.700 |
| Ge Capital Euro Funding 4,75 30-07-2014 | | 1.000.000 | 102,53% | | 1.025.350 | 104,44% 1.044.361 |
| Gecina 2,875 30-05-2023 | | 500.000 | 98,76% | | 493.814 | 96,92% 484.612 |
| Glitnir Banki Hf 8 PERP | | 30.000 | 0,01% | | 3 | 0,01% 3 |
| Goldman Sachs Group Inc 2,625 19-08-2020 | | 300.000 | 100,99% | | 302.973 | 100,76% 302.273 |
| Goldman Sachs Group Inc 4 02-02-2015 | | 35.000 | 97,57% | | 34.148 | 106,90% 37.415 |
| Goldman Sachs Group Inc 4,75 28-01-2014 | | 130.000 | 99,75% | | 129.669 | 104,67% 136.071 |
| Goldman Sachs Group Inc 5,125 23-10-2019 | | 50.000 | 114,27% | | 57.133 | 114,98% 57.489 |
| Groupe Auchan Sa 2,25 06-04-2023 | | 700.000 | 99,16% | | 694.120 | 97,63% 683.409 |
| Heidelbergcement Fin Lux 7,5 31-10-2014 | | 50.000 | 105,07% | | 52.534 | 105,88% 52.938 |
| Heidelbergcement Finance 9,5 15-12-2018 | | 50.000 | 129,47% | | 64.736 | 129,89% 64.943 |
| Hbc Finance Corp 3,75 04-11-2015 | | 50.000 | 104,97% | | 52.484 | 105,60% 52.801 |
| Hbc France 1,625 03-12-2018 | | 400.000 | 99,89% | | 399.555 | 99,32% 397.279 |
| Hbc Sfh France 2 16-10-2023 | | 700.000 | 98,22% | | 687.534 | 97,49% 682.398 |
| Iberdrola Intl Bv 2,875 11-11-2020 | | 400.000 | 99,58% | | 398.316 | 101,81% 407.251 |
| Inaer Aviation Fin Ltd 9,5 01-08-2017 | | 50.000 | 104,86% | | 52.432 | 109,58% 54.791 |
| Indesit Company Spa 4,5 26-04-2018 | | 300.000 | 101,06% | | 303.180 | 104,14% 312.435 |
| Industrial Bank Of Korea 2 30-10-2018 | | 500.000 | 99,82% | | 499.094 | 99,22% 496.084 |
| Ing Bank Nv 2 28-08-2020 | | 200.000 | 99,84% | | 199.690 | 101,83% 203.658 |
| Intesa Sanpaolo Spa 4 09-11-2017 | | 1.200.000 | 105,25% | | 1.263.024 | 105,77% 1.269.202 |
| Intesa Sanpaolo Spa 4,125 19-09-2016 | | 1.000.000 | 105,32% | | 1.053.153 | 106,65% 1.066.530 |
| Italcementi Finance 5,375 19-03-2020 | | 550.000 | 107,99% | | 593.949 | 114,07% 627.386 |
| Italcementi Finance 6,125 21-02-2018 | | 600.000 | 106,95% | | 641.671 | 112,64% 675.842 |
| Jpmorgan Chase & Co 6,125 01-04-2014 | | 1.000.000 | 101,63% | | 1.016.296 | 105,92% 1.059.169 |
| Kaupthing Bank 6,75 PERP | | 15.000 | 0,13% | | 19 | 0,13% 19 |
| Kbc Ifima Nv 3,625 07-03-2014 | | 1.000.000 | 100,00% | | 1.000.010 | 103,45% 1.034.515 |
| Kfw 1,75 04-08-2014 | | 250.000 | 100,95% | | 252.375 | 101,58% 253.961 |
| Koninklijke Kpn Nv 6,25 04-02-2014 | | 500.000 | 100,62% | | 503.121 | 106,08% 530.423 |
| Korea Gas Corp 2,375 15-04-2019 | | 500.000 | 99,75% | | 498.751 | 100,65% 503.225 |
| La Finac Atalian Sa 7,25 15-01-2020 | | 100.000 | 104,75% | | 104.750 | 108,49% 108.487 |
| Lafarge Sa 5,875 09-07-2019 | | 100.000 | 112,94% | | 112.943 | 115,88% 115.885 |
| Lafarge Sa 8,875 27-05-2014 | | 1.200.000 | 103,40% | | 1.240.755 | 108,27% 1.299.260 |
| Landesbank Berlin Ag 4,625 18-06-2014 | | 1.200.000 | 102,12% | | 1.225.440 | 104,26% 1.251.079 |
| Lehman Bros Cap Fund Ii 5,125 PERP | | 40.000 | 0,15% | | 60 | 0,15% 60 |
| Lehman Brothers Tsy Bv Tx Var 05-10-2035 | | 30.000 | 8,63% | | 2.588 | 8,38% 2.513 |
| Lehman Brothers Tx. Var. 02/11/2035 | | 19.000 | 6,00% | | 1.140 | 6,00% 1.140 |
| Linde Finance Bv 1,75 11-06-2019 | | 100.000 | 99,75% | | 99.755 | 101,13% 101.128 |
| Linea Group Holding Spa 3,875 28-11-2018 | | 750.000 | 99,38% | | 745.321 | 99,40% 745.533 |
| Madriena Red De Gas Fin 4,5 04-12-2023 | | 1.000.000 | 99,58% | | 995.755 | 101,82% 1.018.239 |
| Manutencoop Facility 8,5 01-08-2020 | | 150.000 | 105,72% | | 158.585 | 109,54% 164.305 |
| Mapfre Sa 5,125 16-11-2015 | | 4.400.000 | 105,83% | | 4.656.464 | 106,77% 4.698.049 |
| Mcdonald'S Corp 2 01-06-2023 | | 500.000 | 96,83% | | 484.169 | 95,38% 476.900 |

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euro

| Designação | Quantidade | Montante do Valor Nominal | % do Valor Nominal | Preço Médio de Aquisição | Valor de Balanço | | |
|--|------------|---------------------------|--------------------|--------------------------|--------------------------|-----------------|-----------|
| | | | | | Valor Total de Aquisição | Unitário* Total | |
| Microsoft Corp 2,125 06-12-2021 | | 1.000.000 | 99,63% | | 996.290 | 99,14% | 991.385 |
| Microsoft Corp 3,125 06-12-2028 | | 600.000 | 99,22% | | 595.338 | 99,18% | 595.086 |
| National Australia Bank 2 12-11-2020 | | 1.200.000 | 99,25% | | 1.191.024 | 98,21% | 1.178.478 |
| National Australia Bank 3,5 23-01-2015 | | 50.000 | 103,05% | | 51.525 | 106,29% | 53.147 |
| Nati Grid Elect Trans 6,625 28-01-2014 | | 850.000 | 100,58% | | 854.930 | 106,53% | 905.478 |
| Nestle Finance Intl Ltd 0,75 17-10-2016 | | 600.000 | 100,06% | | 600.335 | 100,60% | 603.619 |
| Nestle Finance Intl Ltd 1,5 19-07-2019 | | 300.000 | 100,65% | | 301.938 | 100,88% | 302.652 |
| Nestle Finance Intl Ltd 2,125 10-09-2021 | | 100.000 | 99,76% | | 99.758 | 100,88% | 100.875 |
| Nh Hoteles Sa 6,875 15-11-2019 | | 350.000 | 105,16% | | 368.073 | 105,99% | 370.976 |
| Nordea Bank Finland Plc 2,375 17-07-2017 | | 250.000 | 105,21% | | 263.013 | 106,29% | 265.729 |
| Nykredit 1,75 02-05-2018 | | 2.000.000 | 99,77% | | 1.995.329 | 101,06% | 2.021.121 |
| Nykredit 6 01-10-2029 | | 14.525 | 0,97% | | 19 | 0,35% | 51 |
| Nykredit Realkredit As 1,75 28-01-2019 | | 500.000 | 99,72% | | 498.591 | 98,70% | 493.481 |
| Pemex Proj Fdg Master Tr 6,375 05-08-2016 | | 50.000 | 112,38% | | 56.188 | 115,01% | 57.505 |
| Pesquera Exalmar 7,375 31-01-2020 | | 200.000 | 92,63% | | 134.336 | 68,27% | 136.535 |
| Petrobras Intl Fin Co 3,875 27-01-2016 | | 50.000 | 102,67% | | 37.222 | 75,82% | 37.909 |
| Petrobras Intl Fin Co 5,875 07-03-2022 | | 159.000 | 110,68% | | 175.981 | 114,99% | 182.842 |
| Peugeot Sa 5 28-10-2016 | | 100.000 | 105,18% | | 105.175 | 106,00% | 106.002 |
| Peugeot Sa 5,625 11-07-2017 | | 100.000 | 106,35% | | 106.350 | 109,21% | 109.214 |
| Peugeot Sa 5,625 29-06-2015 | | 100.000 | 104,97% | | 104.968 | 107,83% | 107.826 |
| Peugeot Sa 7,375 06-03-2018 | | 100.000 | 111,78% | | 111.775 | 117,62% | 117.625 |
| Pohjola Bank Plc 1,25 14-05-2018 | | 200.000 | 98,64% | | 197.282 | 99,43% | 198.864 |
| Polo Securities Ii Ltd Tx Var 26-06-2014 | | 203.333 | 99,78% | | 202.892 | 99,79% | 202.906 |
| Portugal Telecom Int Fin 4,5 16-06-2025 | | 250.000 | 93,77% | | 234.421 | 98,32% | 245.790 |
| Portugal Telecom Int Fin 4,625 08-05-2020 | | 7.870.000 | 100,97% | | 7.946.086 | 105,16% | 8.275.993 |
| Portugal Telecom Int Fin 5 04-11-2019 | | 6.610.000 | 104,33% | | 6.896.492 | 105,52% | 6.974.794 |
| Portugal Telecom Int Fin 5,625 08-02-2016 | | 710.000 | 106,50% | | 756.176 | 111,71% | 793.162 |
| Portugal Telecom Int Fin 5,875 17-04-2018 | | 3.650.000 | 108,05% | | 3.943.827 | 113,22% | 4.132.375 |
| Prosegur Cia De Segurida 2,75 02-04-2018 | | 300.000 | 99,78% | | 299.349 | 103,41% | 310.227 |
| Rabobank Nederland 2,375 22-05-2023 | | 1.000.000 | 99,31% | | 993.128 | 97,63% | 976.310 |
| Red Electrica Finance Bv 3,875 25-01-2022 | | 200.000 | 99,53% | | 199.069 | 109,22% | 218.437 |
| Ren Finance Bv 4,75 16-10-2020 | | 4.600.000 | 101,72% | | 4.679.103 | 104,59% | 4.811.187 |
| Repsol Intl Finance 2,625 28-05-2020 | | 1.500.000 | 98,61% | | 1.479.148 | 100,06% | 1.500.989 |
| Repsol Intl Finance 6,5 27-03-2014 | | 2.300.000 | 101,70% | | 2.338.998 | 106,22% | 2.443.025 |
| Robert Bosch Investment 1,625 24-05-2021 | | 500.000 | 99,87% | | 499.345 | 97,43% | 487.170 |
| Roche Finance Europe Bv 2 25-06-2018 | | 200.000 | 99,89% | | 199.776 | 104,04% | 208.081 |
| Royal Bank Of Canada 1,25 29-10-2018 | | 700.000 | 99,96% | | 699.727 | 99,98% | 699.858 |
| Royal Bk Of Scotland Nv 0 13-08-2014 | | 50.000 | 98,89% | | 35.851 | 71,82% | 35.911 |
| Royal Bk Of Scotland Plc 5,75 21-05-2014 | | 800.000 | 102,41% | | 819.280 | 105,49% | 843.958 |
| Royal Bk Of Scotland Plc Tx Var 23-02-2045 | | 37.000 | 91,50% | | 33.855 | 95,95% | 35.502 |
| Royal Bk Scotld Grp Plc 5,25 PERP | | 9.000 | 82,20% | | 7.398 | 84,83% | 7.635 |
| Royal Bk Scotld Grp Plc 5,5 PERP | | 35.000 | 84,08% | | 29.428 | 84,22% | 29.478 |
| Rte Edf Transport S.A 2,125 20-09-2019 | | 500.000 | 99,95% | | 499.763 | 101,58% | 507.884 |
| Salini Costruttori Spa 6,125 01-08-2018 | | 200.000 | 105,94% | | 211.880 | 108,30% | 216.601 |
| Sanofi 1,875 04-09-2020 | | 100.000 | 99,26% | | 99.255 | 99,48% | 99.477 |
| Santan Consumer Finance 1,625 23-04-2015 | | 3.200.000 | 100,17% | | 3.205.454 | 100,78% | 3.225.062 |
| Santander Consumer Fin 3,875 23-03-2016 | | 500.000 | 105,61% | | 528.073 | 108,38% | 541.922 |
| Santander Intl Debt Sa 4 24-01-2020 | | 1.000.000 | 108,03% | | 1.080.345 | 110,79% | 1.107.900 |
| Santander Intl Debt Sa 4 27-03-2017 | | 200.000 | 102,42% | | 204.840 | 109,97% | 219.945 |
| Santander Intl Debt Sa 4,25 07-04-2014 | | 1.100.000 | 101,06% | | 1.111.650 | 103,98% | 1.143.808 |
| Santander Intl Debt Sa 4,375 04-09-2014 | | 3.000.000 | 101,65% | | 3.049.464 | 103,64% | 3.109.122 |
| Santander Intl Debt Sa 4,5 18-05-2015 | | 900.000 | 104,65% | | 941.865 | 107,27% | 965.472 |
| Sbab Bank Ab 1,375 02-05-2018 | | 500.000 | 99,95% | | 499.763 | 99,56% | 497.810 |
| Sbab Bank Ab 2,375 04-09-2020 | | 500.000 | 99,83% | | 499.173 | 100,53% | 502.634 |
| Siemens Financieringsmat 1,75 12-03-2021 | | 100.000 | 99,62% | | 99.624 | 98,53% | 98.531 |
| Siemens Financieringsmat 5,375 11-06-2014 | | 342.000 | 102,68% | | 351.167 | 105,14% | 359.590 |
| Smcp Sas 8,875 15-06-2020 | | 150.000 | 108,49% | | 162.739 | 113,07% | 169.606 |
| Societe Gen Acceptance 0 03-03-2014 | | 1.000 | 99,17% | | 992 | 99,19% | 992 |
| Societe Generale 2,25 23-01-2020 | | 600.000 | 99,92% | | 599.520 | 103,01% | 618.067 |
| Societe Generale Sfh 1 19-12-2017 | | 100.000 | 99,72% | | 99.718 | 100,09% | 100.091 |
| Societe Generale Sfh 1,75 05-03-2020 | | 600.000 | 99,89% | | 599.365 | 102,14% | 612.829 |
| Srv Yhtiot Oyj 5 18-12-2018 | | 250.000 | 99,90% | | 249.753 | 100,18% | 250.445 |
| Standard Chartered Plc 1,625 20-11-2018 | | 500.000 | 99,54% | | 497.703 | 98,38% | 491.898 |
| Sumitomo Mitsui Banking 2,25 16-12-2020 | | 1.500.000 | 99,33% | | 1.489.950 | 99,17% | 1.487.527 |
| Svenska Handelsbanken Ab 4,875 25-03-2014 | | 200.000 | 101,22% | | 202.430 | 104,38% | 208.762 |
| Swiss Re Treasury (Us) 7 19-05-2014 | | 1.500.000 | 102,97% | | 1.544.560 | 106,75% | 1.601.299 |
| Teamsystem Hldg Spa 7,375 15-05-2020 | | 150.000 | 103,00% | | 154.500 | 103,92% | 155.883 |
| Technicolor 5,75 PERP | | 12.000 | 0,13% | | 15 | 0,13% | 15 |
| Telecom Italia Fin Sa 7,75 24-01-2033 | | 1.158.000 | 116,48% | | 1.348.855 | 116,61% | 1.350.337 |
| Telecom Italia Spa 4 21-01-2020 | | 500.000 | 98,08% | | 490.418 | 103,20% | 515.993 |
| Telecom Italia Spa 4,75 19-05-2014 | | 100.000 | 100,50% | | 100.501 | 103,55% | 103.550 |
| Telecom Italia Spa 4,75 25-05-2018 | | 100.000 | 104,67% | | 104.670 | 107,67% | 107.669 |
| Telecom Italia Spa 4,875 25-09-2020 | | 5.800.000 | 100,58% | | 5.833.565 | 103,63% | 6.010.572 |
| Telecom Italia Spa 5,25 10-02-2022 | | 3.550.000 | 105,04% | | 3.729.082 | 106,56% | 3.782.854 |
| Telecom Italia Spa 5,375 29-01-2019 | | 3.200.000 | 105,32% | | 3.370.089 | 111,32% | 3.562.142 |
| Telecom Italia Spa 6,125 14-12-2018 | | 3.750.000 | 108,90% | | 4.083.703 | 110,50% | 4.143.723 |
| Telecom Italia Spa 7 20-01-2017 | | 100.000 | 111,69% | | 111.688 | 118,41% | 118.408 |
| Telecom Italia Spa 7,75 20-03-2073 | | 300.000 | 103,18% | | 309.540 | 109,18% | 327.527 |

(cont.)

(cont.)

| Designação | Quantidade | Montante do Valor Nominal | % do Valor Nominal | Preço Médio de Aquisição | Valor Total de Aquisição | Valor de Balanço | |
|--|------------|---------------------------|--------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------|--------------------|
| | | | | | | Unitário* | Total |
| Telefonica Emisiones Sau 2,736 29-05-2019 | | 1.000.000 | 100,91% | | 1.009.087 | 103,16% | 1.031.631 |
| Telefonica Emisiones Sau 4,375 02-02-2016 | | 50.000 | 106,20% | | 53.099 | 110,23% | 55.115 |
| Telefonica Emisiones Sau 4,693 11-11-2019 | | 50.000 | 110,77% | | 55.385 | 111,59% | 55.795 |
| Telefonica Emisiones Sau 5,375 02-02-2018 | | 100.000 | 105,98% | | 127.124 | 134,67% | 134.666 |
| Telefonica Emisiones Sau 5,431 03-02-2014 | | 350.000 | 100,41% | | 351.442 | 105,32% | 368.620 |
| Telefonica Europe Bv 6,5 PERP | | 200.000 | 106,85% | | 213.700 | 108,61% | 217.210 |
| Telefonica Sa 4,184 29-11-2022 | | 299.400 | 100,22% | | 300.047 | 100,43% | 300.678 |
| Telenor Asa 2,5 22-05-2025 | | 200.000 | 99,89% | | 199.785 | 96,27% | 192.537 |
| Terna Spa 2,875 16-02-2018 | | 100.000 | 99,82% | | 99.816 | 106,54% | 106.539 |
| Thales Sa 2,25 19-03-2021 | | 300.000 | 99,41% | | 298.231 | 99,54% | 298.605 |
| Thomas Cook Finance Plc 7,75 15-06-2020 | | 200.000 | 108,52% | | 217.038 | 109,01% | 218.022 |
| Thyssenkrupp Ag 4 27-08-2018 | | 50.000 | 104,58% | | 52.288 | 105,93% | 52.965 |
| Total Capital Sa 3,5 27-02-2014 | | 2.217.000 | 100,69% | | 2.232.192 | 103,40% | 2.292.374 |
| Tvn Finance Corp Iii Ab 7,375 15-12-2020 | | 150.000 | 107,43% | | 161.144 | 107,06% | 160.586 |
| Unibail-Rodamco Se 1,625 26-06-2017 | | 300.000 | 99,63% | | 298.879 | 101,54% | 304.614 |
| Unicredit Banca Spa 5,65 24-08-2018 | | 300.000 | 109,25% | | 327.744 | 111,27% | 333.822 |
| Unicredit Bk Austria Ag 2,5 27-05-2019 | | 1.000.000 | 99,87% | | 998.726 | 98,72% | 987.186 |
| Unicredit Spa 2,25 16-12-2016 | | 1.000.000 | 100,15% | | 1.001.458 | 100,74% | 1.007.445 |
| Unicredit Spa 3,6 31-08-2015 | | 1.000.000 | 102,89% | | 1.028.857 | 104,28% | 1.042.767 |
| Unicredit Spa 3,625 24-01-2019 | | 2.750.000 | 102,17% | | 2.809.784 | 104,27% | 2.867.323 |
| Unicredit Spa 4,875 07-03-2017 | | 1.350.000 | 105,81% | | 1.428.497 | 112,24% | 1.515.193 |
| Unicredit Spa 6,95 31-10-2022 | | 300.000 | 109,15% | | 327.436 | 110,13% | 330.392 |
| Unione Di Banche Italian 2,75 28-04-2017 | | 500.000 | 99,78% | | 498.876 | 99,98% | 499.886 |
| Unione Di Banche Italian 3,125 14-10-2020 | | 1.000.000 | 101,19% | | 1.011.874 | 102,22% | 1.022.238 |
| Uniqa Insurance Group Ag Tx Var 31-07-2043 | | 100.000 | 106,38% | | 106.375 | 109,76% | 109.757 |
| Unitymedia Hessen / Nrw 5,125 21-01-2023 | | 150.000 | 99,08% | | 148.620 | 100,32% | 150.477 |
| Univerg Holding Bv 7,875 15-11-2020 | | 200.000 | 99,63% | | 199.250 | 101,11% | 202.219 |
| Universidad Jaume I Castellon 6,5 15-12-2017 | | 240.405 | 98,94% | | 237.851 | 98,78% | 237.484 |
| Vier Gas Transport GmbH 2 12-06-2020 | | 100.000 | 99,87% | | 99.871 | 99,42% | 99.423 |
| Vivendi Sa 2,375 21-01-2019 | | 400.000 | 99,95% | | 399.812 | 100,78% | 403.119 |
| Votorantim Cimentos Sa 5,25 28-04-2017 | | 50.000 | 107,58% | | 53.791 | 111,05% | 55.526 |
| Vrg Linhas Aereas Sa 10,75 12-02-2023 | | 250.000 | 86,54% | | 156.869 | 65,03% | 162.578 |
| Wuerth Finance Intl Bv 1,75 21-05-2020 | | 400.000 | 99,98% | | 399.912 | 98,62% | 394.488 |
| Xstrata Finance Dubai Lt 1,5 19-05-2016 | | 500.000 | 100,93% | | 504.650 | 101,96% | 509.808 |
| Xstrata Finance Dubai Lt 2,375 19-11-2018 | | 1.100.000 | 99,67% | | 1.096.366 | 101,36% | 1.114.983 |
| Zurich Finance Usa Inc 4,5 17-09-2014 | | 250.000 | 103,05% | | 257.636 | 104,07% | 260.186 |
| | | Sub-Total | | | 210.336.663 | | 214.078.026 |
| | | Sub-Total | | | 257.518.957 | | 263.147.592 |
| | | Total | 12.910.093 | 257.886.220 | | 357.029.507 | 362.661.351 |
| 2.3. Derivados de Negociação | | | | | | | |
| Eurovida Digitals On Commodities 15-09-2014 | | 6.000.000 | | 0,01 | 600 | 0,00 | 600 |
| | | Total | 6.000.000 | - | | 600 | 600 |
| 3. Total | | 39.454.831 | 605.006.029 | | 755.964.444 | | 769.808.049 |

* Inclui o valor dos juros decorridos

Anexo 2 – Desenvolvimento da Provisão para Sinistros relativa a sinistros ocorridos em exercícios anteriores e dos seus reajustamentos (correções)

Unidade: Euros

| Ramos/ Grupos de Ramos | Provisão para sinistros em 31/12/N-1 (1) | Custos com Sinistros * Montantes pagos no exercício (2) | Provisão para sinistros * em 31/12/N (3) | Reajustamentos (3)+(2)-(1) |
|-------------------------------|---|---|---|-------------------------------|
| Vida | 4.498.341 | 2.745.061 | 1.882.064 | 128.783 |
| Não Vida | 1.585.055 | 805.342 | 418.768 | (360.945) |
| Acidentes e Doença | 227.859 | 167.940 | 41.720 | (18.199) |
| Incêndio e Outros Danos | 778.044 | 292.783 | 338.650 | (146.611) |
| Automóvel | 567.874 | 343.723 | 37.571 | (186.580) |
| Responsabilidade Civil | 405.878 | 213.254 | 34.555 | (158.069) |
| Outras coberturas | 161.997 | 130.469 | 3.016 | (28.512) |
| Marítimo, Aéreo e Transportes | - | - | - | - |
| Responsabilidade Civil Geral | 11.277 | 896 | 826 | (9.555) |
| Crédito e Caução | - | - | - | - |
| Proteção jurídica | - | - | - | - |
| Assistência | - | - | - | - |
| Diversos | - | - | - | - |
| Total | 6.083.396 | 3.550.403 | 2.300.831 | (232.162) |

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

Anexo 3 – Discriminação dos custos com sinistros

Unidade: Euros

| Ramos/ Grupos de Ramos | Montantes Pagos - - Prestações (1) | Montantes Pagos - - Custos de Gestão de Sinistros Imputados (2) | Varição da Provisão para sinistros (3) | Custos com sinistros (1)+(2)+(3) |
|-------------------------------|--|--|---|--|
| Seguro Direto | | | | |
| Acidentes e Doença | 248.120 | 20.292 | 86.374 | 354.785 |
| Incêndio e Outros Danos | 1.070.424 | 77.357 | 133.393 | 1.281.174 |
| Automóvel | 1.296.861 | 36.077 | 87.186 | 1.420.125 |
| Responsabilidade Civil | 768.120 | 33.884 | 41.688 | 843.692 |
| Outras coberturas | 528.741 | 2.193 | 45.498 | 576.432 |
| Marítimo, Aéreo e Transportes | - | - | - | - |
| Responsabilidade Civil Geral | 6.107 | 1.572 | (7.086) | 593 |
| Crédito e Caução | - | - | - | - |
| Proteção jurídica | - | - | - | - |
| Assistência | - | - | - | - |
| Diversos | - | - | - | - |
| Total | 2.621.512 | 135.298 | 299.867 | 3.056.677 |
| Resseguro Aceite | | | | |
| | - | - | - | - |
| Total Geral | 2.621.512 | 135.298 | 299.867 | 3.056.677 |

* Sem dedução da parte dos resseguradores

Anexo 4 – Discriminação de alguns valores por Ramos

Unidade: Euros

| Ramos/ Grupos de Ramos | Prémios Brutos Emitidos | Prémios Brutos Adquiridos | Custos com Sinistros Brutos * | Custos e Gastos de Exploração Brutos * | Saldo de Resseguro |
|-------------------------------|-------------------------|---------------------------|-------------------------------|--|--------------------|
| Seguro Direto | | | | | |
| Acidentes e Doença | 1.338.671 | 1.527.973 | 354.785 | 506.571 | (355.448) |
| Incêndio e Outros Danos | 2.861.345 | 2.754.818 | 1.281.174 | 600.539 | (863.874) |
| Automóvel | 1.833.313 | 1.669.014 | 1.420.125 | 296.448 | (128.209) |
| Responsabilidade Civil | 1.082.513 | 985.544 | 843.692 | 185.192 | (75.557) |
| Outras coberturas | 750.800 | 683.471 | 576.432 | 111.257 | (52.652) |
| Marítimo, Aéreo e Transportes | - | - | - | - | - |
| Responsabilidade Civil Geral | 110.933 | 106.447 | 593 | 41.575 | (38.455) |
| Crédito e Caução | - | - | - | - | - |
| Proteção jurídica | 8.471 | 7.604 | - | 918 | (7.166) |
| Assistência | 175.471 | 153.774 | - | 18.439 | (146.294) |
| Diversos | - | - | - | - | - |
| Total | 6.328.204 | 6.219.630 | 3.056.677 | 1.464.490 | (1.539.446) |
| Resseguro Aceite | | | | | |
| | - | - | - | - | - |
| Total Geral | 6.328.204 | 6.219.630 | 3.056.677 | 1.464.490 | (1.539.446) |

* Sem dedução da parte dos resseguradores

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS
E RELATÓRIO E PARECER
DO CONSELHO FISCAL
2013



Certificação Legal das Contas Consolidadas

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Eurovida – Companhia de Seguros de Vida, SA, as quais compreendem a demonstração consolidada da posição financeira em 31 de dezembro de 2013 (que evidencia um total de 872.692.590 euros e um total de capital próprio de 90.896.857 euros, o qual inclui interesses minoritários de valor nulo e um resultado líquido de 28.918.644 euros), a conta de ganhos e perdas consolidada, a demonstração consolidada de rendimento integral, a demonstração consolidada de alterações do capital próprio, a demonstração consolidada de fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes anexos.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do relatório consolidado de gestão e de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu (i) a verificação das demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas, (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial, (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 9077

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda, pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

0.2

Certificação Legal de Contas

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Eurovida – Companhia de Seguros de Vida, SA em 31 de dezembro de 2013, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o setor segurador.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação financeira constante do relatório consolidado de gestão é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

27 de março de 2014

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Carlos Manuel Sim Sim Maia, R.O.C.



**RELATÓRIO E PARECER
DO CONSELHO FISCAL DA
EUROVIDA – Companhia de Seguros de Vida, SA
(Contas Consolidadas)**

Exmos. Senhores Accionistas da
EUROVIDA – Companhia de Seguros de Vida, SA.,

Nos termos da lei e do contrato de sociedade, cumpre-nos submeter à apreciação de V. Exas. o nosso Relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida pelo Conselho Fiscal, bem como o nosso Parecer sobre o Relatório Consolidado de Gestão, e as Demonstrações Financeiras Consolidadas que o Conselho de Administração da **EUROVIDA – Companhia de Seguros de Vida, SA.,** apresentou relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 e, ainda, a nossa apreciação sobre a respectiva certificação legal das contas consolidadas emitida pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas da Companhia.

No âmbito das nossas atribuições, acompanhámos com regularidade ao longo do exercício de 2013 a actividade da Companhia e das suas subsidiárias, bem como a respectiva gestão consolidada, tanto através da análise dos documentos de informação de gestão e contabilística consolidada que nos foram disponibilizados, como dos esclarecimentos complementares que solicitámos à Administração e aos Serviços, de quem obtivemos sempre toda a colaboração solicitada, e ainda das acções de verificação e comprovação que considerámos necessárias para o cumprimento das nossas obrigações de fiscalização.

No âmbito da nossa actuação durante o exercício de 2013 acompanhámos, ainda, com particular interesse e detalhe os desenvolvimentos em curso na Companhia, nas áreas da gestão do risco e do sistema de controle interno.

Após o final do exercício de 2013, procedemos à apreciação do Relatório Consolidado de Gestão e das Contas Consolidadas do exercício, que o Conselho de Administração oportunamente preparou e nos apresentou, tendo constatado que o Relatório Consolidado de Gestão obedece às disposições legais e estatutárias e refere os

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

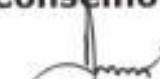
aspectos mais relevantes que caracterizaram a actividade da Companhia e das suas Subsidiárias durante o exercício.

O Conselho Fiscal analisou também a Certificação Legal das Contas Consolidadas emitida pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, sem reservas, e com a qual concordamos.


Como resultado das acções de fiscalização exercidas, acima resumidas, e das respectivas conclusões, somos de Parecer que a Assembleia Geral da **EUROVIDA – Companhia de Seguros de Vida, SA.**, aprove o Relatório Consolidado de Gestão e os restantes documentos de prestação de contas consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, apresentados pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 27 de Março de 2014


O Conselho Fiscal



António Manuel Mendes Barreira - Presidente



Vítor Paulo Paranhos Pereira - Vogal



Vítor Manuel Ferreira Lúcio da Silva - Vogal



Rua Ramalho Ortigão, n.º 51 – 1099-090 Lisboa - Portugal
Tel. +351 217 924 700 Fax +351 217 924 701
e-mail: seguros@eurovida.pt
site: www.eurovida.pt